



**Universidade de Brasília  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Jornalismo**

## **Torcer nos Jogos Olímpicos Rio 2016**

Uma análise comparativa do tratamento dado à torcida brasileira pelos portais de notícias *O Globo* e *The New York Times*

Orientador: Sérgio de Sá

Luiza Andrade Garonce

Brasília

2016

### Resumo

A torcida brasileira durante os Jogos Olímpicos Rio 2016 figurou como personagem principal em matérias do noticiário nacional e internacional nas duas semanas de competições. As manifestações efusivas foram recebidas, não poucas vezes, com estranhamento por atletas e jornalistas estrangeiros. Nas arquibancadas e nas redações brasileiras, no entanto, tais comportamentos foram constantemente exaltados. Com o intuito de verificar a existência de diferentes abordagens e de compreendê-las, esta monografia faz uma análise comparativa do tratamento conferido à torcida pelo *Globo* e pelo *New York Times*. A forma como a torcida é caracterizada, os elementos escolhidos para esta identificação e o contexto no qual está inserida, bem como a centralidade que a manifestação dos torcedores assume em ambos os portais, revelam aspectos da cultura nacional, como o futebol – enquanto elemento identitário – e o “espírito brasileiro”, como entidade que se manifesta indiscriminadamente sobre as massas.

**Palavras-chave:** *Rio 2016, olimpíada, torcida, torcida brasileira, identidade nacional, espírito brasileiro, torcedor brasileiro.*

### **Abstract**

The Brazilian fans during the Rio 2016 Olympic Games figured as the main characters in national and international news in the two weeks of competition. The effusive demonstrations were received, not infrequently, strangely by foreign athletes and journalists. In the Brazilian bleachers and newsrooms, however, such behaviors were constantly exalted. In order to verify the existence of different approaches and to understand them, this monograph makes a comparative analysis of the treatment given to the fans by *Globo* and the *New York Times*. The way the fans are characterized, the elements chosen for this identification and the context in which it is inserted, as well as the centrality that the manifestation of the fans takes in both portals, reveal aspects of the national culture, such as football – as an identity element – and the "Brazilian spirit", as an entity that manifests indiscriminately over the masses.

**Keywords:** *Rio 2016, olympic games, fans, Brazilian fans, national identity, Brazilian spirit, Brazilian fan.*

## Sumário

<b>1. Introdução</b> .....	5
1.1 Metodologia .....	5
1.2 Escolha dos portais .....	6
<b>2. Rio 2016</b> .....	9
2.1 Breve histórico dos jogos olímpicos .....	12
2.2 Os megaeventos e a espetacularização do esporte .....	15
<b>3. A editoria de Esportes</b> .....	18
3.1 Particularidades da cobertura esportiva .....	21
<b>4. Futebol e identidade</b> .....	25
<b>5. Torcida brasileira</b> .....	27
5.1 O “espírito brasileiro” .....	29
5.2 A “falta de etiqueta” e os códigos de conduta .....	31
<b>6. Análise</b> .....	34
6.1 Comportamento da torcida brasileira .....	35
6.2 Características do brasileiro .....	41
6.3 Desempenho creditado à torcida .....	44
6.4 Familiaridade com os esportes .....	45
<b>7. Considerações finais</b> .....	49
<b>Referências bibliográficas</b> .....	51
<b>Anexos</b> .....	53
<b>Apêndices</b> .....	73

## **Introdução**

A presente pesquisa faz uma análise comparativa do tratamento conferido à torcida brasileira durante os Jogos Olímpicos Rio 2016 pelos portais de notícias *O Globo* e pelo norte-americano *The New York Times*.

Estudar a cobertura jornalística de um megaevento esportivo – cuja proximidade geográfica e temporal intensifica seus efeitos tanto na representação pela mídia local, quanto na percepção dos próprios brasileiros – partindo do aspecto “torcida”, confere a esta pesquisa acadêmica caráter sociológico e eleva os conceitos objetivos aplicados ao texto jornalístico a uma dimensão simbólica.

Este trabalho tem por finalidade evidenciar as expressões utilizadas pelos referidos portais para caracterizar a torcida brasileira e compreender o papel que ela assume nas notícias sobre a Rio 2016. A análise parte do ponto de vista jornalístico e leva em consideração aspectos sociológicos e culturais, visto que o objeto de pesquisa refere-se à manifestação de uma coletividade cuja história e cultura não podem ser ignoradas.

Para acadêmicos do jornalismo, especialmente aqueles que pretendem especializar-se ou têm interesse na vertente esportiva, esta pesquisa apresenta-se como material de observação da subjetividade do repórter na construção da notícia e da imagem que deseja transmitir ao leitor.

A fim de explicar o assunto nos âmbitos jornalísticos e sociológicos, a pesquisa está dividida em seis capítulos principais, que introduzem os Jogos Olímpicos e os megaeventos esportivos, perpassam o ofício do jornalismo e a editoria de esportes e elucidam características culturais e identitárias que estão atreladas à manifestação coletiva dos brasileiros enquanto torcida.

### **1.1 Metodologia**

O método utilizado para abordar o objeto da pesquisa foi a análise transversal das notícias veiculadas pelo portal *O Globo* e pelo *New York Times* durante o período dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Para tanto, foram empregados os conceitos e técnicas da análise de conteúdo de Laurence Bardin (1988). Optou-se por realizar uma pesquisa qualitativa, em que a análise do material ganhasse em profundidade de significância e não em abrangência numérica.

A categorização das notícias tomou por base o *inventário (Apêndice I)* – que compõe todo o material primário de análise –, e a *classificação (Apêndice II)* – que separa as informações em categorias de organização do conteúdo, de modo que possa ser comparado.

O inventário foi levantado a partir de uma plataforma de pesquisa utilizada pela empresa brasileira de clipagem Fábrica de Ideias, cujo acesso foi cedido para este estudo. O material selecionado compreende as duas semanas da Rio 2016 em dias intercalados, a começar pela abertura – em 5 de agosto – e terminar pelo encerramento do megaevento – em 21 de agosto.

A classificação das notícias partiu da escolha de elementos que caracterizam a torcida brasileira. As categorias foram criadas a partir da leitura flutuante (BARDIN, 1988) de todo o inventário e de aspectos que circunscrevem o objeto de estudo – a abordagem da torcida brasileira pela imprensa nacional e norte-americana – baseados em critérios de relevância e proximidade. Estes não correspondem a palavras, mas a conceitos como “comportamento” e “influência”.

A categorização consiste no trabalho de classificação e reagrupamento das unidades de registro em número reduzido de categorias, com o objetivo de tornar inteligível a massa de dados e a sua diversidade. (BARDIN, 1988, p.298)

Desta forma, foi possível sistematizar a pesquisa e encontrar paralelos que garantissem a análise comparativa da abordagem conferida por cada um dos portais. Neste sentido, a pesquisa busca evidenciar e compreender os papéis que a torcida brasileira assume quando retratada pelo portal de notícias de maior acesso no Brasil – *O Globo* – e pelo seu equivalente nos Estados Unidos – *The New York Times*.

## 1.2 Escolha dos portais

De acordo com a última pesquisa da Associação Nacional de Jornais (ANJ), de 2015<sup>1</sup>, o portal d'*O Globo* está entre os três com o maior número de acessos no Brasil. Em relação à cobertura da Rio 2016, *O Globo* é o que tem mais notícias publicadas (2.742), seguido pelo *O Estado de S.Paulo* (1.466) e pela *Folha de S. Paulo* (1.238).

---

<sup>1</sup> Disponível em: <http://www.anj.org.br/maiores-jornais-do-brasil/>

<sup>2</sup> Criado em 1955 pela multinacional norte-americana ExxonMobil, de petróleo e gás natural, o então Prêmio Esso de Jornalismo é considerado o concurso mais importante da imprensa brasileira. Em 60 anos, mais de 33 mil trabalhos jornalísticos foram avaliados e cerca de mil foram laureados. Em maio de 2016, a empresa

Fundado em 29 de julho de 1925, *O Globo* recebeu 74 prêmios por reportagens e fotografias, sendo 40 ExxonMobil<sup>2</sup> – antigo Prêmio Esso de Jornalismo – e 4 Vladimir Herzog<sup>3</sup>. O jornal impresso inaugurou a versão digital no aniversário de 71 anos, em 1996.

A escolha do *New York Times* deve-se, primeiramente, à seleção dos Estados Unidos como país de origem do portal que faria equivalência com *O Globo* no Brasil. Os EUA – primeira nação a reconhecer a independência do Brasil – mantém relações bilaterais com o país desde o século XIX, sendo o segundo maior parceiro comercial e o que mais faz Investimentos Externos Diretos (IED) no Brasil.

Para além das relações políticas e econômicas entre as duas nações, os EUA também exercem uma influência cultural – no cinema, na música, na televisão e até no modo de vida do brasileiro – que confere à imprensa norte-americana importância nacional.

Como representante da imprensa estadunidense, o *New York Times* – cuja primeira edição impressa data de 1851 – é o jornal que melhor responde aos critérios de credibilidade e número de leitores<sup>4</sup>, sendo o quinto site de notícias mais acessados dos EUA e o recordista em prêmios Pulitzer<sup>5</sup> – com 119. O portal, inaugurado em 22 de janeiro de 1996, no mesmo ano de lançamento da versão online d'*O Globo*, está entre os jornais internacionais de maior relevância no Brasil e entre os cinco mais referenciados pela imprensa local.

As notícias foram selecionadas na plataforma de *clipping* da agência Fábrica de Ideias, por meio da qual foram encontradas 2.742 matérias publicadas pelo portal *O Globo* sobre a Rio 2016 entre os dias 5 e 21 de agosto.

Para reduzir a amostra, as matérias foram selecionadas em dias intercalados dentro do período da Olimpíada – a começar pela abertura, em 5 de agosto, e terminar no último dia, 21. O total de notícias encontradas pelo sistema segundo este critério e que citam a palavra “torcida” foi de 254.

---

<sup>2</sup> Criado em 1955 pela multinacional norte-americana ExxonMobil, de petróleo e gás natural, o então Prêmio Esso de Jornalismo é considerado o concurso mais importante da imprensa brasileira. Em 60 anos, mais de 33 mil trabalhos jornalísticos foram avaliados e cerca de mil foram laureados. Em maio de 2016, a empresa anunciou que não haveria premiação neste ano e não informou se retomará a atividade em 2017.

<sup>3</sup> O Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos foi criado durante o Congresso Brasileiro de Anistia, em 1978. Desde a primeira edição, no ano seguinte, o prêmio reconhece o trabalho de jornalistas e escritores que promovem a democracia, a cidadania e os direitos humanos e sociais. A sugestão do nome do jornalista – perseguido, preso, torturado e assassinado pela ditadura militar em 25 de outubro de 1975 – foi de Perseu Abramo, então diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais em São Paulo.

<sup>4</sup> De acordo com pesquisa publicada em novembro de 2016, o *New York Times* figura como quinto site de notícias com maior número de acessos nos Estados Unidos, com 70 milhões de usuários por mês, competindo com o Google e o Yahoo!. (Disponível em: <http://www.ebizmba.com/articles/news-websites>).

<sup>5</sup> O Prêmio Pulitzer foi criado em 1917 pelo húngaro naturalizado norte-americano Joseph Pulitzer e premia, todos os anos, trabalhos de excelência nos campos do jornalismo, da literatura e da música, divididos em 21 categorias. A premiação é organizada, desde então, pela Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque.

A primeira seleção do conteúdo de análise foi feita a partir da leitura flutuante (BARDIN, 1988) de todo o *corpus*, que permitiu entrar em “contato com os documentos a serem analisados, visando conhecer o texto deixando-se invadir por impressões e orientações” (p. 290).

Neste processo, foram descartadas manualmente 60 notícias, que mencionam “torcida” para identificar pessoas de outros países ou para se referir à família de um atleta, como metonímia para “brasileiros” fora do contexto das arquibancadas, ou para descrever a torcida dos próprios atletas por um resultado ou contexto de jogo.

Também foram excluídas as notícias cuja descrição da torcida revela uma manifestação política e quando não há referência ao comportamento dos torcedores, mas apenas à existência deles. Aquelas que, eventualmente, não têm como tema central a Rio 2016 – porque citam a Olimpíada em um hyperlink ou rodapé – foram descartadas.

Também não compõem o inventário as matérias cujo trecho que faz referência à torcida é uma espécie de “box” – conteúdo informativo relacionado ao tema central, neste caso a Rio 2016, e que se repete em uma série de outras notícias, como “Os recordes da Olimpíada”.

Para o *New York Times*, a seleção das notícias seguiu os mesmos critérios. Para o *corpus*, foram selecionadas todas as publicações da editoria criada especialmente para a cobertura dos jogos, chamada *Rio 2016*, durante o período de recorte.

Ao todo, foram encontradas 287 matérias. Destas, apenas as que citavam “fans” e “crowd” (“torcedores” e “multidão”), “booing” e “jeers” (variações de “vaia”) foram selecionadas, sendo descartadas manualmente aquelas que reproduziam conteúdos aleatórios à Olimpíada ou cujo repórter era um brasileiro correspondente, bem como as repetidas, resultando um total de 97 matérias para classificação.

Para ambos os portais, foram analisadas as matérias publicadas nas editorias Esportes, Rio 2016 e, por tratar-se de uma pesquisa que extrapola o campo técnico dos esportes e avança sobre conceitos sociológicos, a editoria Cultura. Não fazem parte do *corpus* de análise informações contidas na linha fina, subtítulos, imagens e legendas. Apenas título e texto foram levados em consideração para que o trabalho pudesse focar exclusivamente na construção do texto. Não seria viável, considerando a quantidade de material e o caráter qualitativo da pesquisa, trabalhar com tantas variáveis.

## 2. Rio 2016

Meses antes da abertura da 31ª edição dos Jogos Olímpicos, quando o comportamento dos brasileiros nas arquibancadas não podia ser previsto, outros assuntos preocupavam, como a infraestrutura do Rio de Janeiro para receber milhares de visitantes e acolher os atletas. O brasileiro carregava a responsabilidade de sediar o maior evento esportivo do mundo pela primeira vez na América do Sul. Em especial, o carioca.

As inseguranças e expectativas quanto à capacidade do Brasil de sediar um megaevento esportivo, no entanto, não atingiam o brasileiro de forma inédita. No livro *A torcida brasileira* (2012), escrito por três historiadores e um antropólogo sobre o tema comum a esta pesquisa, os ânimos do brasileiro com a iminente chegada da Copa do Mundo de 2014 aparecem de tal forma descritos que podem, facilmente, ser aplicados aos Jogos Olímpicos de 2016. A dupla transcrição deve-se à riqueza das explicações, que remontam décadas passadas e fazem um paralelo com a atualidade.

Parece que estamos diante do mesmo “filme”. À medida que a Copa de 2014 se aproxima, cresce a expectativa pelos jogos, mas aumentam também as dúvidas: conseguiremos aprontar os estádios segundo as normas exigidas pela FIFA? Ficarão prontas, e em tempo hábil, todas as obras e reformas necessárias? A infraestrutura para preparar as cidades-sede – rede hoteleira, avenidas, aeroportos – será construída com sucesso? Na condição de anfitriões, seremos capazes de receber de maneira hospitaleira os torcedores dos diferentes quadrantes do mundo?

O leitor que tiver a curiosidade de folhear os jornais dos idos de 1947, 1948 e 1949 logo perceberá que as questões de hoje não mudaram muito, se as compararmos com o período que antecedeu a realização da Copa do Mundo de 1950, em sua quarta edição, a primeira realizada no Brasil. Não será difícil encontrar nos periódicos de então cronistas esportivos discutindo se a nação já era suficientemente “moderna” e apta para realizar aquele torneio de magnitude internacional. (HOLLANDA; 2012, p. 11)

A chegada da delegação australiana nas acomodações inacabadas da Vila Olímpica<sup>6</sup> – com rachaduras nas paredes, vazamentos e falta de água – e a recusa dos atletas a permanecerem nas instalações reforçaram o temor de que o Rio não estivesse preparado para receber a Olimpíada quando ela batesse à porta.

---

<sup>6</sup> *Delegação da Austrália Reprova Vila Olímpica: ‘Não é segura’, diz nota* (24/07/16 – G1: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/07/australianos-reprovam-vila-olimpica-e-vao-hotel-fotos-mostram-defeitos.html>)

O caso gerou repercussão negativa para o Brasil no noticiário local e internacional, especialmente após a polêmica declaração do então prefeito do Rio, Eduardo Paes, de que estava “quase botando um canguru na frente do prédio deles para ficar pulando e eles se sentirem em casa”<sup>7</sup>.

A violência também ganhou um caso emblemático durante os jogos que rendeu conteúdo midiático para além do período olímpico. O falso assalto à mão armada ao nadador norte-americano Ryan Lochte e outros três atletas da delegação<sup>8</sup> – Gunnar Bentz, Jack Conger e James Feigen – virou manchete no mundo todo. Primeiramente, como um relato verídico em que o Brasil figurava como o país onde ser assaltado é tão comum quanto pegar um resfriado.

Lochte e Feigen disseram ter sido assaltados na madrugada do dia 14 de agosto, quando voltavam de táxi de uma festa na Lagoa e pararam em um posto de gasolina. Mas a câmera de segurança do estabelecimento gravou os quatro atletas bêbados depredando um banheiro.

Os atletas tiveram de prestar contas à Justiça brasileira por falsa comunicação de crime e nem mesmo os Estados Unidos deixaram de repercutir a mentira do compatriota<sup>9</sup>. Ryan Lochte pediu desculpas por “não ter sido mais cuidadoso e sincero”<sup>10</sup> e perdeu o patrocínio de quatro marcas, incluindo a Speedo<sup>11</sup>.

Mesmo alvo da mentira, o Brasil não ficou imune a outros tipos de problemas reais, como a poluição aparente da Baía de Guanabara<sup>12</sup>, que ameaçou atrapalhar as provas de vela e windsurfe; a água esverdeada das piscinas do Centro Aquático Maria Lenk,<sup>13</sup> onde competiram atletas de saltos ornamentais; a tenda da imprensa no Centro Olímpico de

---

<sup>7</sup> ‘*Não queremos cangurus, queremos encanadores*’, responde Austrália a Paes (24/07/16 – Folha: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/07/1794955-nao-queremos-cangurus-queremos-encanadores-diz-australia-em-resposta-a-paes.shtml>)

<sup>8</sup> *Lochte e outros três atletas dos EUA são assaltados após festa na Zona Sul* (14/08/16 – Globo Esporte: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/natacao/noticia/2016/08/ryan-lochte-e-assaltado-em-festa-com-thiago-pereira-diz-tv-americana.html>)

<sup>9</sup> *The evidence that Ryan Lochte lied about an armed robbery in Rio* (18/08/16 - New York Times: [http://www.nytimes.com/interactive/2016/08/18/sports/olympics/evidence-ryan-lochte-lied-armed-robbery-rio.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/interactive/2016/08/18/sports/olympics/evidence-ryan-lochte-lied-armed-robbery-rio.html?_r=0))

<sup>10</sup> *Ryan Lochte pede desculpas por falso relato de assalto na Olimpíada; leia* (24/07/16 – G1: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/ryan-lochte-pede-desculpa.html>)

<sup>11</sup> *Após polêmica na Rio 2016, Ryan Lochte perde seus quatro patrocínios* (22/08/16 – Globo Esporte: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/natacao/noticia/2016/08/apos-polemica-na-rio-2016-lochte-perde-o-primeiro-patrocínio-oficial.html>)

<sup>12</sup> *Por que a Baía de Guanabara continua poluída nos Jogos Olímpicos?* (14/08/16 - Época: <http://epoca.globo.com/esporte/olimpiadas/noticia/2016/08/por-que-baia-de-guanabara-continua-poluida-nos-jogos-olimpicos.html>)

<sup>13</sup> *Piscina fica verde na Rio 2016 e ninguém sabe o motivo* (10/08/16 - El País: [http://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/10/deportes/1470812789\\_613295.html](http://brasil.elpais.com/brasil/2016/08/10/deportes/1470812789_613295.html))

Hipismo que foi atingida por uma bala perdida<sup>14</sup> e o soldado da Força Nacional morto a tiros ao entrar por engano na Favela do João, no Complexo da Maré<sup>15</sup>.

Até a câmera OBS de cem quilos, que fazia a transmissão oficial dos jogos para vários países, despreendeu-se do cabo que a sustentava – a 20 metros de altura – e caiu sobre duas mulheres que caminhavam pelo Centro Olímpico<sup>16</sup>.

Mesmo assim, o Brasil teve seus momentos de glória como país sede da Rio 2016. O mais expressivo deles foi a cerimônia de abertura no Maracanã, que impressionou até quem já esperava algo à altura da exuberância dos carnavais na Sapucaí. Os brasileiros, cuja memória recente guardava o fiasco da abertura da Copa de 2014<sup>17</sup>, viveram uma mistura de insegurança, ansiedade e expectativa. O resultado foi unânime: um sucesso inquestionável.

“Espetacular”, afirmou o *New York Times*. O portal norte-americano também descreveu a abertura como “o talento brasileiro para a gambiarra, a arte de improvisar com pouco recurso”.<sup>18</sup> As coreografias de Deborah Colker uniram as diversas vertentes musicais brasileiras sem utilizar-se da representação folclórica e caricata que costuma perseguir o Brasil, tão diverso e misterioso aos olhos estrangeiros.

O argentino *Clarín* disse que “a cerimônia de abertura foi uma exibição à altura da Cidade Maravilhosa. Havia ritmo e beleza em cada passo no estádio do lendário Maracanã”<sup>19</sup>, que estava em sua lotação máxima, 78.838 mil pessoas.

O voo do 14 Bis de Santos Dumont também foi classificado como um dos melhores momentos da abertura, apesar de ter reacendido a polêmica entre brasileiros e norte-americanos sobre quem inventou o avião. “No Brasil, eles dizem que Alberto Santos Dumont é o inventor – e que os Irmãos Wright inventaram, na verdade, uma máquina de saltar”<sup>20</sup>, destacou a *Associated Press*.

<sup>14</sup> *Bala atinge sala de imprensa no Centro Olímpico de Hipismo* (06/08/16 - Estadão:

<http://esportes.estadao.com.br/noticias/jogos-olimpicos,bala-atinge-sala-de-imprensa-no-centro-de-hipismo-do-rio,10000067463>)

<sup>15</sup> *Soldado da Força Nacional baleado na Vila do João tem morte cerebral* (12/08/16 - O Globo:

<http://oglobo.globo.com/rio/soldado-da-forca-nacional-baleado-na-vila-do-joao-tem-morte-cerebral-19906231>)

<sup>16</sup> *Câmera despenca de cabo no Parque Olímpico e deixa feridos* (15/08/16 - G1: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/camera-despenca-de-cabo-no-parque-olimpico-e-deixa-feridos.html>)

<sup>17</sup> *Após fiasco na abertura, Fifa promete empolgar no encerramento da Copa* (13/06/14 - Folha:

<http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/07/1480118-apos-fiasco-na-abertura-fifa-promete-empolgar-no-encerramento-da-copa.shtml>)

<sup>18</sup> *Olympic Revelry Distracts Brazil (Momentarily) From Its Woes* (13/08/2016 – NYT:

[http://www.nytimes.com/2016/08/14/world/americas/olympics-brazil-woes.html?\\_r=0](http://www.nytimes.com/2016/08/14/world/americas/olympics-brazil-woes.html?_r=0))

<sup>19</sup> *Río de Janeiro vibró con una fiesta de color, música y deporte* (05/08/2016 – Clarín:

[http://www.clarin.com/deportes/musica-colores-deporte-Rio-Janeiro\\_0\\_1626437532.html](http://www.clarin.com/deportes/musica-colores-deporte-Rio-Janeiro_0_1626437532.html))

<sup>20</sup> *Rio closing ceremony pays tribute to airplane inventor – again* (05/08/2016 – Associated Press:

<http://summergames.ap.org/article/opening-ceremony-revives-debate-about-who-was-first-flight>)

O desfile de Gisele Bündchen na “mais longa passarela” em que já esteve, segundo afirmou em sua conta no Instagram, virou poesia ao som de *Garota de Ipanema*, composição de Tom Jobim que foi tocada no piano à voz do neto do compositor, Daniel Jobim. “[Gisele é] a garota de Ipanema mais sensual da cerimônia”<sup>21</sup>, admitiu o argentino *La Nación*.

Por outro lado, os aplausos que seguiram os discursos dos presidentes do Comitê Olímpico Brasileiro (COB), Carlos Nuzman, e do Comitê Olímpico Internacional (COI), Thomas Bach, não se manifestaram quando o presidente, então interino, do Brasil subiu no palanque.

Michel Temer foi vaiado pela maioria dos mais de 70 milhões de presentes no Maracanã no breve momento em que declarou os jogos abertos<sup>22</sup>. Os brasileiros mostraram, na abertura da Rio 2016, a prévia da euforia que guardavam para os jogos.

Para todos os efeitos, o saldo foi positivo sob o ponto de vista do presidente do COI. Como narrou Thomas Bach<sup>23</sup>, a Olimpíada revelou “a irresistível alegria de viver” do brasileiro. “Nos últimos 16 dias, um Brasil unido animou o mundo, em tempos difíceis para todos nós”, disse. “Vocês têm razão de estarem orgulhosos. Os Jogos mostraram que a diversidade enriquece o mundo. Essa Olimpíada celebrou a diversidade.”

## 2.1 Breve histórico dos jogos olímpicos

A cada quatro anos, o esporte ganha espaço de destaque na Copa do Mundo e nos Jogos Olímpicos, megaeventos que transformam as competições nas diversas modalidades em frações de um só grande espetáculo. Mas este modelo de olimpíada é muito recente comparado às raízes históricas da Grécia Antiga.

Reformulado no século XIX, os Jogos Olímpicos tal qual os conhecemos hoje foram criados no ano 776 a.C – data aproximada do possível marco histórico, por não haver consenso acadêmico quanto ao ano preciso dos primeiros jogos. Naquela época, a Grécia estava dividida em cidades-estados, de onde partiam homens para competir em diversas

---

<sup>21</sup> *Gisele Bündchen, la ‘Garota de Ipanema’ más sensual de la ceremonia* (05/08/16 - La Nación: <http://www.lanacion.com.ar/1925341-rio-2016-gisele-bundchen-la-garota-de-ipanema-mas-sensual-de-la-ceremonia>)

<sup>22</sup> *Temer é vaiado durante abertura da Olimpíada no Rio* (05/08/16 - G1: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/olimpiadas/rio2016/noticia/2016/08/temer-e-vaiado-durante-abertura-da-olimpiada-no-rio.html>)

<sup>23</sup> Ao encerrar Jogos Olímpicos, COI diz que Brasil “animou o mundo em tempos difíceis” (21/08/2016 – Portal Uai: <http://www.mg.superesportes.com.br/app/noticias/especiais/olimpiadas/jogos2016/jogos2016-noticias/2016/08/21/noticia-jogos2016,346784/ao-encerrar-jogos-olimpicos-coi-diz-que-brasil-animou-o-mundo-em-tempos-dificais.shtml>)

modalidades – como lutas, saltos, corridas a pé e a cavalo, lançamento de discos e o pentatlo. As competições ocorriam na cidade de Olímpia, por isso o nome Olimpíada.

A cada quatro anos, mensageiros dos deuses passavam pelas cidades para anunciar a data da Olimpíada. As guerras, quando chocavam-se com o período dos jogos, eram pausadas para que os combatentes pudessem participar dos cinco dias de competições. Os jogos eram dedicados a Zeus – deus do Olimpo na mitologia grega – e, por isso, eram precedidos de rituais religiosos.

As mulheres não participavam da Olimpíada e tampouco lhes era permitido assistir às competições. O papel que algumas assumiam era de sacerdotisas, espécie de mensageiras dos deuses, que faziam a entrega da coroa de oliveira aos vencedores de cada modalidade. Somente em 1936, a integração feminina aos jogos foi oficializada<sup>24</sup>.

As provas de atletismo tal como as conhecemos hoje – nas modalidades que vão desde os 100 metros rasos e os revezamentos, à corrida com obstáculos, a maratona e o decatlo – eram chamadas *drómos* e reuniam cinco modalidades, todas executadas no perímetro circular do estádio de Olímpia, cujo formato ainda se mantém.

Havia a corrida de 192 metros (*stádion*), que completava uma volta no estádio; a de 384 metros (*díaulos*), que fazia o mesmo percurso duas vezes; outra que podia chegar a mais de 4 mil metros (*dólikhos*), completando de 7 a 24 voltas; a corrida com armaduras e utensílios de guerra (*hoplitódromo*); e a que se assemelha aos revezamentos da era moderna, com uma tocha acesa em vez de um bastão (*lampadedromía*).

Os saltos e lançamentos também passaram por poucas alterações de formato desde então. Feitos de pedra, ferro ou bronze, os discos eram arremessados a uma distância mínima estipulada e pesavam de 5 a 10 quilos (*diskos*). Os dardos, de madeira maciça que mediam cerca de 2 metros, eram inspirados nas lanças de guerra e projetados em direção a um alvo desenhado no chão (*ákon*). Diferentemente de hoje, os saltos em distância (*pédema*) eram impulsionados por pesos carregados nas mãos, que ajudavam na propulsão e eram lançados durante o movimento no ar.

Outra categoria esportiva era a corrida de carroças, que podia ser tracionada por dois cavalos (*biga*) ou por quatro (*quadriga*). As lutas também faziam parte da Olimpíada e

---

<sup>24</sup> Às mulheres só foi concedido o direito de competir em 1900, na segunda edição da era moderna, mas como participantes extraoficiais no tênis e no golfe. A oficialização das competições femininas nos Jogos Olímpicos foi chancelada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) somente em 1936, mas o acesso irrestrito a todas as modalidades foi concedido em 2012. Na Rio 2016, a participação feminina foi histórica. A delegação brasileira teve 44,9% de atletas mulheres. Outros países, como os Estados Unidos, tiveram percentual superior ao de homens.

algumas delas perduram até hoje, resguardadas as variações técnicas pelas quais passaram ao longo dos anos.

Entre elas, o *pygme* – que consiste no pugilato, com golpes de punhos, semelhante ao boxe – e o *pancrácio*, luta mais violenta pela liberdade de aplicação dos golpes, que assemelha-se ao Mixed Martial Arts (MMA), surgido na década de 1930 por meio de Hélio Gracie e apresentado nos moldes atuais em 1993, com o primeiro Ultimate Fight Championship (UFC), nos Estados Unidos. Esta modalidade de luta, no entanto, não faz parte dos Jogos Olímpicos da contemporaneidade.

O pentatlo (*pentáthlon*) – que hoje configura-se pela junção de provas de atletismo, natação, esgrima, hipismo e tiro esportivo – na Grécia Antiga, era composto por lançamentos de disco e de dardo, salto em distância, corrida (equivalente aos 200 metros rasos) e luta. Desde então, a modalidade divide-se em duas etapas. Na Rio 2016, o tiro e a corrida foram uma prova combinada, da qual saíram vencedores os que completaram o circuito primeiro. Na antiguidade, o competidor que vencesse as três primeiras provas não precisava participar das demais.

Este modelo de Jogos Olímpicos, com modalidades atléticas variadas, frequência constante e duração de dias seguidos, somente seria restaurado na década de 1890, a partir da proposta do francês Pierre de Frédy (1863-1937), conhecido como Barão de Coubertin, de retomar a admiração pelos esportes e estimular a paz entre as nações.

Segundo López (1992), citado por Rubio (2010, p. 57), o projeto de reestruturação das Olimpíadas como eram na Grécia Helênica foi apresentado por Coubertin em 25 de novembro de 1892 durante o 5º aniversário da União das Sociedades Francesas de Esportes Atlético. Naquela ocasião ele manifestaria seu desejo e intenções com relação os Jogos: “É preciso internacionalizar o esporte. É necessário organizar novos Jogos Olímpicos.”

Em 1894, Coubertin organizou um congresso na Universidade de Sorbone, em Paris, para apresentar as propostas de renascimento das Olimpíadas. A primeira edição da Era Moderna foi inaugurada dois anos depois, em 6 de abril de 1896, na cidade de Atenas, na Grécia.

E assim, em junho de 1894, na Sorbonne, em Paris, diante de uma plateia que reunia aproximadamente duas mil pessoas, das quais 79 representavam sociedades esportivas e universidades de 13 nações, teve início o congresso esportivo-cultural, no qual Coubertin apresentou a proposta de recriação dos Jogos Olímpicos. (RUBIO, 2010, p. 57)

Na segunda edição, de 1900, realizada em Paris, Coubertin assumiu a presidência do Comitê Olímpico Internacional (COI), cargo que ocupou até 1925. A ideia proposta pelo francês contemplava uma competição internacional realizada a cada quatro anos e cujos participantes fossem representantes de diferentes nações. Com a Rio-2016, a nova era dos jogos completou 120 anos.

## 2.2 Os megaeventos e a espetacularização do esporte

As competições nas 39 modalidades olímpicas da Rio 2016 atraíram pessoas do mundo inteiro para a capital carioca. No entanto, nenhum evento esportivo durante o campeonato foi tão esperado pelo público como as cerimônias de abertura e de encerramento da Olimpíada. A inauguração dos jogos foi o único evento realizado no Maracanã, durante as duas semanas de competições, que atingiu a capacidade máxima de espectadores do estádio.

A pirotecnia que costuma caracterizar os espetáculos que abrem e fecham a temporada de Olimpíada move massas fascinadas pela curiosidade de ver cenários da dimensão de um campo de futebol, coreografias dançadas por centenas de bailarinos, sequências diversas de luzes, figurinos e músicas. Um show de efeitos especiais e tecnologia que, na edição de 2016, custou R\$ 120 milhões ao governo brasileiro e R\$ 150 milhões à prefeitura do Rio de Janeiro<sup>25</sup>.

Este encantamento que arrebatava gente do mundo todo logo na abertura propaga-se para os jogos, manifestando-se na euforia de torcer pelo país de origem. Considerando a interpretação de Oliven e Damo (2001) sobre o jogo como um evento “extraordinário [...] atravessado por conotações simbólicas”, é possível inferir que tal simbolismo perpassasse ícones como a bandeira nacional e a camisa das delegações, até o próprio rosto e o nome dos atletas e, com isso, incite a manifestação de uma paixão nacional por determinados esportes e pela própria pátria.

Neste sentido, vale destacar que os eventos esportivos internacionais, como a Copa do Mundo e os Jogos Olímpicos, deslocam os competidores da posição de meros atletas para uma espécie de encarnação alegórica da nação que representam nos gramados, quadras, tatames e piscinas.

---

<sup>25</sup> Rio-2016 receberá R\$ 270 milhões para cerimônias da Olimpíada (04/08/2016 – Folha: <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/olimpiada-no-rio/2016/08/1799142-rio-2016-recebera-r-270-milhoes-para-cerimonias-da-olimpiada.shtml>)

Do ponto de vista cultural, o filósofo dinamarquês Huizinga, em seu livro *Homo ludens* (1938), questiona o que haveria de “realmente divertido” no jogo e por que os participantes – jogadores e espectadores – deixam-se absorver pela paixão: “Por que uma multidão imensa pode ser levada até ao delírio por um jogo de futebol?”.

A intensidade do jogo e seu poder de fascinação não podem ser explicados por análises biológicas. E, contudo, é nessa intensidade, nessa fascinação, nessa capacidade de excitar que reside a própria essência e a característica primordial do jogo. (HUIZINGA, 1938 p. 5)

Portanto, distante da visão do esporte como uma necessidade biológica de realizar exercícios, Huizinga interpreta o jogo como fonte principal de divertimento. O autor afirma que o jogo é “diametralmente oposto à seriedade”, ainda que não o caracterize, necessariamente, como uma atividade não-séria.

Para compreender esta linha de pensamento, vale refletir que o riso também é adversário da seriedade, mas não está diretamente ligado ao esporte. O jogo de xadrez, por exemplo, pode imbuir-se de muita seriedade e ser motivo de divertimento para o competidor e para os espectadores. Inversamente equivalente pode ser um jogo de futebol, no qual a seriedade torna-se flexível até na aplicação das regras e o divertimento é quase garantido, especialmente entre os torcedores.

O divertimento é o ponto central, porque não requer o riso e dispensa a seriedade quando convém. Segundo Huizinga, é esta natureza do jogo que o aproxima do festejo, porque ambos requerem afastamento do cotidiano e delimitação no tempo e no espaço – relação que permite ao Comitê Olímpico Internacional transformar as provas em etapas de um grande espetáculo. Por este mesmo ponto de vista, o jogo também pode ser visto como supérfluo.

Para o indivíduo adulto e responsável, o jogo é uma função que facilmente poderia ser dispensada, é algo supérfluo. Só se torna uma necessidade urgente na medida em que o prazer por ele provocado o transforma numa necessidade [...] Jamais é imposto pela necessidade física ou pelo dever moral, e nunca constitui uma tarefa, sendo sempre praticado nas “horas de ócio”. (HUIZINGA, 1938, p. 10-11)

Diante disso, Huizinga apresenta como característica fundamental do jogo o fato de ser livre, “de ser ele próprio liberdade” e o usufruto desta peculiaridade requer o entendimento de que o jogo “não é vida corrente, nem vida real”. Ao contrário, é uma espécie de evasão da realidade para uma esfera temporária, com momentos demarcados para começar e terminar.

O jogo assume a função de “intervalo” no cotidiano, dentro do qual a satisfação encontra-se na própria execução ou na mera observação do acontecimento. Este conceito aplicado à Rio 2016, que representou uma ruptura na rotina do Rio de Janeiro, fica elucidado nas mudanças estruturais – construção da Vila Olímpica e do VLT (Veículo Leve sobre Trilhos), por exemplo – e na atmosfera de festa e descontração que modificaram a relação dos habitantes com a cidade.

Considerando que esta foi a primeira vez que o Brasil sediou os Jogos Olímpicos, a capital carioca passou por duas semanas completamente atípicas e, apesar da duração limitada, a Olimpíada deixa resquícios – os “legados esportivos” e as lembranças. “Mesmo depois de o jogo ter chegado ao fim, ele permanece como uma criação nova do espírito, um tesouro a ser conservado pela memória” (HUIZINGA, 1938 p. 13).

### 3. A editoria de Esportes

Nos primeiros anos experimentais dos cadernos de esportes, as notícias resumiam-se a apresentar resultados dos jogos muito mais que a recontar o desenrolar das partidas e o fervor das arquibancadas. A partir da década de 1910, os repórteres e cronistas começam a dar destaque à manifestação dos espectadores.

Contudo, o termo “torcida” ainda não era amplamente utilizado. De acordo com Malaia (2012), a acepção do verbete “causava confusão nos próprios cronistas da imprensa, que não sabiam se chamavam o conjunto de torcedores de ‘torcida’, ou ‘os torcidas’”. A definição esportiva da expressão só aparece em 1930 no *Grande e Novíssimo Dicionário da Língua Portuguesa*<sup>26</sup>, de Laudelino Freire.

O jornalismo esportivo, no entanto, ganhava espaço no Brasil ainda nos finais do século XIX, nas edições impressas de 1856 do jornal carioca *O Atleta* (BAHIA, 1990). Em 1886 entraram na disputa por leitores os jornais *Sport* e *Sportman*. Para Paulo Vinícius Coelho (2004), o primeiro jornal esportivo teria surgido no Brasil apenas em 1910, com o jornal *Fanfulla*, de São Paulo, que trazia relatos de página inteira sobre partidas de futebol amador italiano.

Naquela época, a cidade tinha um contingente populacional italiano bastante elevado, o equivalente a 40% da população, segundo Moura (2000) citado por Malaia (2012, p. 78). Foi por meio do *Fanfulla* que nasceu o time de futebol Palmeiras, na época de fundação – na década de 1920 – chamado Palestra Itália.

Nas primeiras décadas desta modalidade jornalística, o formato do texto moldava-se à medida que os esportes tornavam-se mais populares e o interesse da população crescia. A editoria de Esportes conquistava, aos poucos, a importância que alcançou nos dias atuais, que a permite competir com outras de elevado índice de leitura, como Política e Economia.

A função principal do jornalismo deveria ser a formativa de coisas importantes como a política, a economia e a cultura erudita no campo geral da opinião pública. Contudo, a função de entreter e divertir cedo entrou nas páginas dos jornais e depois no rádio. De fato, a mídia dedica hoje mais espaço às atividades “não sérias” da cultura, incluindo nela as atividades esportivas, do que às ditas “sérias” ou

---

<sup>26</sup> Segundo Malaia (2012), no dicionário de Freire, o termo “torcida” ganhou a primeira definição: “Conjunto de torcedores desportivos”. Apesar de não ter sido adotado pela Academia Brasileira de Letras, o dicionário serviu de referência para outros posteriores. O significado de “torcer” também foi incorporado ao Dicionário da Língua Portuguesa pela primeira vez na edição escrita por João Ribeiro, em 1926. A definição incluía a acepção esportiva do termo: “No desporto, animar com gestos a vitória dos jogadores”.

eruditas. (LOVISOLO, 2011, p. 94)

O *Correio Paulistano*, fundando em 1854, inseriu matérias esportivas no conteúdo diário com cautela: o futebol, o turfe – corridas a cavalo – e o remo ganharam duas colunas internas, mas não eram chamados na capa. Naquela década, o remo era o esporte mais popular e foi de onde surgiram alguns dos times de futebol que conhecemos hoje, como o Clube de Regatas do Flamengo, o Botafogo de Futebol e Regatas e o Club de Regatas Vasco da Gama.

A partir de 1910, o futebol ganhou maior destaque. Segundo Malaia (2012), ainda no começo da década, a *Revista da Semana*, edição ilustrada do *Jornal do Brasil* – um dos maiores do Rio de Janeiro e do país na época – afirmava que o futebol era, “com justa razão”, o “*sport da moda*”<sup>27</sup>. Outro periódico de grande importância na cidade, o *Correio da Manhã*, reafirmou a predileção dos cariocas pelo futebol cinco anos depois.

Interessante notar que nos primeiros anos do século XX, aqueles que faziam a cobertura das partidas de futebol dos grandes clubes já mostravam a sensibilidade de notar a relação entre os jogadores de futebol e os espectadores. (MALAIA, 2012, p. 56)

Foi somente em 1922 que as notícias esportivas passaram a compor a capa dos jornais impressos. As fotos ilustravam lances de futebol, tendência que permanece até hoje. No Rio de Janeiro e em São Paulo, a aceitação do jornalismo esportivo mostrou-se maior que em outras cidades brasileiras. Até então, pairava o preconceito de que majoritariamente os desinteressados por leitura teriam maior apreço pelas notícias esportivas. Como sabemos, tal premissa não é determinante.

Em 1926, o jornalista e escritor Mário Filho integra a equipe do jornal *A Manhã* – cujo dono era o pai dele, Mário Rodrigues – e, em 1931, funda o *Jornal dos Sports* no Rio de Janeiro, um material dedicado exclusivamente à cobertura jornalística dos acontecimentos esportivos da cidade. Segundo Gurgel (2006), Mário Filho foi importante para a criação de aspectos “fundamentais” das técnicas de cobertura jornalística do esporte.

Além de importante agente de mudanças no campo da profissionalização esportiva e da promoção da inserção do esporte social e economicamente na sociedade brasileira. Além disso, esse jornalista foi um grande promotor da paixão futebolística, o que culminou na realização em território nacional da Copa do Mundo de

---

<sup>27</sup> *Revista da Semana*, 6 de abril de 1908, Ano VI, n. 412, pp. 311.

1950. (GURGEL, 2009, p. 198-199)

Por intermédio do *Jornal dos Sports*, Mário Filho encabeçou uma campanha para que o então governador do Rio de Janeiro construísse um estádio na região da Tijuca. Nesta investida, o jornalista conseguiu a aprovação da construção do Maracanã, que, até hoje, está entre os 30 estádios com a maior capacidade do mundo.

Em 1928, a *Gazeta Mercantil* tinha o próprio caderno de esportes. Em 1949, o *Correio do Povo*, do Rio Grande do Sul, lança a *Folha Esportiva*, um jornal matutino que resistiu até 1963. O *Estado de S. Paulo* cria uma editoria esportiva apenas depois da sexta edição da Copa do Mundo FIFA, em 1958, quando o Brasil conquistou o primeiro título mundial de futebol.

Na década de 60, o estilo textual do jornalismo esportivo ainda estava em fase experimental e um tanto descolada da linguagem tradicional da profissão. Emocionados, os textos tratavam com dramaticidade os jogos e competições e se afastavam da objetividade exigida em outras editorias e que extinguiriam a magia do espetáculo esportivo ao passá-la para o papel.

Na primeira edição da *Revista Placar*, criada pelo Grupo Abril em março de 1970, a capa estampava Pelé – à época já consagrado como o maior artilheiro da seleção brasileira masculina de futebol. A publicação de lançamento foi distribuída dois meses antes da Copa do Mundo e vendeu cerca de 200 mil exemplares.

A revista, que pretendia modernizar a cobertura do futebol no Brasil, foi comprada pela Editora Caras em 2015. Durante 46 anos de circulação, desempenhou papel importante no mundo do futebol, tendo proposto a criação da segunda divisão no Campeonato Brasileiro em 1977 e da Copa União.

Na rádio, o jornalismo esportivo foi introduzido em julho de 1931. Cinco anos depois, a Rádio Nacional criou a primeira programação exclusivamente esportiva, *No Mundo da Bola*. Na televisão, a primeira cobertura foi de uma partida entre o São Paulo e o Palmeiras no Pacaembu outubro de 1950, transmitida pela TV Tupi.

Quatro anos depois, a Record lançou o programa *Mesa Redonda*, que permanece até hoje na programação da rádio. Em 1973, a Rede Globo inaugura o *Esporte Espetacular*, que também continua na grade semanal da emissora. Foi a televisão o meio que melhor conseguiu modificar a comunicação jornalística e transformar o esporte em um espetáculo de imagens fantásticas.

O jornalismo esportivo online absorveu todo o processo de constituição de um jornalismo esportivo que nasceu no impresso e migrou para os meios digitais. Amparados

pelas tecnologias da informação mais avançadas e por ferramentas de interação com o leitor, os portais de notícias contam com uma variedade maior de formatos de transmissão.

Ao mesmo tempo, os repórteres são mais exigidos, porque não podem depender exclusivamente do texto. A notícia precisa – para atrair leitores e contabilizar cliques – utilizar boas imagens, vídeos, infográficos, artes interativas e até mesmo transmissões ao vivo. Esta interseção midiática estimula a busca continuada por mais conteúdo e favorece a criação de um vínculo do leitor com o portal.

De acordo com o *Dicionário Tubino do Esporte* (2000), citado por Gurgel (2009, p. 198), o processo de constituição do jornalismo esportivo ao longo dos anos confunde-se com a ressignificação dos esportes no meio social, onde passam a assumir um papel importante na formação da identidade cultural do brasileiro.

O esporte se tornou, com a força do jornalismo, um importante fenômeno de cultura, não apenas educacional, e passa a ser tratado na perspectiva do lazer e das competições, transmitidas como informação pelos veículos de comunicação. (GURGEL, 2009, p. 198)

### 3.1 Particularidades da cobertura esportiva

A objetividade no jornalismo esportivo costuma ser exigida com menos rigor que em outras editorias. A natureza dinâmica, enérgica e espetacular dos acontecimentos esportivos demanda uso apurado de adjetivações que tenham valor descritivo, sem que levem a exageros ou interpretações equivocadas.

Considerando que os melhores momentos dos jogos costumam ser carregados de simbologia e emotividade, é esperado que as notícias façam uso de adjetivações para aproximar o leitor da intensidade dos acontecimentos, imagem mental que a mera reprodução das técnicas e placares não seria capaz de ajudar a construir.

Na seara do jornalismo esportivo, ao repórter é concedida a liberdade poética que apenas os colunistas, cronistas e comentaristas costumam carregar no *status*. Um cronista esportivo “torcer” por um time em seu texto é muito menos problemático do que um editor de política “torcer” por um candidato ou partido, por exemplo. (GASTALDO, 2000, p. 1)

Segundo Antunes (2004), os cronistas de futebol fizeram da cobertura esportiva uma

oportunidade para observar e discutir a emoção dos brasileiros, que enxergavam a própria comunidade e o contexto socioeconômico no qual estavam inseridos por meio do esporte.

A partir da interpretação da reação dos torcedores diante do sucesso ou do fracasso do time de coração nos gramados, era possível sugerir certas características identitárias comuns entre os flamenguistas, são paulinos, vascaínos, palmeirenses e, de forma genérica, entre os brasileiros.

Para elucidar o caráter lúdico que assumem algumas reportagens esportivas e a liberdade dos repórteres para explorar a linguagem, transcrevo trechos de notícias publicadas pelo *Globo* durante a Rio 2016 e selecionadas para o inventário desta pesquisa. Na matéria de Rafael Oliveira, de 11 de agosto, o jornalista fala, em tom poético, sobre a primeira derrota da atleta carioca de badminton Lohaynny Vicente. Na ocasião, ela perdeu as classificatórias para a indiana Saina Nehwal, disputa que foi, também, a primeira da modalidade.

A reportagem começa com o que, nas redações, chama-se “nariz de cera”<sup>28</sup>, uma introdução que não apresenta o lide – ou seja, as informações principais do acontecimento (o quê, quando, como, onde, por que) – e faz uma espécie de ambientação imagética do assunto, recurso que costuma ser aplicado em crônicas e em conteúdos de entretenimento.

“Conhecido como ‘aquele da peteca’ no Brasil, o badminton tem muito a ensinar”, abre a notícia. “Como na manhã desta quinta, quando Lohaynny Vicente entrou numa das quadras do Riocentro para fazer sua estreia na Rio-2016.” A reportagem segue em tom emotivo e parece fazê-lo propositalmente por abordar o primeiro fracasso, na Olimpíada dentro de casa, de uma atleta cuja história de vida é marcada pela dificuldade, que “envolve a morte do pai, traficante do morro do Chapadão, e as consequentes fugas de casa em casa por conta da perseguição a ele”.

A derrota não diminuiu a garra de Lohaynny. Mesmo diante da superioridade da adversária, não esmoreceu. Perdeu novamente (21 a 17). Mas e daí? Saiu aplaudida e reconhecida por todos. Foi aplaudida de pé pelo público. Nesta quinta, o badminton não foi o “esporte da peteca”, mas sim o “esporte da Lohaynny”<sup>29</sup>.

Outra notícia publicada pelo portal, no dia 15 de agosto, aborda com entusiasmo a ansiedade da família do saltador Thiago Braz com as competições. O repórter, Bruno

<sup>28</sup> O *Manual da Folha de S.Paulo* define “nariz de cera” como “parágrafo introdutório que retarda a entrada no assunto específico do texto. É sinal de prolixidade incompatível com jornalismo”.

<sup>29</sup> *Aplaudida de pé pelo público, Lohaynny Vicente perde na estreia do Badminton, mas vive dia especial na Rio-16* (11/08/2016)

Marinho, faz uso de uma metáfora para acentuar o sentimento que é o ponto central da matéria: a inquietação com a prova que se aproxima.

O nervosismo fez com que as horas passassem devagar demais. Ana Paula de Oliveira, esposa de Thiago Braz, aguarda com o coração na mão pela final do salto com vara nos Jogos Olímpicos do Rio. Mas uma certeza existe: ele está pronto para fazer história no atletismo brasileiro<sup>30</sup>.

Este formato solto e descontraído, encontrado com facilidade nas notícias esportivas, aproxima-se da liberdade conferida às colunas, nas quais os autores podem exprimir opiniões, falar na primeira pessoa e fugir do rigor da pirâmide invertida e da objetividade do texto jornalístico.

Um exemplo é a coluna da cantora Zélia Duncan publicada no dia 19 de agosto que começa como uma narrativa literária: “No meio da segunda semana de Olimpíada, depois de meio-dia, hora atípica para se fazer exercício aqui em casa, pego a bicicleta e me jogo na pista do Aterro”. A partir do relato de uma experiência pessoal, a colunista desdobra os assuntos de interesse, que são o orgulho brasileiro da própria torcida e a desvalorização dos atletas.

É lindo torcer, se sentir fazendo parte não só de um grupo, mas de uma vitória, e muitas vezes a torcida tem mesmo ajudado nossos atletas. Mas tem uma medida, sim. É a medida de certos esportes, que possuem rituais distintos do futebol, que é onde pegamos esses cacoetes. Tênis, atletismo, ginástica, golfe, por exemplo, pedem outro tipo de presença, a presença silenciosa e atenta. É bonito participar desses rituais também e aprender com eles<sup>31</sup>.

Estas caracterizações do brasileiro enquanto nação, torcida e representante de uma cultura rica e vasta – tanto nas colunas, quanto nas reportagens e crônicas – contribuem, segundo a visão do historiador Luiz Henrique de Azevedo Borges (2006), para a consolidação da identidade nacional. A interpretação dos jogos, a compreensão dos contextos nos quais estão inseridos e a revelação de esperanças e projetos de país permite “o encontro das representações/imagens do que fomos, somos e do que objetivamos ser” (BORGES, 2006, p. 200).

---

<sup>30</sup> *Esposa de Thiago Braz, do salto com vara, fica preocupada com ventos, mas afirma: 'Ele está pronto'* (15/08/2016)

<sup>31</sup> *(Re) torcendo* (19/08/2016)



#### 4. Futebol e identidade

A modalidade esportiva que se apropriou do fervor brasileiro e tornou-se parte integrante da identidade nacional é o futebol. O papel que assume na cultura brasileira é evidenciado no clichê de que o Brasil é o “país do futebol” e no livro *A pátria de chuteiras* (1992) de Nelson Rodrigues.

Neste país, o esporte mais popular é o futebol, praticado por 42,7% da população. O segundo tem cinco vezes menos adesão, 8,2% praticam vôlei. A natação vem em terceiro, com 4,9% praticantes<sup>32</sup>.

O futebol, contudo, não é exclusividade do brasileiro. Tampouco o é o sentimento apaixonado que move massas ao redor do mundo atrás de 11 jogadores que disputam a bola em campeonatos a cada um, dois ou quatro anos. Para se ter uma ideia da importância que o futebol assume no cotidiano dos povos e até na política dos Estados, enquanto na Organização das Nações Unidas (ONU) 193 países ocupam as cadeiras de membros<sup>33</sup>, a FIFA (*Federation International of Football Association*) soma 209 países associados<sup>34</sup>.

A paixão que o brasileiro desenvolveu pelo futebol – e não tanto por outras modalidades esportivas – tem pouco mais de um século e ganhou respaldo da cobertura jornalística. Especialmente nos primeiros anos do século XX, longe de ser isenta de adjetivações, as crônicas e reportagens esportivas aproximavam o leitor das arquibancadas e recontavam os melhores momentos das partidas em detalhes.

Ao longo dos anos, o esporte foi ganhando popularidade e somando torcedores nos diferentes estados, reunindo – gradualmente – os elementos que fariam do Brasil, o país do futebol. A afirmação internacional deste título veio com a conquista do tetracampeonato na Copa do Mundo de 1994 e o distanciamento dos adversários em número de títulos. Até então, a Alemanha e a Itália eram tricampeãs e, portanto, concorrentes diretas ao título FIFA daquele ano.

Oito anos depois, o Brasil subiu ainda mais no ranking de taças com o pentacampeonato, vitória que parecia garantir ao país uma espécie de segurança emocional contra possíveis derrotas. Na Copa de 2006, esperava-se o “hexa”, título entoado em coro nos estádios como se a conquista estivesse garantida. Foi a primeira decepção da série de três

---

<sup>32</sup> Diagnóstico Nacional do Esporte, Ministério da Educação, 2013. (Disponível em: <http://www.esporte.gov.br/diesporte/index.html>)

<sup>33</sup> Países membros da ONU (Disponível em: <https://nacoesunidas.org/conheca/paises-membros/>)

<sup>34</sup> 20 países que fazem parte da FIFA – mas não da ONU (Exame: <http://exame.abril.com.br/mundo/noticias/20-paises-que-fazem-parte-da-fifa-mas-nao-da-onu>)

edições seguidas do campeonato mundial em que o país do futebol não atendeu às expectativas da nação.

Naquele ano, a Itália ganhou a quarta Copa e aproximou-se do Brasil. Em 2010, a Espanha – que nunca conquistara um título – levou a taça. Mas foi em 2014 que a utopia do monopólio brasileiro sobre o “futebol arte” caiu por terra quando a seleção masculina foi derrotada, na semifinal, pela Alemanha no vexaminoso e inesquecível 7 x 1. Na ocasião, o time estava sem Neymar – que se contundiu no jogo anterior, das quartas de final – e conseguiu bloquear os gols adversários somente até os primeiros nove minutos de partida.

De todo modo, o futebol tornou-se uma das maiores riquezas do Brasil, dando voz às parcelas pobres da população – de onde vem a maior parte dos jogadores – e fazendo do esporte uma marca brasileira no exterior. Por meio da modalidade, o brasileiro marginalizado social e economicamente pode sentir-se parte de uma comunidade muito maior que aquela que o cerca: a nação.

Em um país onde os pobres não costumam ser ouvidos, a experiência futebolística permite uma real experiência de “horizontalização do poder” por meio da reificação esportiva. Assim, o povo vê e fala diretamente com o Brasil, sem precisar dos seus clássicos elementos intermediários, que, sistematicamente, totalizam o mundo social brasileiro para ele e em seu nome (MATTA, 1982, p. 34).

## 5. Torcida brasileira

É importante destacar neste capítulo que a torcida brasileira – com a acepção esportiva da atualidade – tem sua origem no futebol, quando o termo passou a ser utilizado para descrever as massas de fãs que se deslocavam até os estádios para acompanhar os times favoritos.

A partir de 1910, o esporte começou a ganhar popularidade, com um número cada vez maior de espectadores. Segundo Malaia (2012), os estádios não atraíam apenas os sócios dos clubes, acompanhados de suas “esposas, filhas solteiras e alguns curiosos”. Com a liberação da venda dos ingressos à população – o que garantia certa “saúde financeira” aos clubes –, os estádios foram divididos em três setores (cadeiras numeradas, arquibancadas e gerais) e os torcedores passam a ser “mais precisamente caracterizados e transformam-se em objeto de reflexão” (p.60).

Na década de 1920, nascem as duas maiores torcidas do Brasil com o surgimento do Palestra Itália, representado por imigrantes italianos em São Paulo, e do Vasco da Gama, clube dos portugueses no Rio de Janeiro. Nestas capitais o termo torcida passa, então, a ser utilizado amplamente pela imprensa “para dar significado ao ato de apoiar uma equipe de futebol de maneira efusiva” (p. 54).

Aqueles que escreviam sobre o futebol para a grande imprensa passaram a adotar um termo específico para identificar esse sentimento de apoiar alguém ou alguma agremiação esportiva, em detrimento de outra. No futebol, querer a glória dos seus e a derrota dos outros era “torcer”. O espectador, ou a espectadora, que gritava, gesticulava, apoiava seu time e ofendia os adversários era um “torcedor”, ou uma “torcedora”. Fazer parte de um grupo de torcedores de um mesmo clube, ou da seleção brasileira, era fazer parte de uma “torcida”. (MALAIA, 2012, p. 59)

O comportamento desta torcida, que estava em processo de constituição e passava a ser observada e caracterizada pelos jornalistas, oscilava entre o entusiasmo e a intransigência. Ao mesmo tempo em que as notícias abordavam os torcedores como responsáveis pela agitação e pelo incentivo à vitória do time favorito, em outros casos eles também figuravam como desrespeitosos.

Se, por um lado, os gritos, aplausos e cantos eram considerados um estímulo aos jogadores, em certas ocasiões podiam provocar atritos entre torcidas adversárias. Sobre isso, o

historiador Malaia (2012) afirma:

Atualmente, torcer não é considerado apenas o ato de acompanhar uma equipe e apoiá-la contra o adversário. Um torcedor tem a certeza de que sua ação interfere diretamente no resultado de um jogo. Torcer é lutar ao lado do time. (MALAIA, 2012, p. 79)

Uma crônica publicada na revista *Vida Moderna*, em 1922, e transcrita pelo autor, descreve a relação de quase dependência do time para com os torcedores. “A torcida foi medonha. Si não vencemos a culpa não foi nossa. Bastava aos jogadores obedecerem às nossas ordens e teriam feito centenas de goals [...]”<sup>35</sup> (p. 75).

No entanto, outra característica atribuída aos torcedores era “a inquietação e o comportamento considerado desviante, com ofensas aos adversários” (p. 61). As torcidas do Palestra e do Vasco, as maiores nas primeiras décadas do século XX, estiveram nos polos extremos, tendo sido chamadas de violentas e arruaceiras, mesmo quando consideradas decisivas para os times.

Uma das maneiras de explicar por que o futebol mobiliza sentimentos profundos, a tal ponto que às vezes os fãs apelam para a violência, deve-se ao fato de que as equipes envolvidas são muito mais que onze jogadores e representam sentimentos coletivos daqueles que os apoiam [...] No que se refere aos estados-nação, pode-se vislumbrar uma relação tripla entre eles e futebol: a primeira, metafórica, estaria muito mais próxima às representações; a segunda, analógica, pode ser observada empiricamente quando os torcedores se percebem tanto como pertencentes a uma comunidade de sentimento e chama de nação (nação tricolor, nação palmerense, corintiana etc.); finalmente, a terceira, relação complementar, onde estado-nação e o futebol estabelecem relações mantendo cada qual a própria autonomia. (OLIVEN e DAMO, 2001, p. 20-21, tradução minha)<sup>36</sup>

A euforia da torcida brasileira, que se constituiu no futebol, migrou para outros esportes e manifestou-se nas arquibancadas durante a Rio 2016. Para descrever a intensidade do

<sup>35</sup> “Brasileiros x uruguayos”. *Vida Moderna*, 20 de outubro de 1922, Ano XVIII, n. 441, p. 12-13.

<sup>36</sup> Unos de los modos de explicar por qué el fútbol moviliza sentimientos profundos, al punto de que a veces los hinchas apelen a la violencia, se debe al hecho de que los equipos en juego son mucho más que once jugadores y representan sentimientos colectivos de aquéllos que los apoyan [...] En lo que se refiera a los estados-nación, se puede vislumbrar una triple relación entre ellos y el fútbol: la primera, metafórica, estaría mucho más próxima a las representaciones; la segunda, analógica, puede ser observada empíricamente cuando los hinchas se perciben en tanto pertenecientes a una comunidad de sentimiento y la denomina nación (nación tricolor, nación palmerense, corintiana etc.); finalmente, la tercera, relación complementaria, donde estado-nación y fútbol establecen relaciones manteniendo cada cual su autonomía.

comportamento dos torcedores, notícias d'*O Globo* fizeram uso de analogias com o futebol: como “o Pavilhão 2 do Riocentro vibrava como num Fla x Flu<sup>37</sup>” ou “a torcida fez da arquibancada um pequeno Maracanã<sup>38</sup>”.

Como vimos nos capítulos anteriores, a relação que o brasileiro estabeleceu com o futebol deslocou-se para outros esportes durante os Jogos Olímpicos. Mas a euforia e a emoção nem sempre foram acompanhadas pelo mesmo nível de intimidade com certas modalidades, como a esgrima e o hipismo – um tanto impopulares nas terras tupiniquins. Mesmo assim, a torcida manteve-se enérgica, insinuando certo prazer do brasileiro no ato de torcer. Este sentimento revela, em maior escala, “o espírito brasileiro”.

## 5.1 O “espírito brasileiro”

O brasileiro é frequentemente confrontado com imagens que o definem, especialmente pelo olhar estrangeiro – mesmo quando esta imagem é uma construção forjada pelo próprio brasileiro. O futebol e o carnaval são dois exemplos – quase caricatos – que se tornaram símbolos da identidade nacional. Ainda que sejam eventos e não características do brasileiro enquanto sociedade, o futebol e o carnaval são expressões de um estado de espírito, o tão falado “espírito brasileiro”.

A forma como o brasileiro deixa-se envolver pelas emoções dos jogos de futebol – em frente à televisão de casa, nos bares e nos estádios – e durante dias consecutivos de festa no feriado mais esperado do ano contribui para a fixação do estereótipo do povo hospitaleiro, caloroso e que festeja 365 dias por ano. Sobre esse imaginário, Sérgio Buarque de Holanda (1936) criou a figura do “homem cordial”:

Já se disse, numa expressão feliz, que a contribuição brasileira para a civilização será a cordialidade – daremos ao mundo o ‘homem cordial’. A lhaneza no trato, a hospitalidade, a generosidade, virtudes tão gabadas por estrangeiros que nos visitam, representam, com efeito, um traço definido do caráter brasileiro. (HOLANDA, 1936, p. 146)

Esta cordialidade à qual Holanda se refere requer uma contensão das emoções mais profundas, animais e emotivas do brasileiro – emoções estas que, em determinados

---

<sup>37</sup> *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam* (09/08/2016)

<sup>38</sup> *Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira* (07/08/2016)

ambientes, como os estádios, não são controladas. A imprensa da década de 1920 já relatava estes ímpetos incontroláveis do torcedor brasileiro, que não conseguia permanecer sentado durante uma partida inteira de futebol.

No campeonato sul-americano de 1922, a organização precisou tomar uma medida de urgência para obrigar os espectadores a “assistirem aos jogos sentados, pelo menos nas cadeiras numeradas e nas arquibancadas” (MALAIA, 2012, p. 74).

A dinamicidade e a emoção do esporte contagiavam os torcedores, “tornando-se quase impossível controlar aquela massa de gente ensandecida sentada em seus lugares. Não era assim que se assistiam aos jogos no Brasil” (p. 74). Ao longo dos anos, o que convencionou-se chamar de “espírito brasileiro” foi sendo incorporado ao comportamento dos torcedores, de forma que a torcida passou a ser considerada um elemento da identidade nacional.

Sem definição concreta – e pouco referenciada em trabalhos acadêmicos – a expressão “espírito brasileiro” costuma ser utilizada quando a intenção é ressaltar características positivas do brasileiros, especialmente aquelas ligadas às raízes culturais dos índios, portugueses e africanos, que povoaram o Brasil e constituíram a base genética do “brasileiro” de hoje.

A esta mistura também foi atribuída, na década de 20 do século passado, a paixão nacional pelo futebol. De acordo com Malaia (2012), o *Dicionário Histórico Geográfico e Etnográfico do Brasil* de 1922 incluía, na definição da palavra “desporto”, a influência das culturas indígenas, africanas e portuguesas no desenvolvimento dos esportes e na relação que o brasileiro estabelecia com eles. Segundo o historiador, os elementos de aproximação com o futebol eram a “nervosidade latina” e a “combatividade indígena”.

Esta relação apaixonada com o futebol que começava a assumir contornos definidos estava “na mira dos gestores do Estado”, segundo Malaia, sendo utilizada como elemento de coesão social em torno de um sentimento nacional. A imprensa também assumiu papel importante na construção de um vínculo entre os torcedores e o “espírito brasileiro” especialmente durante o sul-americano de 1922, quando o Brasil comemorava cem anos de independência.

Não era novidade a imprensa usar as partidas entre jogadores de clubes brasileiros contra equipes estrangeiras para falar de uma “seleção brasileira” ou de pessoas “torcendo por patriotismo”. (MALAIA, 2012, p. 73)

A naturalidade com a qual o brasileiro expressa este espírito ardoroso nas arquibancadas, com gritos, aplausos efusivos, cantos em coro, xingamentos e vaias, nem sempre foi compreendida pelos estrangeiros durante a Rio 2016. O Comitê Olímpico Internacional (COI) chegou a considerar o comportamento dos torcedores brasileiros inadequado e o diretor de Comunicação, Mario Andrada, afirmou que o público estava aprendendo<sup>39</sup> a se comportar e a torcer em esportes diferentes do futebol.

No entanto, o especialista em Jogos Olímpicos da Universidade de Salford Andy Miah parece ter captado com mais clareza a manifestação do “espírito brasileiro” na torcida. Apesar de surpreso com as vaias, compreendeu a naturalidade do comportamento, segundo transcreveu *O Globo* uma entrevista concedida por ele à *BBC*.

Eu fiquei surpreso com o quanto eles são verbais e achei uma falta de espírito esportivo. Até eu perceber que era a forma que eles encontraram de se envolver com o drama do evento”, explicou ele: “Não é malicioso. Eu assisti a esgrima e os torcedores estavam vaiando os jogadores e depois torcendo e apoiando muito quando eles ganharam. É tudo parte do teatro que é o que eles curtem.<sup>40</sup>

## 5.2 A “falta de etiqueta” e os códigos de conduta

Que o brasileiro gosta de torcer, as matérias publicadas pelo *Globo* deixaram evidente. Não é unânime, contudo, a interpretação que se tem do comportamento dos torcedores. Durante a Rio 2016, alguns atletas desaprovaram as vaias e até mesmo os gritos de apoio. O caso mais emblemático de rechaço à torcida brasileira foi o do saltador francês Renaud Lavillenie, que se referiu aos torcedores como “um público de merda”, que “não tem fair play e nem respeito” e atribuiu às vaias o fracasso na competição contra o brasileiro Thiago Braz. “O contexto evidentemente teve influência, porque tenho que me concentrar mais do que o habitual para me manter na minha bolha<sup>41</sup>”, afirmou em entrevista ao jornal francês *L’Equipe* repercutida pelo *Globo*.

O brasileiro Wagner Domingos, lançador de martelo, também reclamou das vaias dos

<sup>39</sup> *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam* (09/08/2016 – O Globo: <http://oglobo.globo.com/esportes/nas-arquibancadas-olimpicas-brasileiros-escolhem-lado-vibram-com-paixao-19882358>)

<sup>40</sup> *Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias* (19/08/2016 – O Globo: <http://oglobo.globo.com/esportes/brasileiros-ganham-medalha-de-ouro-em-vaias-19954857>)

<sup>41</sup> *Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz* (17/08/2016 – O Globo: <http://extra.globo.com/esporte/rio-2016/frances-diz-que-comportamento-da-torcida-influenciou-seu-desempenho-na-derrota-para-thiago-braz-19940257.html>)

conterrâneos, mesmo reconhecendo que este é um comportamento é esperado de um povo cuja emotividade é característica. “Não vou achar legal se vaiar. Precisamos de muita concentração no nosso esporte, mas entendo que o brasileiro é emotivo demais e sei que isso pode acontecer<sup>42</sup>”, afirmou em entrevista ao *Globo*.

Estes possíveis excessos manifestados nas arquibancadas não são percebidos da mesma forma que as demonstrações unânimes de apoio. Enquanto estas costumam ser caracterizadas por elevar a emoção dos jogos, estimular os competidores e criar uma energia positiva, os primeiros tendem a ter os efeitos negativos exacerbados pela adesão massiva.

Para conter possíveis exageros dos espectadores, em 1920, foi publicada, pela primeira vez, uma legislação específica para “normatizar o comportamento do público em casas de diversão e em espetáculos públicos” (MALAIA, 2012, p. 70).

Segundo Malaia, no ano anterior, o campeonato sul-americano constituiu-se uma marca na cronologia do futebol brasileiro – que atingiu o ápice do esporte e passou a ser visto de forma inédita – e, por isso, a torcida acabaria sendo contemplada no Decreto nº 14.429 de 9 de dezembro de 1920<sup>43</sup>.

A norma, de acordo com o historiador, especificava os tipos de comportamento aceitos em diversas modalidades de espetáculo, como teatros, cinemas, prados de cavalos e campos de futebol. O decreto trazia, no artigo 33, para se referir aos deveres do público durante espetáculos:

Não incomodar quem quer que seja durante o espetáculo, nem perturbar os artistas durante a representação, salvo direito de aplaudir ou reprovar, não podendo em caso algum arrojado ao palco objectos que molestem as pessoas ou possam damnificar as coisas, nem fazer motim, assuada ou tumultos com gritos, assobios ou outros quaesquer actos que interrompam o espetáculo, ou sejam contrário á ordem, socego e decencia no recinto do edificio<sup>44</sup>. (MALAIA, 2012, p. 71)

Em outro ponto do mesmo artigo, o historiador supõe o reconhecimento do Estado de que o comportamento dos espectadores era – e podia ser – diferente quando em ambientes abertos. No trecho transcrito, é como se as “autoridades se rendessem ao comportamento dos torcedores e torcedoras nas arquibancadas e nas gerais”.

---

<sup>42</sup> *Wagner Domingos vai à final no lançamento de martelo* (17/08/2016 – O Globo:

<http://oglobo.globo.com/esportes/wagner-domingos-vai-final-no-lancamento-de-martelo-19940839>)

<sup>43</sup> *Regulamento das Diversões Públicas*. Decreto nº 14.529, Diário Oficial da União, 12 de dezembro de 1920, p. 20.700-20.705

<sup>44</sup> *Ibidem*, p. 20.703.

Nos desportos ao ar livre é lícito aos espectadores, mesmo durante esses, manifestarem sua aprovação ou reprovação, ou incitarem os que nelle tomam parte, por meio de cânticos, gritos, rumores habitualmente usados em taes espetáculos, ou diversões públicas. (MALAIA , 2012, p. 71)

Sobre a constituição e o comportamento da torcida brasileira durante os jogos de futebol, o jornalista Inezil Penna Marinho dedicou-se a uma série de cinco reportagens em 1953. Intitulada *A torcida – esse gigante*, a série revelou uma tendência à oscilação no temperamento dos torcedores durante as partidas, segundo o historiador Malaia (2012).

Nas reportagens, o torcedor era caracterizado “como protótipo do homem comum”, cujo anonimato permitira uma transformação repentina das atitudes. “A mudança brusca de postura, em circunstâncias diversas das regulares no seu cotidiano, evidenciaria a ausência da incorporação de hábitos civilizados, próprios do convívio social” (p. 98).

Para Sérgio Buarque de Holanda (1936), o comportamento do brasileiro é a ilusão do que chama de “homem cordial”, que – na aparência – demonstra certa polidez, mas configura-se uma reprodução mecânica do que deveria ser natural.

Nossa forma ordinária de convívio social é, no fundo, justamente o contrário de polidez. Ela pode iludir na aparência – e isso se explica pelo fato de a atitude polida consistir precisamente em um espécie de mímica deliberada de manifestações que são espontâneas no “homem cordial”: é a forma natural e viva que se converteu em fórmula. (HOLANDA, 1936, p. 147)

Quando confrontado com o argumento da falta de etiqueta, de espírito esportivo ou mesmo da falta de educação, o brasileiro vê-se diante de um impasse: escolher a identidade ou optar pela máscara do “homem cordial”. Nos Jogos Olímpicos 2016, a decisão foi, majoritariamente, pela primeira, mas houve momentos em que o brasileiro precisou vestir a máscara da seriedade. A forma como os portais d’*O Globo* e do *New York Times* retrataram essa torcida é analisada no capítulo seguinte.

## 6. Análise

A análise foi feita com base em expressões utilizadas pelo *Globo* e pelo *New York Times* para descrever e adjetivar a torcida brasileira, bem como pela qualificação do teor informativo e do caráter – positivo ou negativo – que a torcida assume nas notícias.

Para tanto, o conteúdo selecionado para o inventário da pesquisa foi classificado, de acordo com critérios de relevância, em oito categorias: i. Comportamento da torcida brasileira; ii. Impactos da torcida brasileira sobre o(s) atleta(s); iii. Desempenho do(s) atleta(s) creditado à torcida brasileira; iv. Manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s); v. Manifestação da torcida brasileira contra atleta(s) nacionais; vi. Familiaridade da torcida brasileira com os esportes; vii. Características do brasileiro atribuídas à torcida; viii. Opiniões de atletas sobre a torcida brasileira.

Durante o processo inicial da análise, foram excluídas três categorias que não ofereciam insumos suficientes à pesquisa: “Impactos da torcida” era pouco específica, porque continha trechos já contemplados nas categorias “Desempenho creditado à torcida” e “Comportamento da torcida” e, por isso, foi suprimida.

A categoria “Manifestação da torcida contra atletas nacionais” também estava contemplada na que aborda o comportamento dos torcedores; “Opiniões de atletas” serviram de material de base para a pesquisa, mas não foram levadas em consideração na análise porque dizem respeito ao posicionamento individual dos atletas e não ao dos portais, que são objeto de estudo.

Para facilitar o entendimento da análise, a categoria “Manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s)” foi incorporada à que reúne trechos sobre comportamento. Ambas compartilham fragmentos idênticos das mesmas matérias e dizem respeito à conduta das arquibancadas brasileiras durante os jogos, quando o Brasil competia e quando não. As outras três categorias remanescentes permanecem individualizadas, porque compreendem características da torcida que extrapolam o conceito genérico de “comportamento”.

Quanto aos resultados, esperava-se dois tipos de manifestação dos jornalistas brasileiros. Uma que fosse de encontro à própria nacionalidade, com críticas negativas à possível falta de respeito da plateia ao assistir a determinadas modalidades e uma avaliação bastante exigente da postura assumida diante do descontentamento de atletas de outros países.

A outra, de caráter positivo, ressaltaria a expressividade brasileira como fator cultural e atribuiria à intensidade dos gritos a manifestação do espírito nacional.

Por outro lado, era esperado que os jornalistas norte-americanos abordassem majoritariamente a torcida brasileira de forma negativa, apontando divergências comportamentais entre os torcedores brasileiros e os de outras nacionalidades, e caracterizando as vibrações, vaias e xingamentos como falta de respeito, de etiqueta ou de espírito esportivos.

### **6.1 Comportamento da torcida brasileira**

Retratado de forma bastante distinta pelo *Globo* e pelo *New York Times*, o comportamento da torcida brasileira foi, com frequência, referenciado no futebol. Por meio de analogias, o portal nacional tentou descrever com maior precisão o tipo e a intensidade da manifestação dos torcedores, tão habituados ao esporte das chuteiras.

Na matéria que noticia a classificação de Bolt para a final dos 200m, *O Globo* diz que Engenhão foi transformado em uma “reggae party”. Esta vibração é ainda mais enfatizada em outras notícias que reforçam o caráter futebolístico da torcida brasileira, que “vibrava como num Fla x Flu”.

Os jogos de futebol masculino entre os times cariocas Flamengo e Fluminense são reconhecidos pela rivalidade acirrada, que faz lotar os estádios e transforma as arquibancadas em uma grande massa eufórica e feroz. Portanto, quando *O Globo* faz referência a essas partidas, pretende acentuar, na imaginação do leitor, a magnitude da vibração dos torcedores.

O “barulho” e os “gritos” da torcida são referenciados sempre em tom positivo, como um barulho que agrada, que “anima” e “emociona”. Mas não só de apoio foram os gritos. A goleira norte-americana Hope Solo foi alvo de berros de “zika, zika” em praticamente todos jogos. Os brasileiros “não perdoaram” a foto que a atleta publicou em um perfil social antes de chegar ao Brasil, em que vestia uma roupa de apiculadora e tinha vários repelentes na mão.

A torcida brasileira é tratada pelo *Globo* como um componente essencial dos Jogos Olímpicos, uma peça indispensável ao espetáculo, tanto pela animação, quanto pela capacidade de afetar o resultado das competições. “O calor da torcida do Brasil, tanto para apoiar quanto para jogar os rivais para baixo, já é famoso”, descreve um comportamento com o qual o brasileiro parece se identificar: o entusiasmo costuma ser intenso em todas as ocasiões.

Em relação aos argentinos – vaiados desde a cerimônia de abertura – a torcida foi

tratada como um fator a ser vencido pelos atletas, para além das próprias provas. “As vaias na Cerimônia de Abertura mostraram que os argentinos terão um duplo desafio no Brasil: além de encarar os adversários, nossos hermanos deverão jogar com a torcida contra.”<sup>45</sup>

Mesmo assim, a abordagem do portal em relação ao comportamento do torcedor tende a ser positiva. As vaias, gritos e xingamentos – descritas como uma tentativa deliberada de desestabilizar os atletas – são retratados de tal forma no corpo do texto, que parecem fazer parte do espírito olímpico tanto quanto as palmas, os cantos e os gritos de apoio.

“Uma das características mais marcantes da Olimpíada do Rio foi a quantidade de vaias que a torcida brasileira usou contra os times adversários”, diz a matéria *Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias*, de 19 de agosto. Quando as manifestações são de apoio – especialmente a atletas estrangeiros – a torcida é tratada como indispensável para o desempenho dos competidores: “um elemento foi fundamental para a conquista de Telma [judoca portuguesa]: a torcida brasileira”.

Esta percepção reforça o que diz João M. C. Malaia (2012) sobre o papel do torcedor, que “tem a certeza de que sua ação interfere diretamente no resultado de um jogo”. *O Globo* não apenas parece concordar com tal afirmação, mas assume que esta é uma condição irreversível da torcida e que, portanto, não caberia justo ao brasileiro tentar-se abster dos efeitos de suas manifestações.

Mesmo quando a torcida brasileira se comportou de forma furiosa contra adversários, *O Globo* descreveu este comportamento como determinante para o desempenho dos atletas apoiados. Especialmente, quando o Brasil disputava a medalha:

Vibrante desde o início em quadra e com uma torcida que parecia estar no UFC, sem poupar os espanhóis e até o árbitro com vaias e xingamentos, a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha<sup>46</sup>.

Poucos são os casos em que a manifestação contrária da torcida brasileira é tratada de forma negativa pelo portal. Das 85 matérias analisadas que correspondem ao critério “manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s)”, três atribuem conotação negativa à torcida, sendo uma delas uma coluna.<sup>47</sup> Mesmo assim, em todos os três casos, *O Globo* pondera as críticas negativas com elogios ao comportamento da torcida em outras ocasiões.

<sup>45</sup> *Na Rio-2016, argentinos sofrem com as vaias em território inimigo* (07/08/2016)

<sup>46</sup> *Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete* (09/08/2016)

<sup>47</sup> Opiniões de atletas, de treinadores, de membros do COI e de torcedores não foram analisadas.

Na primeira delas<sup>48</sup>, publicada no dia 9 de agosto, o portal afirma que brasileiro vibra “de forma tão apaixonada que, às vezes, incomoda torcedores estrangeiros e atletas” e que não “tem sido tão amigável assim” com os Estados Unidos e com a Argentina, para quem as “galhofas” foram “desavergonhadas”.

Logo em seguida, tais comportamentos são amenizados por uma caracterização da torcida como manifestação identitária do brasileiro: “Até em esportes com pouca tradição no Brasil, a olimpíada tem mostrado que o brasileiro gosta mesmo é de torcer”. Apesar das vaias e do barulho, a torcida até “reconhece o esforço dos atletas, mesmo de adversários”.

Outra matéria, ao mesmo tempo em que atribui aos torcedores brasileiros a medalha de ouro em vaias – como se o ápice do pódio neste quesito fosse uma vitória –, explicita que “os brasileiros não pouparam quase ninguém” e que, além de xingar e fazer gestos obscenos, vaiaram o alemão Dustin Brown mesmo quando caiu durante a disputa de tênis com o brasileiro Thomaz Bellucci.

Na coluna de Arnaldo Bloch intitulada *Mimimi e preconceito à moda francesa*, o jornalista diz que as vaias podem ser “aporrinhantes” em provas que exigem concentração, como no salto com vara, e que alguns brasileiros até admitiram que “vaiar é feio”. Mas, logo adiante, ele desconstrói as duras críticas feitas pelo saltador francês Renaud Lavillenie – que, segundo ele, estavam imbuídas de preconceito racial e de inabilidade para lidar com a derrota – e concede a razão ao torcedor brasileiro.

Exceto os três casos citados, a manifestação de apoio aos estrangeiros foi forte e bem humorada. Foram gritos de “Namíbia”, “Camboja” e o pedido de “tira, tira” para os técnicos de um levantador de peso mongol, que tiraram a roupa em forma de protesto à decisão do árbitro de dar a vitória ao oponente.

O brasileiro parece compartilhar a visão de Huizinga (1938) de que o jogo “não é vida corrente, nem vida real” ao incorporar sentimentos elevados por outras nações e fazer das competições espetáculos quase teatrais – nos quais o torcedor figura como diretor e os atletas, como atores. Conscientes de que o jogo é “ele próprio liberdade”, o torcedor brasileiro usufruiu desta peculiaridade de forma apaixonada.

Gritos de “vai morrer<sup>49</sup>” – comuns em lutas de Mixed Martial Arts (MMA) – foram transferidos, com jocosidade, para o tatame do judô após a conquista do ouro por Rafaela

---

<sup>48</sup> *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam* (09/08/2016)

<sup>49</sup> *Ibidem*

Silva sobre a adversária romena. Na esgrima feminina, os brasileiros gritavam “fura ela”, na tentativa de injetar um dose de ânimo na chinesa que competia.

Aos olhos estrangeiros, os gritos podem ter soado agressivos, mas foram levados na brincadeira pelos brasileiros. “A pressão da torcida assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias. Aos brasileiros, o som está perfeito.<sup>50</sup>” A impressão que se tem é de que os brasileiros fazem isso por prazer, para divertir a si próprios.

Se os brasileiros torcem, gritam, fazem “ola” e – mesmo assim – a delegação escolhida perde a disputa, o portal nacional atribui o fracasso a falhas dos próprios atletas ou à superioridade técnica<sup>51</sup> dos adversários. Nunca a possíveis exageros da torcida. *O Globo* costuma destacar o fato de que “apesar do apoio da torcida<sup>52</sup>”, o resultado não foi o esperado. “Mesmo incentivado pela torcida em vários momentos do jogo, o número 7 do mundo [o japonês Kei Nishikori] não resistiu ao britânico Andy Murray [no tênis].<sup>53</sup>”

Houve ocasiões em que Brasil não estava em jogo que “o resultado pouco importou<sup>54</sup>”. Para a torcida, a emoção das disputas, a energia das arquibancadas e os próprios competidores foram motivo suficiente para levantar da cadeira. Foram os casos do nadador “gordinho<sup>55</sup>” da Etiópia e da canoísta marroquina<sup>56</sup>, que terminaram em último lugar e foram ovacionados pelas arquibancadas verde e amarela. Como bem ilustraram os repórteres Caio Barretto Briso e Rafael Galdo, “o brasileiro gosta mesmo é de torcer<sup>57</sup>”.

As manifestações contrárias dos brasileiros a outras delegações não aparecem nas matérias apenas quando o adversário em questão é um rival histórico no esporte, como são, no futebol masculino, os argentinos e, mais recentemente, os alemães – desde o 7x1 da Copa do Mundo de 2014. A represália da torcida a estas duas seleções foi mencionada mais vezes, mas a rivalidade do brasileiro com franceses, russos e norte-americanos também apareceu no noticiário, ainda que retratada, majoritariamente, em tom positivo.

Quando o atirador russo Vladimir Gontcharov foi derrotado e ficou em sétimo lugar na colocação final, a torcida brasileira o vaiou aos gritos de “dopado”. “Mais Maracanã, impossível”, disse o portal em referência às trocas de ofensas que costumam fazer parte dos

<sup>50</sup> *Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo* (17/08/2016)

<sup>51</sup> *Natação do país frustra as expectativas com desempenho ruim* (13/08/2016)

<sup>52</sup> *Boxe: Andreia Bandeira perde para chinesa e não disputará medalha* (17/08/2016)

<sup>53</sup> *Tênis: Murray despacha Nishikori e fica a uma vitória do inédito bi* (13/08/2016)

<sup>54</sup> *Iraniana paraplégica é eliminada mas emociona no Sambódromo* (09/08/2016)

<sup>55</sup> *Nadador 'gordinho' da Etiópia rouba a cena em eliminatória dos 100m* (09/08/2016)

<sup>56</sup> *Marroquina chega em último, mas conquista torcida na canoagem* (09/08/2016)

<sup>57</sup> *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam* (09/08/2016)

jogos no estádio carioca. Esta correspondência expressa, claramente, a compreensão de que tal manifestação da torcida é algo normal e não exatamente desrespeitoso.

A nadadora Yulia Efimova – perdoada pela Corte Arbitral do Esporte após ter usado substâncias proibidas para melhorar o desempenho – também foi alvo de manifestações do mesmo tipo. O escândalo de *doping* que assombrou a delegação russa, por pouco, não impossibilitou o país de competir nos Jogos. No caso dela, o portal conteve-se a apenas citar as “muitas vaias” que recebeu.

As vaias e xingamentos não foram seletivos. Dirigiram-se a atletas, a times inteiros e até aos árbitros quando contrariavam o senso de justiça da torcida brasileira. O saltador com vara francês Renaud Lavillenie não gostou.

Depois de perder a medalha de ouro para o brasileiro Thiago Braz na decisão da modalidade masculina, o francês afirmou que os brasileiros são “uma vergonha” e questionou onde estaria o “espírito olímpico”. Mesmo assim, a torcida “desavergonhada” não poupou adversários e manteve os decibéis nas alturas.

Quando as vaias foram direcionadas à goleira Hope Solo, o *New York Times* chamou a torcida brasileira de “impiedosa” e “hostil”. Na matéria *Time feminino de futebol dos EUA vai encontrar ex-treinador nas quartas de final*<sup>58</sup>, o portal chega a questionar se o comportamento dos brasileiros não estaria afetando o desempenho da atleta.

Solo tem sido zombada impiedosamente por torcedores brasileiros infelizes com alguns posts que ela fez no Twitter antes dos Jogos Olímpicos. Depois dos erros de terça-feira, alguns estão se perguntando se o tratamento hostil está começando a chegar até ela.<sup>59</sup>  
(tradução minha)

Em outra notícia, ainda sobre as vaias direcionadas à goleira, o portal aborda o comportamento do brasileiro em tom expressamente negativo, como se a torcida traçasse um plano de desmonte psicológico do time.

Eles estavam repetindo as zombarias que tinham perseguido Solo em todos os lugares que ela jogava no torneio, e era como se estivessem desejando que a tivessem incomodada na terça-feira, apenas pelo simples prazer de tornar as coisas difíceis para ela. Mas, em vez disso,

---

<sup>58</sup> *U.S. Women Will Encounter Former Coach in Soccer Quarterfinal* (11/08/2016)

<sup>59</sup> Solo has been jeered mercilessly by Brazilian fans unhappy with some Twitter posts she made before the Olympics that referred to fear about the Zika virus. After Tuesday's mistakes, some are wondering whether the hostile treatment is starting to get to her. (*U.S. Women Will Encounter Former Coach in Soccer Quarterfinal* – 11/08/2016)

eles miraram em Sundhage [a treinadora], e isso acabou não sendo nem um pouco divertido.<sup>60</sup> (tradução minha)

Em matéria sobre a partida de futebol feminino entre os EUA e a França<sup>61</sup>, o *NYT* atribui às vantagens do time francês sobre o norte-americano a manifestação da torcida. “A multidão novamente zombou da goleira americana Hope Solo e as francesas criaram a maior parte das chances de gol<sup>62</sup>” (tradução minha).

Parece que existe, por parte do *NYT*, uma espécie de mágoa com a rejeição dos torcedores brasileiros – que, em outras ocasiões, apoiaram irrestritamente atletas norte-americanos como Michael Phelps e Simone Biles – e uma tentativa constante de demonstrar a superioridade emocional e técnica dos atletas em relação aos efeitos que a torcida tentou provocar.

Embora Solo tenha expressado simpatia pelo povo do Brasil quando ela e seus companheiros de equipe chegaram aqui, nem todos foram perdoados, e há a possibilidade de que os zombadores a seguirão ao resto do torneio. Não que isso parecesse incomodá-la.<sup>63</sup> (tradução minha)

Quando os atletas em questão não são norte-americanos – como a nadadora Yulia Efimova e o lutador Evgeny Tishchenko, ambos da Rússia, e o judoca egípcio Islam El Shehaby –, o *New York Times* tende a relatar as manifestações da torcida brasileira com neutralidade, apenas mencionando a presença de vaias, de gritos ou de cantos.

No caso dos treinadores de levantamento de peso da Mongólia, que tiraram a roupa em forma de protesto à decisão dos juízes de dar a vitória ao oponente, *O Globo* caracterizou a torcida como “bem humorada” ao prestar apoios aos técnicos e gritar “tira, tira”. O *NYT* absteve-se de adjetivações e apenas relatou o coro de “Mongólia, Mongólia”.

É perceptível a diferença de tratamento que o *New York Times* dá ao torcedor brasileiro em relação ao *Globo* quando, na mesma matéria em que o destaca o “amor da

---

<sup>60</sup> They were repeating the jeers that had followed Solo everywhere she played in the tournament, and it was as if the fans were wishing they had her to contend with Tuesday, just for the sheer joy of giving her a hard time. But instead, they got Sundhage, and that turned out to be not much fun at all. (*A Defensive Stand Propels Sweden to Another Shootout Win* – 17/08/2016)

<sup>61</sup> *U.S. Women's Soccer Team Fights to Quiet What-Ifs in Tough Win Over France* (07/08/2016)

<sup>62</sup> The crowd again jeered the American goalkeeper Hope Solo and the French created most of the scoring chances. (Ibidem)

<sup>63</sup> Although Solo subsequently expressed sympathy for the people of Brazil when she and her teammates arrived here, not all has been forgiven, and there is the distinct possibility the jeers will follow her the rest of the tournament. Not that any of this seems to be bothering her (Ibidem)

torcida” para com o corredor jamaicano Bolt<sup>64</sup>, o brasileiro é criticado pela “violação incomum” da etiqueta esportiva por ter vaiado o corredor norte-americano Justin Gatlin quando ele assumiu a posição na pista.

A abordagem do *NYT* muda quando a torcida é favorável aos atletas norte-americanos. A manifestação dos brasileiros ganha contornos positivos – caracterizada como “multidão apreciativa” por ter aplaudido consistentemente Phelps, por exemplo. No salto à distância, o portal destaca a fala do conterrâneo Christian Taylor, que sentiu-se “adotado pelos brasileiros” pelo apoio efusivo dos torcedores nas arquibancadas, que sequer estavam cheias durante a competição.

Na categoria comportamento, foi possível perceber três variações na postura do *New York Times*. Quando os torcedores vaiavam atletas norte-americanos, as críticas e adjetivações negativas não foram poupadas, o brasileiro figurou como desrespeitoso. Nas manifestações de apoio da torcida aos estadunidenses, a euforia foi elogiada pelo portal, tendo sido destacadas características positivas do brasileiro. Mas, quando o comportamento enérgico e exacerbado dos brasileiros estava direcionado a outras delegações, o *NYT* foi imparcial – ateu-se a questões técnicas e à descrição objetiva da sonoridade das arquibancadas.

*O Globo*, ao contrário, tendeu à supervalorização das manifestações da torcida – quando apoiaram e quando vaiaram atletas em disputa. Os torcedores brasileiros aparecem como elementos indispensáveis às competições e foram, comumente, retratados de forma positiva, como fator que confere emoção e importância aos jogos.

## 6.2 Características do brasileiro

*O Globo* faz referência à personalidade calorosa e expansiva do brasileiro, comumente associada – por nativos e estrangeiros – às temperaturas tropicais que predominam no Brasil. O portal cita o “calor humano tipicamente brasileiro<sup>65</sup>” e “o jeito brasileiro de torcer” como se houvesse uma definição no dicionário, amplamente difundida, sobre o que é ser brasileiro.

Sérgio Buarque de Holanda colabora com a definição do “homem cordial”, mas não é exatamente a esta postura à qual *O Globo* se refere. O portal parece levantar a simbologia do “espírito brasileiro”, que se manifesta sem limitações durante momentos de exaltação da nacionalidade, como nos Jogos Olímpicos.

---

<sup>64</sup> *Usain Bolt's Showdown With Justin Gatlin Carries a Sense of History's Passing* (15/08/2016).

<sup>65</sup> *Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira* (07/08/2016).

Esta definição – que fica implícita, mas pouco delineada – parece também estar embutida na figura de linguagem “provar o sabor do incentivo carioca<sup>66</sup>”, usada pelo portal para mencionar a sensação que a torcida brasileira provoca nos atletas que recebem o seu apoio. Neste caso, a imagem do carioca aparece como expressão máxima da brasilidade.

A partir da compreensão e da interpretação dos contextos nos quais as manifestações da torcida estão inseridas é possível inferir, segundo Borges (2006), “o encontro das representações/imagens do que fomos, somos e do que objetivamos ser”. Neste sentido, *O Globo*, quando caracteriza a torcida com elementos que denotam espiritualidade e emotividade, projeta a imagem que enxerga do povo e referencia no carioca uma característica do brasileiro que deseja perpetuar.

No *New York Times*, esta compreensão do contexto fica evidenciada na matéria *No primeiro dia de jogos, vôlei de praia mantém o Rio celebrando até a noite*<sup>67</sup>, que faz referência à cultura e ao jeito de ser do brasileiro por meio das manifestações da torcida e da organização dos jogos.

O portal norte-americano descreve a agitação durante as competições como uma extensão do carnaval, festejo compreendido – nacional e internacionalmente – como uma das maiores expressões culturais brasileiras.

Havia muitos biquínis e homens sem camisa na multidão, também. E uma vez que escurecia, havia dançarinos de samba com enormes chapéus de penas, mas não muito mais que isso, para lembrar às pessoas que aquele era o Rio, não Londres, nem Pequim.<sup>68</sup> (tradução minha)

Sobre o país onde cada intervalo durante os jogos foram minutos de festa, o *NYT* descreve a seguinte percepção: “Quando a bola caía na areia, o lugar se transformava em uma balada: com música, DJ, dança, palmas e luzes coloridas”. No entanto, o entusiasmo dos brasileiros não foi interpretado de forma unânime pela imprensa internacional.

“A pressão da torcida assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias<sup>69</sup>”, diz matéria d’*O Globo*.

<sup>66</sup> *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam* (09/08/2016).

<sup>67</sup> *On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night* (07/08/2016)

<sup>68</sup> There were plenty of bikinis and shirtless men in the crowd, too. And once it grew dark, there were samba dancers, in enormous feathered headdresses but not much else, to further remind people that this was Rio, not London or Beijing.

<sup>69</sup> *Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo* (17/08/2016).

Como estratégia para anular a opinião alheia, o portal segue com uma explicação para a euforia dos torcedores: “aos brasileiros, o som está perfeito<sup>70</sup>”, como se os estrangeiros é que não compreendessem algo que é natural, impossível de ser modificado.

Para Huizinga, a fascinação que as competições são capazes de provocar e a capacidade que têm de excitar os jogadores e, principalmente, os torcedores está na essência e na “característica primordial do jogo”. Aliás, o filósofo destaca a proximidade que existe entre o jogo e a festa, relação que parece se expressar com clareza no Brasil.

Na coluna de Arnaldo Bloch, o jornalista reforça esta característica, entendida como cultural, ao citar Nelson Rodrigues – no que parece ser uma tentativa de esclarecer que, no Brasil, os Jogos Olímpicos não poderiam ter sido de outro jeito: “O brasileiro vaia hino, e até minuto de silêncio<sup>71</sup>”.

*O Globo* enfatiza o caráter do brasileiro de adotar atletas ou times inteiros e vestir a camisa, como se fosse a brasileira, de “escolher um lado e torcer como se não houvesse amanhã<sup>72</sup>”. Fator ainda mais acentuado quando o time adversário é um rival histórico: “Na torcida contra os hermanos, o Engenhão virou Argélia desde criancinha anteontem, pelo torneio de futebol masculino<sup>73</sup>.” Neste sentido, o apoio dos torcedores é descrito como uma adoção dos atletas: “Até o Brasil entrar em campo, o brasileiro no Mané Garrincha se comporta como um torcedor sul-africano<sup>74</sup>”.

Não apenas os brasileiros torceram e vibraram com o desempenho, mas “adotaram” o time cubano masculino de vôlei, o tenista Rafael Nadal, o boxeador da Namíbia, Jonas Junius – cuja tentativa de estupro de uma camareira na Vila Olímpica era, aparentemente, desconhecida pela massa até então<sup>75</sup> – e a dupla polonesa de vôlei, Kinga Kolosinska e Monika Brzostek. Os brasileiros chegaram a cantar “eu sou Angola, com muito orgulho, com muito amor<sup>76</sup>”.

Nesta categoria, os dois portais abordaram a torcida de forma positiva quando a intenção era expressar características dos brasileiros enquanto povo. Tanto *O Globo* quanto o

---

<sup>70</sup> *Ibidem*.

<sup>71</sup> *Mimimi e preconceito à moda francesa* (17/08/2016).

<sup>72</sup> *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam* (09/08/2016).

<sup>73</sup> *Ibidem*.

<sup>74</sup> *Na 2ª rodada do torneio de futebol em Brasília, público ainda é pequeno no 1º jogo da rodada dupla* (07/08/2016).

<sup>75</sup> *Boxeador da Namíbia acusado de estupro recebe apoio da torcida, mas perde a luta* (11/08/2016)

<sup>76</sup> *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam* (09/08/2016).

*New York Times* enfatizaram o caráter festivo, descontraído e empolgante do brasileiro durante as competições.

No entanto, é perceptível a importância que fazer este paralelo entre a torcida e o povo brasileiro tem para cada um dos portais. Enquanto foram encontradas oito matérias d’*O Globo* com este tipo de abordagem, apenas uma do *NYT* faz referência à brasilidade por meio da análise do comportamento da torcida.

### **6.3 Desempenho creditado à torcida**

Nas matérias d’*O Globo*, a torcida assume um papel fundamental no desempenho dos atletas durante as competições e reforça a tese de Malaia (2012) de que o torcedor tem a certeza de que sua ação interfere diretamente no resultado do jogo.

Quando o portal afirma que a “torcida bem que tentou” e, mesmo assim, o time de basquete terminou o primeiro set em desvantagem, assume que as arquibancadas cumprem a importante função de estimular os atletas para a vitória. Como se a torcida (barulhenta) fosse capaz de energizar os estádios, tatames e quadras.

Quando diz que “a torcida fez sua parte e foi um componente importante apesar dos resultados negativos”, reforça a ideia de que também é papel dos torcedores levar os atletas ao pódio. Como se metade da vitória dependesse exclusivamente da manifestação de apoio da torcida.

Em outra notícia, *O Globo* fala da “mágica” que a torcida fez durante um jogo de vôlei em que a dupla adotada foi a angolana. O primeiro set, elas venceram sozinhas, sem o apoio da torcida e, por isso, foi um “set insosso”. Quando a torcida “entrou em quadra”, a magia aconteceu e a vitória veio com muitos pontos de vantagem.

A metáfora da torcida que deixa as arquibancadas para ocupar a quadra, que é o lugar dos atletas, enfatiza a importância conferida aos torcedores. Referenciando Malaia (2012), é como se o portal tivesse consciência de que “torcer é lutar ao lado do time”.

Os termos usados para atribuir à torcida o desempenho positivo dos atletas nas competições foram “empurrar”, “embalar” e “levantar”, cujo sentido metafórico confere maior importância aos torcedores. Nas notícias analisadas que fazem uso destas expressões, ou a manifestação da torcida significou uma melhora real no desempenho dos atletas ou a competição era muito esperada pelos brasileiros.

Quando não houve impacto positivo e tampouco a competição acirrava os ânimos do torcedor, o portal optou por expressões como “ajudar” e “apoiar”. A derrota, em todos os

casos, foi creditada a incapacidades, falhas e descuidos dos competidores, porque a torcida “fez sua parte”.

As únicas matérias encontradas no inventário *do New York Times* que tratam o comportamento da torcida como influenciadora ou determinante para desempenho dos atletas foram publicadas nos dias 7 e 17 de agosto. A primeira aborda o jogo de futebol feminino entre EUA e França, que classificou as norte-americanas para as quartas de final. Na ocasião, as jogadoras venceram por 1-0, mesmo assim o portal deixa subentendido que as vaias dos brasileiros à goleira Hope Solo garantiram às francesas maiores chances de gol.

A segunda notícia é mais expressiva quanto a atribuição da torcida à derrota dos EUA. Na disputa das finais de vôlei, a dupla norte-americana perdeu para a brasileira, cuja torcida foi caracterizada como “raucous<sup>77</sup>”, termo que, em português, pode ser traduzido como “barulhenta”.

O contexto da competição, neste caso, é revelador quanto ao motivo da atribuição de culpa à torcida. O time derrotado foi o norte-americano e a medalha de ouro ficou com as brasileiras, que receberam o apoio majoritário das arquibancadas. Considerando que esta foi a única matéria encontrada do *NYT* que aborda a torcida como fator decisivo para o desempenho dos atletas, é possível que este tratamento tenha sido enfatizado como forma de amenizar a deficiência técnica ou a incapacidade da dupla dos EUA para vencer as adversárias.

O portal chegou a dizer – na matéria *Time feminino de futebol dos EUA vai encontrar ex-treinador nas quartas de final* – que algumas pessoas se perguntavam se as vaias dos brasileiros à goleira Hope Solo não estariam afetando o desempenho dela em campo, mas esta não foi uma opinião expressa do jornal e tampouco a resposta para tal questionamento foi apresentada.

Nesta categoria, percebe-se uma diferença marcante entre o posicionamento d’*O Globo* e o do *New York Times* diante da torcida brasileira como potencial influenciadora dos resultados nas competições. O portal nacional enfatiza o papel central dos torcedores no encaminhamento dos jogos, cujo comportamento é visto como determinante para o desempenho dos atletas – para o bem ou para o mal.

O *NYT*, no entanto, tocou nesta questão somente quando as jogadoras de vôlei norte-americanas foram vencidas pelas brasileiras, o que revela uma tentativa deliberada do jornal

---

<sup>77</sup> A definição da palavra pelo dicionário refere-se a um “som alto e desagradável de ouvir” e “comportamento áspero e barulhento”.

de atenuar o demérito das atletas conterrâneas desqualificando as brasileiras e responsabilizando os torcedores.

#### 6.4 Familiaridade com os esportes

Mesmo quando a torcida “aprende” a se manifestar em jogos que “exigem silêncio”, como o hipismo, o tênis e o golfe, *O Globo* destaca que o brasileiro sempre dá um jeito de fazer barulho, mas retrata este comportamento de forma positiva, como algo característico, indissociável do brasileiro.

Realidade que, desde a década de 1920, parece se manter. Como destaca Malaia (2012), a emoção do esporte era tamanha que tornava-se “quase impossível controlar aquela massa de gente ensandecida sentada em seus lugares. Não era assim que se assistiam aos jogos no Brasil”

Na matéria *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam*, o portal apresenta a opinião do diretor de Comunicação da Rio 2016, Mário Andrada, para ilustrar uma visão contrária sobre o comportamento da torcida: “O público brasileiro está ‘aprendendo’ como se comportar e torcer em esportes além do futebol”.

Por este ponto de vista, o brasileiro estaria “aprendendo” a se comportar nos esportes desde antes mesmo de se popularizar uma definição de torcida. Como *O Globo* se posiciona favorável aos torcedores e acrescenta opiniões de atletas na mesma matéria, fica claro que o portal não concorda com esta afirmativa. O decreto de 1920 (nº 14.429 de 9 de dezembro) que estabeleceu regras de comportamento aos espectadores durante eventos de entretenimento tentou cumprir a função educadora que Andrada sugere haver faltado no Brasil.

Mesmo assim, os próprios legisladores da época abriram uma exceção aos esportes. Enquanto nos teatros e cinemas, a norma vetava “incomodar quem quer que seja durante o espetáculo” e “perturbar os artistas durante a representação”; nas competições esportivas, era assegurado aos torcedores o direito de manifestar “aprovação ou reprovação” e incitar os competidores “por meio de cânticos, gritos, rumores”.

Ainda na mesma notícia, *O Globo* – posicionando-se enquanto jornal – retrata a manifestação barulhenta dos torcedores de forma positiva ao dizer que clima era de “Libertadores<sup>78</sup> num esporte onde o silêncio reina”, o tênis. Para reforçar esta visão, o portal

---

<sup>78</sup> Para o brasileiro, a energia da Copa Libertadores da América – na qual competem times sul-americanos anualmente – revela a paixão nacional pelo futebol e o espírito torcedor do brasileiro. O país ganhou a

inclui falas de atletas que corroboram com a opinião e reforçam estereótipos, como a do tenista sérvio Djokovic: “Esse tipo de atmosfera senti poucas vezes na minha vida. Eu me senti como se estivesse no meu país, como se fosse brasileiro. Foi incrível.”

A referência ao futebol como caracterizador do comportamento da torcida aparece em outras matérias – como nos trechos “torceu como em um Fla x Flu” e “mais Maracanã impossível”. Este recurso revela duas questões importantes: i. o futebol é a lente esportiva do brasileiro, o parâmetro por meio do qual o torcedor se adapta a outras modalidades; ii. e, sendo o esporte mais popular no Brasil, o futebol é, naturalmente, usado como exemplo para descrever as manifestações mais intensas do torcedor.

No quesito “familiaridade”, quando a abordagem da torcida assume caráter negativo n’*O Globo*, ele está mais relacionado à falta de intimidade dos brasileiros com o esporte em questão – e, portanto, à incapacidade de torcer com a mesma energia que no futebol, por exemplo – do que à falta de educação ou etiqueta esportiva. É o caso das disputas de ciclismo, nas quais os brasileiros, “pouco habituados a esse esporte, não conseguiram torcer com o mesmo fervor visto em outras arenas<sup>79</sup>”.

Na maior parte das vezes em que *O Globo* faz referência a um comportamento negativo do torcedor, esta caracterização vem entre aspas ou em transcrições de falas de terceiros. “É um processo de aprendizagem. A vaia faz parte da cultura do futebol, onde a rivalidade é muito alimentada. Mas é preciso aprender a ter educação para torcer”, disse Mário Andrada.

Quando a torcida se comporta como o “esperado” em esportes que requerem momentos de silêncio, *O Globo* destaca o “respeito” dos brasileiros para com os atletas, como quem valoriza o esforço. É o caso da matéria *Comportamento muda, e público brasileiro começa a se habituar com jogos de tênis graças à Rio-2016*, publicada no dia 13 de agosto, em que diz: “Aos poucos, o público da Rio 2016 percebe a importância de respeitar a concentração dos tenistas.”

O *New York Times*, ao contrário, retrata a falta ou ausência de familiaridade do brasileiro com alguns esportes como uma carência cultural e falta de etiqueta. O portal dedicou uma matéria<sup>80</sup> inteira para falar sobre as excursões de técnicos brasileiros aos Estados Unidos para “aprender a etiqueta e as nuances do golfe”.

---

competição 18 vezes desde 1960. Mas os times argentinos levaram o troféu seis vezes mais. É na Libertadores que a rivalidade entre os dois países se acirra todos os anos. E é essa rivalidade – que costuma ficar apenas nas arquibancadas – que alimenta a euforia das torcidas.

<sup>79</sup> *Velódromo aprovado no primeiro dia, com medalha para a Grã-Bretanha* (11/08/2016).

<sup>80</sup> *Golf Isn't Big in Brazil. So Rio Organizers Took Lessons From the U.S.* (11/08/2016).

A notícia destaca que, na entrada dos jogos, vídeo-guias seriam transmitidos com a intenção de “educar” os torcedores sobre como se comportar. Mas, ao final, o *NYT* conclui que a estratégia pode não funcionar com os brasileiros. “As orientações podem não importar: as multidões brasileiras estridentes já mudaram a atmosfera de outros esportes que, normalmente, são silenciosos, como o tênis de mesa.”

Ao contrário do que esperava o portal norte-americano, o resultado foram jogos em silêncio<sup>81</sup> quase absoluto, sinal de que o brasileiro tem consciência da forma como se comporta e o faz por prazer pessoal.

---

<sup>81</sup> Silêncio, bons modos e cerveja: como é a torcida do golfe nos Jogos do Rio (12/08/2016 – O Globo: <http://globoesporte.globo.com/olimpiadas/golfe/noticia/2016/08/silencio-bons-modos-e-cerveja-como-e-torcida-do-golfe-nos-jogos-do-rio.html>)

## 7. Considerações finais

Os Jogos Olímpicos não são pequenas competições esportivas, mas um megaevento internacional do qual participam milhares de atletas em quase 40 modalidades. Diante disso, era esperado que a magnitude da Rio 2016 fosse interferir na emoção do brasileiro e na intensidade das manifestações nas arquibancadas. Hipótese que se confirmou.

A paixão nacional pelo futebol – cuja raiz está no século passado – reverberou em outros esportes e os torcedores reproduziram, naturalmente, a euforia dos estádios em competições das modalidades mais exóticas aos olhos brasileiros, como a esgrima e o golfe.

Na maioria das notícias publicadas pelo *Globo*, como era de se esperar, a referência ao comportamento da torcida foi o futebol e, com o *New York Times*, não foi tão diferente. À exceção da linha editorial mais rígida e da menor importância conferida à torcida, na maior parte das vezes em que portal norte-americano caracterizou de forma subjetiva os torcedores brasileiros, o contexto era um jogo da seleção feminina de futebol.

Para além das rivalidades históricas e de atletas “perseguidos”, como a goleira Hope Solo, o simbolismo que as delegações carregavam também afetaram a forma como o “espírito brasileiro” se manifestou na arquibancada, extrapolando as fronteiras nacionais. A imprensa local, a exemplo d’*O Globo*, repercutiu este comportamento peculiar de torcer por atletas de outros países como se fossem do Brasil. Na maior parte das notícias, esta foi interpretada como mais uma das várias facetas do povo hospitaleiro e “cordial” que é o brasileiro.

Nota-se que a torcida brasileira figurou como personagem principal de muitas matérias divulgadas durante a Rio 2016 pela imprensa brasileira – e não tanto pela norte-americana. Quando não, apareceu como elemento que ditou o clima das competições e interferiu, positiva ou negativamente, nos resultados.

Nas notícias publicadas pelo *Globo*, diferentemente do que foi possível notar nas publicações do *New York Times*, o valor emotivo dos jogos e a atuação da torcida teve peso tão grande quanto o próprio desempenho dos atletas, os lances e o resultado dos jogos. Não por outro motivo, o comportamento da torcida foi retratado, constantemente, como determinante para incentivar ou desestabilizar competidores.

A técnica aplicada pelos atletas nas disputas, os embates e o quadro de medalhas foram retratados pelo *Globo* com objetividade e imparcialidade. A atmosfera das provas, no entanto, foi reproduzida por meio de adjetivações e metáforas, estratégia que tende à subjetividade, mas aproxima as palavras da experiência real.

Se o portal nacional tivesse optado pela linha editorial do norte-americano – mais focada nos aspectos técnicos dos jogos e nos resultados – a cobertura, provavelmente, não teria provocado nos leitores os efeitos que puderam ser observados nesta pesquisa. Retratar as manifestações eufóricas da torcida brasileira de forma “isenta” dificilmente aproximaria o leitor da realidade vivenciada durante as competições.

Esta proximidade que a internet permite entre o repórter e o leitor encontra-se tanto nas possibilidades de ferramentas tecnológicas de interação, quanto na liberdade textual – especialmente para narrar, em tons de conversa informal, temas descontraídos como os esportes.

A partir da leitura do inventário coletado no *O Globo* e no *New York Times* e da análise de trechos classificados nas cinco categorias selecionadas foi possível confirmar que o portal brasileiro confere grande importância à manifestação da torcida durante os jogos e tende a uma abordagem positiva, mesmo quando o comportamento é de represália aos atletas.

Para este posicionamento do *Globo* há três hipóteses – que podem ser mutuamente verdadeiras: o portal brasileiro confere maior enfoque à torcida, porque i. o brasileiro tende a atribuir à torcida um papel fundamental no desenvolvimento dos jogos e no desempenho dos atletas; ii. a torcida brasileira era majoritária nas arquibancadas, considerando que os jogos foram sediados no Rio de Janeiro; e iii. haveria um interesse da imprensa nacional em exaltar a cultura brasileira por meio da torcida, identificada na primeira Olimpíada organizada no Brasil como um elemento cultural.

Entre as notícias do *O Globo* foi possível notar que expressões de teor negativo, como “hostil” e “barulhenta”, foram usadas para caracterizar a torcida brasileira, majoritariamente, em casos específicos em que os torcedores foram muito criticados por atletas que competiam nas ocasiões. Nestes casos, os termos aparecem nas falas dos próprios entrevistados. Diante disso, a hipótese de que o portal faria duras críticas aos desvios de comportamento da torcida foi descartada.

Já expressões de caráter positivo, como “espírito brasileiro” e “energia”, foram usadas com maior frequência e atribuídas tanto a atletas, torcedores e organizadores dos jogos, como ao posicionamento dos próprios repórteres e, portanto, do próprio portal.

Quanto à abordagem do *New York Times*, os resultados da análise correspondem

parcialmente à hipótese formulada. O comportamento da torcida brasileira foi elogiado pelo portal, predominantemente, quando a manifestação era de apoio a atletas e times norte-americanos. Nas ocasiões em que os brasileiros os vaiaram, o portal exprimiu opiniões de desagrado e menosprezo, utilizando-se, para reforçar o posicionamento, de aspas de atletas e membros do COI. Quando as vaias foram direcionadas a delegações de outros países, no entanto, a abordagem do *NYT* tendeu à neutralidade.

Diante do exposto, este trabalho espera ter cumprido a função de analisar qualitativamente as divergências e peculiaridades do tratamento conferido à torcida brasileira durante a Rio 2016 pelo *Globo* e pelo *New York Times* e almeja que a leitura possa servir de insumo para pesquisas posteriores de temas correlatos.

## **Bibliografia**

ANTUNES, Fatima M. R. Ferreira. “*Com brasileiro não há quem possa!*”: futebol e identidade nacional em José Lins do Rego, Mário Filho e Nelson Rodrigues. São Paulo: UNESP, 2004.

BORGES, Luiz Henrique de Azevedo. “*Do complexo de vira-latas ao homem genial: o futebol como elemento constitutivo da identidade brasileiras nas crônicas de Nelson Rodrigues, João Saldanha e Armando Nogueira*”. Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

DAMO, Arlei Sander. *Futebol e identidade social: uma leitura antropológica da rivalidade entre torcedores e clubes*. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2002.

GASTALDO, E. “Os Campeões do Século: notas sobre a definição da realidade no futebol-espetáculo” in: *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (22/1). Campinas: CBCE/Autores Associados, setembro de 2000.

GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GUEDES, S. L. “O Povo Brasileiro no Campo de Futebol” in: *O Brasil no Campo de Futebol*. Rio de Janeiro: EDUFF, 1998.

HELAL, R; SOARES, A. J.; LOVISOLO, H. *A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria*. Rio de Janeiro: Ed. Mauá, 2001.

HOLANDA, Bernardo Borges Buarque de; MALAIA, João M. C.; TOLEDO, Luís Henrique de; MELO, Victor Andrade de. *A torcida brasileira*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2012.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. *O descobrimento do futebol: modernismo, regionalismo e paixão esportiva em José Lins do Rego*. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2004.

HUIZINGA, Johan. *Homo ludens: o jogo como elemento da cultura*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LOVISOLO, Hugo. *Jornalismo e esporte: linguagem e emoções*. *Corpus et Scientia*, ano 7, vol. 7, n. 2, novembro, 2011.

OLIVEN, Ruben George; DAMO, Arlei Sander. *Fútbol y cultura*. Bogotá: Norma, 2005. 119 p. (Enciclopedia latinoamericana de sociocultura y comunicación).

RUBIO, Katia. *Jogos Olímpicos da Era Moderna: uma proposta de periodização*. *ev. bras. educ. fís. esporte (Impr.)*, São Paulo, 2010, v. 24, n.1.

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. M. e GARRIDO, F. A. C. G. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Primeira Edição. RJ: Editora Senac, 2007.



# *Apêndice I*

## *(Inventário)*

O inventário compõe todo o conteúdo primário selecionado para a análise. Ele foi levantado a partir da leitura flutuante do *corpus* de pesquisa, que compreende as notícias publicadas nos portais *O Globo* e *The New York Times* durante as duas semanas dos Jogos Olímpicos Rio 2016 em dias intercalados, a começar pela abertura – em 5 de agosto – e terminar pelo encerramento do evento – em 21 de agosto.

Ao todo, foram selecionadas 254 matérias do portal brasileiro e 97 do norte-americano, que correspondiam aos critérios de seleção. Somente foram incluídos no inventário o título das notícias – com a finalidade exclusiva de orientação – e os trechos do texto que poderiam ser levados em consideração na análise.

Não fazem parte do inventário linhas finas – ou subtítulos –; legenda de imagens; matérias cujo conteúdo, eventualmente, não aborda a Rio 2016 ou não faz menção ao comportamento da torcida; e, especialmente para o *New York Times*, matérias escritas por brasileiros correspondentes.

O conteúdo das notícias foi classificado de acordo com critérios de relevância para o objeto da pesquisa, que pretende analisar como a torcida brasileira foi tratada pela imprensa nacional e pela norte-americana, representadas pelo portal d'*O Globo* e pelo do *New York Times* respectivamente.

Os trechos selecionados foram distribuídos em uma ou mais categorias, de modo que pudessem ser comparados ao final. Estas foram criadas a partir da leitura flutuante do *corpus* de pesquisa e com base na identificação de aspectos que circunscrevem o objeto.

As categorias criadas foram comportamento da torcida brasileira, impacto sobre os atletas e sobre o desempenho deles, manifestações favoráveis e contrárias aos competidores, familiaridade com os esportes, características do brasileiro atribuídas à torcida e opiniões de atletas.

## Sumário

<b>1.</b>	<b><i>O Globo</i></b> .....	56
1.1	Comportamento da torcida brasileira .....	56
1.2	Impactos da torcida brasileira sobre o(s) atleta(s) .....	84
1.3	Desempenho do(s) atleta(s) creditado à torcida brasileira .....	95
1.4	Manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s) .....	103
1.5	Manifestação da torcida brasileira contra atleta(s) nacionais .....	119
1.6	Familiaridade da torcida brasileira com os esportes .....	120
1.7	Características do brasileiro atribuídas à torcida .....	123
1.8	Opiniões de atletas sobre a torcida brasileira .....	127
<b>2.</b>	<b><i>The New York Times</i></b> .....	140
2.1	Comportamento da torcida brasileira .....	140
2.2	Desempenho do(s) atleta(s) creditado à torcida brasileira .....	144
2.3	Manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s).....	144
2.4	Manifestação da torcida brasileira contra atleta(s) nacionais .....	148
2.5	Familiaridade da torcida brasileira com os esportes .....	149
2.6	Características do brasileiro atribuídas à torcida .....	150
2.7	Opiniões de atletas sobre a torcida brasileira .....	151

## 1. *O Globo*

### 1.1 Comportamento da torcida brasileira

Portal: *O Globo*

Data: 05/08/2016

**Notícia:** *Delegação da Argentina é vaiada na cerimônia de abertura da Rio-2016*

**Trecho:** Na Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos, a recepção da torcida brasileira com as delegações é entusiasmada.

---

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *Brasil empata com Iraque e completa dois jogos sem fazer gol*

**Trechos:** No 0 a 0 contra os iraquianos, [a seleção masculina de futebol] foi vaiada primeiro. Depois, foi humilhada com gritos de “olé”, de “Marta” e um desfecho melancólico: gritos de “Iraque” em Brasília.

E a cada erro, o Mané Garrincha vaiava. Mais alguns minutos e gritava olé quando o Iraque tocava a bola. Em seguida, já torcida para o rival. Acabara a paz. Até o nome de Marta, estrela do time feminino, foi gritado como forma de protesto.

**Notícia:** *Resposta da torcida à zoação de Hope Solo sobra para vôlei de praia dos EUA*

**Trecho:** sobrou para as meninas do vôlei de praia dos EUA o revide das arquibancadas.

**Notícia:** *Basquete: Leandrinho, Nenê e até lituanos elogiam torcida*

**Trechos:** “É mais fácil jogar em casa do que fora, mas somos profissionais e estamos acostumados a jogar com a torcida contra.” [Mindaugas, basquete Lituânia]

Brasileiros e lituanos destacaram a participação da torcida na Arena Carioca 1, que cantou "Eu acredito" quando o time parecia não ter forças para reagir.

A torcida foi maravilhosa. Eu nunca estive em uma situação tão boa e importante como foi o dia de hoje. [...] Estou muito feliz, infelizmente não teve a vitória, mas foi uma vitória ver a torcida como estava. [Leandrinho, basquete]

“É um placar que é como se fosse acabar com o jogo, mas a torcida compareceu, nos apoiou e fez a gente acreditar que poderíamos virar.” [Nenê, basquete]

**Notícia:** *Não vim passear, queria muito a medalha, diz brasileiro derrotado na esgrima*

**Trecho:** Guilherme [Toldo, esgrima gaúcho] comentou que nunca teve tanto apoio da torcida brasileira numa disputa: “Nem em Londres tinha sido tão caloroso esse apoio da plateia, é isso que traz o diferencial desta prova, afinal seria uma prova como qualquer outra, se não fosse a torcida”.

**Notícia:** *Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira*

**Trecho:** Pouco familiarizada com a disputa do tiro esportivo, a torcida fez da arquibancada um pequeno Maracanã.

**Notícia:** *Rio-2016: Com empolgação da torcida, Brasil se classifica para a final do revezamento 4x100m livre masculino*

**Trecho:** A torcida se empolgou nas arquibancadas do Estádio Aquático da Rio-2016 e, aos gritos, empurrou a equipe masculina do Brasil para a final do revezamento 4x100m livre na tarde deste domingo.

**Notícia:** *Brasil reage no fim, mas perde da Lituânia no basquete masculino*

**Trechos:** A torcida bem que tentou. Quando a seleção brasileira de basquete parecia entregue, a Arena Carioca 1 empurrou o time para uma impensada arrancada, após ir para o intervalo perdendo por 29 pontos.

Muito atrás no placar, a seleção voltou à quadra com a torcida tentando levantar a moral, cantando "Eu acredito". O time demorou, mas conseguiu melhorar de desempenho.

**Notícia:** *Na última Olimpíada de Nenê, brasileiros tentam enfim a aguardada glória da 'turma da NBA'*

**Trecho:** a torcida bem que tentou ajudar cantando Vamos virar, China, , mas o time de estrelas dos Estados Unidos não deu chances para o adversário.

**Notícia:** *Seleção masculina de handebol surpreende a Polônia*

**Trechos:** A Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra, foi o palco neste domingo de uma grande festa da torcida brasileira.

“A torcida deu uma força enorme, foi demais.” [Lucas Cândido, handebol]

**Notícia:** *Basquete feminino: EUA massacra Senegal por 121 a 56*

**Trecho:** Não adiantaram os gritos de "Vamos, Senegal", de "Eu acredito"

**Notícia:** *Um passeio leva seleção feminina de futebol às quartas*

**Trecho:** Atônita, a defesa da Suécia ainda viu Bia, aos 40, marcar o quinto gol, para delírio da torcida.

**Notícia:** *Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas*

**Trechos:** Pouco popular no país, a esgrima empolgou o torcedor que foi ao Parque Olímpico.

Mesmo derrotado, foi ovacionado por gritos de "Brasil! Brasil!".

O mesmo calor da arquibancada que animou Toldo também contagiou a seleção masculina de basquete, que estreou contra a Lituânia.

**Notícia:** *Boxe tem primeira Olimpíada com novas regras*

**Trechos:** Não que isso fosse necessário para a torcida brasileira, que apoiou com muito entusiasmo os atletas da casa no primeiro dia. (sobre a retirada do capacete das lutas de boxe)

O lutador do peso mosca ligeiro (até 49kg), criado no morro do Vidigal, contou com grande apoio da torcida. [Patrick]

**Notícia:** *Maysa e Babi são muralhas que se complementam no gol da seleção feminina de handebol*

**Trecho:** Maysa brilhou não só com defesas impressionantes, mas também com a vibração, que começou do lado de fora e incendiou a torcida. Os gritos de “O campeão voltou” embalarão o primeiro jogo do Brasil, campeão mundial de 2013, na Arena do Futuro. (venceu a Noruega)

**Notícia:** *Comitê da Rio-2016 afirma que problemas com falta de comida e segurança foram questões de logística*

**Trecho:** Os primeiros dias de competições dos Jogos Olímpicos do Rio foram marcados pela alegria da torcida

---

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Sorteio que pode decidir futuro do Brasil seria à 0h30m de quinta-feira*

**Trecho:** “Eu também queria a Marta”, diz Gabigol após ouvir torcida pedir camisa 10 da seleção feminina. (seleção foi “humilhada” pela torcida no jogo contra o Iraque, que ficou no 0 a 0)

**Notícia:** *Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete*

**Trechos:** Vibrante desde o início em quadra e com uma torcida que parecia estar no UFC, sem poupar os espanhóis e até o árbitro com vaias e xingamentos, a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha.

E a torcida veio junto desde o início, vibrando não só com as cestas, mas com uma roubada de bola de Nenê e Leandrinho.

Em uma enterrada de Augusto Lima após rebote, a torcida foi à loucura na arena.

Após tempo pedido, os times foram para quadra com muita gritaria nas arquibancadas. [...] Festa na arquibancada [com a vitória do Brasil].

**Notícia:** *Vaias, xingamento e zika: Gasol cai de 79% para 42% na linha de lance livre*

**Trecho:** A cada vez que ele [Gasol] ia para a linha de lance livre, os torcedores vão, batiam os pés no chão e até o xingavam.

**Notícia:** *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam*

**Trechos:** [vibra] de forma tão passional que, às vezes, incomoda torcedores estrangeiros e atletas.

Mas quando é Estados Unidos competindo, muitas vezes a plateia não tem sido tão amigável assim.

Mais esperada, pela histórica rivalidade, a galhofa com os argentinos também é desavergonhada.

Algumas atitudes da torcida incomodam até brasileiros.

Na semifinal vencida por Rafaela Silva no judô, ontem, o público chegou a cantar vai morrer! para a romena, sua adversária. Fura ela, exclamavam furiosos brasileiros na disputa feminina da esgrima ontem, tentando animar uma atleta chinesa. Tons acima, certamente, que levaram os locutores do evento a pedir que parassem as vaias, estranhas ao esporte.

A agência [Reuters] chegou a publicar que os brasileiros estariam surdos para o espírito olímpico.

O diretor de Comunicação da Rio-2016, Mario Andrada, disse que o público brasileiro está "aprendendo" como se com- portar e torcer em esportes além do futebol.

A torcida brasileira já mostrou que nunca é indiferente ao que assiste, seja uma partida de vôlei de praia, rúgbi ou tênis de mesa.

Quando não há conterrâneos competindo, o público escolhe um lado e vibra como se não houvesse amanhã.

“Esse tipo de atmosfera senti poucas vezes na minha vida. Eu me senti como se estivesse no meu país, como se fosse brasileiro. Foi incrível.” [Djokovic, tenista da Sérvia]

Mas a fama não é requisito para um atleta provar o sabor do incentivo carioca.

A arena de Copacabana é das mais animadas.

Até em esportes com pouca tradição no Brasil, a olimpíada tem mostrado que o brasileiro gosta mesmo é de torcer.

No levantamento de peso, quando o chinês Long Qingquan levou o ouro na categoria até 56 quilos, batendo o recorde olímpico ao erguer 170 quilos, o Pavilhão 2 do Riocentro vibrava como num Fla x Flu.

A torcida também reconhece o esforço dos atletas, mesmo de adversários. Ontem, na derrota do Brasil para o Japão no basquete feminino, as jogadoras asiáticas foram aplaudidas por todo o ginásio ao fim da partida.

“Essa torcida me encanta. Prefiro mil vezes os brasileiros gritando contra do que os torcedores frios e indiferentes da Europa. Os brasileiros são mais calientes” [Georgina Klug, vôlei Argentina]

**Notícia:** *O dia do adeus da pioneira Daniele Hypólito*

**Trechos:** A torcida pelo paulistano Felipe Wu foi forte, mas o ouro na prova masculina de pistola de ar 10m. foi mesmo para o vietnamita Hoàng Xuân Vinh. [Os recordes olímpicos

quebrados na Rio-2016]

Alguns minutos antes, havia caído durante a apresentação no solo. Ouvia gritos de incentivo e, na saída do tablado, pediu desculpas. Nem precisava.

**Notícia:** *Com Simone Biles impecável, EUA levam o ouro na ginástica artística feminina*

**Trecho:** A equipe brasileira terminou a apresentação com uma boa série nas barras paralelas assimétricas, consideradas ponto fraco do time nacional, e empolgou a torcida.

**Notícia:** *Brasil sofre terceira derrota seguida no basquete feminino*

**Trecho:** Arena mais cheia, público empolgado, mas o mesmo time desequilibrado de sempre.

**Notícia:** *Mãe da ginasta Flavia Saraiva faz de chapéu de Minion um amuleto: 'Virou talismã'*

**Trecho:** Quando Flavia Saraiva [ginasta] se apresenta no talão, a torcida vibra e enlouquece nas arquibancadas.

**Notícia:** *Esperança do Brasil, Marcus Vinícius é eliminado no tiro com arco*

**Trechos:** Diante de um pequeno mas animado público, que encarou o calor desta terça-feira no Sambódromo.

Bernardo Oliveira, número 45 no ranking, fez a festa da torcida ao superar o australiano.

**Notícia:** *Estamos num nível que nos dá boas chances, diz Bruno Soares após vitória sobre dupla de Djokovic*

**Trechos:** os brasileiros Marcelo Melo e Bruno Soares empolgaram a torcida, que já fala no ouro na disputa de duplas.

“Isso é a expectativa da torcida. Se está gritando isso, é porque acredita na gente. [...] E a

gente tem que buscar essa energia. Eles confiam no nosso taco. Eles apoiam sempre a gente.”  
[Bruno Soares, tênis]

**Notícia:** *Michael Phelps fatura ouro nos 200m borboleta*

**Trecho:** Após vencer a prova, Phelps, que aos 31 anos disputa sua quinta e provavelmente última Olimpíada, chamou a torcida para comemorar e levou o público no Estádio Aquático Olímpico, na Barra da Tijuca, à loucura.

**Notícia:** *Iraniana paraplégica é eliminada mas emociona no Sambódromo*

**Trechos:** Uma atleta iraniana emocionou a pequena torcida.

Para a torcida, o resultado pouco importou. Cada flechada de Zahra era comemorada efusivamente. [...] Zahra saiu aplaudida.

**Notícia:** *Marroquina chega em último, mas conquista torcida na canoagem*

**Trechos:** coube a uma marroquina a tarefa de unir a torcida e ser ovacionada pelo seu desempenho. Em um daqueles momentos que costumam simbolizar o espírito olímpico.

Jamili ficou de cabeça para baixo, mas logo voltou à posição normal, para delírio da torcida, que gritava e aplaudia.

**Notícia:** *Seleção masculina de Handebol não repete estreia e perde para Eslováquia*

**Trecho:** Quando a seleção diminuiu a diferença para três gols (26 a 23), a Arena do Futuro explodiu. Aos 21, Léo diminuiu para dois pontos, colocando ainda mais fogo na panela de pressão (28 a 26)

**Notícia:** *Simone Biles só não é mais ovacionada que brasileiras em Arena de ginástica*

**Trechos:** A final por equipes feminina da ginástica artística, na tarde desta terça-feira, não teve público lotado nas arquibancadas da Arena Olímpica, mas o calor da torcida foi imenso. Estrela da modalidade, Simone Biles foi ovacionada.

A campeã mundial só não recebeu mais aplausos e gritos do que as ginastas do Brasil.

**Notícia:** *Sambódromo fica vazio para disputas do tiro com arco*

**Trechos:** A torcida fez sua parte e foi um componente importante apesar dos resultados negativos. Não importa se eram 10 ou 100, o barulho animou e emocionou.

“Acho que veio bastante gente até. A torcida está muito educada, vibra na hora certa”, disse Sarah Niki-tin, que perdeu logo na estreia e não escondeu as lágrimas.

Nem a empolgação de uma torcida quase particular, que soltava a garganta com gritos de "Vamos virar, Bê!", ajudou o brasileiro a superar o número 13 do mundo. [sobre Bernardo Oliveira].

[...] no palco do samba carioca, que recebe as provas de tiro com arco, o clima é de tranquilidade. Até demais.

Ten! Dez!", anunciava o locutor, empolgado. Mas a sensação era que de algo soava estranho. Talvez faltasse a voz de Jorge Perlingeiro para anunciar, categoricamente, um "Deeeeeez".

**Notícia:** *Seleção feminina do Canadá ganha de virada da Alemanha e faz nove pontos*

**Trecho:** quem estava no estádio fez questão de aplaudir o jogo após o fim da partida. O calor da torcida foi exaltado pela atacante canadense.

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Jogador desabafa contra falta de estrutura após Brasil vencer no handebol*

**Trechos:** Ele [Petrus, da seleção brasileira de futebol] foi mais um a exaltar o comportamento da torcida, que incendiou a Arena do Futuro, no Parque Olímpico,

“Eu escutava os companheiros e não escutava a torcida, mas com certeza foi um caldeirão. Todo mundo conseguiu jogar bem com essa torcida.” [Petrus, da seleção brasileira de futebol]

**Notícia:** *Brasil perde para a França e está fora no basquete feminino*

**Trechos:** O Brasil começou com tudo na partida, empurrado por uma torcida vibrante e marcando os primeiros sete pontos.

A torcida presente à arena em Deodoro voltou a cantar "Eu acredito", um tema constante na campanha olímpica da seleção feminina

**Notícia:** *Bellucci derruba 13o do mundo e enfrentará Nadal*

**Trechos:** dois games depois, o brasileiro conquistou a quebra, para delírio da torcida.

Logo após a vitória, a torcida, na quadra central, onde jogavam o britânico Andy Murray e o italiano Fabio Fognini, gritou o nome do brasileiro.

**Notícia:** *Vadão aposta que trauma de 2015 não afetará jogadoras contra Austrália*

**Trechos:** Ovationada em Manaus [Marta, da seleção brasileira de futebol].

Marta era aplaudida mesmo do banco, sempre que o telão exibia sua imagem

**Notícia:** *Torcida brinca com 7 a 1 após vitória do Brasil sobre Alemanha no handebol*

**Trecho:** “A galera gosta de ver gol. No handebol tem um monte de gol, então a galera fica louca e começa a torcer” [Chiuffa, handebol masculino Brasil]

**Notícia:** *Aplaudida de pé pelo público, Lohaynny Vicente perde na estreia do Badminton, mas vive dia especial na Rio-16*

**Trechos:** Num país onde o preconceito social é uma herança histórica, o badminton o deixou fora do Riocentro. A torcida não viu cor e nem classe. Lohanny foi a grande estrela do dia. Teve o nome gritado durante todo o jogo. O público vibrou com ela a cada ponto. [foi estreia dela em olimpíada]

A derrota não diminuiu a garra de Lohaynny. Mesmo diante da superioridade da adversária, não esmoreceu. Perdeu novamente (21 a 17). Mas e daí? Saiu aplaudida e reconhecida por todos. Foi aplaudida de pé pelo público.

**Notícia:** *Brasil ganha da superpoderosa Alemanha no handebol masculino*

**Trecho:** “Ganhamos dos atuais campeões europeus. Essa torcida maravilhosa, sem palavras.” [Henrique handeball masculino Brasil]

**Notícia:** *Após vencer Brasil no basquete, croata declara: Temos culhões*

**Trecho:** “Nós gostamos de jogar com esse tipo de clima, é muito melhor do que jogar em horário diante poucas pessoas.” [Aleksandar Petrovic, técnico do time masculino de basquete da Croácia]

**Notícia:** *Phelps ganha quarto ouro no Rio, desta vez nos 200m medley*

**Trecho:** O brasileiro [Thiago Pereira, nadador] agradeceu o apoio da torcida: “Foi único. Vale mais do que qualquer medalha. Não tem preço, vou levar para sempre no meu coração”.

**Notícia:** *Simone Biles fatura segundo ouro na ginástica; Rebeca fica em 8º e Jade se lesiona*

**Trecho:** Rebeca foi a quarta a se apresentar e levou o ginásio à loucura com sua graça, os movimentos e os hits empolgantes de Beyoncé.

**Notícia:** *Conquista de Mayra Aguiar leva torcida à loucura na Arena Carioca 2*

**Trecho:** A torcida brasileira presente Parque Olímpico teve um motivo especial para vibrar e gritar mais alto na tarde desta quinta-feira.

**Notícia:** *'Sei que os brasileiros torcem por mim por mim porque eu sou fofinha'*

**Trecho:** Xodó dos brasileiros, que torcem por ela em todos os jogos de handebol da Angola, a goleira Bá mandou um recado a torcida tupiniquim, que ficará dividida amanhã, quando a Angola enfrentará o Brasil.

**Notícia:** *Contra a Croácia, Brasil busca rota de fuga dos Estados Unidos*

**Trecho:** o Brasil volta à quadra mais cedo, às 14h15m, para enfrentar a Croácia, de preferência com o apoio da torcida, que virou marca do time.

**Notícia:** *Boxeador da Namíbia acusado de estupro recebe apoio da torcida, mas perde a luta*

**Trecho:** Anunciado pelo locutor, o lutador [boxeador da Namíbia Jonas Junius] foi bem recebido pelo público durante sua luta contra o francês Hassan Amzile, na categoria até 64 kg.

**Notícia:** *Brasileiros vão tudo, diz treinadora da seleção feminina de futebol dos EUA*

**Trecho:** “Hope é mentalmente muito forte. É parte do jogo (a falha contra a Colômbia). Temos que seguir em frente. Em relação à multidão, o que eu aprendi no Brasil é que eles vão tudo”, disse a treinadora [Jill Ellis], rindo.

**Notícia:** *Boxeador da Namíbia acusado de estupro recebe apoio da torcida, mas perde a luta*

**Trecho:** Como muitos brasileiros têm por hábito adotar o representante do país mais pobre,

boa parte do público ficou do seu lado durante a disputa. Houve até gritos de "Namíbia" antes do combate começar. Aparentando desconhecer a situação do lutador, a torcida fez festa com direito a "ola".

---

Data: 13/08/2016

**Notícia:** *Comportamento muda, e público brasileiro começa a se habituar com jogos de tênis graças à Rio-2016*

**Trechos:** No início do torneio de tênis da Rio-2016, vaias, gritos e até sons de corneta quando a bola estava em jogo evidenciavam a falta de costume do público com o esporte. Não era raro árbitro ou jogadores reclamarem.

Aos poucos, o público da Rio-2016 percebe a importância de respeitar a concentração dos tenistas. Ao invés dos árbitros, agora são os próprios torcedores que reprimem quem grita no meio da disputa.

No jogo entre Thomaz Bellucci e Rafael Nadal, vencido pelo espanhol, o “shhh” de quem pede silêncio foi o som mais ouvido antes de os jogadores sacarem. Mesmo com um brasileiro em quadra, comemorações, vaias ou gritos ficaram restritos aos momentos em que a bola não estava em jogo.

Mesmo tendo sido adotado pelos brasileiros, Nadal não escapou, ontem, de jogar com a torcida contra. Mas teve seus momentos de silêncio respeitados e saiu de quadra satisfeito.

**Notícia:** *De olho na final dos 100m, salgueirense Rosângela promete samba e pede silêncio de torcida*

**Trechos:** Salgueirense numa família tradicional da Mocidade, ela [velocista brasileira Rosângela dos Santos] mandou um recado para a torcida brasileira: façam menos barulho.

Isso porque ela e outros atletas comentaram que foi difícil ouvir o sinal da largada por causa da empolgação vinda das arquibancadas

“A torcida foi boa e é muito calorosa, até demais. No momento da largada, eles não pararam

de gritar. Vou até colocar nas redes sociais, para que eles façam silêncio só na hora da largada. Hoje foi um pouco ruim ouvir o tiro”

**Notícia:** *Um domingo decisivo para o boxe brasileiro*

**Trecho:** E se tem uma torcida que tem feito diferença no apoio aos atletas locais é a do boxe, sempre gritando pelos brasileiros.

**Notícia:** *Brasil só empata com o Egito e adia classificação no handebol masculino*

**Trecho:** A torcida foi ao delírio nos minutos finais.

**Notícia:** *Natação do país frustra as expectativas com desempenho ruim*

**Trecho:** Dentro desta dificuldade de bater os rivais em casa, a torcida empurrou o quanto pôde, mas, no fim, ficou provado que a superioridade técnica internacional falou mais alto que o grito que partia em coro da arquibancada.

**Notícia:** *Justin Gatlin se impressiona: Não é o maior estádio onde corri, mas tem a torcida mais barulhenta*

**Trechos:** O público brasileiro cativou mais um astro dos Jogos do Rio.

O americano Justin Gatlin, dono do melhor tempo das eliminatórias dos 100m rasos nos Jogos do Rio, mostrou-se impressionado pelo barulho feito pela torcida

“É muito especial para mim estar aqui. Não é o maior estádio olímpico em que já competi, mas é com certeza o que tem a torcida mais barulhenta. Ele está cheio e fez muito barulho para assistir apenas às provas eliminatórias” [Justin Gatlin, nadador norte-americano]

**Notícia:** *Brasil busca empate heroico contra o Egito e está nas quartas de final do handebol masculino*

**Trecho:** Após o empate, os jogadores do Brasil foram saudar a torcida, que lotaram a Arena do Futuro e apoiaram o time até os últimos segundos.

**Notícia:** *Del Potro derrota Nadal e bota Argentina na final do tênis*

**Trecho:** E as torcidas brasileira e espanhola quase levou abaixo a quadra central.

---

Data: 15/08/2016

**Notícia:** *Uma tarde histórica [coluna]*

**Trecho:** Eles aumentaram o nível de dificuldade de suas séries e contaram com um apoio muito importante da torcida na Arena Olímpica da Barra, que os encheu de confiança.

**Notícia:** *Emocionado, Tadeu Schmidt comemora vitória do sobrinho no vôlei de praia*

**Trecho:** A eletrizante vitória da dupla Alison e Bruno Schmidt sobre os americanos Philip Dalhausser e Nicholas Lucena no vôlei de praia não só contagiou a torcida na Arena Copacabana.

**Notícia:** *Jogo bruto*

**Trecho:** O futebol brasileiro chega às semifinais da Olimpíada tanto o masculino quanto o feminino, ambos com mérito, mas ainda sem transmitir uma dose consistente de confiança. Os dois times vencem sem satisfazer a torcida exigente e inquieta nas arquibancadas.

**Notícia:** *'Lady' Charlotte Dujardin conquista o bicampeonato no adestramento individual*

**Trechos:** Fora do habitual no adestramento, que exige silêncio, o público acompanhou com

palmas o final da coreografia do cavaleiro montando Lorenzo.

A nota de 83.533%, que, naquele momento, lhe dava o terceiro lugar recebeu vaias da torcida.

**Notícia:** *Brasil vence Nigéria e mantém esperança por vaga nas quartas do basquete*

**Trechos:** Destaque da vitória brasileira sobre a Nigéria por 86 a 69, pela última rodada do Grupo B, o pivô [Nenê] marcou 19 pontos e pegou sete rebotes. Mais do que isso, teve o nome gritado por diversas vezes pelo público.

Nenê saiu pela última vez de quadra e, mais uma vez, foi ovacionado pela torcida.

**Notícia:** *Classificado, Brasil perde para a Suécia no handebol masculino*

**Trecho:** O segundo tempo começou no mesmo ritmo que terminou o primeiro. A torcida gritava "vamos virar". Mas vibração mesmo foi quando o goleiro do Brasil Maik marcou um gol.

**Notícia:** *Arthur Zanetti é prata na final por argolas; grego ficou com o ouro*

**Trechos:** Com uma torcida grande no ginásio, o atleta [o grego Eleftherios Petrounias] executou uma série bem parecida com a de Zanetti.

O estádio ovacionou Zanetti, que recebeu um tapinha na perna do técnico Marcos Goto.

**Notícia:** *Em memes, 'Gretchen' reage à nota de Flavinha Saraiva na ginástica*

**Trecho:** A atleta ficou em quinto lugar depois de receber a nota 14.533, o que gerou muita revolta da torcida presente na Arena Carioca e que acompanhou pela TV.

**Notícia:** *Brasil goleia Honduras e se classifica para decisão do ouro no futebol*

**Trechos:** A esta altura, as arquibancadas já estavam em festa no Maracanã.

Rogério Micalé passou a preservar alguns jogadores, mandando a campo Luan, zagueiro do

Vasco, no lugar de Rodrigo Caio e Felipe Anderson na vaga de Gabriel Jesus, que saiu muito aplaudido. Renato Augusto também ganhou o carinho da galera ao deixar o campo para a entrada de Rafinha Alcântara.

**Notícia:** *França elimina o Brasil nas quartas de final do handebol masculino*

**Trecho:** A torcida mostrou reconhecimento ao esforço e à boa campanha do time, gritando "sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor", após o término da partida.

**Notícia:** *Movimento de torcedores ainda é pequeno na Lagoa Rodrigo de Freitas*

**Trecho:** A possibilidade de três medalhas para o Brasil na canoagem de velocidade, com o baiano Isaquias Queiroz, não parece ter empolgado a torcida brasileira até o momento. Faltando dez minutos para a estreia do brasileiro na Olimpíada do Rio, o movimento de torcedores é tímido na Lagoa Rodrigo de Freitas.

**Notícia:** *Bolt diz que poderia ter sido mais rápido e mira no recorde dos 200m*

**Trecho:** “Eu fiquei surpreso (com as vaias), nunca tinha visto antes. Mas eu estava focado, acredito que ele também”, disse Bolt.

**Notícia:** *Gatlin nega rivalidade com Bolt e jamaicano critica torcida por vaias*

**Trecho:** Questionado a respeito das vaias que o americano recebeu, o tricampeão olímpico dos 100m rasos [Bolt] não fez média e criticou o comportamento da torcida presente no Nilton Santos.

“Eu fiquei chocada, eu não sei o que dizer. É a primeira vez que vi isso na minha vida. Nunca esperava isso do público, vaiar um colega de corrida assim.” [Bolt]

---

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *Isaquias passa com tranquilidade por bateria, mas sua mãe sofre durante a prova*

**Trecho:** Mãe de Isaquias, dona Dilma ficou de olhos fechados e cabeça abaixada durante toda a prova, levantando-se apenas com a gritaria da torcida na chegada - Bernardo Mello

**Notícia:** *China para o trem do Brasil*

**Trecho:** “As pessoas aplaudem e isso é gratificante. Nós estamos vivendo um clima na Olimpíada com o povo valorizando o desempenho dos atletas mesmo na prata ou no bronze.” [Zé Roberto, técnico vôlei feminino].

**Notícia:** *Nas redes, jogadoras da seleção de vôlei lamentam fim do sonho do tri*

**Trecho:** “Foi gratificante em meu último jogo pelo meu país, escutar o Maracanãzinho lotado gritar meu nome, e essa sensação e esse brilho que nós todas tivemos até aqui, ninguém pode desmerecer ou apagar!” [Fabiana Claudino, capitã vôlei feminino]

“Quero também agradecer a todos brasileiros que gritaram estiveram juntos sempre com a gente, dando força em todos os momentos, fáceis e difíceis, vocês são demais não existe melhor torcida que nossa.” [Dani Lins, vôlei]

**Notícia:** *Ingrid Oliveira erra salto do Pan de novo e fica fora das semifinais da plataforma de 10m nos saltos*

**Trechos:** Ingrid foi a 26ª a saltar em todos os rounds. Aplaudida pelo público, ela concluiu o salto da primeira rodada e somou 67.20 pontos, ficando em 12º.

Na segunda rodada, com gritos de "Vamos, Ingrid", a brasileira que caiu um pouco desequilibrada na água e garantiu uma nota 59.20, o que levou a torcida a vaiar a decisão dos juízes.

**Notícia:** *'Sem o boxe, talvez eu nem estivesse vivo', diz Robson Conceição*

**Trecho:** A festa que a torcida fez em volta do ringue foi considerada por ele como essencial para as vitórias.

**Notícia:** *Grupo de refugiados vibra com atletismo no Engenhão*

**Trechos:** Terminou em penúltimo lugar, mas a torcida não desanimou e vibrou até o fim da bateria.

Bolt pediu silêncio, e o estádio se calou.

**Notícia:** *Após goleada, Neymar não fala com a imprensa*

**Trechos:** Autor de dois gols, Gabriel Jesus elogiou a presença e vibração dos torcedores.

“A torcida ajudou muito e fez a diferença.”

**Notícia:** *Boxe: Andreia Bandeira perde para chinesa e não disputará medalha*

**Trecho:** Apesar do apoio da torcida, que gritava o seu nome o tempo todo, Andreia não conseguiu resistir aos golpes mais precisos da chinês.

**Notícia:** *Isaquias garante vaga na final da categoria C1 200m da canoagem*

**Trecho:** A torcida gritou alto o nome de Isaquias assim que ele cruzou a linha de chegada.

**Notícia:** *Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo*

**Trechos:** Num esporte considerado de elite, no qual o público é praticamente formado por familiares dos competidores, praticantes e empresários do ramo, a torcida brasileira comum aprendeu rapidamente. Silêncio na hora dos saltos e explosão em vários níveis após cada

acerto.

“É incrível. Outros cavaleiros comentaram comigo, é algo que nunca aconteceu no nosso esporte. Está todo mundo achando muito legal. O importante é o silêncio durante a prova para nossa concentração. Depois, podem explodir o máximo possível”, disse Pedro Veniss, que zerou os dois percursos até agora.

A pressão da torcida assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias. Aos brasileiros, o som está perfeito.

“Só está ajudando, cada grito é uma injeção de ânimo. Se a gente pode fazer 100%, vai fazer 150%. Sempre reclamam que o hipismo é um esporte de elite, que não tem público, e agora que o público está aí, não podem reclamar que faz barulho. Lá fora também tem isso, e aqui eles estão nos aplaudindo, e isso nos dá vantagem” admitiu Eduardo Menezes.

**Notícia:** *Diretor de Associação Olímpica Britânica elogia Rio-2016*

**Trecho:** “Vemos muita animação na torcida e muito orgulho em sediar os Jogos aqui no Rio como vimos em Londres.” [Diretor-executivo da Associação Olímpica Britânica (BOA, na sigla em inglês), Bill Sweeney]

**Notícia:** *Bolt se classifica para final do 200m, sua última prova individual*

**Trecho:** Mas, como era de se esperar quando o assunto é Bolt, a festa já começou no domingo, quando ele transformou o Engenhão em uma imensa "Reggae party" na festa do título dos 100m, e continuou nesta quarta-feira à noite, quando ele voltou à pista para a semifinal dos 200m.

**Notícia:** *Brasileiros vaia entrada de seleção francesa de handebol, mas aplaudem durante o hino*

**Trecho:** Mas não é só de hostilidade que a arquibancada é feita. A exemplo do que

aconteceu na noite de terça-feira, depois de um pedido de Braz, na hora do hino a torcida aplaudiu o adversário.

**Notícia:** *Mimimi e preconceito à moda francesa*

**Trechos:** Vaiar é feio, têm admitido alguns brasileiros, após o mimimi do francês Renaud Lavillenie. Feio, não sei. Pode ser aporrinhante em disputas que exigem concentração total, como o salto com vara.

Se Lavillenie não é capaz de superar algumas vaias, então tem o que merece: a prata. Não adianta achar escusas. O Brasileiro foi melhor. Point final.

A sequência vai ficando cada vez mais feia: seu técnico disse que o Brasil é um país bizarro e um escriba do Le Monde cravou que o treinador sentiu forças místicas, talvez do candomblé, atuando no Engenhão. Depois, foi a vez de o jornalista pedir desculpas, esclarecendo que foi uma ilação, que entendeu tudo errado.

**Notícia:** *O outro lado: imprensa francesa no Rio se divide quanto a caso Lavillenie*

**Trechos:** Irritado com as vaias que recebeu durante seus últimos saltos, Lavillenie atacou duramente o comportamento da torcida brasileira.

O comportamento dos brasileiros não surpreendeu apenas o atleta. Jornalistas franceses acostumados a cobrir competições de atletismo em todo mundo ficaram chocados com a reação dos torcedores.

“Ele me disse que todos os atletas sentiram essas vaias. Não é respeitoso com quem está competindo. Mas ele estava sendo aplaudido sempre que seu nome era anunciado. Ele estava numa situação bem confortável, mas de repente isso mudou totalmente quando o público percebeu que o Thiago tinha condição de ganhar uma medalha.” [Nicolas Herbelot, do L'Equipe em conversa com Lavillenie]

O calor da torcida do Brasil, tanto para apoiar quanto para jogar os rivais para baixo, já é famoso. No MMA, os gritos de "Uh, vai morrer!" já surpreenderam muitos adversários de brasileiros. No futebol, a vaia também é constante.

**Notícia:** *Wagner Domingos vai à final no lançamento de martelo*

**Trecho:** O Thiago vem fazendo bons resultados desde jovem, está na segunda olimpíada dele. “O meu caso é diferente, não tenho essa bagagem ou sucesso no esporte quando mais novo”, disse Wagner, que não quer que o público váie seus adversários. “Não vou achar legal se vaiar. Precisamos de muita concentração no nosso esporte, mas entendo que o brasileiro é emotivo demais e sei que isso pode acontecer.”

**Notícia:** *Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz*

**Trechos:** Inconformado com a atitude da torcida brasileira na final do salto com vara, o francês Renaud Lavillenie disse que o resultado da prova, vencida por Thiago Braz, que conquistou o inédito ouro para o Brasil, foi influenciado pelo comportamento das arquibancadas.

Lavillenie chegou a comparar as vaias que sofreu durante a final da prova com a hostilidade ao atleta negro americano Jesse Owens nos Jogos de Berlim, em 1936. Depois, se desculpou.

Lavillenie, aos 29 anos, disse que a hostilidade da torcida no Estádio Nilton Santos é delirante no atletismo. Ele conta que o comportamento dos brasileiros mudou no momento em que Thiago Braz começou a se candidatar como possível medalhista. Lavillenie diz que foi aplaudido no início da prova.

**Notícia:** *Le Monde critica excesso de desculpas usadas por atletas franceses após derrotas na Rio 2016*

**Trecho:** O jornal, claro, lembra a fala do atleta do salto com vara, Renaud Lavillenie, que reclamou das vaias e apontou a postura da torcida brasileira como o motivo para ele estar desconcentrado na prova.

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Com apoio brasileiro, Itália garante vaga na final do vôlei masculino*

**Trechos:** A energia que veio das arquibancadas fez a diferença. Com intenso apoio da torcida, a Itália encontrou forças para se recuperar de um trágico terceiro set e venceu os Estados Unidos.

A preferência da torcida brasileira pela Itália ficou clara logo no final do primeiro set.

Os europeus ainda precisaram salvar quatro set points, mas valeu à pena: fecharam a parcial com dois aces de Birarelli e fizeram o público, ainda inconformado com a derrota brasileira para os americanos e com o pedido de silêncio de Aaron Russell, vibrar.

**Notícia:** *Yane Marques fica sem medalha, mas comemora legado no pentatlo moderno*

**Trecho:** Após desabar de cansaço no gramado ao cruzar a linha de chegada, a pernambucana se levantou e correu para a torcida. Ovacionada, acenava e beijava a regata com a bandeira do Brasil.

**Notícia:** *Brasil perde do Canadá na disputa do bronze no futebol feminino*

**Trecho:** “Fica o agradecimento a toda essa torcida e ao apoio que a gente vem tendo”, afirmou [Bia, autora de um gol do Brasil]

**Notícia:** *Vazio, Estádio Olímpico tem 70% de ocupação ou mais somente em dias de Usain Bolt*

**Trechos:** Usain Bolt tem sido raio na pista e imã para os torcedores brasileiros.

Os atletas têm sido educados na hora de comentar a presença do público no Estádio Olímpico. Elogios à torcida têm sido recorrentes.

**Notícia:** *Bruno e Alison superam italianos e conquistam o ouro no vôlei de praia*

**Trecho:** A torcida vaiava os italianos. E veio a virada. Após um rali, Bruno marcou 15 a 12. A torcida gritava Brasil, Brasil, sem se importar com a chuva.

**Notícia:** *Sem o bronze na Rio-2016, Marta não garante presença na próxima olimpíada: Só o tempo dirá*

**Trecho:** “Esse foi o maior prêmio que nós poderíamos receber nessa olimpíada. Essa torcida nos apoiou o tempo todo” [disse Marta]

**Notícia:** *Moçambicano passa aniversário em último na canoa dupla: 'Competir é um presente'*

**Trechos:** Naquela ocasião, terminou em penúltimo geral e foi o último colocado das duas baterias que disputou, mais de 1 minuto atrás dos líderes. Mas teve seu esforço aplaudido pela torcida. Assim como nesta sexta, quando foi bastante festejado pelas arquibancadas.

“É muito emocionante saber que o público brasileiro torce por nós. Quando as pessoas aplaudem para ti, isso dá uma vontade de querer continuar. É algo muito bom quando você lembra que as pessoas estão te apoiando. Elas estão contando comigo”, declarou Chamaune [corredor].

Nesta sexta-feira, os aplausos da torcida durante a chegada dos moçambicanos [...]

**Notícia:** *Alison revela gás extra após a prata em Londres-2012 e elogia a Rio-2016: Está tudo perfeito*

**Trechos:** Acostumado a disputar competições em todos os lugares do mundo, o capixaba elogiou o apoio da torcida.

“Jogamos com chuva, com vento forte, de manhã, à noite... passamos por muitas coisas nessa com- petição, mas o atleta tem que estar acostumado com isso. Mas o diferencial de verdade foi a presença dos torcedores. O povo brasileiro merece esse título”, afirma Alison: “Copacabana é o Maracanã do vôlei. É um lugar incrível.”

**Notícia:** *Após perder bronze, jogadoras agradecem torcida e traçam futuro*

**Trecho:** Acostumado com a cobrança do futebol masculino, o técnico Vadão disse que ficou impressionado com o apoio recebido das arquibancadas:

“Fiquei assustado e impressionado com a torcida por- que embora a gente não tivesse conquistado a medalha de ouro, a gente conquistou o coração do torcedor brasileiro.”

**Notícia:** *Tiro e hipismo para Yane Marques reagir no pentatlo moderno*

**Trecho:** Acompanhando os duelos aos gritos de "Yane, Yane", a torcida bem que tentou ajudar, mas o começo da brasileira não foi muito animador.

**Notícia:** *Montanha decepciona na final olímpica do lançamento de martelo*

**Trechos:** Pouco conhecido no Brasil, ele [Wagner Montanha] admitiu que teve dificuldade para se concentrar nas qualificatórias, pois nunca tinha visto tanta torcida em uma competição que, inclusive, estava gritando seu nome.

Além da pressão do público, o fato de Montanha ter chances reais de pódio pareceu ter mexido com o pernambucano.

O peso da final e o calor do público mexeram com suas emoções. E a intensidade desse apoio pôde ser medida quando ele foi apresentado ao lado dos outros finalistas pelo telão para o público. Neste momento, Montanha (como Wagner é mais conhecido) teve seu nome ovacionado em um volume ainda mais alto que o da fase qualificatória.

**Notícia:** *Brasileiros ganham medalha de ouro em vaiais*

**Trechos:** Uma das características mais marcantes da Olimpíada do Rio foi a quantidade de vaiais que a torcida brasileira usou contra os times adversários.

Transformando em um "Fla x Flu" até as disputas do atletismo, os torcedores foram criticados por alguns atletas estrangeiros alvos da zombaria e pelo Comitê Rio-2016, que disse não

concordar com a prática.

Dos gritos de "Zica! Zica!", para a americana Hope Solo até as onomatopéias contra o francês, Renaud Lavillenie, os brasileiros não pouparam quase ninguém.

Especialista em Jogos Olímpicos da Universidade de Salford, Andy Miah, contou ao portal BBC, que ficou surpreso com as reações verbais dos brasileiros nas arenas.

"Eu fiquei surpreso com o quanto eles são verbais e achei uma falta de espírito esportivo. Até eu perceber que era a forma que eles encontraram de se envolver com o drama do evento", explicou ele: "Não é malicioso. Eu assisti a esgrima e os torcedores estavam vaiando os jogadores e depois torcendo e apoiando muito quando eles ganharam. É tudo parte do teatro que é o que eles curtem".

O diretor de comunicação do Rio-2016, Mario Andrada disse em entrevista, que a organização tentou orientar os brasileiros para que fizessem suas manifestações de torcida de uma forma mais respeitosa.

"É um processo de aprendizagem. A vaia faz parte da cultura do futebol, onde a rivalidade é muito alimentada. Mas é preciso aprender a ter educação para torcer", disse.

Os brasileiros não perdoaram os esportistas e vaiaram quando o time russo entrou no Maracanã, durante a abertura, e em algumas provas.

"É uma pena que o público se comporte dessa forma, apoiando quem quer que esteja contra a Rússia", disse ele ao jornal "Chicago Tribune".

Sem saber lidar com as manifestações dos brasileiros, Lavillenie disse que foi perturbado pela "maldade" da torcida, que para ele: "Não tem fair play e nem respeito".

"Como brasileiro e fã de esportes, acho que a vaia não é uma atitude legal. Mesmo quando existe a chance de um brasileiro se tornar campeão do mundo", disse ele [Mário Andrada, diretor de comunicação do COI] que continuou: " Pretendemos intensificar o nosso diálogo com os fãs para que torçam de uma forma mais adequada sem perder a paixão pelo esporte".

Durante uma partida contra a seleção brasileira, os torcedores decidiram pega no pé do pivô espanhol Pau Gasol. Além das vaias, xingamentos e sinais obscenos foram dirigidos contra ele. A atitude irritou os atletas e a comissão técnica que questionaram se a atitude era

considerada uma boa demonstração de "comportamento olímpico".

Durante a partida de Dustin Brown contra o brasileiro, Thomaz Bellucci, o alemão se machucou e foi hostilizado pelos torcedores. Mesmo caído, ele foi vaiado em quadra.

O pugilista de camarões Hassan N'Dam N'Jikam O, que enfrentou o brasileiro Michel Borges, reclamou do barulho que a torcida fazia durante a luta. Segundo a imprensa internacional, o atleta estava muito desapontado com a reação da multidão.

**Notícia:** *Fanático por fair-play, alemão torce por final sem vaias caso vença Isaquias de novo*

**Trecho:** Eu espero que isso (vaias) não aconteça aqui. Me assustaria se isso acontecesse na Lagoa. Não é bom para os atletas nem para o espírito olímpico frisou [o alemão Sebastian] Brendel.

---

Data: 21/08/2016

**Notícia:** *Técnicos mongóis da luta olímpica tiram a roupa após decisão polêmica em disputa pelo bronze*

**Trecho:** A torcida brasileira apoiou os mongóis e enquanto os técnicos tiravam a roupa, o coro gritava: tira, tira.

**Notícia:** *Nuzman, em discurso: 'Sete anos de luta e trabalho, mas valeu a pena'*

**Trecho:** “O esporte brindou o Rio com momentos inesquecíveis, e a torcida do Brasil, vocês, têm a medalha de ouro.” [Presidente do COB e do Comitê Rio-2016]

**Notícia:** *Bernardinho: 'Na reta final o time sobrou'*

**Trechos:** Ao fim, Bernardinho agradeceu o apoio da torcida, que empurrou o time para a

conquista deste domingo.

“Foi uma sensação única. Com essa torcida lotado o estádio e gritando o tempo todo.”

**Notícia:** *Brasil é campeão olímpico no vôlei, com vitória por 3 a 0 sobre a Itália*

**Trecho:** Foi uma atuação impecável, em que a equipe sentiu a energia do Maracanãzinho lotado, transformado em caldeirão.

A torcida faz uma festa bonita no Maracanãzinho.

**Notícia:** *Neymar torce e dá sorte para seleção masculina de vôlei*

**Trechos:** Entrevistado pela repórter do Maracanãzinho, o astro [Neymar] agradeceu o apoio da torcida.

Os torcedores começaram a gritar seu nome e imagens do jogo de sábado, entre Brasil e Alemanha pela final do futebol masculino, apareceram no telão. Neymar parou para ver sua própria imagem no momento do pênalti. Satisfeito, sorriu e agradeceu aos torcedores, mais uma vez, que gritaram o "campeão voltou".

**Notícia:** *Americano escorrega e faz flexões na chegada da maratona*

**Trecho:** Penúltimo colocado, com 2h45m55s, Kuniaki não quis nem saber. Chegou acenando, pedindo para a torcida levantar, com um sorriso de orelha a orelha. Foi prontamente atendido, e ainda ouviu gritos de "Camboja, Camboja!".

**Notícia:** *Atleta perde o bronze e técnicos tiram a roupa na luta olímpica*

**Trecho:** A torcida brasileira, bem humorada, entoou um grito de "apoio" aos técnicos [mongóis]: "Tira! Tira". Até tênis foram atirados no tatame.

**Notícia:** *Brasileiro espera ter vantagem sobre os quenianos na maratona*

**Trecho:** O brasileiro [maratonista Marilson] conta com São Pedro e a torcida brasileira. Já afirmou em mais de uma ocasião que o incentivo do público é fundamental para dar forças nos momentos decisivos.

## 1.2 Impactos da torcida brasileira sobre o(s) atleta(s)

Portal: *O Globo*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *Não vim passear, queria muito a medalha, diz brasileiro derrotado na esgrima*

**Trecho:** Guilherme [Toldo, esgrima gaúcho] comentou que nunca teve tanto apoio da torcida brasileira numa disputa: “Nem em Londres tinha sido tão caloroso esse apoio da plateia, é isso que traz o diferencial desta prova, afinal seria uma prova como qualquer outra, se não fosse a torcida”.

**Notícia:** *Brasileiro Guilherme Toldo estreia com vitória na esgrima da Rio-2016*

**Trecho:** O brasileiro chegou a estar perdendo, no fim, por 14 a 13, mas, com o apoio da torcida, venceu.

**Notícia:** *Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira*

**Trecho:** “Até hoje de manhã, achei que a torcida não poderia fazer a diferença, mas fez”.  
[Felipe Wu, atirador brasileiro]

**Notícia:** *Rússia vence Cuba na estreia do vôlei masculino*

**Trecho:** Aos poucos, a torcida brasileira passou a adotar o time cubano no confronto, com gritos de "Olê, olê, olê, olá! Cuba! Cuba", e a equipe cresceu na partida.

**Notícia:** *Rio-2016: Com empolgação da torcida, Brasil se classifica para a final do*

*revezamento 4x100m livre masculino*

**Trecho:** A torcida se empolgou nas arquibancadas do Estádio Aquático da Rio-2016 e, aos gritos, empurrou a equipe masculina do Brasil para a final do revezamento 4x100m livre na tarde deste domingo.

**Notícia:** *Brasil reage no fim, mas perde da Lituânia no basquete masculino*

**Trechos:** A torcida bem que tentou. Quando a seleção brasileira de basquete parecia entregue, a Arena Carioca 1 empurrou o time para uma impensada arrancada, após ir para o intervalo perdendo por 29 pontos.

Muito atrás no placar, a seleção voltou à quadra com a torcida tentando levantar a moral, cantando "Eu acredito". O time demorou, mas conseguiu melhorar de desempenho.

**Notícia:** *Seleção masculina de handebol surpreende a Polônia*

**Trecho:** “A torcida deu uma força enorme, foi demais.” [Lucas Cândido, handeball]

**Notícia:** *Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas*

**Trecho:** Já o handebol surpreendeu ao derrotar a Polônia por 34 a 32, terceira colocada no ranking, com a ajuda da torcida.

**Notícia:** *Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas*

**Trecho:** O mesmo calor da arquibancada que animou Toldo também contagiou a seleção masculina de basquete, que estreou contra a Lituânia.

**Notícia:** *Basquete: Leandrinho, Nenê e até lituanos elogiam torcida*

**Trechos:** Brasileiros e lituanos destacaram a participação da torcida na Arena Carioca 1, que cantou "Eu acredito" quando o time parecia não ter forças para reagir.

“É um placar que é como se fosse acabar com o jogo, mas a torcida compareceu, nos apoiou e fez a gente acreditar que poderíamos virar.” [Nenê, basquete – o time perdeu]

**Notícia:** *Maysa e Babi são muralhas que se complementam no gol da seleção feminina de handebol*

**Trecho:** Maysa brilhou não só com defesas impressionantes, mas também com a vibração, que começou do lado de fora e incendiou a torcida. Os gritos de “O campeão voltou” embalaram o primeiro jogo do Brasil, campeão mundial de 2013, na Arena do Futuro. [venceu a Noruega]

---

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Sorteio que pode decidir futuro do Brasil seria à 0h30m de quinta-feira*

**Trechos:** Diante do descrédito do público, perdeu a cabeça e o equilíbrio.

“Eu também queria a Marta”, diz Gabigol após ouvir torcida pedir camisa 10 da seleção feminina. (seleção foi “humilhada” pela torcida no jogo contra o Iraque, que ficou no 0 a 0)

**Notícia:** *Família apoia Chierighini no Estádio Aquático, e namorada diz: Sou americana, mas torço pelo Brasil*

**Trecho:** “O Marcelo [Chierighini, nadador brasileiro] disse que o barulho é muito alto. Isso é muito bom para os brasileiros, mas eles têm que se acostumar para não perder a concentração”, disse Augusto, ao lado do outro filho, Felipe.

**Notícia:** *Vaias, xingamento e zika: Gasol cai de 79% para 42% na linha de lance livre*

**Trechos:** “Eu não acredito que ele [Gasol] sofreu durante muitos anos da carreira dele com uma torcida como a do Brasil. Tenho certeza que a torcida desde o primeiro momento que a bola subiu influenciou e fez a diferença, também nos lances livres dele e isso deu para a gente a vitória”, afirmou Leandrinho. [basquete]

“o peso da torcida fez a parte deles e ele errou lances livres importantes para a gente ganhar o jogo.” [Marcelinho]

**Notícia:** *Brasil sofre terceira derrota seguida no basquete feminino*

**Trecho:** Aos seis minutos do fim, com jogo parelho, a torcida começou a fazer diferença. A virada no placar com cesta de Iziane incendiou a Arena da Juventude.

**Notícia:** *Brasil passa sem dificuldades pela Argentina no vôlei*

**Trecho:** E o time de Zé Roberto Guimarães, embalado pela torcida que pegou no pé das rivais sul-americanas, venceu as argentinas por 3 a 0.

**Notícia:** *Esperança do Brasil, Marcus Vinícius é eliminado no tiro com arco*

**Trecho:** Apoiado por uma torcida barulhenta, o carioca [Marcus Vinícius, arco] até se recuperou depois e chegou a vencer um set.

**Notícia:** *Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete*

**Trecho:** Vibrante desde o início em quadra e com uma torcida que parecia estar no UFC, sem poupar os espanhóis e até o árbitro com vaias e xingamentos, a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha.

E a torcida veio junto desde o início, vibrando não só com as cestas, mas com uma roubada de bola de Nenê e Leandrinho.

Com o ginásio vibrando muito, o Brasil aumentou a vantagem com cesta e falta sobre Augusto Lima, que converteu o lance livre.

A pressão era ainda maior quando a Espanha tinha a posse de bola com muitas vaias e batidas de pé no chão.

**Notícia:** *Em sua quarta participação olímpica, judoca portuguesa faz história no Brasil*

**Trecho:** E um elemento foi fundamental para a conquista de Telma: a torcida brasileira. A portuguesa foi apoiada pelo público durante todas as suas lutas.

**Notícia:** *Medalha de sabor social, diz técnico de Rafaela Silva*

**Trecho:** Rafaela falou repetidas vezes sobre as más lembranças da eliminação e das ofensas de Londres, de quando quase desistiu do esporte, da infância, da família, da importância da torcida nas lutas de ontem. [judoca brasileira]

**Notícia:** *Seleção masculina de Handebol não repete estreia e perde para Eslováquia*

**Trechos:** Com o apoio da torcida, porém, a seleção brasileira partiu para a recuperação e diminuiu um pouco a diferença.

A torcida seguia empurrando. Pedia "defesa, defesa".

**Notícia:** *Judoca brasileira Mariana Silva perde disputa pelo bronze na Rio-2016*

**Trecho:** Mariana levou um yuko (quando a atleta cai de lado) e, apesar do incentivo da torcida, não conseguiu reverter a desvantagem.

**Notícia:** *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam*

**Trechos:** “Com certeza o apoio da torcida nos ajudou muito. Foi incrível ouvir a arena

gritando o nome do nosso país em polonês. Isso nunca aconteceu antes. Os torcedores cariocas são fantásticos” disse Monika [polonesa].

As angolanas abriram 4 a 0 e não vacilaram. Com o empurrão da torcida, ganharam por 23 a 19 literalmente, nos braços do povo.

“Esse tipo de atmosfera senti poucas vezes na minha vida. Eu me senti como se estivesse no meu país, como se fosse brasileiro. Foi incrível.” [Djokovic, tenista da Sérvia]

**Notícia:** *Sambódromo fica vazio para disputas do tiro com arco*

**Trecho:** A torcida fez sua parte e foi um componente importante apesar dos resultados negativos. Não importa se eram 10 ou 100, o barulho animou e emocionou.

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Brasil perde para a França e está fora no basquete feminino*

**Trecho:** O Brasil começou com tudo na partida, empurrado por uma torcida vibrante e marcando os primeiros sete pontos.

**Notícia:** *Brasil ganha da superpoderosa Alemanha no handebol masculino*

**Trecho:** Foram oito gols de Chiuffa, cinco de Thiagus, quatro de Haniel e muita pressão da torcida na Arena do Futuro.

**Notícia:** *Brasileiros vão tudo, diz treinadora da seleção feminina de futebol dos EUA*

**Trecho:** “Talvez seja apenas uma forma de se expressarem como torcedores. Eu acho que agora é uma coisa que pode nos motivar”

**Notícia:** *Jogador desabafa contra falta de estrutura após Brasil vencer no handebol*

**Trecho:** “Eu escutava os companheiros e não escutava a torcida, mas com certeza foi um caldeirão. Todo mundo conseguiu jogar bem com essa torcida” [Petrus, da seleção brasileira de futebol]

**Notícia:** *'Foi mágico', afirma Mayra após a conquista da medalha de bronze*

**Trecho:** “Foi mágico, foi maravilhoso. Já tinha conquistado uma medalha de bronze em Londres. Mas aqui com a torcida foi uma experiência única, sem chances.” [Mayra Aguiar, judoca brasileira]

**Notícia:** *Bellucci derruba 13º do mundo e enfrentará Nadal*

**Trecho:** Nesta quinta-feira, mesmo diante do 13º do mundo, o belga David Goffin, Thomaz Bellucci, empurrado por cerca de cinco mil pessoas na quadra 1, foi um guerreiro, virou um primeiro set que parecia perdido e venceu com autoridade por 7/6 e 6/3.

**Notícia:** *Torcida brinca com 7 a 1 após vitória do Brasil sobre Alemanha no handebol*

**Trecho:** A Alemanha é líder do ranking mundial de handebol. O Brasil, o 13º. Zebra que foi possível também graças ao trabalho da torcida, que empurrou o time.

**Notícia:** *Phelps ganha quarto ouro no Rio, desta vez nos 200m medley*

**Trecho:** O brasileiro [Thiago Pereira, nadador] agradeceu o apoio da torcida: “Foi único. Vale mais do que qualquer medalha. Não tem preço, vou levar para sempre no meu coração”.

---

Data: 13/08/2016

**Notícia:** *Brasil só empata com o Egito e adia classificação no handebol masculino*

**Trechos:** Na etapa final, a torcida empurrou e o goleiro Maick salvou mais algumas bolas.

**Notícia:** *Nigéria derrota Dinamarca e pega a Alemanha nas semifinais*

**Trecho:** Com apoio da torcida baiana, a Nigéria abriu o placar com Mikel, que recebeu passe de Ezequiel, aos 16 minutos de partida.

**Notícia:** *De olho na final dos 100m, salgueirense Rosângela promete samba e pede silêncio de torcida*

**Trecho:** Isso porque ela [velocista brasileira Rosângela dos Santos] e outros atletas comentaram que foi difícil ouvir o sinal da largada por causa da empolgação vinda das arquibancadas

---

Data: 15/08/2016

**Notícia:** *Uma tarde histórica [coluna]*

**Trecho:** Eles aumentaram o nível de dificuldade de suas séries e contaram com um apoio muito importante da torcida na Arena Olímpica da Barra, que os encheu de confiança.

---

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *'Sem o boxe, talvez eu nem estivesse vivo', diz Robson Conceição*

**Trecho:** A festa que a torcida fez em volta do ringue foi considerada por ele como essencial para as vitórias.

**Notícia:** *Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo*

**Trecho:** “Só está ajudando, cada grito é uma injeção de ânimo. Se a gente pode fazer 100%,

vai fazer 150%. Sempre reclamam que o hipismo é um esporte de elite, que não tem público, e agora que o público está aí, não podem reclamar que faz barulho. Lá fora também tem isso, e aqui eles estão nos aplaudindo, e isso nos dá vantagem” admitiu Eduardo Menezes.

**Notícia:** *Não queria nem que o meu pior inimigo passasse pelo que eu passei, diz Ingrid após eliminação*

**Trecho:** Só tenho a agradecer a toda torcida, aos meus fãs. Se não fossem eles, não sei o que eu faria. Muita gente tava me criticando antes, mas muita gente me apoiou. A torcida ajuda bastante. [Ingrid Oliveira, ginasta brasileira]

**Notícia:** *Mimimi e preconceito à moda francesa*

**Trechos:** Vaiar é feio, têm admitido alguns brasileiros, após o mimimi do francês Renaud Lavillenie. Feio, não sei. Pode ser aporrinhante em disputas que exigem concentração total, como o salto com vara.

Se Lavillenie não é capaz de superar algumas vaias, então tem o que merece: a prata. Não adianta achar escusas. O Brasileiro foi melhor. Point final.

**Notícia:** *Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz*

**Trechos:** Inconformado com a atitude da torcida brasileira na final do salto com vara, o francês Renaud Lavillenie disse que o resultado da prova, vencida por Thiago Braz, que conquistou o inédito ouro para o Brasil, foi influenciado pelo comportamento das arquibancadas.

“O contexto evidentemente teve influência, porque tenho que me concentrar mais do que o habitual para me manter na minha bolha” [disse, Lavillenie]

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Com apoio brasileiro, Itália garante vaga na final do vôlei masculino*

**Trecho:** A energia que veio das arquibancadas fez a diferença. Com intenso apoio da torcida, a Itália encontrou forças para se recuperar de um trágico terceiro set e venceu os Estados Unidos

**Notícia:** *Marta: 'Não deixem de apoiar o futebol feminino'*

**Trecho:** Por vezes marcada por até duas jogadoras, Marta criou pouco. Nos últimos 15 minutos, empurrada pela torcida que lotou o Itaquerao, a seleção brasileira conseguiu chegar mais ao ataque.

**Notícia:** *Bruno e Alison superam italianos e conquistam o ouro no vôlei de praia*

**Trecho:** Embalados pelo canto da torcida brasileira, os campeões mundiais não tomaram conhecimento dos adversários e escreveram mais uma história de superação.

**Notícia:** *Moçambicano passa aniversário em último na canoa dupla: 'Competir é um presente'*

**Trecho:** “É muito emocionante saber que o público brasileiro torce por nós. Quando as pessoas aplaudem para ti, isso dá uma vontade de querer continuar. É algo muito bom quando você lembra que as pessoas estão te apoiando. Elas estão contando comigo”, declarou Chamaune [corredor].

**Notícia:** *Alison revela gás extra após a prata em Londres-2012 e elogia a Rio-2016: Está tudo perfeito*

**Trechos:** Acostumado a disputar competições em todos os lugares do mundo, o capixaba elogiou o apoio da torcida.

“Jogamos com chuva, com vento forte, de manhã, à noite... passamos por muitas coisas nessa com- petição, mas o atleta tem que estar acostumado com isso. Mas o diferencial de verdade foi a presença dos torcedores. O povo brasileiro merece esse título”, afirma Alison: “Copacabana é o Maracanã do vôlei. É um lugar incrível.”

**Notícia:** *Montanha decepciona na final olímpica do lançamento de martelo*

**Trechos:** Pouco conhecido no Brasil, ele [Wagner Montanha] admitiu que teve dificuldade para se concentrar nas qualificatórias, pois nunca tinha visto tanta torcida em uma competição que, inclusive, estava gritando seu nome.

Além da pressão do público, o fato de Montanha ter chances reais de pódio pareceu ter mexido com o pernambucano.

**Notícia:** *Fanático por fair-play, alemão torce por final sem vaias caso vença Isaquias de novo*

**Trecho:** Eu espero que isso (vaias) não aconteça aqui. Me as- sustaria se isso acontecesse na Lagoa. Não é bom para os atletas nem para o espírito olímpico frisou [o alemão Sebastian] Brendel.

---

Data: 21/08/2016

**Notícia:** *Bernardinho: 'Na reta final o time sobrou'*

**Trechos:** Ao fim, Bernardinho agradeceu o apoio da torcida, que empurrou o time para a conquista deste domingo.

“Foi uma sensação única. Com essa torcida lotado o estádio e gritando o tempo todo.”

**Notícia:** *Brasileiro espera ter vantagem sobre os quenianos na maratona*

**Trecho:** O brasileiro [maratonista Marilson] conta com São Pedro e a torcida brasileira. Já

afirmou em mais de uma ocasião que o incentivo do público é fundamental para dar forças nos momentos decisivos.

À medida que os quilômetros avançam, os maratonistas costumam perguntar a si mesmos o que mais seu corpo pode lhes dar. Pois o calor do público pode dar ao cérebro dos maratonistas o estímulo para seguir em frente, quando a resposta do corpo é só dor e exaustão.

Marilson está correndo para 2h11min. Mas com o apoio da torcida, uma ajuda do tempo e a determinação imensa que ele possui, poderia baixar para 2h10min.

### 1.3 Desempenho do(s) atleta(s) creditado à torcida brasileira

Portal: *O Globo*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *Brasileiro Guilherme Toldo estreia com vitória na esgrima da Rio-2016*

**Trecho:** O brasileiro chegou a estar perdendo, no fim, por 14 a 13, mas, com o apoio da torcida, venceu.

**Notícia:** *Rússia vence Cuba na estreia do vôlei masculino*

**Trecho:** Aos poucos, a torcida brasileira passou a adotar o time cubano no confronto, com gritos de "Olê, olê, olê, olá! Cuba! Cuba", e a equipe cresceu na partida.

**Notícia:** *Rio-2016: Com empolgação da torcida, Brasil se classifica para a final do revezamento 4x100m livre masculino*

**Trecho:** A torcida se empolgou nas arquibancadas do Estádio Aquático da Rio-2016 e, aos gritos, empurrou a equipe masculina do Brasil para a final do revezamento 4x100m livre na tarde deste domingo.

**Notícia:** *Brasil reage no fim, mas perde da Lituânia no basquete masculino*

**Trechos:** A torcida bem que tentou. Quando a seleção brasileira de basquete parecia entregue,

a Arena Carioca 1 empurrou o time para uma impensada arrancada, após ir para o intervalo perdendo por 29 pontos.

Muito atrás no placar, a seleção voltou à quadra com a torcida tentando levantar a moral, cantando "Eu acredito". O time demorou, mas conseguiu melhorar de desempenho.

**Notícia:** *Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas*

**Trecho:** Já o handebol surpreendeu ao derrotar a Polônia por 34 a 32, terceira colocada no ranking, com a ajuda da torcida.

**Notícia:** *Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas*

**Trecho:** O mesmo calor da arquibancada que animou Toldo também contagiou a seleção masculina de basquete, que estreou contra a Lituânia. Mas a reação aos gritos de incentivo veio tarde demais. [Depois de chegar a perder por 29 pontos de diferença, Nenê, Leandro e companhia acordaram no último quarto].

**Notícia:** *Maysa e Babi são muralhas que se complementam no gol da seleção feminina de handebol*

**Trecho:** Maysa brilhou não só com defesas impressionantes, mas também com a vibração, que começou do lado de fora e incendiou a torcida. Os gritos de "O campeão voltou" embalarão o primeiro jogo do Brasil, campeão mundial de 2013, na Arena do Futuro. [venceu a Noruega]

**Notícia:** *Katie Ledecky pulveriza recorde e fica com o ouro nos 400m livre*

**Trecho:** Chegou a flertar com a marca mundial e virou a queridinha do dia, com a torcida vibrando a cada vez que a marca estava próxima. No fim, ao bater apenas o recorde olímpico, [...] [Katie não ouviu a torcida, por isso, não houve impacto]

---

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Brasil sofre terceira derrota seguida no basquete feminino*

**Trecho:** Aos seis minutos do fim, com jogo parelho, a torcida começou a fazer diferença. A virada no placar com cesta de Iziane incendiou a Arena da Juventude.

**Notícia:** *Brasil passa sem dificuldades pela Argentina no vôlei*

**Trecho:** E o time de Zé Roberto Guimarães, embalado pela torcida que pegou no pé das rivais sul-americanas, venceu as argentinas por 3 a 0.

**Notícia:** *Esperança do Brasil, Marcus Vinícius é eliminado no tiro com arco*

**Trecho:** Apoiado por uma torcida barulhenta, o carioca [Marcus Vinícius, arco] até se recuperou depois e chegou a vencer um set.

**Notícia:** *Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete*

**Trechos:** Vibrante desde o início em quadra e com uma torcida que parecia estar no UFC, sem poupar os espanhóis e até o árbitro com vaias e xingamentos, a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha.

Dentro de quadra, o time correspondia, num sintonia perfeita.

Com o ginásio vibrando muito, o Brasil aumentou a vantagem com cesta e falta sobre Augusto Lima, que converteu o lance livre.

**Notícia:** *Em sua quarta participação olímpica, judoca portuguesa faz história no Brasil*

**Trecho:** E um elemento foi fundamental para a conquista de Telma: a torcida brasileira. A portuguesa foi apoiada pelo público durante todas as suas lutas.

**Notícia:** *Vaias, xingamento e zika: Gasol cai de 79% para 42% na linha de lance livre*

**Trecho:** “Eu não acredito que ele [Gasol] sofreu durante muitos anos da carreira dele com uma torcida como a do Brasil. Tenho certeza que a torcida desde o primeiro momento que a bola subiu influenciou e fez a diferença, também nos lances livres dele e isso deu para a gente a vitória”, afirmou Leandro. [basquete]

“o peso da torcida fez a parte deles e ele errou lances livres importantes para a gente ganhar o jogo.” [Marcelinho]

**Notícia:** *Seleção masculina de Handebol não repete estreia e perde para Eslováquia*

**Trechos:** Com o apoio da torcida, porém, a seleção brasileira partiu para a recuperação e diminuiu um pouco a diferença.

A torcida seguia empurrando. Pedia "defesa, defesa".

**Notícia:** *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam*

**Trechos:** Por 21 a 14, venceram um primeiro set insosso, até a torcida entrar em quadra e a mágica começar.

“Com certeza o apoio da torcida nos ajudou muito. Foi incrível ouvir a arena gritando o nome do nosso país em polonês. Isso nunca aconteceu antes. Os torcedores cariocas são fantásticos” disse Monika [polonesa].

As angolanas abriram 4 a 0 e não vacilaram. Com o empurrão da torcida, ganharam por 23 a 19 literalmente, nos braços do povo.

**Notícia:** *Sambódromo fica vazio para disputas do tiro com arco*

**Trecho:** A torcida fez sua parte e foi um componente importante apesar dos resultados negativos. Não importa se eram 10 ou 100, o barulho animou e emocionou.

**Notícia:** *Sorteio que pode decidir futuro do Brasil seria à 0h30m de quinta-feira*

**Trecho:** Diante do descrédito do público, perdeu a cabeça e o equilíbrio. [O time masculino durante jogo contra Iraque, que ficou no 0 a 0]

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Jogador desabafa contra falta de estrutura após Brasil vencer no handebol*

**Trecho:** “Eu escutava os companheiros e não escutava a torcida, mas com certeza foi um caldeirão. Todo mundo conseguiu jogar bem com essa torcida” [Petrus, da seleção brasileira de futebol]

**Notícia:** *Torcida brinca com 7 a 1 após vitória do Brasil sobre Alemanha no handebol*

**Trecho:** A Alemanha é líder do ranking mundial de handebol. O Brasil, o 13o. Zebra que foi possível também graças ao trabalho da torcida, que empurrou o time.

**Notícia:** *Brasil perde para a França e está fora no basquete feminino*

**Trecho:** O Brasil começou com tudo na partida, empurrado por uma torcida vibrante e marcando os primeiros sete pontos.

**Notícia:** *Bellucci derruba 13o do mundo e enfrentará Nadal*

**Trecho:** Nesta quinta-feira, mesmo diante do 13o do mundo, o belga David Goffin, Thomaz

Bellucci, empurrado por cerca de cinco mil pessoas na quadra 1, foi um guerreiro, virou um primeiro set que parecia perdido e venceu com autoridade por 7/6 e 6/3.

---

Data: 13/08/2016

**Notícia:** *Um domingo decisivo para o boxe brasileiro*

**Trechos:** E se tem uma torcida que tem feito diferença no apoio aos atletas locais é a do boxe, sempre gritando pelos brasileiros.

É com ela que os outros quatro atletas locais contam para avançar na competição.

**Notícia:** *Brasil só empata com o Egito e adia classificação no handebol masculino*

**Trecho:** Na etapa final, a torcida empurrou e o goleiro Maick salvou mais algumas bolas.

**Notícia:** *Nigéria derrota Dinamarca e pega a Alemanha nas semifinais*

**Trecho:** Com apoio da torcida baiana, a Nigéria abriu o placar com Mikel, que recebeu passe de Ezequiel, aos 16 minutos de partida.

---

Data: 15/08/2016

**Notícia:** *Uma tarde histórica [coluna]*

**Trecho:** Eles aumentaram o nível de dificuldade de suas séries e contaram com um apoio muito importante da torcida na Arena Olímpica da Barra, que os encheu de confiança.

**Notícia:** *Brasil vence Nigéria e mantém esperança por vaga nas quartas do basquete*

**Trecho:** Após a torcida pedir, Nenê, então com 13 pontos, saiu do banco e ajudou o time que

tinha dificuldade nos arremessos de quadra.

**Notícia:** *Thiago Braz bate recorde olímpico no salto com vara e conquista ouro para o Brasil*

**Trecho:** Empurrado pela torcida, o brasileiro, que já tinha definido a classificação para a final como um milagre, tentou na primeira vez, mas desistiu do salto quando se aproximou do sarrado: havia ainda mais duas tentativas.

**Notícia:** *Brasil goleia Honduras e se classifica para decisão do ouro no futebol*

**Trecho:** “Estamos fortes e unidos, e com apoio do torcedor, vamos buscar esse ouro”, disse o goleiro Weverton.

---

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *Ingrid Oliveira erra salto do Pan de novo e fica fora das semifinais da plataforma de 10m nos saltos*

**Trecho:** Ingrid foi a 26ª a saltar em todos os rounds. Aplaudida pelo público, ela concluiu o salto da primeira rodada e somou 67.20 pontos, ficando em 12º.

**Notícia:** *'Sem o boxe, talvez eu nem estivesse vivo', diz Robson Conceição*

**Trecho:** A festa que a torcida fez em volta do ringue foi considerada por ele como essencial para as vitórias.

**Notícia:** *Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo*

**Trecho:** “Só está ajudando, cada grito é uma injeção de ânimo. Se a gente pode fazer 100%, vai fazer 150%. Sempre reclamam que o hipismo é um esporte de elite, que não tem público,

e agora que o público está aí, não podem reclamar que faz barulho. Lá fora também tem isso, e aqui eles estão nos aplaudindo, e isso nos dá vantagem” admitiu Eduardo Menezes.

**Notícia:** *Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz*

**Trechos:** Inconformado com a atitude da torcida brasileira na final do salto com vara, o francês Renaud Lavillenie disse que o resultado da prova, vencida por Thiago Braz, que conquistou o inédito ouro para o Brasil, foi influenciado pelo comportamento das arquibancadas.

“O contexto evidentemente teve influência, porque tenho que me concentrar mais do que o habitual para me manter na minha bolha” [disse, Lavillenie]

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Com apoio brasileiro, Itália garante vaga na final do vôlei masculino*

**Trecho:** A energia que veio das arquibancadas fez a diferença. Com intenso apoio da torcida, a Itália encontrou forças para se recuperar de um trágico terceiro set e venceu os Estados Unidos.

**Notícia:** *Marta: 'Não deixem de apoiar o futebol feminino'*

**Trecho:** Por vezes marcada por até duas jogadoras, Marta criou pouco. Nos últimos 15 minutos, empurrada pela torcida que lotou o Itaqueroão, a seleção brasileira conseguiu chegar mais ao ataque.

---

Data: 21/08/2016

**Notícia:** *Bernardinho: 'Na reta final o time sobrou'*

**Trechos:** Ao fim, Bernardinho agradeceu o apoio da torcida, que empurrou o time para a conquista deste domingo.

“Foi uma sensação única. Com essa torcida lotado o estádio e gritando o tempo todo.”

**Notícia:** *Brasileiro espera ter vantagem sobre os quenianos na maratona*

**Trecho:** Marilson está correndo para 2h11min. Mas com o apoio da torcida, uma ajuda do tempo e a de- terminação imensa que ele possui, poderia baixar para 2h10min.

#### 1.4 Manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s)

Portal: *O Globo*

Data: 05/08/2016

**Notícia:** *Delegação da Argentina é vaiada na cerimônia de abertura da Rio-2016*

**Trecho:** Quando os nossos eternos rivais [argentinos] pisaram o gramado do Maracanã, vaias para a delegação.

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira*

**Trecho:** Quem pagou o pato foi o atirador russo Vladimir Gontcharov, vaiado quando foi eliminado na sétima colocação, aos gritos de dopado. Mais Maracanã, impossível.

**Notícia:** *Resposta da torcida a zoação de Hope Solo sobra para vôlei de praia dos EUA*

**Trechos:** Hope Solo pediu desculpas, mas parece que a torcida brasileira ainda não perdoou a zoação da americana, que exibiu nas redes sociais seu kit contra o vírus zika.

Sobrou para as meninas do vôlei de praia dos EUA o revide das arquibancadas.

**Notícia:** *Basquete: Leandrinho, Nenê e até lituanos elogiam torcida*

**Trecho:** “É mais fácil jogar em casa do que fora, mas somos profissionais e estamos acostumados a jogar com a torcida contra.” [Mindaugas, basquete Lituânia]

**Notícia:** *Na Rio-2016, argentinos sofrem com as vaias em território inimigo*

**Trechos:** As vaias na Cerimônia de Abertura mostraram que os argentinos terão um duplo desafio no Brasil: além de encarar os adversários, nossos hermanos deverão jogar com a torcida contra.

“Vai ser difícil os brasileiros darem apoio aos argentinos por aqui.” [Calleri, argentine ex-jogador do São Paulo]

**Notícia:** *Na 2ª rodada do torneio de futebol em Brasília, público ainda é pequeno no 1º jogo da rodada dupla*

**Trecho:** Até o Brasil entrar em campo, o brasileiro no Mané Garrincha se comporta como um torcedor sul-africano.

**Notícia:** *Rússia vence Cuba na estreia do vôlei masculino*

**Trecho:** Aos poucos, a torcida brasileira passou a adotar o time cubano no confronto, com gritos de "Olê, olê, olê, olá! Cuba! Cuba", e a equipe cresceu na partida.

**Notícia:** *Na última Olimpíada de Nenê, brasileiros tentam enfim a aguardada glória da 'turma da NBA'*

**Trecho:** A torcida bem que tentou ajudar cantando Vamos virar, China, , mas o time de estrelas dos Estados Unidos não deu chances para o adversário.

**Notícia:** *Basquete feminino: EUA massacra Senegal por 121 a 56*

**Trecho:** Não adiantaram os gritos de "Vamos, Senegal", de "Eu acredito"

**Notícia:** *Katie Ledecky pulveriza recorde e fica com o ouro nos 400m livre*

**Trecho:** Chegou a flertar com a marca mundial e virou a queridinha do dia, com a torcida vibrando a cada vez que a marca estava próxima. No fim, ao bater apenas o recorde olímpico, [...]

A americana, contudo, terá ao seu lado a torcida brasileira, que já acolheu a nadadora em seus braços.

---

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Brasil sofre terceira derrota seguida no basquete feminino*

**Trecho:** A cada ponto brasileiro comemoração; a cada ataque da Bielorrússia, muitas vaias.

**Notícia:** *Rio-2016: Vaiada pela torcida, russa Yulia Efimova é prata nos 100m peito*

**Trechos:** Perdoada pela Corte Arbitral dos Esportes, mas vaiada pela torcida, a russa Yulia Efimova deu a volta por cima na noite desta segunda-feira.

Yulia tem sido muito vaiada pelos torcedores no Estádio Aquático.

**Notícia:** *Tempo fechado: iranianos e poloneses quase brigam após jogo tenso de vôlei*

**Trecho:** O jogo [de vôlei] foi emocionante e a torcida apoiou os iranianos, que estreiam na competição. Chegaram a vaiar os poloneses.

**Notícia:** *Brasil passa sem dificuldades pela Argentina no vôlei*

**Trechos:** Elas [as jogadoras de vôlei argentinas] foram vaiadas logo que entraram, quando foram apresentadas e em vários momentos quando iam sacar.

A rivalidade ficou só na "atmosfera" do ginásio.

**Notícia:** *Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete*

**Trechos:** Vibrante desde o início em quadra e com uma torcida que parecia estar no UFC, sem poupar os espanhóis e até o árbitro com vaias e xingamentos, a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha.

A pressão era ainda maior quando a Espanha tinha a posse de bola com muitas vaias e batidas de pé no chão.

Com 34 a 41 a frente a segundos do fim, a torcida pressionou a última posse de bola espanhola e, mais uma vez, comemorou o erro adversário.

**Notícia:** *Provocação pode, briga não, diz técnico da Argentina sobre rivalidade com brasileiros*

**Trecho:** Em tempos de desencanto com a seleção, uma coisa ainda une o torcedor brasileiro: apoio a qualquer equipe que enfrente os argentinos.

**Notícia:** *Vaias, xingamento e zika: Gasol cai de 79% para 42% na linha de lance livre*

**Trecho:** A cada vez que ele [Gasol] ia para a linha de lance livre, os torcedores iam, batiam os pés no chão e até o xingavam.

“Eu não acredito que ele [Gasol] sofreu durante muitos anos da carreira dele com uma torcida como a do Brasil.”, afirmou Leandrinho. (basquete)

**Notícia:** *Americanos conquistam seis das 12 medalhas em disputa no terceiro dia da nataçã*

**Trecho:** A prata ficou com a russa Yulia Efimova (1m05s50), que novamente foi vaiada pelo público.

**Notícia:** *Em sua quarta participação olímpica, judoca portuguesa faz história no Brasil*

**Trecho:** E um elemento foi fundamental para a conquista de Telma: a torcida brasileira. A portuguesa foi apoiada pelo público durante todas as suas lutas.

**Notícia:** *Michael Phelps fatura ouro nos 200m borboleta*

**Trecho:** Após vencer a prova, Phelps, que aos 31 anos disputa sua quinta e provavelmente última Olimpíada, chamou a torcida para comemorar e levou o público no Estádio Aquático Olímpico, na Barra da Tijuca, à loucura.

**Notícia:** *Nadador 'gordinho' da Etiópia rouba a cena em eliminatória dos 100m*

**Trecho:** O etíope realizou o sonho de disputar uma Olimpíada e ainda teve o seu momento de estrelato ao ser ovacionado pela torcida carioca quando terminou em último lugar na sua bateria nos 100m livre

**Notícia:** *Após vitória, Nadal diz que quer desfrutar Olimpíada e afirma: Não tenho expectativas*

**Trecho:** Rafael Nadal comemorou a segunda vitória no simples e a classificação para as oitavas de final no embalo da torcida brasileira

**Notícia:** *Iraniana paraplégica é eliminada mas emociona no Sambódromo*

**Trecho:** Para a torcida, o resultado pouco importou. Cada flechada de Zahra era comemorada efusivamente. [...] Zahra saiu aplaudida.

**Notícia:** *Marroquina chega em último, mas conquista torcida na canoagem*

**Trechos:** coube a uma marroquina a tarefa de unir a torcida e ser ovacionada pelo seu desempenho.

Jamili ficou de cabeça para baixo, mas logo voltou à posição normal, para delírio da torcida, que gritava e aplaudia.

**Notícia:** *Simone Biles só não é mais ovacionada que brasileiras em Arena de ginástica*

**Trecho:** A final por equipes feminina da ginástica artística, na tarde desta terça-feira, não teve público lotado nas arquibancadas da Arena Olímpica, mas o calor da torcida foi imenso. Estrela da modalidade, Simone Biles foi ovacionada.

**Notícia:** *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam*

**Trechos:** Mas quando é Estados Unidos competindo, muitas vezes a plateia não tem sido tão amigável assim. No Mineirão, sábado passado, a goleira da seleção feminina de futebol Hope Solo também ouvia o grito de “ooooo zika!” toda vez que pegava na bola.

A torcida não a perdoou, nem mesmo depois de um pedido de desculpas.

Na semifinal vencida por Rafaela Silva no judô, ontem, o público chegou a cantar vai morrer! para a romena, sua adversária. Fura ela, exclamavam furiosos brasileiros na disputa feminina da esgrima ontem, tentando animar uma atleta chinesa. Tons acima, certamente, que levaram os locutores do evento a pedir que parassem as vaias, estranhas ao esporte.

Tomado por brasileiros, o público adotou as polonesas Kinga Kolosinska e Monika Brzostek, entoando, na língua delas, o nome do país. Polska, Polska, Polska! (jogo de vôlei contra os EUA).

Quando não há conterrâneos competindo, o público escolhe um lado e vibra como se não houvesse amanhã.

Logo no início, as arquibancadas cantavam em coro: “Eu sou Angola, com muito orgulho, com muito amor”.

Na torcida contra os hermanos, o Engenhão virou Argélia desde criancinha anteontem, pelo torneio de futebol masculino. Teve "Huuuu" quando os africanos quase marcaram. E urros para comemorar o gol do argelino Bendebka, como se fosse de Neymar.

Anteontem, as egípcias Nada Meawad e Doaa El-ghobashy entraram na arena de vôlei de praia com véu, calça e mangas compridas. Perderam para a Alemanha, ganharam os brasileiros. E também uma adaptação de um clássico do axé baiano, do Chiclete com Banana: “E-gi-to, oba, oba!”.

No jogo entre Chile e Holanda, um grupo de brasileiros cantava em uma só voz com dezenas de chilenos nas arquibancadas. Inovaram ao saudar os primos Marco e Esteban Grimalt berrando o nome do poeta Pablo Neruda e do político Salvador Allende. Até irritaram os europeus, que tiveram o ego massageado, depois, com gritos de “Van Gogh”.

O público não titubeou: elegeu a ponteira Lonneke Sloetjes como queridinha, enquanto ressoavam nas arquibancadas gritos de Holanda. (jogo de vôlei contra a China)

No levantamento de peso, quando o chinês Long Qingquan levou o ouro na categoria até 56 quilos, batendo o recorde olímpico ao erguer 170 quilos, o Pavilhão 2 do Riocentro vibrava como num Fla x Flu.

Ontem, na derrota do Brasil para o Japão no basquete feminino, as jogadoras asiáticas foram aplaudidas por todo o ginásio ao fim da partida.

Para os Estados Unidos, sobravam provocações: a cada saque, o que se ouvia era um “oooo zika”. [jogo de vôlei contra a Polônia].

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Rio-2016: Mayra perde para francesa na semifinal e vai disputar o bronze no judô*

**Trecho:** Após a luta, a torcida vaiou muito a arbitragem e a francesa.

**Notícia:** *Brasil ganha da superpoderosa Alemanha no handebol masculino*

**Trecho:** Foram oito gols de Chiuffa, cinco de Thiagus, quatro de Haniel e muita pressão da torcida na Arena do Futuro.

**Notícia:** *Brasileiros vão tudo, diz treinadora da seleção feminina de futebol dos EUA*

**Trechos:** A torcida brasileira não perdoou e, a cada cobrança de tiro de meta, grita em coro: "zika".

Eles (os torcedores) estão se divertindo afirmou a jogadora quando questionada sobre a maneira como a torcida brasileira pega no pé de Hope Solo.

**Notícia:** *'Sei que os brasileiros torcem por mim por mim porque eu sou fofinha'*

**Trecho:** Xodó dos brasileiros, que torcem por ela em todos os jogos de handebol da Angola, a goleira Bá mandou um recado a torcida tupiniquim, que ficará dividida amanhã, quando a Angola enfrentará o Brasil.

**Notícia:** *Contra a Croácia, Brasil busca rota de fuga dos Estados Unidos*

**Trecho:** Se contra a Espanha o principal alvo da torcida foi o pivô Pau Gasol, dessa vez a arquibancada tem tudo para escolher dois adversários para pegar no pé. Os alas Bojan Bogdanovic, de 27 anos, do Brooklyn Nets, e Dario Saric, de 22, do Philadelphia 76ers

**Notícia:** *Boxeador da Namíbia acusado de estupro recebe apoio da torcida, mas perde a luta*

**Trechos:** Anunciado pelo locutor, o lutador [boxeador da Namíbia Jonas Junius] foi bem recebido pelo público durante sua luta contra o francês Hassan Amzile, na categoria até 64 kg.

Como muitos brasileiros têm por hábito adotar o representante do país mais pobre, boa parte do público ficou do seu lado durante a disputa. Houve até gritos de "Namíbia" antes do combate começar. Aparentando desconhecer a situação do lutador, a torcida fez festa com direito a "ola".

---

Data: 13/08/2016

**Notícia:** *Alemanha goleia Portugal e chega às semifinais do futebol*

**Trechos:** Mas a Alemanha mostrou logo quem mandaria no jogo. E não adiantou a torcida brasileira vaiar os alemães e apoiar os portugueses. Nada disso foi capaz de parar o time.

A torcida vaiou muito, mas nada que pudesse mudar a realidade.

Como já era esperado, a torcida brasileira apoiou o time português.

Até a bandeira alemã, quando foi ao levada ao gramado antes do jogo para a execução dos hinos nacionais, foi vaiada.

Houve gritos de olé enquanto a Alemanha tocava a bola.

**Notícia:** *Tênis: Murray despacha Nishikori e fica a uma vitória do inédito bi*

**Trecho:** Mas, mesmo incentivado pela torcida em vários momentos do jogo, o número 7 do mundo não resistiu ao britânico Andy Murray.

**Notícia:** *Del Potro derrota Nadal e bota Argentina na final do tênis*

**Trecho:** Tal como previsto, o duelo entre esses dois gigantes teve como trilha sonora os gritos de argentinos, espanhóis e brasileiros nas cadeiras da quadra central Maria Esther Bueno. Normalmente, quando os 'hermanos' se manifestavam, levavam de volta uma sonora vaia.

---

Data: 15/08/2016

**Notícia:** *Medalha de ouro no judô, Teddy Riner explica gesto de silêncio após final: Recado para quem falou que eu seria batido*

**Trecho:** O francês Teddy Riner, melhor judoca do mundo, afirmou que o polêmico sinal de

silêncio feito por ele após conquistar a medalha de ouro contra o japonês Hisayoshi Harasawa não foi para a torcida brasileira, que o vaiava, mas sim para aqueles que diziam que ele não teria mais condições de ser campeão olímpico.

**Notícia:** *Bolt diz que poderia ter sido mais rápido e mira no recorde dos 200m*

**Trechos:** Tratado como Deus pelo público que lotou o estádio, ele admitiu sentimentos bem humanos. [sobre Bolt]

Idolatrado pela torcida carioca, Bolt falou também sobre o rival Justin Gatlin, muito vaiado pelo Engenhão ao entrar na pista para a final.

**Notícia:** *Existe amor no replay* [coluna]

**Trecho:** De volta ao sofá e à tevê, pensei nas reclamações do chinês Zhang Jike, vaiado por pedir silêncio no Rio-centro durante sua partida de tênis de mesa, e pensei que talvez haja aí uma contradição.

**Notícia:** *Brasil vence Nigéria e mantém esperança por vaga nas quartas do basquete*

**Trecho:** Ao fim, com a vitória garantida, a torcida carioca ensaiou cantar "Estados Unidos, pode esperar, a sua hora vai chegar".

**Notícia:** Gatlin nega rivalidade com Bolt e jamaicano critica torcida por vaias

**Trecho:** As vaias direcionadas a ele [velocista Justin Gatlin, norte-americano] no Estádio Olímpico foram motivadas, principalmente, pela rivalidade que as pessoas enxergam entre os dois corredores.

**Notícia:** *Arthur Zanetti é prata na final por argolas; grego ficou com o ouro*

**Trecho:** Com uma torcida grande no ginásio, o atleta [o grego Eleftherios Petrounias] executou uma série bem parecida com a de Zanetti.

---

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *No reencontro com o Maracanã, Neymar dá show, e seleção vai à final olímpica com goleada sobre Honduras*

**Trecho:** “Ô Alemanha, pode esperar. A sua hora vai chegar”, gritou o público do início ao fim do jogo.

**Notícia:** *Brasil goleia Honduras e se classifica para decisão do ouro no futebol*

**Trechos:** Empolgada, a torcida gritou olé e cantou: "Ô Alemanha, pode esperar, a sua hora vai chegar".

A esta altura, as arquibancadas já estavam em festa no Maracanã. O tradicional grito de "mil gols, mil gols", que provoca os argentinos, até foi entoado, mas outra provocação ganhou espaço: "Ô Alemanha, pode esperar, a sua hora vai chegar". A torcida ensaiou ainda trechos de "Cidade Maravilhosa" e "Aquarela do Brasil" e cantou o Hino Nacional.

**Notícia:** *Por vingança, torcida 'escolhe' Alemanha para a final do futebol, mas jogadores evitam discurso*

**Trecho:** Durante a vitória da seleção por 6 a 0 sobre Honduras, nesta quarta, o público do Maracanã gritou o tempo todo que a hora do carrasco da Copa vai chegar.

**Notícia:** *Após vitória sobre Honduras, torcida pede revanche contra a Alemanha nas redes*

**Trecho:** O Brasil fez um passeio em campo contra Honduras nesta quarta-feira, e animou a torcida com o placar de 6 a 0. A animação foi tanta que no Maracanã o público já entoava "Ô

Alemanha, pode esperar, que a sua hora vai chegar" - canto engrossado, aliás, nas redes sociais.

**Notícia:** *Torcida canta no Maracanã: 'Ô Alemanha, pode esperar, a sua hora vai chegar'*

**Trechos:** O torcedores brasileiros cantam "Ô Alemanha, pode esperar, a sua hora vai chegar". E gritam olé a cada troca de passes do Brasil diante dos hondurenhos.

Os torcedores já entoaram "Cidade Maravilhosa" e depois cantaram "Sai do chão, sai do chão, quem é pentacampeão".

**Notícia:** *Mimimi e preconceito à moda francesa*

**Trechos:** Vaiar é feio, têm admitido alguns brasileiros, após o mimimi do francês Renaud Lavillenie. Feio, não sei. Pode ser aporrinhante em disputas que exigem concentração total, como o salto com vara.

Se Lavillenie não é capaz de superar algumas vaias, então tem o que merece: a pra- ta. Não adianta achar escusas. O Brasileiro foi melhor. Point final.

**Notícia:** *O outro lado: imprensa francesa no Rio se divide quanto a caso Lavillenie*

**Trecho:** um dia depois que o brasileiro Thiago Braz conquistou a medalha de ouro e abriu uma guerra entre os torcedores locais e o francês Renaud Lavillenie, medalhista de prata.

**Notícia:** *Brasileiros vaiam entrada de seleção francesa de handebol, mas aplaudem durante o hino*

**Trechos:** Depois do episódio da final do salto com vara entre o Thiago Braz e Renaud Lavillenie, todas as vezes que há um confronto entre um brasileiro e um francês, vaias são ouvidas.

Durante o jogo, o jeito brasileiro de torcer volta a dar o tom e as vaias surgem sempre que a França pega na bola ou quando a torcida adversária tenta entoar algum canto.

Mas não é só de hostilidade que a arquibancada é feita. A exemplo do que aconteceu na noite de terça-feira, depois de um pedido de Braz, na hora do hino a torcida aplaudiu o adversário.

**Notícia:** *Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz*

**Trechos:** Lavillenie chegou a comparar as vaias que sofreu durante a final da prova com a hostilidade ao atleta negro americano Jesse Owens nos Jogos de Berlim, em 1936. Depois, se desculpou.

Lavillenie, aos 29 anos, disse que a hostilidade da torcida no Estádio Nilton Santos é delirante no atletismo. Ele conta que o comportamento dos brasileiros mudou no momento em que Thiago Braz começou a se candidatar como possível medalhista. Lavillenie diz que foi aplaudido no início da prova.

**Notícia:** *Grupo de refugiados vibra com atletismo no Engenhão*

**Trechos:** [Lokoro, atleta do Sudão do Sul] Terminou em penúltimo lugar, mas a torcida não desanimou e vibrou até o fim da bateria.

Quando o jamaicano [Bolt] apareceu no telão, o estádio foi à loucura. Os refugiados acompanharam os gritos da multidão: Bolt! Bolt! Bolt!

**Notícia:** *Torcida da Argentina dá espetáculo mesmo com eliminação para os EUA*

**Trechos:** Nem precisava, mas a torcida brasileira apoiou o time de basquete americano, gritando "Olé" e até o famoso "U-S-A", em inglês mesmo, na vitória sobre a Argentina por 105 a 78.

Os brasileiros bem que tentaram atralhar, gritando "eliminado", mas os hermanos não pararam de cantar.

**Notícia:** *Bolt se classifica para final do 200m, sua última prova individual*

**Trecho:** Mas, como era de se esperar quando o assunto é Bolt, a festa já começou no domingo, quando ele transformou o Engenhão em uma imensa "Reggae party" na festa do título dos 100m, e continuou nesta quarta-feira à noite, quando ele voltou à pista para a semifinal dos 200m.

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Com apoio brasileiro, Itália garante vaga na final do vôlei masculino*

**Trechos:** A energia que veio das arquibancadas fez a diferença. Com intenso apoio da torcida, a Itália encontrou forças para se recuperar de um trágico terceiro set e venceu os Estados Unidos.

A preferência da torcida brasileira pela Itália ficou clara logo no final do primeiro set.

Os europeus ainda precisaram salvar quatro set points, mas valeu à pena: fecharam a parcial com dois aces de Birarelli e fizeram o público, ainda inconformado com a derrota brasileira para os americanos e com o pedido de silêncio de Aaron Russell, vibrar.

**Notícia:** *'Namorada' de Bolt comemora ouros de atleta com entusiasmo nas redes*

**Trecho:** A torcida do Estádio Olímpico vibrou mais uma vez quando Usain Bolt levou o tricampeonato com folga nos 200m rasos, na noite de quinta-feira.

**Notícia:** *Vazio, Estádio Olímpico tem 70% de ocupação ou mais somente em dias de Usain Bolt*

**Trecho:** Usain Bolt tem sido raio na pista e imã para os torcedores brasileiros.

**Notícia:** *Moçambicano passa aniversário em último na canoa dupla: 'Competir é um*

*presente'*

**Trecho:** Naquela ocasião, terminou em penúltimo geral e foi o último colocado das duas baterias que disputou, mais de 1 minuto atrás dos líderes. Mas teve seu esforço aplaudido pela torcida. Assim como nesta sexta, quando foi bastante festejado pelas arquibancadas.

**Notícia:** *Bruno e Alison superam italianos e conquistam o ouro no vôlei de praia*

**Trecho:** A torcida vaiava os italianos. E veio a virada. Após um rali, Bruno marcou 15 a 12. A torcida gritava Brasil, Brasil, sem se importar com a chuva.

**Notícia:** *Basquete da Espanha tenta fazer história no Rio*

**Trecho:** Gasol quase ficou longe do Rio por medo do vírus zika. Só em junho ele confirmou sua vinda e cogitou congelar seu esperma antes da viagem. Talvez por isso o jogador tenha sido alvo da torcida na derrota por um ponto para o Brasil, quando parecia ceder à pressão ao desperdiçar sete de 12 lances livres.

**Notícia:** *Brasileiros ganham medalha de ouro em vaías*

**Trechos:** Uma das características mais marcantes da Olimpíada do Rio foi a quantidade de vaías que a torcida brasileira usou contra os times adversários.

Transformando em um "Fla x Flu" até as disputas do atletismo, os torcedores foram criticados por alguns atletas estrangeiros alvos da zombaria e pelo Comitê Rio-2016, que disse não concordar com a prática.

Dos gritos de "Zika! Zika!", para a americana Hope Solo até as onomatopeias contra o francês, Renaud Lavillenie, os brasileiros não pouparam quase ninguém.

Antes mesmo de chegar para RIO-2016, a goleira [Hope Solo] já tinha conquistado a antipatia dos torcedores do Brasil.

Durante os jogos, cada vez que ela encostava na bola, o público gritava: Zika! Zika".

Os brasileiros não perdoaram os esportistas e vaiaram quando o time russo entrou no Maracanã, durante a abertura, e em algumas provas.

"É uma pena que o público se comporte dessa forma, apoiando quem quer que esteja contra a Rússia", disse ele ao jornal "Chicago Tribune".

Quando voltou ao Engenhão para a premiação e para disputar outras provas o francês foi vaiado novamente. Sem saber lidar com as manifestações dos brasileiros, Lavillenie disse que foi perturbado pela "maldade" da torcida, que para ele: "Não tem fair play e nem respeito".

Durante uma partida contra a seleção brasileira, os torcedores decidiram pega no pé do pivô espanhol Pau Gasol. Além das vaias, xingamentos e sinais obscenos foram dirigidos contra ele. A atitude irritou os atletas e a comissão técnica que questionaram se a atitude era considerada uma boa demonstração de "comportamento olímpico".

Nos jogos de basquete e outros esportes os torcedores não perdoaram os hermanos e vaiaram atletas.

Nem os britânicos do rúgbi, um esporte pouco popular no Brasil, escaparam das vaias. Durante a partida, os jogadores ouviram os gritos dos torcedores brasileiros.

Durante a partida de Dustin Brown contra o brasileiro, Thomaz Bellucci, o alemão se machucou e foi hostilizado pelos torcedores. Mesmo caído, ele foi vaiado em quadra.

---

Data: 21/08/2016

**Notícia:** *Americano escorrega e faz flexões na chegada da maratona*

**Trecho:** Penúltimo colocado, com 2h45m55s, Kuniaki não quis nem saber. Chegou acenando, pedindo para a torcida levantar, com um sorriso de orelha a orelha. Foi prontamente atendido, e ainda ouviu gritos de "Camboja, Camboja!".

**Notícia:** *Atleta perde o bronze e técnicos tiram a roupa na luta olímpica*

**Trecho:** A torcida brasileira, bem humorada, entoou um grito de "apoio" aos técnicos [mongóis]: "Tira! Tira". Até tênis foram atirados no tatame.

### 1.5 Manifestação da torcida brasileira contra atleta(s) nacionais

Portal: *O Globo*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *Brasil empata com Iraque e completa dois jogos sem fazer gol*

**Trechos:** No 0 a 0 contra os iraquianos, [a seleção masculina de futebol] foi vaiada primeiro. Depois, foi humilhada com gritos de “olé”, de “Marta” e um desfecho melancólico: gritos de “Iraque” em Brasília.

E a cada erro, o Mané Garrincha vaiava. Mais alguns minutos e gritava olé quando o Iraque tocava a bola. Em seguida, já torcida para o rival. Acabara a paz. Até o nome de Marta, estrela do time feminino, foi gritado como forma de protesto.

**Notícia:** *Sorteio que pode decidir futuro do Brasil seria à 0h30m de quinta-feira*

**Trecho:** “Eu também queria a Marta”, diz Gabigol após ouvir torcida pedir camisa 10 da seleção feminina. [seleção foi “humilhada” pela torcida no jogo contra o Iraque, que ficou no 0 a 0]

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Destinos e imagens em jogo: Classificação no futebol masculino pode depender até de sorteio*

**Trechos:** Em arenas dos Jogos Olímpicos, sucessos de atletas brasileiros são saudados com o coro de é melhor do que Neymar.

“A bola não está entrando, e o nervosismo toma conta. Sabia que a vaia seria em mim. Sou

um dos mais experientes. Quem vive no futebol precisa estar preparado” disse Renato Augusto.

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Após bom início na Olimpíada, levantamento aponta aumento de 170% nas buscas por camisas da seleção feminina de futebol*

**Trechos:** Além dos gritos da torcida de Marta é melhor que Neymar, há outra evidência de que, até agora, a seleção feminina de futebol está agradando mais os brasileiros do que a equipe dos homens [...]

O levantamento, feito pelo portal Cuponomia, parece refletir a insatisfação do torcedor com a equipe masculina pelo menos até a boa vitória contra a Dinamarca, na última quarta-feira e o entusiasmo com a feminina.

**Notícia:** *Vadão aposta que trauma de 2015 não afetará jogadoras contra Austrália*

**Trecho:** Após viralizar na internet uma foto de um menino que riscou de sua camisa da seleção o nome de Neymar e escreveu o de Marta, a Arena da Amazônia, em Manaus, recebeu dezenas de torcedores que aderiram ao gesto.

## 1.6 Familiaridade da torcida brasileira com os esportes

Portal: *O Globo*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira*

**Trecho:** Pouco familiarizada com a disputa do tiro esportivo, a torcida fez da arquibancada um pequeno Maracanã.

**Notícia:** *Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas*

**Trecho:** Pouco popular no país, a esgrima empolgou o torcedor que foi ao Parque Olímpico.

---

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam*

Trecho: Na partida épica de tênis entre o sérvio Novak Djokovic e o argentino Juan Martin Del Potro, os brasileiros escolheram o europeu. Nas arquibancadas, argentinos cantavam “olê, olê, olê, Delpo, Delpo”, os de verde e amarelo respondiam “ô lê, le-ô, lê, le-ô, Djoko!”. Clima de Libertadores num esporte onde o silêncio reina.

Até em esportes com pouca tradição no Brasil, a Olimpíada tem mostrado que o brasileiro gosta mesmo é de torcer.

Na semifinal vencida por Rafaela Silva no judô, ontem, o público chegou a cantar vai morrer! para a romena, sua adversária. Fura ela, exclamavam furiosos brasileiros na disputa feminina da esgrima ontem, tentando animar uma atleta chinesa. Tons acima, certamente, que levaram os locutores do evento a pedir que parassem as vaias, estranhas ao esporte.

O diretor de Comunicação da Rio-2016, Mario Andrada, disse que o público brasileiro está "aprendendo" como se comportar e torcer em esportes além do futebol.

**Notícia:** *Sambódromo fica vazio para disputas do tiro com arco*

**Trechos:** [...] no palco do samba carioca, que recebe as provas de tiro com arco, o clima é de tranquilidade. Até demais.

Ten! Dez!", anunciava o locutor, empolgado. Mas a sensação era que de algo soava estranho. Talvez faltasse a voz de Jorge Perlingeiro para anunciar, categoricamente, um "Deeeeeez".

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Velódromo aprovado no primeiro dia, com medalha para a Grã-Bretanha*

**Trecho:** Agora, finalmente recebendo competições, a arena foi palco de uma festa britânica na pista e nas arquibancadas os brasileiros, aparentemente pouco habituados a esse esporte, não conseguiram torcer com o mesmo fervor visto em outras arenas.

---

Data: 13/08/2016

**Notícia:** *Comportamento muda, e público brasileiro começa a se habituar com jogos de tênis graças à Rio-2016*

**Trechos:** No início do torneio de tênis da Rio-2016, vaias, gritos e até sons de corneta quando a bola estava em jogo evidenciavam a falta de costume do público com o esporte. Não era raro árbitro ou jogadores reclamarem.

Aos poucos, o público da Rio-2016 percebe a importância de respeitar a concentração dos tenistas. Ao invés dos árbitros, agora são os próprios torcedores que reprimem quem grita no meio da disputa.

No jogo entre Thomaz Bellucci e Rafael Nadal, vencido pelo espanhol, o “shhh” de quem pede silêncio foi o som mais ouvido antes de os jogadores sacarem. Mesmo com um brasileiro em quadra, comemorações, vaias ou gritos ficaram restritos aos momentos em que a bola não estava em jogo.

---

Data: 15/08/2016

**Notícia:** *'Lady' Charlotte Dujardin conquista o bicampeonato no adestramento individual*

**Trecho:** Fora do habitual no adestramento, que exige silêncio, o público acompanhou com palmas o final da coreografia do cavaleiro montando Lorenzo.

---

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo*

**Trechos:** Num esporte considerado de elite, no qual o público é praticamente formado por familiares dos competidores, praticantes e empresários do ramo, a torcida brasileira comum aprendeu rapidamente. Silêncio na hora dos saltos e explosão em vários níveis após cada acerto.

A pressão da torcida assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias. Aos brasileiros, o som está perfeito.

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias*

**Trecho:** "É um processo de aprendizagem. A vaia faz parte da cultura do futebol, onde a rivalidade é muito alimentada. Mas é preciso aprender a ter educação para torcer", disse [o diretor de comunicação do Rio-2016, Mario Andrada].

### **1.7 Características do brasileiro atribuídas à torcida**

Portal: *O Globo*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira*

**Trecho:** O calor humano tipicamente brasileiro quase terminou em confusão.

---

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Seleção masculina de Handebol não repete estreia e perde para Eslováquia*

**Trecho:** E a galera não fugiu ao "eu sou brasileiro com muito orgulho, com muito amor".

**Notícia:** *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam*

**Trechos:** Mas a fama não é requisito para um atleta provar o sabor do incentivo carioca.

Até em esportes com pouca tradição no Brasil, a Olimpíada tem mostrado que o brasileiro gosta mesmo é de torcer.

A torcida também reconhece o esforço dos atletas, mesmo de adversários. Ontem, na derrota do Brasil para o Japão no basquete feminino, as jogadoras asiáticas foram aplaudidas por todo o ginásio ao fim da partida. Pode ser que elas nem ganhem medalha. Mas será difícil esquecer o jeito brasileiros de torcer.

“Essa torcida me encanta. Prefiro mil vezes os brasileiros gritando contra do que os torcedores frios e indiferentes da Europa. Os brasileiros são mais calientes” [Georgina Klug, vôlei Argentina]

**Notícia:** *Seleção feminina do Canadá ganha de virada da Alemanha e faz nove pontos*

**Trecho:** “É ótimo ver pessoas se levantarem depois do jogo. Eles querem te abraçar, te beijar. Eu nem os conheço e estou beijando estranhos. Eu amo a paixão deste país.” [Melissa Tancredi, futebol Canadá]

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Aplaudida de pé pelo público, Lohaynny Vicente perde na estreia do Badminton, mas vive dia especial na Rio-2016*

**Trecho:** Num país onde o preconceito social é uma herança histórica, o badminton o deixou fora do Riocentro. A torcida não viu cor e nem classe. Lohanny foi a grande estrela do dia. Teve o nome gritado durante todo o jogo. O público vibrou com ela a cada ponto. [foi estreia dela em olimpíada]

**Notícia:** *Brasileiros vão tudo, diz treinadora da seleção feminina de futebol dos EUA*

**Trecho:** “Talvez seja apenas uma forma de se expressarem como torcedores. Eu acho que agora é uma coisa que pode nos motivar”

**Notícia:** *Boxeador da Namíbia acusado de estupro recebe apoio da torcida, mas perde a luta*

**Trecho:** Como muitos brasileiros têm por hábito adotar o representante do país mais pobre, boa parte do público ficou do seu lado durante a disputa.

---

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo*

**Trecho:** A pressão da torcida assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias. Aos brasileiros, o som está perfeito.

**Notícia:** *Mimimi e preconceito à moda francesa*

**Trecho:** Mesmo tendo pedido desculpas, o francês ao comparar-se a Jesse Owens, que humilhou Hitler em 1936, cometeu duas bobagens. Primeira: a torcida alemã vaiou Owens porque ele era negro. A torcida brasileira não tem preconceito contra gauleses. Como dizia Nelson Rodrigues, ela viaia hino, e até minuto de silêncio.

A sequência vai ficando cada vez mais feia: seu técnico disse que o Brasil é um país bizarro e um escriba do Le Monde cravou que o treinador sentiu forças místicas, talvez do candomblé, atuando no Engenhão. Depois, foi a vez de o jornalista pedir desculpas, esclarecendo que foi uma ilação, que entendeu tudo errado.

Nesse telefone sem fio, um pulso de preconceito está presente, se não de racismo contra a matriz afro-brasileira.

**Notícia:** *O outro lado: imprensa francesa no Rio se divide quanto a caso Lavillenie*

**Trecho:** Para Jean-Julien Ezvan, do Le Figaro, Renaud Lavillenie precisa entender que esse comportamento é do brasileiro. “Eu gosto dessa paixão da torcida brasileira. Nunca vi algo assim”

**Notícia:** *Wagner Domingos vai à final no lançamento de martelo*

**Trecho:** O Thiago vem fazendo bons resultados desde jovem, está na segunda olimpíada dele. “O meu caso é diferente, não tenho essa bagagem ou sucesso no esporte quando mais novo”, disse Wagner, que não quer que o público váie seus adversários. “Não vou achar legal se vaiar. Precisamos de muita concentração no nosso esporte, mas entendo que o brasileiro é emotivo demais e sei que isso pode acontecer.”

**Notícia:** *Brasileiros vão entrada de seleção francesa de handebol, mas aplaudem durante o hino*

**Trecho:** Durante o jogo, o jeito brasileiro de torcer volta a dar o tom e as vaias surgem sempre que a França pega na bola ou quando a torcida adversária tenta entoar algum canto.

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias*

**Trechos:** Especialista em Jogos Olímpicos da Universidade de Salford, Andy Miah, contou ao portal BBC, que ficou surpreso com as reações verbais dos brasileiros nas arenas.

"Eu fiquei surpreso com o quanto eles são verbais e achei uma falta de espírito esportivo. Até eu perceber que era a forma que eles encontraram de se envolver com o drama do evento", explicou ele: "Não é malicioso. Eu assisti a esgrima e os torcedores estavam vaiando os jogadores e depois torcendo e apoiando muito quando eles ganharam. É tudo parte do teatro que é o que eles curtem".

"É um processo de aprendizagem. A vaia faz parte da cultura do futebol, onde a rivalidade é muito ali- mentada. Mas é preciso aprender a ter educação para torcer", disse [o diretor de

comunicação do Rio-2016, Mario Andrada]

## 1.8 Opiniões de atletas sobre a torcida brasileira

Portal: *O Globo*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *Não vim passear, queria muito a medalha, diz brasileiro derrotado na esgrima*

**Trecho:** Guilherme [Toldo, esgrima gaúcho] comentou que nunca teve tanto apoio da torcida brasileira numa disputa: “Nem em Londres tinha sido tão caloroso esse apoio da plateia, é isso que traz o diferencial desta prova, afinal seria uma prova como qualquer outra, se não fosse a torcida”.

**Notícia:** *Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira*

**Trecho:** “Até hoje de manhã, achei que a torcida não poderia fazer a diferença, mas fez”.  
[Felipe Wu, atirador brasileiro]

**Notícia:** *Resposta da torcida a zoação de Hope Solo sobra para vôlei de praia dos EUA*

**Trecho:** “O povo brasileiro é muito gentil” [Hope Solo, dos EUA]

**Notícia:** *Seleção masculina de handebol surpreende a Polônia*

**Trecho:** “A torcida deu uma força enorme, foi demais.” [Lucas Cândido, handeball]

**Notícia:** *Expresso do tri? Trenzinho da seleção de vôlei cai nas graças do público e é aprovado por Zé Roberto*

**Trecho:** Diante desse carinho de todos os brasileiros que vêm assistir o mínimo que a gente poderia fazer era retribuir. Estava todo mundo torcendo, vibrando. [Fabiana, vôlei]

**Notícia:** *Basquete: Leandrinho, Nenê e até lituanos elogiam torcida*

**Trechos:** “A torcida foi maravilhosa. Eu nunca estive em uma situação tão boa e importante como foi o dia de hoje. [...] Estou muito feliz, infelizmente não teve a vitória, mas foi uma vitória ver a torcida como estava.” [Leandrinho, basquete]

“É um placar que é como se fosse acabar com o jogo, mas a torcida compareceu, nos apoiou e fez a gente acreditar que poderíamos virar.” [Nenê, basquete]

“A atmosfera foi incrível. Estou feliz de começar os Jogos Olímpicos de uma maneira tão boa” disse, negando que a pressão tenha influenciado o desempenho da Lituânia.

“É mais fácil jogar em casa do que fora, mas somos profissionais e estamos acostumados a jogar com a torcida contra.” [Mindaugas, basquete Lituânia]

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *O dia do adeus da pioneira Daniele Hypólito*

**Trecho:** “Só tenho a agradecer. [...] a todo o carinho do povo brasileiro.”

**Notícia:** *Esperança do Brasil, Marcus Vinícius é eliminado no tiro com arco*

**Trechos:** “A torcida foi muito legal, me incentivou muito, não tenho nem como descrever.” [Marcus Vinícius, arco]

“Só saio chateado de não poder ter dado uma alegria à essa torcida.” [Bernardo, arco]

**Notícia:** *Em sua quarta participação olímpica, judoca portuguesa faz história no Brasil*

**Trecho:** “Me senti em casa. É ótimo estar em um país onde nos apoiam nas vitórias e derrotas.” [Telma, judoca portuguesa]

**Notícia:** *Estamos num nível que nos dá boas chances, diz Bruno Soares após vitória sobre dupla de Djokovic*

**Trecho:** “Isso é a expectativa da torcida. Se está gritando isso, é porque acredita na gente. [...] E a gente tem que buscar essa energia. Eles confiam no nosso taco. Eles apoiam sempre a gente.” [Bruno Soares, tênis]

**Notícia:** *Provocação pode, briga não, diz técnico da Argentina sobre rivalidade com brasileiros*

**Trecho:** “Como vou me surpreender (com a torcida contra)? Se viemos e cantamos ‘Brasil, decime que se siente’ na casa deles. Temos que ser realistas. Há algo de amor e ódio com o Brasil. O que eu não gosto é de briga. Cantos fazem parte do folclore do futebol, da paixão” [Treinador da seleção argentina de futebol]

**Notícia:** *Medalha de sabor social, diz técnico de Rafaela Silva*

**Trecho:** Rafaela falou repetidas vezes sobre as más lembranças da eliminação e das ofensas de Londres, de quando quase desistiu do esporte, da infância, da família, da importância da torcida nas lutas de ontem. [judoca brasileira]

**Notícia:** *Vaias, xingamento e zika: Gasol cai de 79% para 42% na linha de lance livre*

**Trechos:** “Eu não acredito que ele [Gasol] sofreu durante muitos anos da carreira dele com uma torcida como a do Brasil. Tenho certeza que a torcida desde o primeiro momento que a bola subiu influenciou e fez a diferença, também nos lances livres dele e isso deu para a gente a vitória”, afirmou Leandro. [basquete]

“o peso da torcida fez a parte deles e ele errou lances livres importantes para a gente ganhar o jogo.” [Marcelinho]

**Notícia:** *Marroquina chega em último, mas conquista torcida na canoagem*

**Trecho:** “A torcida foi incrível. Tinha muita gente me assistindo, foi a primeira vez diante de

um público assim. O caiaque virou e eu pude ouvir a torcida gritando e me apoiando para completar o percurso” [Jamili, caiaque marroquina]

**Notícia:** *Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam*

**Trechos:** “Com certeza o apoio da torcida nos ajudou muito. Foi incrível ouvir a arena gritando o nome do nosso país em polonês. Isso nunca aconteceu antes. Os torcedores cariocas são fantásticos” disse Monika. [polonesa]

“Tinha tanta excitação vindo da torcida que era possível sentir durante a prova. Eu não sei se já ouvi algo parecido com isso.” [Simone Biles, ginasta dos EUA]

“Esse tipo de atmosfera senti poucas vezes na minha vida. Eu me senti como se estivesse no meu país, como se fosse brasileiro. Foi incrível.” [Djokovic, tenista da Sérvia]

“Essa torcida me encanta. Prefiro mil vezes os brasileiros gritando contra do que os torcedores frios e indiferentes da Europa. Os brasileiros são mais calientes.” [Georgina Klug, vôlei Argentina]

**Notícia:** *Sambódromo fica vazio para disputas do tiro com arco*

**Trechos:** “Acho que veio bastante gente até. A torcida está muito educada, vibra na hora certa”, disse Sarah Niki-tin, que perdeu logo na estreia e não escondeu as lágrimas.

“A torcida foi fenomenal.” [Bernardo Oliveira]

**Notícia:** *Seleção feminina do Canadá ganha de virada da Alemanha e faz nove pontos*

**Trecho:** “É ótimo ver pessoas se levantarem depois do jogo. Eles querem te abraçar, te beijar. Eu nem os conheço e estou beijando estranhos. Eu amo a paixão deste país.” [Melissa Tancredi, futebol Canadá]

**Notícia:** *Sorteio que pode decidir futuro do Brasil seria à 0h30m de quinta-feira*

**Trecho:** “Eu também queria a Marta”, diz Gabigol após ouvir torcida pedir camisa 10 da seleção feminina. (seleção foi “humilhada” pela torcida no jogo contra o Iraque, que ficou no 0 a 0)

**Notícia:** *Destinos e imagens em jogo: Classificação no futebol masculino pode depender até de sorteio*

**Trecho:** A bola não está entrando, e o nervosismo toma conta. Sabia que a vaia seria em mim. Sou um dos mais experientes. Quem vive no futebol precisa estar preparado disse Renato Augusto.

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *'Foi mágico', afirma Mayra após a conquista da medalha de bronze*

**Trecho:** “Foi mágico, foi maravilhoso. Já tinha conquistado uma medalha de bronze em Londres. Mas aqui com a torcida foi uma experiência única, sem chances.” [Mayra Aguiar, judoca brasileira]

**Notícia:** *Torcida brinca com 7 a 1 após vitória do Brasil sobre Alemanha no handebol*

**Trecho:** “A galera gosta de ver gol. No handebol tem um monte de gol, então a galera fica louca e começa a torcer.” [Chiuffa, handebol masculino Brasil]

**Notícia:** *Brasil ganha da superpoderosa Alemanha no handebol masculino*

**Trecho:** “Ganhamos dos atuais campeões europeus. Essa torcida maravilhosa, sem palavras.” [Henrique handebol masculino Brasil]

**Notícia:** *Após vencer Brasil no basquete, croata declara: Temos culhões*

**Trecho:** “Nós gostamos de jogar com esse tipo de clima, é muito melhor do que jogar em horário diante poucas pessoas.” [Aleksandar Petrovic, técnico do time masculino de basquete da Croácia]

**Notícia:** *Brasileiros vão tudo, diz treinadora da seleção feminina de futebol dos EUA*

**Trechos:** “Hope é mentalmente muito forte. É parte do jogo (a falha contra a Colômbia). Temos que seguir em frente. Em relação à multidão, o que eu aprendi no Brasil é que eles vão tudo”, disse a treinadora [Jill Ellis], rindo.

“Talvez seja apenas uma forma de se expressarem como torcedores. Eu acho que agora é uma coisa que pode nos motivar”

“Eles (os torcedores) estão se divertindo.” [jogadora de futebol Carli Lloyd]

**Notícia:** *Phelps ganha quarto ouro no Rio, desta vez nos 200m medley*

**Trecho:** O brasileiro [Thiago Pereira, nadador] agradeceu o apoio da torcida: “Foi único. Vale mais do que qualquer medalha. Não tem preço, vou levar para sempre no meu coração”.

**Notícia:** *Contra a Croácia, Brasil busca rota de fuga dos Estados Unidos*

**Trecho:** “Temos que saber jogar com o calor do público. A intenção deles é ajudar, mas a gente tem que usar a euforia sem deixar que atrapalhe, sem acelerar demais”, avalia o armador Marcelinho Huertas.

**Notícia:** *Jogador desabafa contra falta de estrutura após Brasil vencer no handebol*

**Trecho:** “Eu escutava os companheiros e não escutava a torcida, mas com certeza foi um caldeirão. Todo mundo conseguiu jogar bem com essa torcida.” [Petrus, da seleção brasileira]

de futebol]

---

Data: 13/08/2016

**Notícia:** *Comportamento muda, e público brasileiro começa a se habituar com jogos de tênis graças à Rio-2016*

**Trechos:** “Não atrapalhou. Em torneios assim, tanto aqui como lá fora, a gente já espera torcida barulhenta. Não foi nada que tenha tirado eu ou o Rafa do jogo” [Belucci, tênis]

“O ambiente foi fantástico e inesquecível”, disse Nadal: “A verdade é que, normalmente, o público está a meu favor. Hoje (sexta-feira) foi contra. Mas gostei também”.

**Notícia:** *Brasileiro se despede dos 100m rasos na primeira fase*

**Trecho:** “Foi fantástico. Correr em casa, ouvir a torcida gritar o seu nome.” [Victor Hugo dos Santos, velocista brasileiro]

**Notícia:** *Justin Gatlin se impressiona: Não é o maior estádio onde corri, mas tem a torcida mais barulhenta*

**Trecho:** “É muito especial para mim estar aqui. Não é o maior estádio olímpico em que já competi, mas é com certeza o que tem a torcida mais barulhenta. Ele está cheio e fez muito barulho para assistir apenas às provas eliminatórias” [Justin Gatlin, nadador norte-americano]

**Notícia:** *De olho na final dos 100m, salgueirense Rosângela promete samba e pede silêncio de torcida*

**Trecho:** “A torcida foi boa e é muito calorosa, até demais. No momento da largada, eles não pararam de gritar. Vou até colocar nas redes sociais, para que eles façam silêncio só na hora da largada. Hoje foi um pouco ruim ouvir o tiro.” [velocista brasileira Rosângela dos Santos]

---

Data: 15/08/2016

**Notícia:** *Brasil goleia Honduras e se classifica para decisão do ouro no futebol*

**Trecho:** “Estamos fortes e unidos, e com apoio do torcedor, vamos buscar esse ouro”, disse o goleiro Weverton.

**Notícia:** *Bolt diz que poderia ter sido mais rápido e mira no recorde dos 200m*

**Trecho:** “Eu fiquei surpreso (com as vaias), nunca tinha visto antes. Mas eu estava focado, acredito que ele também”, disse Bolt.

**Notícia:** *Com prata garantida no boxe, Robson Conceição quer mais: 'Não é suficiente'*

**Trecho:** “Estou feliz, mas ainda não é o suficiente. Com o apoio da torcida, espero trazer o ouro.” [Robson Conceição, pugilista brasileiro]

**Notícia:** *Gatlin nega rivalidade com Bolt e jamaicano critica torcida por vaias*

**Trecho:** “Eu fiquei chocado, eu não sei o que dizer. É a primeira vez que vi isso na minha vida. Nunca esperava isso do público, vaiar um colega de corrida assim.” [Bolt]

---

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *China para o trem do Brasil*

**Trecho:** “As pessoas aplaudem e isso é gratificante. Nós estamos vivendo um clima na Olimpíada com o povo valorizando o desempenho dos atletas mesmo na prata ou no bronze.” [Zé Roberto, técnico vôlei feminino]

**Notícia:** *Nas redes, jogadoras da seleção de vôlei lamentam fim do sonho do tri*

**Trechos:** “Foi gratificante em meu último jogo pelo meu país, escutar o Maracanãzinho lotado gritar meu nome, e essa sensação e esse brilho que nós todas tivemos até aqui, ninguém pode desmerecer ou apagar!” [Fabiana Claudino, capitã vôlei feminino]

“Quero também agradecer a todos brasileiros que gritaram estiveram juntos sempre com a gente, dando força em todos os momentos, fáceis e difíceis, vocês são demais não existe melhor torcida que nossa.” [Dani Lins, vôlei]

**Notícia:** *Após goleada, Neymar não fala com a imprensa*

**Trecho:** “A torcida ajudou muito e fez a diferença.” [Gabriel Jesus]

**Notícia:** *Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo*

**Trechos:** Num esporte considerado de elite, no qual o público é praticamente formado por familiares dos competidores, praticantes e empresários do ramo, a torcida brasileira comum aprendeu rapidamente. Silêncio na hora dos saltos e explosão em vários níveis após cada acerto.

“É incrível. Outros cavaleiros comentaram comigo, é algo que nunca aconteceu no nosso esporte. Está todo mundo achando muito legal. O importante é o silêncio durante a prova para nossa concentração. Depois, podem explodir o máximo possível”, disse Pedro Veniss, que zerou os dois percursos até agora.

“Só está ajudando, cada grito é uma injeção de ânimo. Se a gente pode fazer 100%, vai fazer 150%. Sempre reclamam que o hipismo é um esporte de elite, que não tem público, e agora que o público está aí, não podem reclamar que faz barulho. Lá fora também tem isso, e aqui eles estão nos aplaudindo, e isso nos dá vantagem” admitiu Eduardo Menezes.

**Notícia:** *Não queria nem que o meu pior inimigo passasse pelo que eu passei, diz Ingrid após eliminação*

**Trecho:** Só tenho a agradecer a toda torcida, aos meus fãs. Se não fossem eles, não sei o que eu faria. Muita gente tava me criticando antes, mas muita gente me apoiou. A torcida ajuda bastante. [Ingrid Oliveira, ginasta brasileira]

**Notícia:** *Mimimi e preconceito à moda francesa*

**Trechos:** Lavillenie esbravejou, ainda, que os torcedores de Thiago são um público de merda.

A sequência vai ficando cada vez mais feia: seu técnico disse que o Brasil é um país bizarro.

**Notícia:** *O outro lado: imprensa francesa no Rio se divide quanto a caso Lavillenie*

**Trechos:** Irritado com as vaias que recebeu durante seus últimos saltos, Lavillenie atacou duramente o comportamento da torcida brasileira.

“Ele me disse que todos os atletas sentiram essas vaias. Não é respeitoso com quem está competindo. Mas ele estava sendo aplaudido sempre que seu nome era anunciado. Ele estava numa situação bem confortável, mas de repente isso mudou totalmente quando o público percebeu que o Thiago tinha condição de ganhar uma medalha.” [Nicolas Herbelot, do L'Equipe em conversa com Lavillenie]

**Notícia:** *Wagner Domingos vai à final no lançamento de martelo*

**Trecho:** O Thiago vem fazendo bons resultados desde jovem, está na segunda olimpíada dele. “O meu caso é diferente, não tenho essa bagagem ou sucesso no esporte quando mais novo”, disse Wagner, que não quer que o público vaiie seus adversários. “Não vou achar legal se vaiar. Precisamos de muita concentração no nosso esporte, mas entendo que o brasileiro é emotivo demais e sei que isso pode acontecer.”

**Notícia:** *Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz*

**Trechos:** Inconformado com a atitude da torcida brasileira na final do salto com vara, o

francês Renaud Lavillenie disse que o resultado da prova, vencida por Thiago Braz, que conquistou o inédito ouro para o Brasil, foi influenciado pelo comportamento das arquibancadas.

“O contexto evidentemente teve influência, porque tenho que me concentrar mais do que o habitual para me manter na minha bolha” [disse, Lavillenie]

Lavillenie chegou a comparar as vaias que sofreu durante a final da prova com a hostilidade ao atleta negro americano Jesse Owens nos Jogos de Berlim, em 1936. Depois, se desculpou.

Lavillenie, aos 29 anos, disse que a hostilidade da torcida no Estádio Nilton Santos é delirante no atletismo. Ele conta que o comportamento dos brasileiros mudou no momento em que Thiago Braz começou a se candidatar como possível medalhista. Lavillenie diz que foi aplaudido no início da prova.

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Brasil perde do Canadá na disputa do bronze no futebol feminino*

**Trecho:** “Fica o agradecimento a toda essa torcida e ao apoio que a gente vem tendo”, afirmou [Bia, autora de um gol do Brasil]

**Notícia:** *Vazio, Estádio Olímpico tem 70% de ocupação ou mais somente em dias de Usain Bolt*

**Trecho:** “Ele [Bolt] é um ícone mundial. Não tenho do que reclamar da torcida brasileira. Ouvimos muitas coisas antes de vir, mas para mim está tudo bem.” [disse, Orlando Ortega, prata no 100m livres]

**Notícia:** *Sem o bronze na Rio-2016, Marta não garante presença na próxima olimpíada: Só o tempo dirá*

**Trecho:** “Esse foi o maior prêmio que nós poderíamos receber nessa olimpíada. Essa torcida

nos apoiou o tempo todo” [disse Marta]

**Notícia:** *Moçambicano passa aniversário em último na canoa dupla: 'Competir é um presente'*

**Trecho:** “É muito emocionante saber que o público brasileiro torce por nós. Quando as pessoas aplaudem para ti, isso dá uma vontade de querer continuar. É algo muito bom quando você lembra que as pessoas estão te apoiando. Elas estão contando comigo”, declarou Chamaune [corredor].

**Notícia:** *Alison revela gás extra após a prata em Londres-2012 e elogia a Rio-2016: Está tudo perfeito*

**Trechos:** Acostumado a disputar competições em todos os lugares do mundo, o capixaba elogiou o apoio da torcida.

“Jogamos com chuva, com vento forte, de manhã, à noite... passamos por muitas coisas nessa competição, mas o atleta tem que estar acostumado com isso. Mas o diferencial de verdade foi a presença dos torcedores. O povo brasileiro merece esse título”, afirma Alison: “Copacabana é o Maracanã do vôlei. É um lugar incrível.”

**Notícia:** *Após perder bronze, jogadoras agradecem torcida e traçam futuro*

**Trecho:** Acostumado com a cobrança do futebol masculino, o técnico Vadão disse que ficou impressionado com o apoio recebido das arquibancadas:

“Fiquei assustado e impressionado com a torcida por- que embora a gente não tivesse conquistado a medalha de ouro, a gente conquistou o coração do torcedor brasileiro.”

**Notícia:** *Montanha decepciona na final olímpica do lançamento de martelo*

**Trecho:** Pouco conhecido no Brasil, ele [Wagner Montanha] admitiu que teve dificuldade para se concentrar nas qualificatórias, pois nunca tinha visto tanta torcida em uma competição

que, inclusive, estava gritando seu nome.

**Notícia:** *Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias*

**Trechos:** Transformando em um "Fla x Flu" até as disputas do atletismo, os torcedores foram criticados por alguns atletas estrangeiros alvos da zombaria e pelo Comitê Rio-2016, que disse não concordar com a prática.

Sem saber lidar com as manifestações dos brasileiros, Lavillenie disse que foi perturbado pela "maldade" da torcida, que para ele: "Não tem fair play e nem respeito".

Durante uma partida contra a seleção brasileira, os torcedores decidiram pega no pé do pivô espanhol Pau Gasol. Além das vaias, xingamentos e sinais obscenos foram dirigidos contra ele. A atitude irritou os atletas e a comissão técnica que questionaram se a atitude era considerada uma boa demonstração de "comportamento olímpico".

O pugilista de camarões Hassan N'Dam N'Jikam O, que enfrentou o brasileiro Michel Borges, reclamou do barulho que a torcida fazia durante a luta. Segundo a imprensa internacional, o atletas estava muito desapontado com a reação da multidão.

**Notícia:** *Fanático por fair-play, alemão torce por final sem vaias caso vença Isaquias de novo*

**Trecho:** Eu espero que isso (vaias) não aconteça aqui. Me assustaria se isso acontecesse na Lagoa. Não é bom para os atletas nem para o espírito olímpico frisou [o alemão Sebastian] Brendel.

---

Data: 21/08/2016

**Notícia:** *Bernardinho: 'Na reta final o time sobrou'*

**Trechos:** Ao fim, Bernardinho agradeceu o apoio da torcida, que empurrou o time para a conquista deste domingo.

“Foi uma sensação única. Com essa torcida lotado o estádio e gritando o tempo todo.”

**Notícia:** *Neymar torce e dá sorte para seleção masculina de vôlei*

**Trechos:** Entrevistado pela repórter do Maracanãzinho, o astro [Neymar] agradeceu o apoio da torcida.

Satisfeito, sorriu e agradeceu aos torcedores, mais uma vez, que gritaram o "campeão voltou".

**Notícia:** *Brasileiro espera ter vantagem sobre os quenianos na maratona*

**Trecho:** O brasileiro [maratonista Marilson] conta com São Pedro e a torcida brasileira. Já afirmou em mais de uma ocasião que o incentivo do público é fundamental para dar forças nos momentos decisivos.

## 2. *The New York Times*

### 2.1 **Comportamento da torcida brasileira**

Portal: *The New York Times*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night*

**Trechos:** The beach volleyball venue in Rio de Janeiro on Copacabana beach drew a large, enthusiastic crowd on the first weekend of the Games.

Fans jeered the Brazilians' Canadian opponents on serves with whistles and boos until the public-address announcer admonished them in a kind tone.

'Ladies and gentlemen, we are watching the world's best players!' he shouted through the din. 'Please stay positive for both sides!'

During serves, the disciplined fans would go momentarily silent, and waves could be heard crashing on the beach. When the ball hit the sand, the place turned into a nightclub: music, D.J., dancing, clapping and colored lights.

The stadium was cleared after the first four matches, and a fresh batch of fans in the second session put most of their energy into supporting one of Brazil's two female teams, Bárbara Seixas de Freitas and Ágatha Bednarczuk.

'This arena was more energy than I was ready for,' Gibb continued. 'I think the Brazilian fans are the best in the world.' [Jake Gibb, norte-americano]

There were plenty of bikinis and shirtless men in the crowd, too. And once it grew dark, there were samba dancers, in enormous feathered headdresses but not much else, to further remind people that this was Rio, not London or Beijing.

The mellow start of the first match soon ignited into full-throttle energy for Alison (who is known by his first name, like some other familiar Brazilians) and Schmidt (the nephew of the former basketball star Oscar Schmidt). Soon, the arena was awash in a wave (the people kind, not the water kind).

**Notícia:** *Expulsion of Protesters at Rio Olympics Draws Rebukes*

**Trecho:** A video of security personnel forcibly removing a man protesting from the stands of an archery competition spurred outrage among bystanders who witnessed the episode.

Brazil's Justice Ministry said in a statement the man was removed because he was 'disrupting the concentration of the athletes.' (Curiously, many Brazilian fans calling attention to themselves for loudly booing during an array of other Olympic competitions have not faced similar treatment from security forces.)

---

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Brazil's First Gold Medal of Rio Olympics Comes in Judo*

**Trecho:** Silva, the country's first female world champion in judo, won the 57-kilogram division of the Japanese martial art as the crowd chanted 'Rafa' and waved Brazilian flags.

---

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Long Swims Are Boring' Not When Katie Ledecky Is Racing the Clock*

**Trecho:** 'When you have someone out front and everybody's chasing her, you're obviously going to go faster,' Smith said. 'I think it's a great thing. It's really exciting to hear a crowd going insane and pretend it's for you even though it's for Katie.' [Leah Smith, norte-americana bronze nos 400m]

**Notícia:** *U.S. Women Stay Perfect in Olympic Field Hockey, Routing Japan*

**Trecho:** The game was played before a boisterous crowd that filled a good part of the stands at the Olympic Hockey Center.

**Notícia:** *Golf Isn't Big in Brazil. So Rio Organizers Took Lessons From the U.S.*

**Trecho:** Officials are expecting that roughly 60 to 70 percent of the crowd will be Brazilians who have little familiarity with the game. To educate them about the game, there will be videos at the course's entrance that will give fans guidance on how they should behave. (Those signs may not matter: Raucous Brazilian crowds have already changed the atmosphere at other normally quiet events like table tennis.)

**Notícia:** *U.S. Women Will Encounter Former Coach in Soccer Quarterfinal*

**Trecho:** Solo has been jeered mercilessly by Brazilian fans unhappy with some Twitter posts she made before the Olympics that referred to fear about the Zika virus. After Tuesday's mistakes, some are wondering whether the hostile treatment is starting to get to her.

Data: 13/08/2016

**Notícia:** *Egyptian Judo Athlete Refuses Handshake After Losing to Israeli*

**Trecho:** An Egyptian judoka declined to shake hands with his Israeli opponent after their match on Friday, eliciting jeers from the crowd.

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *Runners Help Each Other After Fall: 'Get up. We have to finish this'*

**Trechos:** It was a scene to warm the hearts of fans during a qualifying heat of the women's 5,000 meters.

In an Olympics that has seen a few unsavory incidents ' the Egyptian judoka who refused to shake hands with his Israeli opponent, the booing of a French pole vaulter by the Brazilian crowd ' Hamblin and D'Agostino provided a memory that captured the Olympic spirit.

**Notícia:** *Rio Olympics Today: Brazilians Take the Beach, Ryan Lochte Under Suspicion*

**Trechos:** It has been a rough stretch for Brazil at these Games. Playing at home in front of loud, supportive crowds, the Brazilians endured critical losses to Argentina in men's basketball and to Sweden in women's soccer, and on Tuesday their top-ranked women's beach volleyball team lost to Germany.

In front of a raucous home crowd, Brazil's No. 2 team, Ágatha and Bárbara, knocked out the favored United States pair of Kerri Walsh Jennings and April Ross to advance to the gold medal match. Brazil's triumph ended the gold medal run of Walsh Jennings, a three-time Olympic champion, and restored some pride in the Brazilian ranks.

Earlier Tuesday, the Brazilian men Alison Cerutti and Bruno Schmidt got the home crowd fired up by beating Alexander Brouwer and Robert Meeuwsen of the Netherlands

**Notícia:** *A Defensive Stand Propels Sweden to Another Shootout Win*

**Trechos:** Over 120 minutes, Brazil took 33 shots, and Sweden six. Brazil had the ball two-thirds of the time. It also had the insistent support of a crowd that nearly filled the 78,000-seat Maracanã, singing and chanting in the most dramatic sign yet that the women's game in Brazil has now been truly embraced by the country.

This time, she and her team held off the home team, Brazil, and they did it in a loud, madhouse-like atmosphere in Rio's fabled Maracanã stadium. [Pia Sundhage, jogadora sueca]

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Serbia Defeats United States in Women's Volleyball Semifinal*

**Trecho:** Maracanãzinho Arena came to life on Thursday for the women's volleyball semifinals, but there was one thing missing: the team belonging to Brazil.

---

---

Data: 21/08/2016

**Notícia:** *Brazil Gets an Ounce of Revenge on Germany*

**Trechos:** Maracanã Stadium filled with celebration and relief as Brazil won its first Olympic soccer title, defeating Germany, 5-4.

'Champions!' roared the crowd of about 78,000 at Maracanã. A Brazilian fan ran from the stands into the group hug of players. He wore a national flag like a cape, as if superhero effort had been needed to reverse the traumatic outcome against Germany two years ago.

But fans can be as forgiving as they are cruel. Neymar scored a goal and a penalty kick on Saturday, and kept Brazil from losing its confidence. The crowd chanted his name in appreciation, and he became the first Brazilian captain to wear an Olympic gold medal around his neck.

**Notícia:** *Mongolian Wrestling Coaches Undress in Public Protest at Rio Games*

**Trecho:** The other, Tsenrenbataar Tsostbayar, stripped all the way down to his blue briefs. The Brazilian crowd started chanting: 'Mongolia! Mongolia!'

## 2.2 Desempenho do(s) atleta(s) creditado à torcida brasileira

Portal: *The New York Times*

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *Rio Olympics Today: Brazilians Take the Beach, Ryan Lochte Under Suspicion*

**Trecho:** In front of a raucous home crowd, Brazil's No. 2 team, Ágatha and Bárbara, knocked out the favored United States pair of Kerri Walsh Jennings and April Ross to advance to the gold medal match. Brazil's triumph ended the gold medal run of Walsh Jennings, a three-time Olympic champion, and restored some pride in the Brazilian ranks.

## 2.3 Manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s)

Portal: *The New York Times*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night*

**Trechos:** Fans jeered the Brazilians' Canadian opponents on serves with whistles and boos until the public-address announcer admonished them in a kind tone.

'Ladies and gentlemen, we are watching the world's best players!' he shouted through the din. 'Please stay positive for both sides!'

**Notícia:** *U.S. Women's Soccer Team Fights to Quiet What-Ifs in Tough Win Over France*

**Trechos:** The United States scored the only goal at the Mineirão stadium in Belo Horizonte, where the crowd again jeered the American goalkeeper Hope Solo and the French created most of the scoring chances.

All of Solo's fine play came with a derisive soundtrack. As was the case in the same stadium on Wednesday, when the United States beat New Zealand, 2-0, the crowd was on Solo's case every time the ball came her way. When she grabbed it in her hands there were loud boos. When she kicked it downfield, there were derisive cries of 'Zika!'

Although Solo subsequently expressed sympathy for the people of Brazil when she and her teammates arrived here, not all has been forgiven, and there is the distinct possibility the jeers will follow her the rest of the tournament. Not that any of this seems to be bothering her.

Data: 09/08/2016

**Notícia:** *Kohei Uchimura Leads Japan to Gymnastics Gold, Dethroning China*

**Trecho:** Russia met with some jeers from the crowd, as it has at other events in the aftermath of reports of state-sponsored doping.

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *U.S. Women Will Encounter Former Coach in Soccer Quarterfinal*

**Trecho:** Solo has been jeered mercilessly by Brazilian fans unhappy with some Twitter posts she made before the Olympics that referred to fear about the Zika virus. After Tuesday's mistakes, some are wondering whether the hostile treatment is starting to get to her.

---

Data: 13/08/2016

**Notícia:** *Somebody (His Name's Joseph Schooling) Finally Beats Michael Phelps*

**Trecho:** The appreciative crowd at Olympic Aquatics Stadium, which greeted him with sustained applause, included Phelps's fiancée, Nicole Johnson, and the couple's 3-month-old, Boomer, who was somehow able to sleep despite the din.

**Notícia:** *Egyptian Judo Athlete Refuses Handshake After Losing to Israeli*

**Trecho:** An Egyptian judoka declined to shake hands with his Israeli opponent after their match on Friday, eliciting jeers from the crowd.

---

Data: 15/08/2016

**Notícia:** *Usain Bolt Is Still the World's Fastest Man*

**Trecho:** As the king of sprinting and the biggest global star at the Rio Games, Usain Bolt of Jamaica held aloft his index finger, signaling that he was No. 1, during introductions Sunday night as a smitten crowd chanted his name.

**Notícia:** *Gabby Douglas Defends Herself Against the Wrath of Social Media*

**Trecho:** In the pool, Lilly King of the United States made a point to emphasize her drug-free win against Yulia Efimova of Russia, who failed a doping test for meldonium and was booed every time she entered the aquatics stadium.

**Notícia:** *Usain Bolt's Showdown With Justin Gatlin Carries a Sense of History's Passing*

**Trechos:** King Bolt, narrow of hip and wide of shoulder, with that ambling gait, came sauntering out of the tunnel into the Olympic Stadium with arms spread wide, as if he were embracing all of the love from the crowd.

Nothing about the past six years has been easy for Gatlin. Some precincts of the running news media delight in casting his battle with Bolt in Manichaean terms, darkness versus light. On Sunday night, fans booed him as he took the track, in an unusual breach.

---

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *Boxing Judges and Refs Removed After Suspicious Results*

**Trecho:** The judges' decision in the Conlan-Nikitin fight was not the first one at the Rio Games to draw scrutiny. On Monday, the crowd jeered when another Russian fighter, Evgeny Tishchenko, was awarded a unanimous decision over Vassiliy Levit of Kazakhstan, who appeared to have won the bout handily.

**Notícia:** *For U.S. Men in Triple Jump, a Gold, a Silver and a 'Yes'*

**Trecho:** The stands were not full, but the seats nearest to the jumping pit were occupied by spectators who were so loud, Taylor said, that he felt like an adopted Brazilian. Claye did not appreciate it until after, but the setting was perfect for his proposal. [Will Claye, do atletismo dos EUA]

**Notícia:** *A Defensive Stand Propels Sweden to Another Shootout Win*

**Trechos:** And in a sense, Solo was present at the game because the Brazilian fans chanted 'Zika!' every time the Swedish goalie, Hedvig Lindahl, kicked the ball down the field.

They were repeating the jeers that had followed Solo everywhere she played in the tournament, and it was as if the fans were wishing they had her to contend with Tuesday, just for the sheer joy of giving her a hard time. But instead, they got Sundhage, and that turned out to be not much fun at all. [Pia Sundhage, treinadora sueca do time feminino de futebol dos EUA]

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *100' 200' Doesn't Matter. They Still Can't Catch Usain Bolt*

**Trecho:** Usain Bolt spread his arms wide as his name was announced to the Olympic Stadium crowd late Thursday night. He flashed a grin toward a television camera and wiggled his eyebrows mischievously.

**Notícia:** *Serbia Defeats United States in Women's Volleyball Semifinal*

**Trechos:** Maracanãzinho Arena came to life on Thursday for the women's volleyball semifinals, but there was one thing missing: the team belonging to Brazil.

Finally, something worked. With much of the crowd screaming against them, the Americans won the fourth set, with Karsta Lowe suddenly nailing left-handed spikes that overshadowed whatever damage Boskovic was able to do. And the United States then built an 11-8 lead in the deciding frame, leaving it just 4 points from victory.

Serbia, which had lost to the United States in four sets in the preliminary round, exulted. Most of the crowd did, too.

Data: 21/08/2016

**Notícia:** *U.S. Breezes to 6th Straight Gold Medal in Women's Basketball*

**Trechos:** A good part of the crowd at Saturday's game was looking for something other than a blowout and became excited when Spain stayed even with the Americans in the first part of the game.

As the fourth quarter ended, part of the crowd chanted, 'U.S.A., U.S.A.'

**Notícia:** *Mongolian Wrestling Coaches Undress in Public Protest at Rio Games*

**Trecho:** The other, Tsenrenbataar Tsostbayar, stripped all the way down to his blue briefs. The Brazilian crowd started chanting: 'Mongolia! Mongolia!'

## 2.4 Manifestação da torcida brasileira contra atleta(s) nacionais

Portal: *The New York Times*

Data: 05/08/2016

**Notícia:** *Hours Before Its Men's Soccer Opener, Nigeria Lands in Brazil*

**Trecho:** Brazil started its quest for its first Olympic gold medal in men's soccer with a disappointing 0-0 draw against South Africa, a result that prompted loud jeers by some home fans.

Data: 21/08/2016

**Notícia:** *Brazil Gets an Ounce of Revenge on Germany*

**Trechos:** 'Soccer fans are cruel and were most cruel on the defeat to Germany,' Betig said. [comentador da Fox Sports Brasil]

Before the tournament, the news media criticized Neymar, Brazil's captain, for partying too much while on vacation during Copa America. And after Brazil failed to score a goal during its first two Olympic matches, some fans mocked him with 'missing' posters. Others screamed 'Marta!' as if they preferred the star of the Brazilian women's team.

## 2.5 Familiaridade da torcida brasileira com os esportes

Portal: *The New York Times*

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Golf Isn't Big in Brazil. So Rio Organizers Took Lessons From the U.S.*

**Trechos:** Last summer, a handful of Brazilian law enforcement officers traveled to Washington State on an unusual mission: to learn the etiquette and nuances of golf.

The trip to the Open was just one of dozens that were made in the past several years by Brazilian Olympic officials, organizers and security experts to golf tournaments in the United States, where Brazilians learned the basics of a game that has little following in their country.

Officials are expecting that roughly 60 to 70 percent of the crowd will be Brazilians who have little familiarity with the game. To educate them about the game, there will be videos at the course's entrance that will give fans guidance on how they should behave. (Those signs may

not matter: Raucous Brazilian crowds have already changed the atmosphere at other normally quiet events like table tennis.)

---

Data: 15/08/2016

**Notícia:** *Justin Rose Outduels Henrik Stenson for Golf Gold Medal*

**Trechos:** A sellout crowd of 12,000 flocked to the course Sunday. The spectators' full-throated support for their countrymen dispelled the notion that golf is an individual sport.

---

Data: 19/08/2016

**Notícia:** *Sebastian Coe Seeks to Rebuild Trust in Track and Field*

**Trechos:** Brazilians have no great cultural affinity for track and field, and times are tough here. Nonetheless, after one week of competition and some of the smallest crowds in the modern history of Olympic track and field, it seems fair to think they could have done better (selling a bunch of tickets when Usain Bolt runs does not count).

But the empty seats look too much like a metaphor for the state of the sport's credibility.

## 2.6 Características do brasileiro atribuídas à torcida

Portal: *The New York Times*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night*

**Trechos:** The beach volleyball venue in Rio de Janeiro on Copacabana beach drew a large, enthusiastic crowd on the first weekend of the Games.

During serves, the disciplined fans would go momentarily silent, and waves could be heard crashing on the beach. When the ball hit the sand, the place turned into a nightclub: music, D.J., dancing, clapping and colored lights.

There were plenty of bikinis and shirtless men in the crowd, too. And once it grew dark, there were samba dancers, in enormous feathered headdresses but not much else, to further remind people that this was Rio, not London or Beijing.

## 2.7 Opiniões de atletas sobre a torcida brasileira

Portal: *The New York Times*

Data: 07/08/2016

**Notícia:** *On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night*

**Trecho:** 'This arena was more energy than I was ready for,' Gibb continued. 'I think the Brazilian fans are the best in the world.' [Jake Gibb, norte-americano]

Data: 11/08/2016

**Notícia:** *Long Swims Are Boring' Not When Katie Ledecky Is Racing the Clock*

**Trecho:** 'When you have someone out front and everybody's chasing her, you're obviously going to go faster,' Smith said. 'I think it's a great thing. It's really exciting to hear a crowd going insane and pretend it's for you even though it's for Katie.' [Leah Smith, norte-americana bronze nos 400m]

Data: 17/08/2016

**Notícia:** *For U.S. Men in Triple Jump, a Gold, a Silver and a 'Yes'*

**Trecho:** The stands were not full, but the seats nearest to the jumping pit were occupied by spectators who were so loud, Taylor said, that he felt like an adopted Brazilian. Claye did not appreciate it until after, but the setting was perfect for his proposal. [Will Claye, do atletismo dos EUA]

**Notícia:** *At Least 44 Table Tennis Players in Rio Are Chinese-Born. Six Play for China*

**Trecho:** 'I feel totally adapted to Brazil; all my colleagues consider me Brazilian,' said Gui, speaking crisp Portuguese. 'But I can't forget that I'm Chinese also, because I was born there.'

But for me I think this is very cool, a really unique experience, to be born in one country but grow up in another one.' [chinês Gui Lin, ténis de mesa pelo Brasil]

## *Apêndice II*

### *(Classificação)*

Após a classificação de todo o inventário nas categorias pré-estabelecidas, os conteúdos foram transferidos para uma tabela comparativa, cujo processo levou a uma terceira filtragem dos trechos de análise.

Alguns foram excluídos por não corresponder aos critérios com precisão. Categorias inteiras também foram removidas por extrapolar o objeto da pesquisa ou não oferecer insumos para a análise.

**Sumário**

1.	Comportamento da torcida brasileira .....	155
2.	Manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s) .....	187
3.	Desempenho do(s) atleta(s) creditado à torcida brasileira .....	213
4.	Familiaridade da torcida brasileira com os esportes .....	221
5.	Características do brasileiro atribuídas à torcida .....	226

## 1. Comportamento da torcida brasileira

<i>O Globo</i>	<i>The New York Times</i>
Data: 05/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Delegação da Argentina é vaiada na cerimônia de abertura da Rio-2016</i></p> <p><b>Trecho:</b> Na Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos, a <b>recepção</b> da torcida brasileira com as delegações é <b>entusiasmada.</b></p>	
Data: 07/08/2016	
	<p><b>Notícia:</b> <i>On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night</i></p> <p><b>Trechos:</b> The beach volleyball venue in Rio de Janeiro on Copacabana beach drew a large, <b>enthusiastic crowd</b> on the first weekend of the Games.</p> <p>Fans <b>jeered</b> the Brazilians' Canadian opponents on serves with <b>whistles and boos</b> until the public-address announcer admonished them in a kind tone.</p> <p>'Ladies and gentlemen, we are watching the world's best players!' he shouted through the din. 'Please stay positive for</p>

	<p>both sides!'</p> <p>During serves, the <b>disciplined fans</b> would go momentarily silent, and waves could be heard crashing on the beach. When the ball hit the sand, the place turned into a <b>nightclub</b>: music, D.J., dancing, clapping and colored lights.</p> <p>The stadium was cleared after the first four matches, and a fresh batch of fans in the second session put <b>most of their energy into supporting</b> one of Brazil's two female teams, Bárbara Seixas de Freitas and Ágatha Bednarczuk.</p> <p>The mellow start of the first match soon ignited into <b>full-throttle energy</b> for Alison (who is known by his first name, like some other familiar Brazilians) and Schmidt (the nephew of the former basketball star Oscar Schmidt). Soon, the <b>arena was awash in a wave</b> (the people kind, not the water kind).</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Resposta da torcida à zoação de Hope Solo sobra para vôlei de praia dos EUA</i></p> <p><b>Trecho:</b> sobrou para as meninas do vôlei de praia dos EUA o <b>revide das arquibancadas</b>.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Expulsion of Protesters at Rio Olympics Draws Rebukes</i></p> <p><b>Trecho:</b> A video of security personnel forcibly removing a man protesting from the stands of an archery competition spurred outrage among bystanders who witnessed the episode.</p>

	<p>Brazil's Justice Ministry said in a statement the man was removed because he was <b>'disrupting the concentration of the athletes.'</b> (Curiously, many Brazilian fans calling attention to themselves for <b>loudly booing</b> during an array of other Olympic competitions have not faced similar treatment from security forces.)</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Basquete: Leandrinho, Nenê e até lituanos elogiam torcida</i></p> <p><b>Trechos:</b> Brasileiros e lituanos destacaram a participação da torcida na Arena Carioca 1, que <b>cantou "Eu acredito" quando o time parecia não ter forças para reagir.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira</i></p> <p><b>Trecho:</b> Pouco familiarizada com a disputa do tiro esportivo, <b>a torcida fez da arquibancada um pequeno Maracanã.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Rio-2016: Com empolgação da torcida, Brasil se classifica para a final do revezamento 4x100m livre masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida se <b>empolgou</b> nas arquibancadas do Estádio Aquático da Rio-2016 e, aos gritos, <b>empurrou a equipe</b> masculina do Brasil para a final do revezamento 4x100m livre na tarde</p>	

<p>deste domingo.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Seleção masculina de handebol surpreende a Polônia</i></p> <p><b>Trechos:</b> A Arena do Futuro, no Parque Olímpico da Barra, foi o palco neste domingo de uma <b>grande festa da torcida brasileira.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Um passeio leva seleção feminina de futebol às quartas</i></p> <p><b>Trecho:</b> Atônita, a defesa da Suécia ainda viu Bia, aos 40, marcar o quinto gol, para <b>delírio da torcida.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas</i></p> <p><b>Trechos:</b> Mesmo derrotado, foi <b>ovacionado</b> por gritos de "Brasil! Brasil!".</p> <p>O mesmo <b>calor da arquibancada</b> que <b>animou</b> Toldo também <b>contagiou</b> a seleção masculina de basquete, que estreou contra a Lituânia.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Boxe tem primeira Olimpíada com novas regras</i></p> <p><b>Trechos:</b> Não que isso fosse necessário para a torcida brasileira, que <b>apoiou</b> com muito <b>entusiasmo</b> os atletas da casa no primeiro dia. (sobre a retirada do</p>	

capacete das lutas de boxe)	
<p><b>Notícia:</b> <i>Maysa e Babi são muralhas que se complementam no gol da seleção feminina de handebol</i></p> <p><b>Trecho:</b> Maysa brilhou não só com defesas impressionantes, mas também com a vibração, que começou do lado de fora e incendiou a torcida. Os <b>gritos de “O campeão voltou”</b> embalaram o primeiro jogo do Brasil, campeão mundial de 2013, na Arena do Futuro. (venceu a Noruega)</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Comitê da Rio-2016 afirma que problemas com falta de comida e segurança foram questões de logística</i></p> <p><b>Trecho:</b> Os primeiros dias de competições dos Jogos Olímpicos do Rio foram marcados pela <b>alegria da torcida</b>.</p>	
Data: 09/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Sorteio que pode decidir futuro do Brasil seria à 0h30m de quinta-feira</i></p> <p><b>Trecho:</b> “Eu também queria a Marta”, diz Gabigol após ouvir <b>torcida pedir camisa 10 da seleção feminina</b>.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Brazil's First Gold Medal of Rio Olympics Comes in Judo</i></p> <p><b>Trecho:</b> Silva, the country's first female world champion in judo, won the 57-kilogram division of the Japanese martial art as the <b>crowd chanted 'Rafa'</b> and <b>waved Brazilian flags</b>.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete</i></p>	

<p><b>Trechos:</b> <b>Vibrante</b> desde o início em quadra e com uma <b>torcida que parecia estar no UFC</b>, sem poupar os espanhóis e até o árbitro com <b>vaias e xingamentos</b>, a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha.</p> <p>Em uma enterrada de Augusto Lima após rebote, <b>a torcida foi à loucura</b> na arena.</p> <p>Após tempo pedido, os times foram para quadra com muita <b>gritaria</b> nas arquibancadas. [...]</p> <p><b>Festa na arquibancada</b> [com a vitória do Brasil].</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Vaias, xingamento e zika: Gasol cai de 79% para 42% na linha de lance livre</i></p> <p><b>Trecho:</b> A cada vez que ele [Gasol] ia para a linha de lance livre, os torcedores <b>vaíam, batiam os pés no chão</b> e até o <b>xingavam</b>.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam</i></p> <p><b>Trechos:</b> <b>[vibra] de forma tão apaixonada</b> que, às vezes, <b>incomoda</b> torcedores estrangeiros e atletas.</p> <p>Mas quando é Estados Unidos competindo, muitas vezes a plateia <b>não</b></p>	

**tem sido tão amigável** assim.

Mais esperada, pela histórica rivalidade, a **galhofa** com os argentinos também é **desavergonhada**.

Na semifinal vencida por Rafaela Silva no judô, ontem, o público chegou a **cantar “vai morrer!”** para a romena, sua adversária. **“Fura ela”**, exclamavam **furiosos** brasileiros na disputa feminina da esgrima ontem, **tentando animar** uma atleta chinesa. Tons acima, certamente, que levaram os locutores do evento a pedir que parassem as vaias, estranhas ao esporte.

A torcida brasileira já mostrou que **nunca é indiferente** ao que assiste, seja uma partida de vôlei de praia, rúgbi ou tênis de mesa.

Quando não há conterrâneos competindo, o público **escolhe um lado** e **vibra como se não houvesse amanhã**.

Mas a fama não é requisito para um atleta provar **o sabor do incentivo carioca**.

Até em esportes com pouca tradição no Brasil, a olimpíada tem mostrado que **o brasileiro gosta mesmo é de torcer**.

No levantamento de peso, quando o chinês Long Qingquan levou o ouro na categoria até 56 quilos, batendo o recorde

<p>olímpico ao erguer 170 quilos, o Pavilhão 2 do Riocentro <b>vibrava como num Fla x Flu.</b></p> <p>A torcida também <b>reconhece o esforço dos atletas</b>, mesmo de adversários. Ontem, na derrota do Brasil para o Japão no basquete feminino, as jogadoras asiáticas foram <b>aplaudidas</b> por todo o ginásio ao fim da partida.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>O dia do adeus da pioneira Daniele Hypólito</i></p> <p><b>Trechos:</b> Alguns minutos antes, havia caído durante a apresentação no solo. Ouviu <b>gritos de incentivo</b> e, na saída do tablado, pediu desculpas. Nem precisava.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil sofre terceira derrota seguida no basquete feminino</i></p> <p><b>Trecho:</b> Arena mais cheia, <b>público empolgado</b>, mas o mesmo time desequilibrado de sempre.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Mãe da ginasta Flavia Saraiva faz de chapéu de Minion um amuleto: 'Virou talismã'</i></p> <p><b>Trecho:</b> Quando Flavia Saraiva [ginasta] se apresenta no talão, a torcida <b>vibra e enlouquece</b> nas arquibancadas.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Esperança do Brasil, Marcus Vinícius é eliminado no tiro com arco</i></p>	

<p><b>Trechos:</b> Diante de um pequeno mas <b>animado</b> público, que encarou o calor desta terça-feira no Sambódromo.</p> <p>Bernardo Oliveira, número 45 no ranking, fez a <b>festa da torcida</b> ao superar o australiano.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Estamos num nível que nos dá boas chances, diz Bruno Soares após vitória sobre dupla de Djokovic</i></p> <p><b>Trechos:</b> os brasileiros Marcelo Melo e Bruno Soares <b>empolgaram a torcida</b>, que já fala no ouro na disputa de duplas.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Michael Phelps fatura ouro nos 200m borboleta</i></p> <p><b>Trecho:</b> Após vencer a prova, Phelps, que aos 31 anos disputa sua quinta e provavelmente última Olimpíada, chamou a torcida para comemorar e <b>levou o público</b> no Estádio Aquático Olímpico, na Barra da Tijuca, <b>à loucura.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Iraniana paraplégica é eliminada mas emociona no Sambódromo</i></p> <p><b>Trechos:</b> Uma atleta iraniana <b>emocionou</b> a pequena torcida.</p> <p>Para a torcida, o resultado pouco importou. Cada flechada de Zahra era <b>comemorada efusivamente.</b> [...] Zahra saiu aplaudida.</p>	

<p><b>Notícia:</b> <i>Marroquina chega em último, mas conquista torcida na canoagem</i></p> <p><b>Trechos:</b> Coube a uma marroquina a tarefa de unir a torcida e ser <b>ovacionada</b> pelo seu desempenho. Em um daqueles momentos que costumam simbolizar o espírito olímpico.</p> <p>Jamili ficou de cabeça para baixo, mas logo voltou à posição normal, para <b>delírio da torcida</b>, que <b>gritava</b> e <b>aplaudia</b>.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Seleção masculina de Handebol não repete estreia e perde para Eslováquia</i></p> <p><b>Trecho:</b> Quando a seleção diminuiu a diferença para três gols (26 a 23), a Arena do Futuro <b>explodiu</b>. Aos 21, Léo diminuiu para dois pontos, colocando ainda <b>mais fogo na panela de pressão</b> (28 a 26)</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Simone Biles só não é mais ovacionada que brasileiras em Arena de ginástica</i></p> <p><b>Trechos:</b> A final por equipes feminina da ginástica artística, na tarde desta terça-feira, não teve público lotado nas arquibancadas da Arena Olímpica, mas o <b>calor da torcida foi imenso</b>. Estrela da modalidade, Simone Biles foi</p>	

<p><b>ovacionada.</b></p> <p>A campeã mundial só não recebeu mais <b>aplausos</b> e <b>gritos</b> do que as ginastas do Brasil.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Sambódromo fica vazio para disputas do tiro com arco</i></p> <p><b>Trechos:</b> A torcida fez sua parte e foi um componente importante apesar dos resultados negativos. Não importa se eram 10 ou 100, o <b>barulho animou e emocionou.</b></p> <p>Nem a <b>empolgação</b> de uma torcida quase particular, que <b>soltava a garganta</b> com gritos de "<b>Vamos virar, Bê!</b>", ajudou o brasileiro a superar o número 13 do mundo. [sobre Bernardo Oliveira].</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Seleção feminina do Canadá ganha de virada da Alemanha e faz nove pontos</i></p> <p><b>Trecho:</b> Quem estava no estádio fez questão de <b>aplaudir</b> o jogo após o fim da partida. O <b>calor da torcida</b> foi exaltado pelo atacante canadense.</p>	
<p>Data: 11/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Jogador desabafa contra falta de estrutura após Brasil vencer no handebol</i></p> <p><b>Trechos:</b> Ele [Petrus, da seleção</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Long Swims Are Boring' Not When Katie Ledecky Is Racing the Clock</i></p> <p><b>Trecho:</b> 'When you have someone out front and everybody's chasing her, you're</p>

<p>brasileira de futebol] foi mais um a exaltar o comportamento da torcida, que <b>incendiou a Arena do Futuro</b>, no Parque Olímpico.</p>	<p>obviously going to go faster,' Smith said.</p> <p>'I think it's a great thing. It's really exciting to hear a <b>crowd going insane</b> and pretend it's for you even though it's for Katie.' [Leah Smith, norte-americana bronze nos 400m]</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil perde para a França e está fora no basquete feminino</i></p> <p><b>Trechos:</b> O Brasil começou com tudo na partida, empurrado por uma torcida <b>vibrante</b> e marcando os primeiros sete pontos.</p> <p>A torcida presente à arena em Deodoro voltou a <b>cantar "Eu acredito"</b>, um tema constante na campanha olímpica da seleção feminina.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>U.S. Women Stay Perfect in Olympic Field Hockey, Routing Japan</i></p> <p><b>Trecho:</b> The game was played before a <b>boisterous crowd</b> that filled a good part of the stands at the Olympic Hockey Center.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Bellucci derruba 13o do mundo e enfrentará Nadal</i></p> <p><b>Trechos:</b> Dois games depois, o brasileiro conquistou a quebra, para <b>delírio da torcida</b>.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Golf Isn't Big in Brazil. So Rio Organizers Took Lessons From the U.S.</i></p> <p><b>Trecho:</b> Officials are expecting that roughly 60 to 70 percent of the crowd will be Brazilians who have little familiarity with the game. To educate them about the game, there will be videos at the course's entrance that will give fans guidance on how they should behave. (Those signs may not matter: <b>Raucous</b> Brazilian crowds have already <b>changed the atmosphere</b> at other normally quiet events like table tennis.)</p>

<p><b>Notícia:</b> <i>Vadão aposta que trauma de 2015 não afetará jogadoras contra Austrália</i></p> <p><b>Trechos:</b> <b>Ovacionada</b> em Manaus [Marta, da seleção brasileira de futebol].</p> <p>Marta era <b>aplaudida</b> mesmo do banco, sempre que o telão exibia sua imagem.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>U.S. Women Will Encounter Former Coach in Soccer Quarterfinal</i></p> <p><b>Trecho:</b> Solo has been <b>jeered mercilessly</b> by Brazilian fans unhappy with some Twitter posts she made before the Olympics that referred to fear about the Zika virus. After Tuesday's mistakes, some are wondering whether the <b>hostile treatment</b> is starting to get to her.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Aplaudida de pé pelo público, Lohaynny Vicente perde na estreia do Badminton, mas vive dia especial na Rio-16</i></p> <p><b>Trechos:</b> Num país onde o preconceito social é uma herança histórica, o badminton o deixou fora do Riocentro. A <b>torcida não viu cor e nem classe</b>. Lohanny foi a grande estrela do dia. Teve o nome gritado durante todo o jogo. O público <b>vibrou</b> com ela a cada ponto. [foi estreia dela em olimpíada]</p> <p>A derrota não diminuiu a garra de Lohaynny. Mesmo diante da superioridade da adversária, não esmoreceu. Perdeu novamente (21 a 17). Mas e daí? Saiu aplaudida e reconhecida por todos. Foi <b>aplaudida de pé</b> pelo público.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Phelps ganha quarto ouro no Rio, desta vez nos 200m medley</i></p>	

<p><b>Trecho:</b> O brasileiro [Thiago Pereira, nadador] agradeceu o <b>apoio</b> da torcida: “Foi único. Vale mais do que qualquer medalha. Não tem preço, vou levar para sempre no meu coração”.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Simone Biles fatura segundo ouro na ginástica; Rebeca fica em 8º e Jade se lesiona</i></p> <p><b>Trecho:</b> Rebeca foi a quarta a se apresentar e <b>levou o ginásio à loucura</b> com sua graça, os movimentos e os hits empolgantes de Beyoncé.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Conquista de Mayra Aguiar leva torcida à loucura na Arena Carioca 2</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida brasileira presente Parque Olímpico teve um motivo especial para <b>vibrar e gritar</b> mais alto na tarde desta quinta-feira.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Boxeador da Namíbia acusado de estupro recebe apoio da torcida, mas perde a luta</i></p> <p><b>Trecho:</b> Como muitos brasileiros têm por hábito <b>adotar o representante do país mais pobre</b>, boa parte do público ficou do seu lado durante a disputa. Houve até <b>gritos de "Namíbia"</b> antes do combate começar. Aparentando desconhecer a situação do lutador, <b>a torcida fez festa</b> com direito a <b>"ola"</b>.</p>	
<p>Data: 13/08/2016</p>	

<p><b>Notícia:</b> <i>Comportamento muda, e público brasileiro começa a se habituar com jogos de tênis graças à Rio-2016</i></p> <p><b>Trechos:</b> No início do torneio de tênis da Rio-2016, <b>vaias, gritos</b> e até sons de corneta quando a bola estava em jogo evidenciavam a falta de costume do público com o esporte. Não era raro árbitro ou jogadores reclamarem.</p> <p>Mesmo tendo sido adotado pelos brasileiros, Nadal não escapou, ontem, de jogar com a torcida contra. Mas teve seus <b>momentos de silêncio respeitados</b> e saiu de quadra satisfeito.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Egyptian Judo Athlete Refuses Handshake After Losing to Israeli</i></p> <p><b>Trecho:</b> An Egyptian judoka declined to shake hands with his Israeli opponent after their match on Friday, eliciting <b>jeers</b> from the crowd.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Um domingo decisivo para o boxe brasileiro</i></p> <p><b>Trecho:</b> E se tem uma torcida que tem <b>feito diferença no apoio</b> aos atletas locais é a do boxe, sempre <b>gritando</b> pelos brasileiros.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil só empata com o Egito e adia classificação no handebol masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida <b>foi ao delírio</b> nos minutos finais.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Natação do país frustra as expectativas com desempenho ruim</i></p> <p><b>Trecho:</b> Dentro desta dificuldade de bater os rivais em casa, a torcida empurrou o quanto pôde, mas, no fim,</p>	

<p>ficou provado que a superioridade técnica internacional falou mais alto que o <b>grito que partia em coro da arquibancada.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Justin Gatlin se impressiona: Não é o maior estádio onde corri, mas tem a torcida mais barulhenta</i></p> <p><b>Trechos:</b> O público brasileiro <b>cativou</b> mais um astro dos Jogos do Rio.</p> <p>O americano Justin Gatlin, dono do melhor tempo das eliminatórias dos 100m rasos nos Jogos do Rio, mostrou-se impressionado pelo <b>barulho</b> feito pela torcida</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Del Potro derrota Nadal e bota Argentina na final do tênis</i></p> <p><b>Trecho:</b> E as torcidas brasileira e espanhola quase <b>levou abaixo a quadra central.</b></p>	
<p>Data: 15/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Uma tarde histórica [coluna]</i></p> <p><b>Trecho:</b> Eles aumentaram o nível de dificuldade de suas séries e contaram com um <b>apoio muito importante</b> da torcida na Arena Olímpica da Barra, que os <b>encheu de confiança.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Emocionado, Tadeu Schmidt comemora vitória do sobrinho no vôlei de praia</i></p> <p><b>Trecho:</b> A eletrizante vitória da dupla</p>	

<p>Alison e Bruno Schmidt sobre os americanos Philip Dalhausser e Nicholas Lucena no vôlei de praia não só <b>contagiou a torcida</b> na Arena Copacabana.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Jogo bruto</i></p> <p><b>Trecho:</b> O futebol brasileiro chega às semifinais da Olimpíada tanto o masculino quanto o feminino, ambos com mérito, mas ainda sem transmitir uma dose consistente de confiança. Os dois times vencem sem satisfazer a <b>torcida exigente e inquieta</b> nas arquibancadas.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>'Lady' Charlotte Dujardin conquista o bicampeonato no adestramento individual</i></p> <p><b>Trechos:</b> Fora do habitual no adestramento, que exige silêncio, o público <b>acompanhou com palmas</b> o final da coreografia do cavaleiro montando Lorenzo.</p> <p>A nota de 83.533%, que, naquele momento, lhe dava o terceiro lugar recebeu <b>vaia da torcida</b>.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil vence Nigéria e mantém esperança por vaga nas quartas do basquete</i></p> <p><b>Trechos:</b> Nenê saiu pela última vez de quadra e, mais uma vez, foi <b>ovacionado</b> pela torcida.</p>	

<p><b>Notícia:</b> <i>Classificado, Brasil perde para a Suécia no handebol masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> O segundo tempo começou no mesmo ritmo que terminou o primeiro. A torcida <b>gritava "vamos virar"</b>. Mas <b>vibração</b> mesmo foi quando o goleiro do Brasil Maik marcou um gol.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Arthur Zanetti é prata na final por argolas; grego ficou com o ouro</i></p> <p><b>Trechos:</b> O estádio <b>ovacionou</b> Zanetti, que recebeu um tapinha na perna do técnico Marcos Goto.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Em memes, 'Gretchen' reage à nota de Flavinha Saraiva na ginástica</i></p> <p><b>Trecho:</b> A atleta ficou em quinto lugar depois de receber a nota 14.533, o que gerou muita <b>revolta da torcida</b> presente na Arena Carioca e que acompanhou pela TV.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil goleia Honduras e se classifica para decisão do ouro no futebol</i></p> <p><b>Trechos:</b> A esta altura, as <b>arquibancadas já estavam em festa</b> no Maracanã.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>França elimina o Brasil nas quartas de final do handebol masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida mostrou</p>	

<p><b>reconhecimento ao esforço</b> e à boa campanha do time, gritando "<b>sou brasileiro, com muito orgulho, com muito amor</b>", após o término da partida.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Gatlin nega rivalidade com Bolt e jamaicano critica torcida por vaías</i></p> <p><b>Trecho:</b> Questionado a respeito das <b>vaías</b> que o americano recebeu, o tricampeão olímpico dos 100m rasos [Bolt] não fez média e criticou o comportamento da torcida presente no Nilton Santos.</p>	
<p>Data: 17/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Isaquias passa com tranquilidade por bateria, mas sua mãe sofre durante a prova</i></p> <p><b>Trecho:</b> Mãe de Isaquias, dona Dilma ficou de olhos fechados e cabeça abaixada durante toda a prova, levantando-se apenas com a <b>gritaria</b> da torcida na chegada.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Runners Help Each Other After Fall: 'Get up. We have to finish this'</i></p> <p><b>Trechos:</b> In an Olympics that has seen a few unsavory incidents ' the Egyptian judoka who refused to shake hands with his Israeli opponent, the <b>booing</b> of a French pole vaulter by the Brazilian crowd' Hamblin and D'Agostino provided a memory that <b>captured the Olympic spirit.</b></p>
	<p><b>Notícia:</b> <i>Rio Olympics Today: Brazilians Take the Beach, Ryan Lochte Under Suspicion</i></p> <p><b>Trechos:</b> It has been a rough stretch for Brazil at these Games. Playing at home in front of <b>loud, supportive</b> crowds, the Brazilians endured critical losses to</p>

	<p>Argentina in men's basketball and to Sweden in women's soccer, and on Tuesday their top-ranked women's beach volleyball team lost to Germany.</p> <p>In front of a <b>raucous</b> home crowd, Brazil's No. 2 team, Ágatha and Bárbara, knocked out the favored United States pair of Kerri Walsh Jennings and April Ross to advance to the gold medal match. Brazil's triumph ended the gold medal run of Walsh Jennings, a three-time Olympic champion, and restored some pride in the Brazilian ranks.</p> <p>Earlier Tuesday, the Brazilian men Alison Cerutti and Bruno Schmidt <b>got the home crowd fired up</b> by beating Alexander Brouwer and Robert Meeuwssen of the Netherlands</p>
	<p><b>Notícia:</b> <i>A Defensive Stand Propels Sweden to Another Shootout Win</i></p> <p><b>Trechos:</b> Over 120 minutes, Brazil took 33 shots, and Sweden six. Brazil had the ball two-thirds of the time. It also had the insistent support of a crowd that nearly filled the 78,000-seat Maracanã, singing and chanting in the most dramatic sign yet that the women's game in Brazil has now been truly embraced by the country.</p> <p>This time, she and her team held off the</p>

	home team, Brazil, and they did it in a loud, madhouse-like atmosphere in Rio's fabled Maracanã stadium. [Pia Sundhage, jogadora sueca]
<p><b>Notícia:</b> <i>Ingrid Oliveira erra salto do Pan de novo e fica fora das semifinais da plataforma de 10m nos saltos</i></p> <p><b>Trechos:</b> Ingrid foi a 26ª a saltar em todos os rounds. <b>Aplaudida</b> pelo público, ela concluiu o salto da primeira rodada e somou 67.20 pontos, ficando em 12º.</p> <p>Na segunda rodada, com <b>gritos de "Vamos, Ingrid"</b>, a brasileira que caiu um pouco desequilibrada na água e garantiu uma nota 59.20, o que levou a torcida a <b>vaiar</b> a decisão dos juízes.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>'Sem o boxe, talvez eu nem estivesse vivo', diz Robson Conceição</i></p> <p><b>Trecho:</b> A <b>festa que a torcida fez</b> em volta do ringue foi considerada por ele como essencial para as vitórias.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Grupo de refugiados vibra com atletismo no Engenhão</i></p> <p><b>Trechos:</b> Terminou em penúltimo lugar, mas a torcida <b>não desanimou e vibrou até o fim</b> da bateria.</p> <p><b>Bolt pediu silêncio, e o estádio se calou.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Após goleada, Neymar não fala com a imprensa</i></p>	

<p><b>Trechos:</b> Autor de dois gols, Gabriel Jesus elogiou a presença e <b>vibração</b> dos torcedores.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Boxe: Andreia Bandeira perde para chinesa e não disputará medalha</i></p> <p><b>Trecho:</b> Apesar do <b>apoio</b> da torcida, que <b>gritava o seu nome</b> o tempo todo, Andreia não conseguiu resistir aos golpes mais precisos da chinês.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Isaquias garante vaga na final da categoria C1 200m da canoagem</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida <b>gritou alto o nome</b> de Isaquias assim que ele cruzou a linha de chegada.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo</i></p> <p><b>Trechos:</b> Num esporte considerado de elite, no qual o público é praticamente formado por familiares dos competidores, praticantes e empresários do ramo, a torcida brasileira comum aprendeu rapidamente. <b>Silêncio na hora dos saltos e explosão em vários níveis após cada acerto.</b></p> <p>A <b>pressão da torcida</b> assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias. Aos brasileiros, o som está perfeito.</p>	

<p><b>Notícia:</b> <i>Diretor de Associação Olímpica Britânica elogia Rio-2016</i></p> <p><b>Trecho:</b> “Vemos muita <b>animação</b> na torcida e muito orgulho em sediar os Jogos aqui no Rio como vimos em Londres.” [Diretor-executivo da Associação Olímpica Britânica (BOA, na sigla em inglês), Bill Sweeney]</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Bolt se classifica para final do 200m, sua última prova individual</i></p> <p><b>Trecho:</b> Mas, como era de se esperar quando o assunto é Bolt, a festa já começou no domingo, quando ele <b>transformou o Engenhão em uma imensa "Reggae party"</b> na festa do título dos 100m, e continuou nesta quarta-feira à noite, quando ele voltou à pista para a semifinal dos 200m.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasileiros vaia entrada de seleção francesa de handebol, mas aplaudem durante o hino</i></p> <p><b>Trecho:</b> Mas não é só de <b>hostilidade</b> que a arquibancada é feita. A exemplo do que aconteceu na noite de terça-feira, depois de um pedido de Braz, na hora do hino a torcida <b>aplaudiu</b> o adversário.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Mimimi e preconceito à moda francesa [coluna]</i></p> <p><b>Trechos:</b> <b>Vaiar</b> é feio, têm admitido alguns brasileiros, após o mimimi do</p>	

<p>francês Renaud Lavillenie. Feio, não sei. Pode ser <b>aporrinhante</b> em disputas que exigem concentração total, como o salto com vara.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>O outro lado: imprensa francesa no Rio se divide quanto a caso Lavillenie</i></p> <p><b>Trechos:</b> Irritado com as <b>vaias</b> que recebeu durante seus últimos saltos, Lavillenie atacou duramente o comportamento da torcida brasileira.</p> <p>O <b>calor da torcida</b> do Brasil, <b>tanto para apoiar quanto para jogar os rivais para baixo</b>, já é famoso. No MMA, os <b>gritos de "Uh, vai morrer!"</b> já surpreenderam muitos adversários de brasileiros. No futebol, a vaia também é constante.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz</i></p> <p><b>Trechos:</b> Lavillenie chegou a comparar as <b>vaias</b> que sofreu durante a final da prova com a hostilidade ao atleta negro americano Jesse Owens nos Jogos de Berlim, em 1936. Depois, se desculpou.</p> <p>Lavillenie, aos 29 anos, disse que a <b>hostilidade</b> da torcida no Estádio Nilton Santos <b>é delirante</b> no atletismo. Ele conta que o comportamento dos brasileiros mudou no momento em que Thiago Braz começou a se candidatar</p>	

<p>como possível medalhista. Lavillenie diz que foi <b>aplaudido</b> no início da prova.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Le Monde critica excesso de desculpas usadas por atletas franceses após derrotas na Rio 2016</i></p> <p><b>Trecho:</b> O jornal, claro, lembra a fala do atleta do salto com vara, Renaud Lavillenie, que reclamou das vaias e apontou a <b>postura da torcida brasileira como o motivo para ele estar desconcentrado na prova.</b></p>	
<p>Data: 19/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Com apoio brasileiro, Itália garante vaga na final do vôlei masculino</i></p> <p><b>Trechos:</b> A <b>energia</b> que veio das arquibancadas fez a diferença. Com intenso <b>apoio</b> da torcida, a Itália encontrou forças para se recuperar de um trágico terceiro set e venceu os Estados Unidos.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Serbia Defeats United States in Women's Volleyball Semifinal</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>Maracanãzinho Arena came to life</b> on Thursday for the women's volleyball semifinals, but there was one thing missing: the team belonging to Brazil.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Yane Marques fica sem medalha, mas comemora legado no pentatlo moderno</i></p> <p><b>Trecho:</b> Após desabar de cansaço no gramado ao cruzar a linha de chegada, a pernambucana se levantou e correu para a torcida. <b>Ovacionada</b>, acenava e beijava a regata com a bandeira do Brasil.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Bruno e Alison superam italianos e conquistam o ouro no vôlei de</i></p>	

<p><i>praia</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida <b>vaiava</b> os italianos. E veio a virada. Após um rali, Bruno marcou 15 a 12. A torcida <b>gritava</b> “<b>Brasil, Brasil</b>”, sem se importar com a chuva.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Sem o bronze na Rio-2016, Marta não garante presença na próxima olimpíada: Só o tempo dirá</i></p> <p><b>Trecho:</b> “Esse foi o maior prêmio que nós poderíamos receber nessa olimpíada. Essa torcida nos <b>apoiou</b> o tempo todo” [disse Marta]</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Moçambicano passa aniversário em último na canoa dupla: 'Competir é um presente'</i></p> <p><b>Trechos:</b> Naquela ocasião, terminou em penúltimo geral e foi o último colocado das duas baterias que disputou, mais de 1 minuto atrás dos líderes. Mas teve seu esforço <b>aplaudido</b> pela torcida. Assim como nesta sexta, quando foi bastante <b>festejado pelas arquibancadas</b>.</p> <p>“É muito emocionante saber que o público brasileiro torce por nós. Quando as pessoas <b>aplaudem</b> para ti, isso dá uma vontade de querer continuar. É algo muito bom quando você lembra que as pessoas estão te <b>apoiando</b>. Elas estão contando comigo”, declarou Chamaune</p>	

[corredor].	
<p><b>Notícia:</b> <i>Alison revela gás extra após a prata em Londres-2012 e elogia a Rio-2016: Está tudo perfeito</i></p> <p><b>Trechos:</b> Acostumado a disputar competições em todos os lugares do mundo, o capixaba elogiou o <b>apoio</b> da torcida.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Após perder bronze, jogadoras agradecem torcida e traçam futuro</i></p> <p><b>Trecho:</b> Acostumado com a cobrança do futebol masculino, o técnico Vadão disse que ficou impressionado com o <b>apoio</b> recebido das arquibancadas.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Tiro e hipismo para Yane Marques reagir no pentatlo moderno</i></p> <p><b>Trecho:</b> Acompanhando os duelos aos <b>gritos de "Yane, Yane"</b>, a torcida bem que tentou ajudar, mas o começo da brasileira não foi muito animador.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Montanha decepciona na final olímpica do lançamento de martelo</i></p> <p><b>Trechos:</b> Pouco conhecido no Brasil, ele [Wagner Montanha] admitiu que teve <b>dificuldade para se concentrar</b> nas qualificatórias, pois nunca tinha visto tanta torcida em uma competição que, inclusive, estava <b>gritando seu nome</b>.</p>	

<p>Além da <b>pressão do público</b>, o fato de Montanha ter chances reais de pódio pareceu ter mexido com o pernambucano.</p> <p>O peso da final e o <b>calor do público</b> mexeram com suas emoções. E a intensidade desse apoio pôde ser medida quando ele foi apresentado ao lado dos outros finalistas pelo telão para o público. Neste momento, Montanha (como Wagner é mais conhecido) teve seu nome <b>ovacionado</b> em um volume ainda mais alto que o da fase qualificatória.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias</i></p> <p><b>Trechos:</b> Uma das características mais marcantes da Olimpíada do Rio foi a <b>quantidade de vaias que a torcida brasileira usou contra os times adversários.</b></p> <p><b>Transformando em um "Fla x Flu"</b> até as disputas do atletismo, os torcedores foram criticados por alguns atletas estrangeiros alvos da zombaria e pelo Comitê Rio-2016, que disse não concordar com a prática.</p> <p>Dos <b>gritos de "Zica! Zica!"</b>, para a americana Hope Solo até as <b>onomatopéias</b> contra o francês, Renaud Lavillenie, <b>os brasileiros não pouparam quase ninguém.</b></p>	

<p>Os <b>brasileiros não perdoaram</b> os esportistas e <b>vaiaram</b> quando o time russo entrou no Maracanã, durante a abertura, e em algumas provas.</p> <p>Durante uma partida contra a seleção brasileira, os torcedores decidiram <b>pegar no pé</b> do pivô espanhol Pau Gasol. Além das <b>vaias, xingamentos e sinais obscenos</b> foram dirigidos contra ele.</p> <p>Durante a partida de Dustin Brown contra o brasileiro, Thomaz Bellucci, o alemão se machucou e foi <b>hostilizado</b> pelos torcedores. <b>Mesmo caído, ele foi vaiado</b> em quadra.</p> <p>O pugilista de camarões Hassan N'Dam N'Jikam O, que enfrentou o brasileiro Michel Borges, reclamou do <b>barulho</b> que a torcida fazia durante a luta. Segundo a imprensa internacional, o atletas estava muito desapontados com a reação da multidão.</p>	
<p>Data: 21/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Técnicos mongóis da luta olímpica tiram a roupa após decisão polêmica em disputa pelo bronze</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida brasileira <b>apoiou</b> os mongóis e enquanto os técnicos tiravam a roupa, <b>o coro gritava: “tira, tira”</b>.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Brazil Gets an Ounce of Revenge on Germany</i></p> <p><b>Trechos:</b> Maracanã Stadium <b>filled with celebration</b> and relief as Brazil won its first Olympic soccer title, defeating Germany, 5-4.</p>

	<p><b>'Champions!' roared the crowd</b> of about 78,000 at Maracanã. A Brazilian fan ran from the stands into the group hug of players. He wore a national flag like a cape, as if superhero effort had been needed to reverse the traumatic outcome against Germany two years ago.</p> <p><b>But fans can be as forgiving as they are cruel.</b> Neymar scored a goal and a penalty kick on Saturday, and kept Brazil from losing its confidence. The crowd <b>chanted</b> his name in appreciation, and he became the first Brazilian captain to wear an Olympic gold medal around his neck.</p>
	<p><b>Notícia:</b> <i>Mongolian Wrestling Coaches Undress in Public Protest at Rio Games</i></p> <p><b>Trecho:</b> The other, Tsenrenbataar Tsostbayar, stripped all the way down to his blue briefs. The Brazilian crowd started chanting: 'Mongolia! Mongolia!'</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Bernardinho: 'Na reta final o time sobrou'</i></p> <p><b>Trechos:</b> Ao fim, Bernardinho agradeceu o <b>apoio</b> da torcida, que empurrou o time para a conquista deste domingo.</p> <p>“Foi uma sensação única. Com essa torcida lotado o estádio e <b>gritando</b> o tempo todo.”</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil é campeão olímpico no</i></p>	

<p><i>vôlei, com vitória por 3 a 0 sobre a Itália</i></p> <p><b>Trecho:</b> Foi uma atuação impecável, em que a equipe sentiu a <b>energia do Maracanãzinho lotado, transformado em caldeirão.</b></p> <p>A torcida faz uma <b>festa bonita</b> no Maracanãzinho.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Neymar torce e dá sorte para seleção masculina de vôlei</i></p> <p><b>Trechos:</b> Entrevistado pela repórter do Maracanãzinho, o astro [Neymar] agradeceu o <b>apoio</b> da torcida.</p> <p>Os torcedores começaram a <b>gritar seu nome</b> e imagens do jogo de sábado, entre Brasil e Alemanha pela final do futebol masculino, apareceram no telão. Neymar parou para ver sua própria imagem no momento do pênalti. Satisfeito, sorriu e agradeceu aos torcedores, mais uma vez, que <b>gritaram o "campeão voltou".</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Americano escorrega e faz flexões na chegada da maratona</i></p> <p><b>Trecho:</b> Penúltimo colocado, com 2h45m55s, Kuniaki não quis nem saber. Chegou acenando, pedindo para a torcida levantar, com um sorriso de orelha a orelha. Foi prontamente atendido, e ainda ouviu <b>gritos de "Camboja, Camboja!"</b>.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Atleta perde o bronze e técnicos</i></p>	

*tiram a roupa na luta olímpica*

**Trecho:** A torcida brasileira, **bem humorada**, entoou um **grito de apoio** aos técnicos [mongóis]: "**Tira! Tira**". Até tênis foram atirados no tatame.

## 2. Manifestação da torcida brasileira para com atleta(s) estrangeiro(s)

<i>O Globo</i>	<i>The New York Times</i>
Data: 05/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Delegação da Argentina é vaiada na cerimônia de abertura da Rio-2016</i></p> <p><b>Trecho:</b> Quando os nossos eternos rivais [argentinos] pisaram o gramado do Maracanã, <b>vaias para a delegação.</b></p>	
Data: 07/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira</i></p> <p><b>Trecho:</b> Quem pagou o pato foi o atirador russo Vladimir Gontcharov, <b>vaiado quando foi eliminado</b> na sétima colocação, aos <b>gritos de dopado. Mais Maracanã, impossível.</b></p>	<p><b>Notícia:</b> <i>On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night</i></p> <p><b>Trechos: Fans jeered the Brazilians' Canadian opponents on serves with whistles and boos</b> until the public-address announcer admonished them in a kind tone.</p> <p>'Ladies and gentlemen, we are watching the world's best players!' he shouted through the din. 'Please stay positive for both sides!'</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Resposta da torcida a zoação de Hope Solo sobra para vôlei de praia dos EUA</i></p> <p><b>Trecho:</b> Hope Solo pediu desculpas, mas</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>U.S. Women's Soccer Team Fights to Quiet What-Ifs in Tough Win Over France</i></p>

<p>parece que a <b>torcida brasileira ainda não perdoou</b> a zoação da americana, que exibiu nas redes sociais seu kit contra o vírus zika.</p> <p>Sobrou para as meninas do vôlei de praia dos EUA o <b>revide das arquibancadas</b>.</p>	<p><b>Trechos:</b> The United States scored the only goal at the Mineirão stadium in Belo Horizonte, where the <b>crowd again jeered the American goalkeeper Hope Solo</b> and the French created most of the scoring chances.</p> <p>All of Solo's fine play came with a <b>derisive soundtrack</b>. As was the case in the same stadium on Wednesday, when the United States beat New Zealand, 2-0, <b>the crowd was on Solo's case every time the ball came her way</b>. When she grabbed it in her hands there were <b>loud boos</b>. When she kicked it downfield, there were derisive <b>cries of 'Zika!'</b></p> <p>Although Solo subsequently expressed sympathy for the people of Brazil when she and her teammates arrived here, <b>not all has been forgiven</b>, and there is the distinct possibility the jeers will follow her the rest of the tournament. Not that any of this seems to be bothering her.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Na Rio-2016, argentinos sofrem com as vaias em território inimigo</i></p> <p><b>Trechos:</b> <b>As vaias na Cerimônia de Abertura</b> mostraram que os argentinos terão um duplo desafio no Brasil: além de encarar os adversários, nossos hermanos deverão jogar com a torcida contra.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Na 2ª rodada do torneio de</i></p>	

<p><i>futebol em Brasília, público ainda é pequeno no 1º jogo da rodada dupla</i></p> <p><b>Trecho:</b> Até o Brasil entrar em campo, o brasileiro no Mané Garrincha <b>se comporta como um torcedor sul-africano.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Rússia vence Cuba na estreia do vôlei masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> Aos poucos, a torcida brasileira passou a <b>adotar o time cubano</b> no confronto, com gritos de "Olê, olê, olê, olá! Cuba! Cuba", e a equipe cresceu na partida.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Na última Olimpíada de Nenê, brasileiros tentam enfim a aguardada glória da 'turma da NBA'</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida bem que tentou ajudar cantando <b>Vamos virar, China</b>, , mas o time de estrelas dos Estados Unidos não deu chances para o adversário.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Basquete feminino: EUA massacra Senegal por 121 a 56</i></p> <p><b>Trecho:</b> Não adiantaram os gritos de "Vamos, <b>Senegal</b>", de "Eu acredito"</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Katie Ledecky pulveriza recorde e fica com o ouro nos 400m livre</i></p> <p><b>Trecho:</b> Chegou a flertar com a marca mundial e virou a queridinha do dia, com</p>	

<p>a torcida vibrando a cada vez que a marca estava próxima. No fim, ao bater apenas o recorde olímpico, [...]</p> <p>A <b>americana</b>, contudo, terá ao seu lado a torcida brasileira, que já acolheu a nadadora em seus braços.</p>	
<p>Data: 09/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil sofre terceira derrota seguida no basquete feminino</i></p> <p><b>Trecho:</b> A cada ponto brasileiro comemoração; a cada ataque da <b>Bielorrússia, muitas vaias.</b></p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Kohei Uchimura Leads Japan to Gymnastics Gold, Dethroning China</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>Russia met with some jeers</b> from the crowd, as it has at other events in the aftermath of reports of state-sponsored doping.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Rio-2016: Vaiada pela torcida, russa Yulia Efimova é prata nos 100m peito</i></p> <p><b>Trechos:</b> Perdoada pela Corte Arbitral dos Esportes, mas vaiada pela torcida, a <b>russa Yulia Efimova</b> deu a volta por cima na noite desta segunda-feira.</p> <p>Yulia tem sido <b>muito vaiada</b> pelos torcedores no Estádio Aquático.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Tempo fechado: iranianos e poloneses quase brigam após jogo tenso de vôlei</i></p> <p><b>Trecho:</b> O jogo [de vôlei] foi emocionante e a torcida apoiou os</p>	

<p><b>iranianos, que estreiam na competição.</b> Chegaram a vaiar os poloneses.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil passa sem dificuldades pela Argentina no vôlei</i></p> <p><b>Trechos:</b> Elas [as jogadoras de vôlei argentinas] foram vaiadas logo que entraram, quando foram apresentadas e em vários momentos quando iam sacar.</p> <p>A rivalidade ficou só na "atmosfera" do ginásio.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete</i></p> <p><b>Trechos:</b> Vibrante desde o início em quadra e com uma torcida que parecia estar no UFC, sem poupar os <b>espanhóis</b> e até o árbitro com vaias e xingamentos, a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha.</p> <p>A pressão era ainda maior quando a Espanha tinha a posse de bola com muitas vaias e batidas de pé no chão.</p> <p>Com 34 a 41 a frente a segundos do fim, a torcida pressionou a última posse de bola espanhola e, mais uma vez, <b>comemorou o erro adversário.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Provocação pode, briga não, diz técnico da Argentina sobre rivalidade com brasileiros</i></p> <p><b>Trecho:</b> Em tempos de desencanto com a</p>	

<p>seleção, <b>uma coisa ainda une o torcedor brasileiro: apoio a qualquer equipe que enfrente os argentinos.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Vaias, xingamento e zika: Gasol cai de 79% para 42% na linha de lance livre</i></p> <p><b>Trecho:</b> A cada vez que ele [<b>Gasol</b>] ia para a linha de lance livre, os torcedores iam, batiam os pés no chão e até o xingavam.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Americanos conquistam seis das 12 medalhas em disputa no terceiro dia da natação</i></p> <p><b>Trecho:</b> A prata ficou com a russa <b>Yulia Efimova</b> (1m05s50), que novamente foi vaiada pelo público.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Em sua quarta participação olímpica, judoca portuguesa faz história no Brasil</i></p> <p><b>Trecho:</b> E um elemento foi fundamental para a conquista de Telma: a torcida brasileira. A <b>portuguesa foi apoiada</b> pelo público durante todas as suas lutas.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Michael Phelps fatura ouro nos 200m borboleta</i></p> <p><b>Trecho:</b> Após vencer a prova, <b>Phelps</b>, que aos 31 anos disputa sua quinta e provavelmente última Olimpíada, chamou a torcida para comemorar e levou</p>	

<p>o público no Estádio Aquático Olímpico, na Barra da Tijuca, à loucura.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Nadador 'gordinho' da Etiópia rouba a cena em eliminatória dos 100m</i></p> <p><b>Trecho:</b> O <b>etíope</b> realizou o sonho de disputar uma Olimpíada e ainda teve o seu momento de estrelato ao ser <b>ovacionado pela torcida carioca quando terminou em último lugar na sua bateria nos 100m livre.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Após vitória, Nadal diz que quer desfrutar Olimpíada e afirma: Não tenho expectativas</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>Rafael Nadal</b> comemorou a segunda vitória no simples e a classificação para as oitavas de final no embalo da torcida brasileira.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Iraniana paraplégica é eliminada mas emociona no Sambódromo</i></p> <p><b>Trecho:</b> Para a torcida, o resultado pouco importou. Cada flechada de Zahra era comemorada efusivamente. [...] Zahra saiu aplaudida.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Marroquina chega em último, mas conquista torcida na canoagem</i></p> <p><b>Trechos:</b> coube a uma <b>marroquina</b> a tarefa de unir a torcida e ser ovacionada pelo seu desempenho.</p>	

<p>Jamili ficou de cabeça para baixo, mas logo voltou à posição normal, para delírio da torcida, que gritava e aplaudia.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Simone Biles só não é mais ovacionada que brasileiras em Arena de ginástica</i></p> <p><b>Trecho:</b> A final por equipes feminina da ginástica artística, na tarde desta terça-feira, não teve público lotado nas arquibancadas da Arena Olímpica, mas o calor da torcida foi imenso. Estrela da modalidade, <b>Simone Biles</b> foi ovacionada.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam</i></p> <p><b>Trechos:</b> Mas quando é <b>Estados Unidos</b> competindo, muitas vezes a plateia <b>não tem sido tão amigável assim</b>. No Mineirão, sábado passado, a goleira da seleção feminina de futebol <b>Hope Solo</b> também ouvia o grito de “ooooo zika!” toda vez que pegava na bola.</p> <p>A torcida não a perdoou, nem mesmo depois de um pedido de desculpas.</p> <p>Na semifinal vencida por Rafaela Silva no judô, ontem, o público chegou a cantar vai morrer! para a <b>romena</b>, sua adversária. Fura ela, exclamavam furiosos brasileiros na disputa feminina</p>	

da esgrima ontem, **tentando animar uma atleta chinesa**. Tons acima, certamente, que levaram os locutores do evento a pedir que parassem as vaias, estranhas ao esporte.

Tomado por brasileiros, **o público adotou as polonesas** Kinga Kolosinska e Monika Brzostek, **entoando, na língua delas, o nome do país. Polska, Polska, Polska!** (jogo de vôlei contra os EUA).

Quando não há conterrâneos competindo, o público escolhe um lado e vibra como se não houvesse amanhã.

Logo no início, as arquibancadas cantavam em coro: **“Eu sou Angola, com muito orgulho, com muito amor”**.

Na torcida contra os hermanos, **o Engenhão virou Argélia desde criancinha** anteontem, pelo torneio de futebol masculino. Teve "Huuuu" quando os africanos quase marcaram. E urros para **comemorar o gol do argelino Bendebka, como se fosse de Neymar**.

Anteontem, as **egípcias** Nada Meawad e Doaa Elghobashy entraram na arena de vôlei de praia com véu, calça e mangas compridas. **Perderam para a Alemanha, ganharam os brasileiros**. E também uma adaptação de um clássico do axé baiano, do Chiclete com Banana: **“E-gi-to, oba,**

**oba!”.**

No jogo entre Chile e Holanda, um grupo de brasileiros **cantava em uma só voz com dezenas de chilenos nas arquibancadas**. Inovaram ao saudar os primos Marco e Esteban Grimalt **berrando o nome do poeta Pablo Neruda e do político Salvador Allende. Até irritaram os europeus, que tiveram o ego massageado, depois, com gritos de “Van Gogh”.**

O público não titubeou: elegeu a ponteira Lonneke Sloetjes como queridinha, enquanto ressoavam nas arquibancadas gritos de **Holanda**. (jogo de vôlei contra a China)

No levantamento de peso, quando o **chinês** Long Qingquan levou o ouro na categoria até 56 quilos, batendo o recorde olímpico ao erguer 170 quilos, o Pavilhão 2 do Riocentro vibrava como num Fla x Flu.

Ontem, na derrota do Brasil para o Japão no basquete feminino, as jogadoras **asiáticas foram aplaudidas** por todo o ginásio ao fim da partida.

Para os Estados Unidos, sobravam provocações: a cada saque, o que se ouvia era um “oooo zika”. [jogo de vôlei contra

a Polônia].	
Data: 11/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Rio-2016: Mayra perde para francesa na semifinal e vai disputar o bronze no judô</i></p> <p><b>Trecho:</b> Após a luta, a torcida vaiou muito a <b>arbitragem e a francesa.</b></p>	<p><b>Notícia:</b> <i>U.S. Women Will Encounter Former Coach in Soccer Quarterfinal</i></p> <p><b>Trecho:</b> Solo has been <b>jeered mercilessly by Brazilian fans unhappy with some Twitter posts she made</b> before the Olympics that referred to fear about the Zika virus. After Tuesday's mistakes, some are wondering whether the <b>hostile treatment</b> is starting to get to her.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil ganha da superpoderosa Alemanha no handebol masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> Foram oito gols de Chiuffa, cinco de Thiagus, quatro de Haniel e muita <b>pressão da torcida</b> na Arena do Futuro.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>'Sei que os brasileiros torcem por mim por mim porque eu sou fofinha'</i></p> <p><b>Trecho:</b> Xodó dos brasileiros, que torcem por ela em todos os jogos de <b>handebol da Angola, a goleira Bá</b> mandou um recado a torcida tupiniquim, que ficará dividida amanhã, quando a Angola enfrentará o Brasil.</p>	
<b>Notícia:</b> <i>Contra a Croácia, Brasil busca</i>	

<p><i>rota de fuga dos <b>Estados Unidos</b></i></p> <p><b>Trecho:</b> Se contra a Espanha o principal alvo da torcida foi o pivô Pau Gasol, dessa vez a arquibancada tem tudo para escolher dois adversários para pegar no pé. Os alas Bojan Bogdanovic, de 27 anos, do Brooklyn Nets, e Dario Saric, de 22, do Philadelphia 76ers</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Boxeador da Namíbia acusado de estupro recebe apoio da torcida, mas perde a luta</i></p> <p><b>Trechos:</b> Anunciado pelo locutor, o lutador [<b>boxeador da Namíbia Jonas Junius</b>] foi <b>bem recebido</b> pelo público durante sua luta contra o francês Hassan Amzile, na categoria até 64 kg.</p> <p>Como muitos brasileiros têm por hábito adotar o representante do país mais pobre, boa parte do público ficou do seu lado durante a disputa. Houve até <b>gritos de "Namíbia"</b> antes do combate começar. Aparentando desconhecer a situação do lutador, a torcida fez festa com direito a "ola".</p>	
<p>Data: 13/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Alemanha goleia Portugal e chega às semifinais do futebol</i></p> <p><b>Trechos:</b> Mas a Alemanha mostrou logo quem mandaria no jogo. E não adiantou a torcida brasileira <b>vaiar os alemães</b> e</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Somebody (His Name's Joseph Schooling) Finally Beats Michael Phelps</i></p> <p><b>Trecho:</b> The <b>appreciative crowd</b> at Olympic Aquatics Stadium, which</p>

<p><b>apoiar os portugueses.</b> Nada disso foi capaz de parar o time.</p> <p>A torcida vaiou muito, mas nada que pudesse mudar a realidade.</p> <p>Como já era esperado, a torcida brasileira apoiou o time português.</p> <p><b>Até a bandeira alemã,</b> quando foi ao levada ao gramado antes do jogo para a execução dos hinos nacionais, <b>foi vaiada.</b></p> <p>Houve gritos de olé enquanto a Alemanha tocava a bola.</p>	<p><b>greeted him with sustained applause,</b> included <b>Phelps's</b> fiancée, Nicole Johnson, and the couple's 3-month-old, Boomer, who was somehow able to sleep despite the din.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Tênis: Murray despacha Nishikori e fica a uma vitória do inédito bi</i></p> <p><b>Trecho:</b> Mas, mesmo <b>incentivado</b> pela torcida em vários momentos do jogo, o número 7 do mundo não resistiu ao britânico Andy Murray.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Egyptian Judo Athlete Refuses Handshake After Losing to Israeli</i></p> <p><b>Trecho:</b> An <b>Egyptian judoka</b> declined to shake hands with his Israeli opponent after their match on Friday, eliciting <b>jeers from the crowd.</b></p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Del Potro derrota Nadal e bota Argentina na final do tênis</i></p> <p><b>Trecho:</b> Tal como previsto, o duelo entre esses dois gigantes teve como trilha sonora os gritos de argentinos, espanhóis e brasileiros nas cadeiras da quadra central Maria Esther Bueno. Normalmente, quando os <b>'hermanos'</b> se manifestavam, levavam de volta uma <b>sonora vaia.</b></p>	

<p>Data: 15/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Medalha de ouro no judô, Teddy Riner explica gesto de silêncio após final: Recado para quem falou que eu seria batido</i></p> <p><b>Trecho:</b> O francês <b>Teddy Riner</b>, melhor judoca do mundo, afirmou que o polêmico sinal de silêncio feito por ele após conquistar a medalha de ouro contra o japonês Hisayoshi Harasawa não foi para a torcida brasileira, que o <b>vaiava</b>, mas sim para aqueles que diziam que ele não teria mais condições de ser campeão olímpico.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Usain Bolt Is Still the World's Fastest Man</i></p> <p><b>Trecho:</b> As the king of sprinting and the biggest global star at the Rio Games, Usain Bolt of Jamaica held aloft his index finger, signaling that he was No. 1, during introductions Sunday night as a <b>smitten crowd chanted his name.</b></p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Bolt diz que poderia ter sido mais rápido e mira no recorde dos 200m</i></p> <p><b>Trechos:</b> <b>Tratado como Deus</b> pelo público que lotou o estádio, ele admitiu sentimentos bem humanos.</p> <p><b>Idolatrado pela torcida carioca</b>, Bolt falou também sobre o rival <b>Justin Gatlin</b>, <b>muito vaiado</b> pelo Engenhão ao entrar na pista para a final.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Gabby Douglas Defends Herself Against the Wrath of Social Media</i></p> <p><b>Trecho:</b> In the pool, Lilly King of the United States made a point to emphasize her drug-free win against <b>Yulia Efimova</b> of Russia, who failed a doping test for meldonium and was <b>booed every time</b> she entered the aquatics stadium.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Existe amor no replay [coluna]</i></p> <p><b>Trecho:</b> De volta ao sofá e à tevê, pensei nas reclamações do <b>chinês Zhang Jike</b>, <b>vaiado por pedir silêncio</b> no Rio-centro durante sua partida de tênis de mesa, e pensei que talvez haja aí uma</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Usain Bolt's Showdown With Justin Gatlin Carries a Sense of History's Passing</i></p> <p><b>Trechos:</b> King Bolt, narrow of hip and wide of shoulder, with that ambling gait, came sauntering out of the tunnel into</p>

<p>contradição.</p>	<p>the Olympic Stadium with arms spread wide, as if he were embracing all of the <b>love from the crowd.</b></p> <p>Nothing about the past six years has been easy for <b>Gatlin</b>. Some precincts of the running news media delight in casting his battle with Bolt in Manichaeian terms, darkness versus light. On Sunday night, <b>fans booed him as he took the track, in an unusual breach.</b></p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil vence Nigéria e mantém esperança por vaga nas quartas do basquete</i></p> <p><b>Trecho:</b> Ao fim, com a vitória garantida, a torcida carioca ensaiou cantar "<b>Estados Unidos, pode esperar, a sua hora vai chegar</b>".</p>	
<p><b>Notícia:</b> Gatlin <b>nega rivalidade</b> com Bolt e jamaicano critica torcida por vaias</p> <p><b>Trecho:</b> As vaias direcionadas a ele [velocista Justin Gatlin, norte-americano] no Estádio Olímpico foram motivadas, principalmente, pela <b>rivalidade que as pessoas enxergam entre os dois corredores.</b></p>	
<p>Data: 17/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>No reencontro com o Maracanã, Neymar dá show, e seleção vai à final olímpica com goleada sobre Honduras</i></p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Boxing Judges and Refs Removed After Suspicious Results</i></p>

<p><b>Trecho:</b> “<b>Ô Alemanha, pode esperar. A sua hora vai chegar</b>”, gritou o público do início ao fim do jogo.</p>	<p><b>Trecho:</b> The judges' decision in the Conlan-Nikitin fight was not the first one at the Rio Games to draw scrutiny. On Monday, the <b>crowd jeered</b> when another <b>Russian fighter</b>, Evgeny Tishchenko, was awarded a unanimous decision over Vassiliy Levit of Kazakhstan, who appeared to have won the bout handily.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil goleia Honduras e se classifica para decisão do ouro no futebol</i></p> <p><b>Trechos:</b> Empolgada, a torcida gritou olé e cantou: "Ô Alemanha, pode esperar, a sua hora vai chegar".</p> <p>A esta altura, as arquibancadas já estavam em festa no Maracanã. O tradicional grito de "<b>mil gols, mil gols</b>", que provoca os argentinos, até foi entoado, mas outra provocação ganhou espaço: "Ô Alemanha, pode esperar, a sua hora vai chegar". A torcida ensaiou ainda trechos de "<b>Cidade Maravilhosa</b>" e "<b>Aquarela do Brasil</b>" e cantou o <b>Hino Nacional</b>.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>For U.S. Men in Triple Jump, a Gold, a Silver and a 'Yes'</i></p> <p><b>Trecho:</b> The stands were not full, but the seats nearest to the jumping pit were occupied by spectators who <b>were so loud</b>, Taylor said, that <b>he felt like an adopted Brazilian</b>. Claye did not appreciate it until after, but the setting was perfect for his proposal. [Will Claye, do atletismo dos EUA]</p>
	<p><b>Notícia:</b> <i>A Defensive Stand Propels Sweden to Another Shootout Win</i></p> <p><b>Trechos:</b> And in a sense, Solo was present at the game because the Brazilian fans chanted 'Zika!' every time the Swedish goalie, Hedvig Lindahl, kicked</p>

	<p>the ball down the field.</p> <p>They were <b>repeating the jeers</b> that had followed Solo everywhere she played in the tournament, and it was <b>as if the fans were wishing they had her to contend with Tuesday, just for the sheer joy of giving her a hard time.</b> But instead, <b>they got Sundhage, and that turned out to be not much fun at all.</b> [Pia Sundhage, treinadora sueca do time feminino de futebol dos EUA]</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Após vitória sobre Honduras, torcida pede revanche contra a Alemanha nas redes</i></p> <p><b>Trecho:</b> O Brasil fez um passeio em campo contra Honduras nesta quarta-feira, e animou a torcida com o placar de 6 a 0. A animação foi tanta que no Maracanã o público já entoava "Ô Alemanha, pode esperar, que a sua hora vai chegar" - canto engrossado, aliás, nas redes sociais.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Torcida canta no Maracanã: 'Ô Alemanha, pode esperar, a sua hora vai chegar'</i></p> <p><b>Trechos:</b> O torcedores brasileiros cantam "Ô Alemanha, pode esperar, a sua hora vai chegar". E gritam olé a cada troca de passes do Brasil diante dos hondurenhos.</p> <p>Os torcedores já entoaram "Cidade</p>	

<p>Maravilhosa" e depois cantaram "<b>Sai do chão, sai do chão, quem é pentacampeão</b>".</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Mimimi e preconceito à moda francesa</i></p> <p><b>Trechos:</b> <b>Vaiar é feio</b>, têm admitido alguns brasileiros, após o <b>mimimi do francês Renaud Lavillenie</b>. Feio, não sei. Pode ser <b>aporrinhante</b> em disputas que exigem concentração total, como o salto com vara.</p> <p><b>Se Lavillenie não é capaz de superar algumas vaias, então tem o que merece: a prata.</b> Não adianta achar escusas. O Brasileiro foi melhor. Point final.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>O outro lado: imprensa francesa no Rio se divide quanto a caso Lavillenie</i></p> <p><b>Trecho:</b> Um dia depois que o brasileiro Thiago Braz conquistou a medalha de ouro e abriu uma <b>guerra entre os torcedores locais e o francês Renaud Lavillenie</b>, medalhista de prata.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasileiros vão à entrada de seleção francesa de handebol, mas aplaudem durante o hino</i></p> <p><b>Trechos:</b> Depois do episódio da final do salto com vara entre o Thiago Braz e Renaud Lavillenie, todas as vezes que há</p>	

<p><b>um confronto entre um brasileiro e um francês, vaias são ouvidas.</b></p> <p>Durante o jogo, o jeito brasileiro de torcer volta a dar o tom e as <b>vaias</b> surgem sempre que a França pega na bola ou <b>quando a torcida adversária tenta entoar algum canto.</b></p> <p>Mas não é só de hostilidade que a arquibancada é feita. A exemplo do que aconteceu na noite de terça-feira, <b>depois de um pedido de Braz, na hora do hino a torcida aplaudiu o adversário.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz</i></p> <p><b>Trechos:</b> Lavillenie chegou a comparar as vaias que sofreu durante a final da prova com a hostilidade ao atleta negro americano Jesse Owens nos Jogos de Berlim, em 1936. Depois, se desculpou.</p> <p>Lavillenie, aos 29 anos, disse que a hostilidade da torcida no Estádio Nilton Santos é delirante no atletismo. Ele conta que o comportamento dos brasileiros mudou no momento em que Thiago Braz começou a se candidatar como possível medalhista. Lavillenie diz que <b>foi aplaudido no início da prova.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Grupo de refugiados vibra com atletismo no Engenhão</i></p>	

<p><b>Trechos:</b> [Lokoro, atleta do Sudão do Sul] Terminou em penúltimo lugar, mas a torcida não desanimou e <b>vibrou até o fim da bateria.</b></p> <p>Quando o jamaicano [Bolt] apareceu no telão, o estádio foi à loucura. Os refugiados acompanharam os gritos da multidão: Bolt! Bolt! Bolt!</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Torcida da Argentina dá espetáculo mesmo com eliminação para os EUA</i></p> <p><b>Trechos:</b> Nem precisava, mas a torcida brasileira <b>apoiou o time de basquete americano</b>, gritando "Olé" e até o famoso "<b>U-S-A</b>", <b>em inglês mesmo</b>, na <b>vitória sobre a Argentina</b> por 105 a 78.</p> <p>Os brasileiros bem que tentaram atrapalhar, gritando "eliminado", mas os hermanos não pararam de cantar.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Bolt se classifica para final do 200m, sua última prova individual</i></p> <p><b>Trecho:</b> Mas, como era de se esperar quando o assunto é Bolt, a festa já começou no domingo, quando ele transformou o Engenhão em uma imensa "Reggae party" na festa do título dos 100m, e continuou nesta quarta-feira à noite, quando ele voltou à pista para a semifinal dos 200m.</p>	
<p>Data: 19/08/2016</p>	

<p><b>Notícia:</b> <i>Com apoio brasileiro, Itália garante vaga na final do vôlei masculino</i></p> <p><b>Trechos:</b> A energia que veio das arquibancadas fez a diferença. Com <b>intenso apoio da torcida, a Itália</b> encontrou forças para se recuperar de um trágico terceiro set e <b>venceu os Estados Unidos.</b></p> <p>A preferência da torcida brasileira pela Itália ficou clara logo no final do primeiro set.</p> <p>Os europeus ainda precisaram salvar quatro set points, mas valeu à pena: fecharam a parcial com dois aces de Birarelli e fizeram o público, ainda <b>inconformado com a derrota brasileira para os americanos e com o pedido de silêncio de Aaron Russell</b>, vibrar.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>100' 200' Doesn't Matter. They Still Can't Catch Usain Bolt</i></p> <p><b>Trecho:</b> Usain Bolt spread his arms wide as his name was announced to the Olympic Stadium crowd late Thursday night. He flashed a grin toward a television camera and wiggled his eyebrows mischievously.</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>'Namorada' de Bolt comemora ouros de atleta com entusiasmo nas redes</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida do Estádio Olímpico vibrou mais uma vez quando Usain Bolt levou o tricampeonato com folga nos 200m rasos, na noite de quinta-feira.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Serbia Defeats United States in Women's Volleyball Semifinal</i></p> <p><b>Trechos:</b> Maracanãzinho Arena came to life on Thursday for the women's volleyball semifinals, but there was one thing missing: the team belonging to Brazil.</p> <p>Finally, something worked. With much of the <b>crowd screaming against them, the Americans</b> won the fourth set, with</p>

	<p>Karsta Lowe suddenly nailing left-handed spikes that overshadowed whatever damage Boskovic was able to do. And the United States then built an 11-8 lead in the deciding frame, leaving it just 4 points from victory.</p> <p>Serbia, which had lost to the United States in four sets in the preliminary round, <b>exulted. Most of the crowd did, too.</b></p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Vazio, Estádio Olímpico tem 70% de ocupação ou mais somente em dias de Usain Bolt</i></p> <p><b>Trecho:</b> Usain Bolt tem sido raio na pista e imã para os torcedores brasileiros.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Moçambicano passa aniversário em último na canoa dupla: 'Competir é um presente'</i></p> <p><b>Trecho:</b> Naquela ocasião, terminou em penúltimo geral e foi o último colocado das duas baterias que disputou, mais de 1 minuto atrás dos líderes. Mas teve seu esforço aplaudido pela torcida. Assim como nesta sexta, quando foi bastante festejado pelas arquibancadas.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Bruno e Alison superam italianos e conquistam o ouro no vôlei de praia</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida <b>vaiava os italianos.</b> E</p>	

<p>veio a virada. Após um rali, Bruno marcou 15 a 12. A torcida gritava Brasil, Brasil, sem se importar com a chuva.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Basquete da Espanha tenta fazer história no Rio</i></p> <p><b>Trecho:</b> Gasol quase ficou longe do Rio por medo do vírus zika. Só em junho ele confirmou sua vinda e <b>cogitou congelar seu esperma</b> antes da viagem. Talvez por isso o jogador tenha sido alvo da torcida na derrota por um ponto para o Brasil, quando parecia ceder à pressão ao desperdiçar sete de 12 lances livres.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias</i></p> <p><b>Trechos:</b> Uma das características mais marcantes da Olimpíada do Rio foi a <b>quantidade de vaias que a torcida brasileira usou contra os times adversários.</b></p> <p>Transformando em um "Fla x Flu" até as disputas do atletismo, os torcedores foram criticados por alguns atletas estrangeiros alvos da zombaria e pelo <b>Comitê Rio-2016, que disse não concordar com a prática.</b></p> <p>Dos gritos de "Zica! Zica!", para a americana Hope Solo até as onomatopeias contra o francês, Renaud Lavillenie, os brasileiros não pouparam</p>	

quase ninguém.

Antes mesmo de chegar para RIO-2016, a goleira [Hope Solo] já tinha conquistado a antipatia dos torcedores do Brasil.

Durante os jogos, cada vez que ela encostava na bola, o público gritava: "Zika! Zika".

Os brasileiros não perdoaram os esportistas e vaiaram quando o time russo entrou no Maracanã, durante a abertura, e em algumas provas.

"É uma pena que o público se comporte dessa forma, apoiando quem quer que esteja contra a Rússia", disse ele ao jornal "Chicago Tribune".

Quando voltou ao Engenhão para a premiação e para disputar outras provas o francês foi vaiado novamente. Sem saber lidar com as manifestações dos brasileiros, Lavillenie disse que foi perturbado pela "maldade" da torcida, que para ele: "Não tem fair play e nem respeito".

Durante uma partida contra a seleção brasileira, os torcedores decidiram pegar no pé do pivô espanhol Pau Gasol. Além das vaias, xingamentos e sinais obscenos foram dirigidos contra ele. A atitude irritou os atletas e a **comissão técnica que questionaram se a atitude era**

<p><b>considerada uma boa demonstração de "comportamento olímpico".</b></p> <p>Nos jogos de basquete e outros esportes os torcedores não perdoaram os hermanos e vaiaram atletas.</p> <p>Nem os britânicos do rúgbi, um esporte pouco popular no Brasil, escaparam das vaias. Durante a partida, os jogadores ouviram os gritos dos torcedores brasileiros.</p> <p>Durante a partida de Dustin Brown contra o brasileiro, Thomaz Bellucci, o <b>alemão se machucou e foi hostilizado pelos torcedores. Mesmo caído, ele foi vaiado em quadra.</b></p>	
<p>Data: 21/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Americano escorrega e faz flexões na chegada da maratona</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>Penúltimo colocado</b>, com 2h45m55s, Kuniaki não quis nem saber. Chegou acenando, pedindo para a torcida levantar, com um sorriso de orelha a orelha. Foi prontamente atendido, e ainda ouviu <b>gritos de "Camboja, Camboja!"</b>.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>U.S. Breezes to 6th Straight Gold Medal in Women's Basketball</i></p> <p><b>Trechos:</b> A good part of the crowd at Saturday's game was looking for something other than a blowout and became <b>excited when Spain stayed even with the Americans in the first part of the game.</b></p> <p>As the fourth quarter ended, part of the crowd chanted, 'U.S.A., U.S.A.'</p>
<p><b>Notícia:</b> <i>Atleta perde o bronze e técnicos tiram a roupa na luta olímpica</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida brasileira, <b>bem</b></p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Mongolian Wrestling Coaches Undress in Public Protest at Rio Games</i></p>

<p><b>humorada</b>, entoou um grito de "apoio" aos técnicos [mongóis]: "Tira! Tira". Até tênis foram atirados no tatame.</p>	<p><b>Trecho:</b> The other, Tsenrenbataar Tsostbayar, stripped all the way down to his blue briefs. The <b>Brazilian crowd started chanting: 'Mongolia! Mongolia!'</b></p>
--	---

### 3. Desempenho do(s) atleta(s) creditado à torcida brasileira

<i>O Globo</i>	<i>The New York Times</i>
Data: 07/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasileiro Guilherme Toldo estreia com vitória na esgrima da Rio-2016</i></p> <p><b>Trecho:</b> O brasileiro chegou a estar perdendo, no fim, por 14 a 13, mas, <b>com o apoio da torcida, venceu.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Rússia vence Cuba na estreia do vôlei masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> Aos poucos, a torcida brasileira passou a adotar o time cubano no confronto, com gritos de "Olê, olê, olê, olá! Cuba! Cuba", e <b>a equipe cresceu na partida.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Rio-2016: Com empolgação da torcida, Brasil se classifica para a final do revezamento 4x100m livre masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> A torcida se empolgou nas arquibancadas do Estádio Aquático da Rio-2016 e, aos gritos, <b>empurrou a equipe</b> masculina do Brasil para a final do revezamento 4x100m livre na tarde deste domingo.</p>	
<b>Notícia:</b> <i>Brasil reage no fim, mas perde</i>	

<p><i>da Lituânia no basquete masculino</i></p> <p><b>Trechos: A torcida bem que tentou.</b> Quando a seleção brasileira de basquete parecia entregue, a Arena Carioca 1 <b>empurrou o time</b> para uma impensada arrancada, após ir para o intervalo perdendo por 29 pontos.</p> <p>Muito atrás no placar, a seleção voltou à quadra com a <b>torcida tentando levantar a moral</b>, cantando "Eu acredito". O time demorou, mas <b>conseguiu melhorar de desempenho.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas</i></p> <p><b>Trecho:</b> Já o handebol surpreendeu ao derrotar a Polônia por 34 a 32, terceira colocada no ranking, <b>com a ajuda da torcida.</b></p>	
<p>Data: 09/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil sofre terceira derrota seguida no basquete feminino</i></p> <p><b>Trecho:</b> Aos seis minutos do fim, com jogo parelho, <b>a torcida começou a fazer diferença.</b> A virada no placar com cesta de Iziane incendiou a Arena da Juventude.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil passa sem dificuldades pela Argentina no vôlei</i></p>	

<p><b>Trecho:</b> E o time de Zé Roberto Guimarães, <b>embalado pela torcida</b> que pegou no pé das rivais sul-americanas, <b>venceu</b> as argentinas por 3 a 0.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Esperança do Brasil, Marcus Vinícius é eliminado no tiro com arco</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>Apoiado</b> por uma torcida barulhenta, o carioca [Marcus Vinícius, arco] <b>até se recuperou depois e chegou a vencer um set.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete</i></p> <p><b>Trechos:</b> Vibrante desde o início em quadra e <b>com uma torcida</b> que parecia estar no UFC, sem poupar os espanhóis e até o árbitro com vaias e xingamentos, <b>a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha.</b></p> <p>Dentro de quadra, <b>o time correspondia, num sintonia perfeita.</b></p> <p><b>Com o ginásio vibrando muito,</b> o Brasil <b>aumentou a vantagem</b> com cesta e falta sobre Augusto Lima, que converteu o lance livre.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Em sua quarta participação olímpica, judoca portuguesa faz história no Brasil</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>E um elemento foi</b></p>	

<p><b>fundamental para a conquista de Telma: a torcida brasileira.</b> A portuguesa foi apoiada pelo público durante todas as suas lutas.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Seleção masculina de Handebol não repete estreia e perde para Eslováquia</i></p> <p><b>Trechos:</b> <b>Com o apoio da torcida,</b> porém, <b>a seleção brasileira partiu para a recuperação</b> e diminuiu um pouco a diferença.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam</i></p> <p><b>Trechos:</b> Por 21 a 14, <b>venceram um primeiro set insosso, até a torcida entrar em quadra e a mágica começar.</b></p> <p>As angolanas abriram 4 a 0 e não vacilaram. Com o <b>empurrão da torcida,</b> ganharam por 23 a 19 literalmente, nos braços do povo.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Sambódromo fica vazio para disputas do tiro com arco</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>A torcida fez sua parte</b> e foi um <b>componente importante apesar dos resultados negativos.</b> Não importa se eram 10 ou 100, o barulho animou e emocionou.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Sorteio que pode decidir futuro</i></p>	

<p><i>do Brasil seria à 0h30m de quinta-feira</i></p> <p><b>Trecho: Diante do descrédito do público, perdeu a cabeça e o equilíbrio.</b> [O time masculino durante jogo contra Iraque, que ficou no 0 a 0]</p>	
<p>Data: 11/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Torcida brinca com 7 a 1 após vitória do Brasil sobre Alemanha no handebol</i></p> <p><b>Trecho:</b> A Alemanha é líder do ranking mundial de handebol. O Brasil, o 13°. <b>Zebra que foi possível também graças ao trabalho da torcida,</b> que empurrou o time.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil perde para a França e está fora no basquete feminino</i></p> <p><b>Trecho:</b> O Brasil começou com tudo na partida, <b>empurrado por uma torcida vibrante</b> e marcando os primeiros sete pontos.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Bellucci derruba 13o do mundo e enfrentará Nadal</i></p> <p><b>Trecho:</b> Nesta quinta-feira, mesmo diante do 13º do mundo, o belga David Goffin, Thomaz Bellucci, <b>empurrado por cerca de cinco mil pessoas</b> na quadra 1, foi um guerreiro, virou um primeiro set que parecia perdido e venceu</p>	

com autoridade por 7/6 e 6/3.	
Data: 13/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Um domingo decisivo para o boxe brasileiro</i></p> <p><b>Trechos:</b> E se tem uma <b>torcida que tem feito diferença</b> no apoio aos atletas locais é a do boxe, sempre gritando pelos brasileiros.</p> <p>É <b>com ela</b> que os outros quatro atletas locais <b>contam para avançar na competição.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasil só empata com o Egito e adia classificação no handebol masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> Na etapa final, a <b>torcida empurrou</b> e o goleiro Maick salvou mais algumas bolas.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Nigéria derrota Dinamarca e pega a Alemanha nas semifinais</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>Com apoio da torcida baiana, a Nigéria abriu o placar</b> com Mikel, que recebeu passe de Ezequiel, aos 16 minutos de partida.</p>	
Data: 15/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Uma tarde histórica [coluna]</i></p> <p><b>Trecho:</b> Eles aumentaram o nível de dificuldade de suas séries e <b>contaram com um apoio muito importante da torcida</b> na Arena Olímpica da Barra, que</p>	

os encheu de confiança.	
<p><b>Notícia:</b> <i>Thiago Braz bate recorde olímpico no salto com vara e conquista ouro para o Brasil</i></p> <p><b>Trecho:</b> Empurrado pela torcida, o brasileiro, que já tinha definido a classificação para a final como um milagre, tentou na primeira vez, mas desistiu do salto quando se aproximou do sarrado: havia ainda mais duas tentativas.</p>	
Data: 17/08/2016	
	<p><b>Notícia:</b> <i>Rio Olympics Today: Brazilians Take the Beach, Ryan Lochte Under Suspicion</i></p> <p><b>Trecho:</b> In front of a raucous home crowd, Brazil's N°.2 team, Ágatha and Bárbara, knocked out the favored United States pair of Kerri Walsh Jennings and April Ross to advance to the gold medal match. Brazil's triumph ended the gold medal run of Walsh Jennings, a three-time Olympic champion, and restored some pride in the Brazilian ranks.</p>
Data: 19/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Com apoio brasileiro, Itália garante vaga na final do vôlei masculino</i></p> <p><b>Trecho:</b> A energia que veio das arquibancadas fez a diferença. Com</p>	

<p>intenso apoio da torcida, a Itália encontrou forças para se recuperar de um trágico terceiro set e venceu os Estados Unidos.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Marta: 'Não deixem de apoiar o futebol feminino'</i></p> <p><b>Trecho:</b> Por vezes marcada por até duas jogadoras, Marta criou pouco. Nos últimos 15 minutos, <b>empurrada pela torcida</b> que lotou o Itaquerão, a seleção brasileira conseguiu chegar mais ao ataque.</p>	
<p>Data: 21/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Bernardinho: 'Na reta final o time sobrou'</i></p> <p><b>Trechos:</b> Ao fim, Bernardinho agradeceu o apoio da <b>torcida, que empurrou o time</b> para a conquista deste domingo.</p>	

#### 4. Familiaridade da torcida brasileira com os esportes

<i>O Globo</i>	<i>The New York Times</i>
Data: 07/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira</i></p> <p><b>Trecho:</b> Pouco familiarizada com a disputa do <b>tiro esportivo</b>, a torcida fez da arquibancada um pequeno Maracanã.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Veja o que foi destaque no segundo dia de Olimpíadas</i></p> <p><b>Trecho:</b> Pouco popular no país, a <b>esgrima</b> empolgou o torcedor que foi ao Parque Olímpico.</p>	
Data: 09/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam</i></p> <p><b>Trecho:</b> Na partida épica de tênis entre o sérvio Novak Djokovic e o argentino Juan Martin Del Potro, os brasileiros escolheram o europeu. Nas arquibancadas, argentinos cantavam “olê, olê, olê, Delpo, Delpo”, os de verde e amarelo respondiam “ô lê, le-ô, lê, le-ô, Djoko!”. <b>Clima de Libertadores num esporte onde o silêncio reina.</b></p> <p>Até em esportes com pouca tradição no</p>	

<p>Brasil, a Olimpíada tem mostrado que <b>o brasileiro gosta mesmo é de torcer.</b></p> <p>Na semifinal vencida por Rafaela Silva no judô, ontem, o público chegou a cantar vai morrer! para a romena, sua adversária. Fura ela, exclamavam furiosos brasileiros na disputa feminina da esgrima ontem, <b>tentando animar uma atleta chinesa.</b> Tons acima, certamente, que levaram os locutores do evento a pedir que parassem as vaias, estranhas ao esporte.</p> <p>O diretor de Comunicação da Rio-2016, Mario Andrada, disse que <b>o público brasileiro está "aprendendo" como se comportar e torcer em esportes além do futebol.</b></p>	
<p>Data: 11/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Velódromo aprovado no primeiro dia, com medalha para a Grã-Bretanha</i></p> <p><b>Trecho:</b> Agora, finalmente recebendo competições, a arena foi palco de uma festa britânica na pista e nas arquibancadas os brasileiros, aparentemente <b>pouco habituados a esse esporte, não conseguiram torcer com o mesmo fervor visto em outras arenas.</b></p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Golf Isn't Big in Brazil. So Rio Organizers Took Lessons From the U.S.</i></p> <p><b>Trechos:</b> Last summer, a handful of Brazilian law enforcement officers traveled to Washington State on an unusual mission: to <b>learn the etiquette and nuances of golf.</b></p> <p>The trip to the Open was just one of dozens that were made in the past several years by Brazilian Olympic officials, organizers and security experts to golf</p>

	<p>tournaments in the United States, where <b>Brazilians learned the basics of a game that has little following in their country.</b></p> <p>Officials are expecting that roughly 60 to 70 percent of the crowd will be Brazilians who have <b>little familiarity with the game.</b> To educate them about the game, there will be videos at the course's entrance that will give fans guidance on how they should behave. <b>(Those signs may not matter: Raucous Brazilian crowds have already changed the atmosphere at other normally quiet events like table tennis.)</b></p>
Data: 13/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Comportamento muda, e público brasileiro começa a se habituar com jogos de tênis graças à Rio-2016</i></p> <p><b>Trechos:</b> No início do torneio de tênis da Rio-2016, vaias, gritos e até sons de corneta quando a bola estava em jogo evidenciavam a <b>falta de costume do público com o esporte.</b> Não era raro árbitro ou jogadores reclamarem.</p> <p>Aos poucos, o público da Rio-2016 percebe a <b>importância de respeitar a concentração dos tenistas.</b> Ao invés dos árbitros, agora são os próprios torcedores que reprimem quem grita no meio da</p>	

<p>disputa.</p> <p>No jogo entre Thomaz Bellucci e Rafael Nadal, vencido pelo espanhol, o <b>“shhh” de quem pede silêncio foi o som mais ouvido</b> antes de os jogadores sacarem. Mesmo com um brasileiro em quadra, comemorações, vaias ou gritos ficaram restritos aos momentos em que a bola não estava em jogo.</p>	
<p>Data: 15/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>'Lady' Charlotte Dujardin conquista o bicampeonato no adestramento individual</i></p> <p><b>Trecho:</b> <b>Fora do habitual no adestramento, que exige silêncio, o público acompanhou com palmas o final da coreografia do cavaleiro montando Lorenzo.</b></p>	
<p>Data: 17/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo</i></p> <p><b>Trechos:</b> Num esporte considerado de elite, no qual o público é praticamente formado por familiares dos competidores, praticantes e empresários do ramo, a <b>torcida brasileira comum aprendeu rapidamente.</b> Silêncio na hora dos saltos e explosão em vários níveis após cada acerto.</p>	

<p><b>A pressão da torcida assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias. Aos brasileiros, o som está perfeito.</b></p>	
<p>Data: 19/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias</i></p> <p><b>Trecho:</b> "É um processo de aprendizagem. A vaia faz parte da cultura do futebol, onde a rivalidade é muito alimentada. Mas é preciso aprender a ter <b>educação para torcer</b>", disse [o diretor de comunicação do Rio-2016, Mario Andrada].</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>Sebastian Coe Seeks to Rebuild Trust in Track and Field</i></p> <p><b>Trechos:</b> Brazilians <b>have no great cultural affinity for track and field</b>, and times are tough here. Nonetheless, after one week of competition and some of the <b>smallest crowds in the modern history</b> of Olympic track and field, it seems fair to think they could have done better (selling a bunch of tickets when Usain Bolt runs does not count).</p> <p>But the empty seats look too much like a metaphor for the state of the sport's credibility.</p>

## 5. Características do brasileiro atribuídas à torcida

<i>O Globo</i>	<i>The New York Times</i>
Data: 07/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira</i></p> <p><b>Trecho:</b> O calor humano tipicamente brasileiro quase terminou em confusão.</p>	<p><b>Notícia:</b> <i>On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night</i></p> <p><b>Trechos:</b> The beach volleyball venue in Rio de Janeiro on Copacabana beach drew a large, enthusiastic crowd on the first weekend of the Games.</p> <p>During serves, the disciplined fans would go momentarily silent, and waves could be heard crashing on the beach. <b>When the ball hit the sand, the place turned into a nightclub: music, D.J., dancing, clapping and colored lights.</b></p> <p>There were <b>plenty of bikinis and shirtless men in the crowd</b>, too. <b>And once it grew dark, there were samba dancers, in enormous feathered headdresses but not much else, to further remind people that this was Rio, not London or Beijing.</b></p>
Data: 09/08/2016	
<p><b>Notícia:</b> <i>Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam</i></p>	

<p><b>Trechos:</b> Mas a fama não é requisito para um atleta provar <b>o sabor do incentivo carioca.</b></p> <p>Até em esportes com pouca tradição no Brasil, a Olimpíada tem mostrado que o <b>brasileiro gosta mesmo é de torcer.</b></p> <p>A torcida também reconhece o esforço dos atletas, mesmo de adversários. Ontem, na derrota do Brasil para o Japão no basquete feminino, as jogadoras asiáticas foram aplaudidas por todo o ginásio ao fim da partida. Pode ser que elas nem ganhem medalha. Mas será difícil esquecer <b>o jeito brasileiro de torcer.</b></p>	
<p>Data: 11/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Aplaudida de pé pelo público, Lohaynny Vicente perde na estreia do Badminton, mas vive dia especial na Rio-2016</i></p> <p><b>Trecho:</b> Num país onde o preconceito social é uma herança histórica, o badminton o deixou fora do Riocentro. <b>A torcida não viu cor e nem classe.</b> Lohanny foi a grande estrela do dia. Teve o nome gritado durante todo o jogo. O público vibrou com ela a cada ponto. [foi estreia dela em olimpíada]</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Boxeador da Namíbia acusado de estupro recebe apoio da torcida, mas</i></p>	

<p><i>perde a luta</i></p> <p><b>Trecho:</b> Como muitos <b>brasileiros têm por hábito adotar o representante do país mais pobre</b>, boa parte do público ficou do seu lado durante a disputa.</p>	
<p>Data: 17/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo</i></p> <p><b>Trecho:</b> A pressão da torcida assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias. <b>Aos brasileiros, o som está perfeito.</b></p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Mimimi e preconceito à moda francesa [coluna]</i></p> <p><b>Trecho:</b> Mesmo tendo pedido desculpas, o francês ao comparar-se a Jesse Owens, que humilhou Hitler em 1936, cometeu duas bobagens. Primeira: a torcida alemã vaiou Owens porque ele era negro. A torcida brasileira não tem preconceito contra gauleses. <b>Como dizia Nelson Rodrigues, ela vaia hino, e até minuto de silêncio.</b></p> <p>A sequência vai ficando cada vez mais feia: seu técnico disse que o Brasil é um país bizarro e um escriba do Le Monde cravou que o treinador sentiu forças místicas, talvez do candomblé, atuando</p>	

<p>no Engenhão. Depois, foi a vez de o jornalista pedir desculpas, esclarecendo que foi uma ilação, que entendeu tudo errado.</p> <p>Nesse telefone sem fio, um pulso de preconceito está presente, se não de racismo contra a matriz afro-brasileira.</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasileiros vaia entrada de seleção francesa de handebol, mas aplaudem durante o hino</i></p> <p><b>Trecho:</b> Durante o jogo, <b>o jeito brasileiro de torcer volta a dar o tom e as vaias surgem</b> sempre que a França pega na bola ou quando a torcida adversária tenta entoar algum canto.</p>	
<p>Data: 19/08/2016</p>	
<p><b>Notícia:</b> <i>Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias</i></p> <p><b>Trechos:</b> Especialista em Jogos Olímpicos da Universidade de Salford, Andy Miah, contou ao portal BBC, que ficou surpreso com as reações verbais dos brasileiros nas arenas.</p> <p>"Eu fiquei surpreso com o quanto eles são verbais e achei uma falta de espírito esportivo. Até eu perceber que era a forma que eles encontraram de se envolver com o drama do evento", explicou ele: "Não é malicioso. Eu assisti</p>	

a esgrima e os torcedores estavam vaiando os jogadores e depois torcendo e apoiando muito quando eles ganharam. É tudo parte do teatro que é o que eles curtem".

"É um processo de aprendizagem. A vaia faz parte da cultura do futebol, onde a rivalidade é muito alimentada. Mas é preciso aprender a ter educação para torcer", disse [o diretor de comunicação do Rio-2016, Mario Andrada]



# *Anexos*

Os anexos reúnem algumas notícias selecionadas do inventário, sendo nove d'*O Globo* e cinco do *New York Times*, para permitir a leitura, na íntegra, dos conteúdos veiculados por ambos os portais e utilizados como referência na análise dos resultados desta pesquisa. As notícias anexas são as que melhor representam a abordagem dos portais sobre a torcida brasileira durante a Rio-2016.

# Anexo I

## (O Globo)

9 de agosto de 2016

Caio Barretto Briso e Rafael Galdo

### **Nas arquibancadas olímpicas, brasileiros escolhem lado, vibram com paixão e, às vezes, incomodam**

*Quando não há conterrâneos competindo, o público escolhe um lado e vibra como se não houvesse amanhã*

Parecia um jogo tranquilo para as americanas Lauren Fendrick e Brooke Sweat, na estreia delas no vôlei de praia em Copacabana. Por 21 a 14, venceram um primeiro set inosso, até a torcida entrar em quadra e a mágica começar. Tomado por brasileiros, o público adotou as polonesas Kinga Kolosinska e Monika Brzostek, entoando, na língua delas, o nome do país. Polska, Polska, Polska! Para os Estados Unidos, sobravam provocações: a cada saque, o que se ouvia era um oooo zika. Pressão que parece ter surtido efeito. A dupla europeia venceu o segundo set e, num emocionante tie-break, ganhou a partida, na manhã de domingo.

Com certeza o apoio da torcida nos ajudou muito. Foi incrível ouvir a arena gritando o nome do nosso país em polonês. Isso nunca aconteceu antes. Os torcedores cariocas são fantásticos disse Monika ao GLOBO.

Nos primeiros dias olímpicos no Rio, a torcida brasileira já mostrou que nunca é indiferente ao que assiste, seja uma partida de vôlei de praia, rúgbi ou tênis de mesa. Quando não há conterrâneos competindo, o público escolhe um lado e vibra como se não houvesse amanhã, de forma tão passional que, às vezes, incomoda torcedores estrangeiros e atletas.

Pior para as romenas do handebol no jogo do último sábado, contra a equipe de Angola. A vitória africana era improvável. Mesmo assim, quando a goleira Teresa Almeida, a Bá, de 98 quilos, fazia alguma defesa, todos gritavam seu nome. Logo no início, as arquibancadas cantavam em coro: Eu sou Angola, com muito orgulho, com muito amor. As angolanas abriram 4 a 0 e não vacilaram. Com o empurrão da torcida, ganharam por 23 a 19 literalmente, nos braços do povo.

Na coleção de reações surpreendentes, nem sempre a torcida é pelo time ou atleta mais fraco. Fenômeno americano na ginástica artística, Simone Biles foi ovacionada na Arena Olímpica. Enquanto no Estádio Aquático já apelido de La Bombonera, em referência ao caldeirão do Boca Juniors, o nadador americano Michael Phelps saiu da piscina anteontem com sua 23ª medalha olímpica, a 19ª de ouro, e uma emoção diferente de todas as anteriores.

Tinha tanta excitação vindo da torcida que era possível sentir durante a prova. Eu não sei se já ouvi algo parecido com isso disse o recordista de medalhas olímpicas.

Mas quando é Estados Unidos competindo, muitas vezes a plateia não tem sido tão amigável assim. No Mineirão, sábado passado, a goleira da seleção feminina de futebol Hope Solo

também ouvia o grito de ooooo zika! toda vez que pegava na bola, numa reação a uma polêmica foto postada pela atleta nas redes sociais com seu 'arsenal' contra a doença.

### SEM PERDÃO PARA A GOLEIRA

A recepção ao Team USA, no entanto, tem sido influenciada por uma publicação nas redes sociais em que a goleira da seleção feminina de futebol Hope Solo aparecia com um mosquiteiro na cabeça, segurando um repelente, numa referência à zika no Rio. A torcida não a perdoou, nem mesmo depois de um pedido de desculpas. Foi a primeira americana a ouvir oooo zika no Brasil.

Mais esperada, pela histórica rivalidade, a galhofa com os argentinos também é desavergonhada. Na torcida contra os hermanos, o Engenhão virou Argélia desde criancinha anteontem, pelo torneio de futebol masculino. Teve "Huuuu" quando os africanos quase marcaram. E urros para comemorar o gol do argelino Bendebka, como se fosse de Neymar.

Na partida épica de tênis entre o sérvio Novak Djokovic e o argentino Juan Martin Del Potro, os brasileiros escolheram o europeu. Nas arquibancadas, argentinos cantavam olê, olê, olê, Delpo, Delpo, os de verde e amarelo respondiam lê, le-ô, le-ô, Djoko!. Clima de Libertadores num esporte onde o silêncio reina.

Honestamente, não sei como agradecer. Esse tipo de atmosfera senti poucas vezes na minha vida. Eu me senti como se estivesse no meu país, como se fosse brasileiro. Foi incrível. Agradeço do fundo do meu coração disse o sérvio, que acabou perdendo.

Como número 1 do mundo, não chega a ser uma surpresa o apoio dos brasileiros a Djokovic, que deixou a quadra aos prantos. Mas a fama não é requisito para um atleta provar o sabor do incentivo carioca. Anteontem, as egípcias Nada Meawad e Doaa Elghobashy entraram na arena de vôlei de praia com véu, calça e mangas compridas. Perderam para a Alemanha, ganharam os brasileiros. E também uma adaptação de um clássico do axé baiano, do Chiclete com Banana: E-gi-to, oba, oba!

A arena de Copacabana é das mais animadas. No jogo entre Chile e Holanda, um grupo de brasileiros cantava em uma só voz com dezenas de chilenos nas arquibancadas. Inovaram ao saudar os primos Marco e Esteban Grimalt berrando o nome do poeta Pablo Neruda e do político Salvador Allende. Até irritaram os europeus, que tiveram o ego massageado, depois, com gritos de Van Gogh. Paz selada: tudo acabou em selfies no calçadão.

19 de agosto de 2016

*O Globo*

### **Brasileiros ganham medalha de ouro em vaias**

*Segundo Rio-2016, os brasileiros precisam 'entender como torcer'*

Uma das características mais marcantes da Olimpíada do Rio foi a quantidade de vaias que a torcida brasileira usou contra os times adversários. Transformando em um "Fla x Flu" até as disputas do atletismo, os torcedores foram criticados por alguns atletas estrangeiros alvos da zombaria e pelo Comitê Rio-2016, que disse não concordar com a prática. Dos gritos de

"Zica!Zica!", para a americana Hope Solo até as onomatopéias contra o francês, Renaud Lavillenie, os brasileiros não pouparam quase ninguém.

Especialista em Jogos Olímpicos da Universidade de Salford, Andy Miah, contou ao portal BBC, que ficou surpreso com as reações verbais dos brasileiros nas arenas.

"Eu fiquei surpreso com o quanto eles são verbais e achei uma falta de espírito esportivo. Até eu perceber que era a forma que eles encontraram de se envolver com o drama do evento", explicou ele: "Não é malicioso. Eu assisti a esgrima e os torcedores estavam vaiando os jogadores e depois torcendo e apoiando muito quando eles ganharam. É tudo parte do teatro que é o que eles curtem".

O diretor de comunicação do Rio-2016, Mario Andrada disse em entrevista, que a organização tentou orientar os brasileiros para que fizessem suas manifestações de torcida de uma forma mais respeitosa.

"É um processo de aprendizagem. A vaia faz parte da cultura do futebol, onde a rivalidade é muito alimentada. Mas é preciso aprender a ter educação para torcer", disse.

Confira os alvos das vaias:

#### Zica de Hope Solo

A equipe americana não enfrentou a seleção brasileira de futebol. Mas antes mesmo de chegar para RIO-2016, a goleira já tinha conquistado a antipatia dos torcedores do Brasil. Tudo porque, pouco antes da viagem ela postou uma foto com roupa usada em apicultura, luvas e muito repelente em seu perfil no Instagram onde dizia ter montado um arsenal contra mosquitos para não pegar Zika no país. A jogadora pediu desculpas pelo comentário infeliz, mas não adiantou. Durante os jogos, cada vez que ela encostava na bola, o público gritava: Zika!Zika".

#### Dopping russo

O Comitê russo sofreu muitas baixas em sua delegação porque o COI proibiu a participação de atletas citados em um relatório sobre dopping. Os brasileiros não perdoaram os esportistas e vaiaram quando o time russo entrou no Maracanã, durante a abertura, e em algumas provas.

"É uma pena que o público se comporte dessa forma, apoiando quem quer que esteja contra a Rússia", disse ele ao jornal "Chicago Tribune".

#### Manifestação política

Presidente interino, Michel Temer foi vaiado na cerimônia de abertura dos Jogos. Além das vaias, cartazes contra a política foram vistos levados para arenas olímpicas.

#### Lágrimas francesas

Renaud Lavillenie, que ficou com a medalha de prata no salto com vara, ao ser superado por Thiago Braz na final, reclamou das vaias do público aos rivais do brasileiro. Quando voltou ao Engenhão para a premiação e para disputar outras provas o francês foi vaiado novamente. Sem saber lidar com as manifestações dos brasileiros, Lavillenie disse que foi perturbado pela "maldade" da torcida, que para ele: "Não tem fair play e nem respeito".

Depois da repercussão das reclamações do atleta francês, Andrada disse:

"Como brasileiro e fã de esportes, acho que a vaia não é uma atitude legal. Mesmo quando existe a chance de um brasileiro se tornar campeão do mundo", disse ele que continuou: " Pretendemos intensificar o nosso diálogo com os fãs para que torçam de uma forma mais adequada sem perder a paixão pelo esporte".

#### Espanha

Durante uma partida contra a seleção brasileira, os torcedores decidiram pegar no pé do pivô espanhol Pau Gasol. Além das vaias, xingamentos e sinais obscenos foram dirigidos contra ele. A atitude irritou os atletas e a comissão técnica que questionaram se a atitude era considerada uma boa demonstração de "comportamento olímpico".

#### Argentina

A rivalidade história entre Brasil e Argentina extrapolou o campo de futebol. Nos jogos de basquete e outros esportes os torcedores não perdoaram os hermanos e vaiaram atletas.

#### Rúgbi

Nem os britânicos do rúgbi, um esporte pouco popular no Brasil, escaparam das vaias. Durante a partida, os jogadores ouviram os gritos dos torcedores brasileiros. Mas isso não impediu que o time ganhasse a medalha de prata na competição.

#### Alemão machucado

Durante a partida de Dustin Brown contra o brasileiro, Thomaz Bellucci, o alemão se machucou e foi hostilizado pelos torcedores. Mesmo caído, ele foi vaiado em quadra.

#### Boxe

O pugilista de camarões Hassan N'Dam N'JikamO, que enfrentou o brasileiro Michel Borges, reclamou do barulho que a torcida fazia durante a luta. Segundo a imprensa internacional, o atletas estava muito desapontado com a reação da multidão.

9 de agosto de 2016

Eduardo Zobarán

### **Com torcida de UFC, Brasil desbanca Espanha no basquete**

*Marquinhos fez a cesta da vitória a cinco segundos do fim da partida*

Vibrante desde o início em quadra e com uma torcida que parecia estar no UFC, sem poupar os espanhóis e até o árbitro com vaias e xingamentos, a seleção brasileira masculina de basquete conseguiu uma vitória sobre a Espanha, segunda melhor do mundo e prata nas últimas duas Olimpíadas, por 66 a 65, na tarde desta terça-feira, na Arena Carioca 1, na Barra. Os dois times entraram em quadra após derrotas na estreia, para Lituânia e Croácia, respectivamente. Com o resultado, o Brasil aumenta sua chances de se classificar entre os

quatro melhores do Grupo B.

Se contra a Lituânia, o time e a torcida demoraram a acordar após um primeiro tempo 29 pontos atrás do adversário, dessa vez a seleção cumpriu a promessa de começar a partida alerta. E a torcida veio junto desde o início, vibrando não só com as cestas, mas com uma roubada de bola de Nenê e Leandrinho se jogando no chão para conseguir uma posse de bola. A pressão era ainda maior quando a Espanha tinha a posse de bola com muitas vaias e batidas de pé no chão.

Dentro de quadra, o time correspondia, num sintonia perfeita. Ao contrário do que aconteceu na estreia, o armador Marcelinho Huertas fazia bom jogo e organizava a equipe. Com ele em tarde inspirada e a responsabilidade de pontuar dividida por toda a equipe, o time chegou a abrir oito pontos no primeiro quarto (18-10). Em uma enterrada de Augusto Lima após rebote, a torcida foi à loucura na arena.

Se ia bem, a seleção brasileira fazia mais faltas do que os adversários e obrigou Rubén Magnano a tirar jogadores fundamentais, como a dupla de pivôs titular, Nenê e Augusto Lima. Do outro lado, a Espanha, que chegou a virar, também tinha problemas. A 2 minutos do fim do primeiro tempo, Pau Gasol, muito pressionado, errou dois lances livre. A 1min35seg do fim, o ala reserva Giovanonni botou o Brasil de volta na vantagem com uma cesta de três. Com 34 a 41 a frente a segundos do fim, a torcida pressionou a última posse de bola espanhola e, mais uma vez, comemorou o erro adversário.

Logo no início do terceiro quarto, Magnano voltou com a equipe titular (Marcelinho, Leandrinho, Mar- quinhos, Augusto Lima e Nenê), mas Nenê fez uma falta de ataque, sua terceira na partida, obrigando sua saída. Em seu lugar, entrou Cristiano Felício. E o jo- vem pivô levantou a torcida ao enterrar após ponte-aérea iniciada por Huertas. Após contra-ataque rápido, Leandrinho botou o Brasil com nove pontos de vantagem (42 a 33) a 6min51seg do fim do terceiro quarto. A Espanha voltou a empatar, mas com uma cesta de três de Benite o Brasil voltou a abrir oito pon- tos: 53 a 45.

Com o ginásio vibrando muito, o Brasil aumentou a vantagem com cesta e falta sobre Augusto Lima, que converteu o lance livre. A Espanha, no entanto, voltou a melhorar, deixando o estádio em silêncio quando, a seis minutos do fim, Sergio Llull acertou uma bola de três, deixando 57 a 64 para o Brasil. A 2min7seg do fim, com outra cesta de três de Llull, a Espanha passou por um ponto.

A 42 segundos, com dois pontos atrás, Nenê foi para dois lances livres e converteu apenas um. A 23 segundos do fim, Gasol foi quem teve dois lances livres a seu favor e, muito pressionado, errou os dois. Na sequência, Marcelinho levou o time ao ataque e arremessou. A bola tocou o aro e, com um toquinho, Marquinhos fez Brasil 66 a 65 a cinco segundos do fim. Após tempo pedido, os times foram para quadra com muita gritaria nas arquibancadas. Com a bola Rudy Fernández tentou, mas não conseguiu dar a vitória para os espanhóis. Festa na arquibancada.

---

7 de agosto de 2016

Leo Burlá

### **Na Rio-2016, argentinos sofrem com as vaias em território inimigo**

As vaias na Cerimônia de Abertura mostraram que os argentinos terão um duplo desafio no Brasil: além de encarar os adversários, nossos hermanos deverão jogar com a torcida contra.

Neste domingo, a judoca Paula Pareto levou o ouro para o país vizinho, na categoria até 48kg. Nas sessões da manhã, a argentina foi vaiada pelos brasileiros, mas teve um refresco na final contra a sul-coreana Bokyeong Jeong.

Apesar da trégua, os argentinos admitem que não terão vida fácil nos Jogos. O atacante Calleri, ex-jogador do São Paulo, sabe que a rivalidade pesará:

“Vai ser difícil os brasileiros darem apoio aos argentinos por aqui.”

Para a nadadora Julia Sebastian, dos 200 metros peito, os esportes coletivos deverão sofrer mais com a falta de apoio. Já Julieta Lazcano, do vôlei, disse em tom de brincadeira que os brasileiros amam os argentinos. Ironias à parte a atleta espera que sua equipe consiga reverter o cenário.

É que se a Argentina perder, o Brasil não corre o risco de cruzar com a gente brincou Julia, mantendo o bom humor apesar dos pesares.

17 de agosto de 2016

*Extra – O Globo*

### **Francês diz que comportamento da torcida influenciou seu desempenho na derrota para Thiago Braz**

Inconformado com a atitude da torcida brasileira na final do salto com vara, o francês Renaud Lavillenie disse que o resultado da prova, vencida por Thiago Braz, que conquistou o inédito ouro para o Brasil, foi influenciado pelo comportamento das arquibancadas.

O contexto evidentemente teve influência, porque tenho que me concentrar mais do que o habitual para me manter na minha bolha afirmou o atleta, em entrevista ao jornal francês L'Equipe, antes de dizer que não queria encontrar desculpas pela derrota.

Campeão olímpico em Londres-2012, Lavillenie chegou a comparar as vaias que sofreu durante a final da prova com a hostilidade ao atleta negro americano Jesse Owens nos Jogos de Berlim, em 1936. Depois, se desculpou.

Não se tratava de comparar a Alemanha nazista com o Brasil declarou. Lavillenie, aos 29 anos, disse que a hostilidade da torcida no Estádio Nilton Santos é delirante no atletismo. Ele conta que o comportamento dos brasileiros mudou no momento em que Thiago Braz começou a se candidatar como possível medalhista. Lavillenie diz que foi aplaudido no início da prova.

17 de agosto de 2016

Arnaldo Bloch

### **Mimimi e preconceito à moda francesa**

Vaiar é feio, têm admitido alguns brasileiros, após o mimimi do francês Renaud Lavillenie. Feio, não sei. Pode ser aporrinhante em disputas que exigem concentração total, como o salto com vara. Mas foi, com certeza, feio, o francês não cumprimentar Thiago, sem culpa alguma pelas vaias. Vejam o que diz, no Facebook, o empresário parisiense (hoje vive no Brasil) Claude Reich, neto do criador da psicanálise reichiana:

Em 1980, Moscou, o vencedor polonês superou tranquilamente as vaias do público russo e ganhou o ouro na mesma modalidade. Se Lavillenie não é capaz de superar algumas vaias, então tem o que merece: a prata. Não adianta achar escusas. O Brasileiro foi melhor. *Point final*.

Mesmo tendo pedido desculpas, o francês ao comparar-se a Jesse Owens, que humilhou Hitler em 1936, cometeu duas bobagens. Primeira: a torcida alemã vaiou Owens porque ele era negro. A torcida brasileira não tem preconceito contra gauleses. Como dizia Nelson Rodrigues, ela vaia hino, e até minuto de silêncio.

Segunda bobagem: o francês, na Rio-2016, ficou com a prata. Jesse Owens, 80 anos atrás, em Munique, ficou com quatro ouros, apesar das vaias. Lavillenie esbravejou, ainda, que os torcedores de Thiago são um público de merda.

A sequência vai ficando cada vez mais feia: seu técnico disse que o Brasil é um país bizarro e um escriba do *Le Monde* cravou que o treinador sentiu forças místicas, talvez do candomblé, atuando no Engenhão. Depois, foi a vez de o jornalista pedir desculpas, esclarecendo que foi uma ilação, que entendeu tudo errado.

Nesse telefone sem fio, um pulso de preconceito está presente, se não de racismo contra a matriz afro-brasileira. Que, aliás, tem componentes islâmicos em sua herança.

Discurso velho, de ex-império colonial em cava e profunda crise identitária e tomado por islamofobias e outras pulsões ultranacionalistas. A França é muito melhor do que isso. Pois é a França da *Résistance*, e não a de Vichy, que terminará, sempre, por triunfar.

17 de agosto

*O Globo*

### **Na batida da torcida, Brasil confia em medalha no hipismo**

*Equipe terá apenas três cavaleiros na final; Stephan Barcha foi desclassificado*

À precisão dos galopes e saltos, adicione a das palmas e gritos de incentivo. Aí está a receita para o Brasil subir novamente no pódio do hipismo. Hoje, a equipe brasileira disputa a final, a partir das 10h, em Deodoro. Nem mesmo a perda de um conjunto Stephan Barcha foi desclassificado por causa de um ferimento no seu cavalo, abala a confiança dos cavaleiros. Pode ficar mais difícil, pois não haverá a nota de descarte. Porém, o camisa 5 na arquibancada está pronto para ser o substituto perfeito.

Num esporte considerado de elite, no qual o público é praticamente formado por familiares dos competidores, praticantes e empresários do ramo, a torcida brasileira comum aprendeu rapidamente. Silêncio na hora dos saltos e explosão em vários níveis após cada acerto. Seja a voz infantil que grita pula, pula ou o bater de pés na arquibancada metálica. Qualquer que seja, reverbera nos cavaleiros.

É incrível. Outros cavaleiros comentaram comigo, é algo que nunca aconteceu no nosso esporte. Está todo mundo achando muito legal. O importante é o silêncio durante a prova para nossa concentração. Depois, podem explodir o máximo possível disse Pedro Veniss, que zerou os dois percursos até agora.

A pressão da torcida assusta alguns correspondentes estrangeiros. O tom, para eles, pode parecer um pouco acima do habitual nas arenas europeias. Aos brasileiros, o som está perfeito.

Só está ajudando, cada grito é uma injeção de ânimo. Se a gente pode fazer 100%, vai fazer 150%. Sempre reclamam que o hipismo é um esporte de elite, que não tem público, e agora que o público está aí, não podem reclamar que faz barulho. Lá fora também tem isso, e aqui eles estão nos aplaudindo, e isso nos dá vantagem admitiu Eduardo Menezes, que havia cometido faltas no primeiro dia, mas ontem fez uma uma prova sem erros com Quintol.

#### PERCURSO MAIS DIFÍCIL

Nesta quarta-feira, um percurso ainda mais difícil os espera. Diante de fortes concorrentes como Alemanha, Estados Unidos, Holanda e Suíça, repetir o dia de ontem é o objetivo: fora Stephan Barcha, que está fora e havia cometido duas faltas, Pedro, Eduardo e Doda deixaram a arena zerados. Ao todo, são oito times.

Não muda a estratégia, só não vamos ter um descarte. Mas a nossa mentalidade é de zerar. Com três zeros conseguimos a medalha. A prova vai ser mais difícil e, ao meu ver, uma ou duas equipes, no máximo, vão zerar confia Veniss.

---

7 de agosto de 2016

Bruno Marinho

#### **Felipe Wu, timidez oriental diante de torcida para lá de brasileira**

Felipe Wu esteve mais à vontade no pódio, entre dois asiáticos, do que entre a torcida brasileira. O atleta do tiro de 10m com pistola de ar, vencedor da medalha de prata no Centro Olímpico de Tiro de Deodoro, neste sábado, mostrou a timidez e a frieza típicas dos orientais antes e depois da conquista. Já entre os torcedores, o calor humano tipicamente brasileiro quase terminou em confusão.

Pouco familiarizada com a disputa do tiro esportivo, a torcida fez da arquibancada um pequeno Maracanã. Felipe Wu não ouvia os gritos de incentivo, já que trazia nos ouvidos fones que isolavam o ruído exterior. Ele também não escutava quando um atleta russo que assistia à final tocava uma corneta antes de cada tiro brasileiro.

A torcida da casa saiu em defesa do herói local. Um homem com a camisa do Flamengo

chegou a chamar o dono da corneta para briga, mas não passou disso.

Quem pagou o pato foi o atirador russo Vladimir Gontcharov, vaiado quando foi eliminado na sétima colocação, aos gritos de dopado. Mais Maracanã, impossível.

Na decisão, Wu esteve sempre entre os primeiros colocados. O vietnamita Xuan Vinh Hoang chegou a abrir vantagem a quatro tiros do fim, e a prata de Wu parecia certa. No penúltimo tiro, o brasileiro tomou a liderança do rival, como se fosse um gol nos acréscimos.

Na última rodada, Hoang foi perfeito. Mesmo tendo feito história e confirmado o status de favorito ao pódio, o máximo que o paulista de 24 anos fez foi sorrir timidamente e beijar a medalha:

“É uma sensação de dever cumprido. Eu e a comissão técnica batalhamos muito. Até hoje de manhã, achei que a torcida não poderia fazer a diferença, mas fez.”

9 de agosto de 2016

Renato de Alexandrino

### **Iraniana parapléica é eliminada mas emociona no Sambódromo**

*Zahra Nemati foi a porta-bandeira do país na cerimônia de abertura*

Uma atleta iraniana emocionou a pequena torcida presente nesta terça-feira no Sambódromo para as disputas do tiro com arco. Zahra Nemati, de 31 anos, é parapléica e atual campeã paralímpica. No Rio, ela fez sua estreia em uma Olimpíada, sendo eliminada pela russa Inna Stepanova por 6 a 2. Zahra Nemati foi a porta-bandeira do país na cerimônia de abertura.

Para a torcida, o resultado pouco importou. Cada flechada de Zahra era comemorada efusivamente e ela não fez feio, acertando várias vezes no alvo, recebendo a pontuação máxima, o 10. A russa, porém, foi mais consistente.

Zahra saiu aplaudida. Na área reservada para a conversa com os jornalistas, se emocionou e chorou. Pediu um tempo e conversou rapidamente, já apressada pelo seu técnico.

Eu não conseguia controlar minha empolgação. Uma Olimpíada é algo muito grande, especialmente quando é sua primeira vez. Acho que fui bem, mas a russa foi melhor. Agora quero tentar o ouro na Paralimpíada.

Zahra praticava taekwondo até perder o movimento da cintura para baixo em um acidente de carro, em 2003. Três anos depois, passou a se dedicar ao tiro com arco. Em Londres-2012, foi ouro no individual e bronze por equipes na Paralimpíada.

# *Anexo II*

## *(The New York Times)*

7 de agosto de 2016

John Branch

### **On Games' First Full Day, Beach Volleyball Keeps Rio Celebrating Into the Night**

Just at 10 a.m., with the waves at Copacabana Beach crashing close enough to be heard, an Italian man hit a high, spinning ball toward the sun, and the premier sport at the Summer Olympics was underway.

There were not many people in the seats yet — Rio is not an early riser — but there was the Portuguese patter of the announcers, the gut-thumping beat of music, and the slow, silent slinking of a gunmetal military ship just offshore.

Much, much later, with the clock well past midnight and a ship still lurking in the dark sea, visible only by a few lights, another batch of fans put a celebratory exclamation mark on the Olympics' longest day. The three-time gold medalist Kerri Walsh Jennings and her partner, April Ross, had beaten their first opponents from Australia.

But the stands, which had been filled a couple of hours before, were half-full — or half-empty. Maybe scheduling each day's final match at midnight, as NBC had requested on behalf of its American audience, overestimated Brazilians' will to stay up for all 15 hours of beach volleyball.

Most hours between those moments, however, were what the Rio Games were supposed to feel like, at least in the minds of the idealistic and optimistic. There was sun, sand, skin and samba. The Beach Volleyball Arena kept its promise as the place to be, and be seen, for the first 13 days of the Olympics.

Cariocas, the people of Rio, may not know much about archery, dressage, fencing or field hockey — among the other sports that took place on a sunbaked Saturday — but they know their beach volleyball.

And with the top two men's teams and the top two women's teams made up of Brazilians, there is a sense that the enthusiasm will become deafening as the medal rounds arrive.

"I am so happy to live in this moment," said Bruno Schmidt, who is paired with Alison Cerutti on the top-ranked men's team, a first-day victor over two Canadians.

The arena itself is a bit of a marvel — a temporary structure rising 70 feet off the beach, with 12,000 plastic seats resting atop a maze of metal grid work. It is part enormous Tinkertoy, part world's largest Ikea-product construction project.

It faced some construction delays over the past few months but now rises like an Olympic-bannered monolith where Avenida Princesa Isabel dives into the famous crescent-shaped promenade along Avenida Atlântica, with its iconic swirl of black-and-white stones and its

coconut-water stands. The stadium is nudged just a bit off-center of the intersection to accommodate a stand of palm trees.

Inside, the upper level has views of the water, obstructed only by large Olympic rings perched atop a wall of broadcast booths that back to the ocean. Copacabana is a public beach, so there is about 50 or 100 feet, depending on the tides, to walk and sunbathe on the stadium's ocean side.

Olympic organizers had enlisted an oceanographer to help them determine how close they could build to the water without risking a damaging wave. The results persuaded them to build a six-foot sand berm for a quarter-mile along the arena, practice courts and spectator entrances. Two tall wire fences, a few feet apart, and a sprinkling of straight-faced, machine-gun-toting, uniformed guards provide the promise of a secure border.

The berms seemed like a brilliant idea days before the Olympics when high tides and some of the biggest waves in years hit Copacabana and washed across Avenida Atlântica. There was alarm at broadcast booths built on the other end of the beach, but the volleyball stadium, and the court inside it, remained dry.

The day's schedule featured 12 matches, bunched in three sessions of four. Most men played in thigh-length trunks and tank tops. Most women played in bikinis. Many wore hats and sunglasses, even at night.

There were plenty of bikinis and shirtless men in the crowd, too. And once it grew dark, there were samba dancers, in enormous feathered headdresses but not much else, to further remind people that this was Rio, not London or Beijing.

The mellow start of the first match soon ignited into full-throttle energy for Alison (who is known by his first name, like some other familiar Brazilians) and Schmidt (the nephew of the former basketball star Oscar Schmidt). Soon, the arena was awash in a wave (the people kind, not the water kind).

Fans jeered the Brazilians' Canadian opponents on serves with whistles and boos until the public-address announcer admonished them in a kind tone.

"Ladies and gentlemen, we are watching the world's best players!" he shouted through the din. "Please stay positive for both sides!"

Besides the four players, whose bare feet somehow avoided the kind of searing that befalls mere mortals as they cross sunbaked sand, the court had four line judges with flags and four ball people, similar to those in tennis, lurking in the corners. All of them wore shoes and socks.

During timeouts, while music blared and someone with a wireless microphone persuaded the crowd to rise and dance, six young men jogged onto the court in a loose formation and smoothed the ripples from the sand. Even the rakes were fun: They were bright green, like something made by Playskool.

During serves, the disciplined fans would go momentarily silent, and waves could be heard crashing on the beach. When the ball hit the sand, the place turned into a nightclub: music, D.J., dancing, clapping and colored lights.

“Now, here, we have the best arena in the world,” the public-address announcer shouted at one point in English, and everyone seemed to understand.

The stadium was cleared after the first four matches, and a fresh batch of fans in the second session put most of their energy into supporting one of Brazil’s two female teams, Bárbara Seixas de Freitas and Ágatha Bednarczuk. They are known by everyone — or just about everyone — simply as Bárbara and Ágatha. They are seeded second, behind Larissa and Talita, the other Brazilian pair.

“There is so much happiness in the air, it is contagious,” Bárbara said after a victory over a team from the Czech Republic. “It is a very intense feeling. It gives us a lot of emotions. It is really moving.”

It was not just the Brazilians who felt the affection. Others were nearly as thankful for the serendipitous timing of reaching the highest levels of beach volleyball just as the Olympics came to Rio — the perfect intersection of sport and site.

“This is my third Olympics, and I still got butterflies,” the 40-year-old American Jake Gibb said after he and his teammate, Casey Patterson, had beaten a team representing Qatar. (Neither Qatar player was actually from Qatar — one was from Rio — but they had moved there to find an easier path to the Olympics.)

“This arena was more energy than I was ready for,” Gibb continued. “I think the Brazilian fans are the best in the world.”

The arena cleared out again when the second session ended at 6:30, and everyone disappeared into the dark streets and restaurants and bars of Copacabana, leaving behind a quiet, glowing stadium with bright white seats, a modern-day lighthouse on what might be the world’s most famous beach.

When the next session began at 9, the seats were still mostly empty. Cariocas are not known for promptness. But people arrived over the next two hours, bringing good will and a willingness to celebrate. Only in Rio, perhaps, would a beach volleyball tournament have an arena that was mostly empty at 9 p.m. but jammed at 11.

It was 12:34 a.m. when Walsh Jennings and Ross, Californians in their 30s, started their first match together as Olympic teammates, bathed in expectation and affection. Attendance and enthusiasm had waned, but the stadium was still more full than it was when the day — by now, the previous day — had begun.

Walsh Jennings, a mother of three, won the last three Olympic gold medals with Misty May-Treanor. But knowing that May-Treanor was retiring, Walsh Jennings turned to Ross. Ross was on the losing side of the gold medal match at the 2012 London Games, and when Walsh Jennings embraced her at the net, she whispered that they should go for gold together in Rio.

They embraced this time as teammates after a 21-14, 21-13 victory over Nicole Laird and Mariafe Artacho del Solar of Australia, a match that took only 35 minutes. They punctuated their points with compliments and hand slaps, an enthusiasm shared by those surrounding the 20 or so American flags waving through the crowd.

They are medal contenders, not favorites, perhaps having to fight through two Brazilian teams playing on home sand. But those anticipated matchups felt far away, especially at 1 a.m. They also sounded like fun, like the way everyone pictured these Olympics at their best moments.

---

7 de agosto de 2016

Jay Schreiber

### **U.S. Women's Soccer Team Fights to Quiet What-Ifs in Tough Win Over France**

On winning the 2015 women's World Cup, the United States was fortunate to avoid a surprisingly strong French club that lost to Germany in a quarterfinal game in which France seemed to be the better team.

So Saturday's first-round match between the Americans and the French was, in some ways, the World Cup game that never happened. The United States scored the only goal at the Mineirão stadium in Belo Horizonte, where the crowd again jeered the American goalkeeper Hope Solo and the French created most of the scoring chances.

The 1-0 victory was the Americans' second straight, and it moved them into the quarterfinals of the tournament, although they still have one more game to play in the first round — against Colombia, in the Amazon.

The French, who beat Colombia in their first game and still must play New Zealand, are likely to advance, too. It would not be surprising if the United States and France faced each other again in the gold medal final in Rio de Janeiro.

The goal came in the 63rd minute when Tobin Heath fired a shot that deflected off the right post and landed near Carli Lloyd, the United States' captain, who quickly knocked the ball into the net.

Before and after Lloyd's goal, the French created scary moments for the Americans. But whenever they did, Solo got in the way and kept France from scoring. Late in the first half, Marie Laure Delie broke in alone on Solo's left and fired a shot that Solo managed to smother between her legs.

And then, 76 minutes into the game, Solo made a split-second save on a close-in header. That kept the score at 1-0.

France outshot the Americans, 14-7, and had eight corners compared with three for the Americans. France also hit the crossbar on a free kick in the 16th minute of the first half on a shot that the leaping Solo was just able to deflect slightly upward.

All of Solo's fine play came with a derisive soundtrack. As was the case in the same stadium on Wednesday, when the United States beat New Zealand, 2-0, the crowd was on Solo's case every time the ball came her way. When she grabbed it in her hands there were loud boos. When she kicked it downfield, there were derisive cries of "Zika!"

Solo has been targeted because of several Twitter posts she made in July in reference to mosquitoes and the Zika virus. She may have thought the posts were funny, but Brazilians clearly did not. One included a photo of Solo wearing what appeared to be a beekeeper's mask; another showed dozens of containers of insect repellent spread across a bed.

Although Solo subsequently expressed sympathy for the people of Brazil when she and her teammates arrived here, not all has been forgiven, and there is the distinct possibility the jeers will follow her the rest of the tournament. Not that any of this seems to be bothering her.

Aside from Solo, the rest of the American team had a fairly modest game. On offense, Crystal Dunn started in place of Mallory Pugh, although Dunn did not have the impact that she did when she came on in the second half Wednesday, her debut as an Olympian. On defense, Whitney Engen replaced the injured Julie Johnston.

Still not getting on the field was Megan Rapinoe, who has yet to play since ripping up her knee last December. Without her clever passing, the American attack was uninspiring. Alex Morgan and Morgan Brian had brief moments when it looked as if they were about to score, but neither put the ball in the net. But Lloyd did, and Solo did the rest, and the United States, which did not lose a game in last year's World Cup, has yet to lose one here, either.

---

11 de agosto de 2016

Jay Schreiber

### **U.S. Women Will Encounter Former Coach in Soccer Quarterfinal**

When the United States captured the women's World Cup in 2015, it won every game it played — with one exception. That was the first-round game against Sweden that ended in a 0-0 tie, a contest that the Americans might have lost if not for a leaping effort by the shortest player on the team, the 5-foot-2 Meghan Klingenberg, who somehow headed away a Swedish shot fired on the net.

On Friday afternoon, the United States and Sweden will meet again, but this time in Brasília, not in Canada. And this time, the stakes will be higher because whoever loses this Olympics quarterfinal will be out of the tournament.

To a certain extent, this game would seem to be a mismatch. The United States, the defending Olympic and Women's World Cup champion, went undefeated in group play, beating New Zealand and a formidable France team. The Americans then stumbled to a frustrating tie against Colombia, a game in which Coach Jill Ellis, assured of advancing, fiddled with her lineup and rested several key players.

In contrast, Sweden squeezed into the quarterfinals in unimpressive fashion, beating South Africa, 1-0; getting steamrolled by Brazil, 5-1; and then playing a scoreless tie with China. The Swedes have played just well enough to advance as one of the two third-place teams needed to fill out the quarterfinals.

Still, Friday's game could hinge on two key figures: Sweden Coach Pia Sundhage, who knows the Americans well from five years as their coach, and United States goalkeeper Hope

Solo, whose two blunders against Colombia were a rare sign of concern for a player who has been a fixture in the American lineup for years.

Against Colombia on Tuesday, Solo had one of the worst games in her long career, making two embarrassing mistakes on free kicks. On the first, she let a shot skip between her legs for Colombia's first goal. On the second, in the game's dying moments, she failed to make adequate contact on another curling free kick as she jumped to block it, and could only watch as it sailed past her into the net to tie the score.

Solo has been jeered mercilessly by Brazilian fans unhappy with some Twitter posts she made before the Olympics that referred to fear about the Zika virus. After Tuesday's mistakes, some are wondering whether the hostile treatment is starting to get to her.

Solo avoided reporters immediately after Tuesday's game but later told Sports Illustrated that she was taking the mistakes in stride.

"It happens," she told SI.com. "These things happen. And you have to get through them to hopefully stand on the podium."

Solo, who won gold medals at the 2008 and 2012 Olympics, is part of a core group of American players who played under Sundhage, a list that also includes Carli Lloyd, Alex Morgan, Megan Rapinoe, Becky Sauerbrunn, Tobin Heath and Kelly O'Hara.

When they faced Sweden a year ago in the World Cup, there was a sense of awkwardness about the game. Before the World Cup, the free-spirited Sundhage had given an interview to The New York Times in which she created a stir with some comments critical of Lloyd, whom she described as a "challenge to coach."

"When she felt that we had faith in her, she could be one of the best players," Sundhage said at the time. "But if she began to question that faith, she could be one of the worst."

Lloyd, who is now the United States captain, disputed that assessment at the time and went on to have an outstanding World Cup, scoring three goals in the final and being named the tournament's outstanding player.

---

16 de agosto de 2016

Jay Schreiber

### **A Defensive Stand Propels Sweden to Another Shootout Win**

Contrary to Hope Solo's assertions, it takes courage and discipline to retreat into a defensive stance for 90 minutes of a soccer game and maybe 30 minutes of overtime and hope that by doing so, you can beat an opponent who has more talent.

Winning that way is not cowardly. It's just hard. You can't lose focus for a second and let someone slip past you. You accept the fact that the game is basically going to be played on one half of the field: yours.

Last Friday, in Brasília, Pia Sundhage had her Swedish team adopt that strategy against Solo and her American teammates, and they came away with a stunning victory in an Olympic soccer quarterfinal that left Solo ranting.

On Tuesday, in far more difficult circumstances, Sundhage and Sweden successfully employed that strategy again. This time, she and her team held off the home team, Brazil, and they did it in a loud, madhouse-like atmosphere in Rio's fabled Maracanã stadium.

As a result, Sundhage, who won the last two women's Olympic titles as coach of the American women's team, can now win a third straight gold, but this time with her native Sweden, a country whose women players had never won a medal of any kind, until now.

"It's very emotional to take Sweden to an Olympics final," a beaming Sundhage said at a news conference after the game. "This has been a wonderful trip."

The victories against the Americans and the Brazilians both came on penalty shootouts after 120 minutes of play had left the games tied. Against the United States, the score going into the shootout was 1-1; against Brazil, it was 0-0. In both games, Sweden sat back, defended and defended some more.

The only difference was that in the game against the Americans one of the infrequent Swedish counterattacks actually produced a goal. Against Brazil, Sweden tried a couple of those same counterattacks again, but while they all looked dangerous for an instant, they fell apart without producing good shots. That disappointed Sundhage, no doubt, but her defense more than compensated.

Marta, Brazil's famous captain, came racing down the right side of the field over and over again, getting past one Swedish defender, but not the second. She took shots, but they were contested and went wide; she lofted crossing passes, but the Swedes headed them out of bounds. Her teammates encountered the same frustrations.

Over 120 minutes, Brazil took 33 shots, and Sweden six. Brazil had the ball two-thirds of the time. It also had the insistent support of a crowd that nearly filled the 78,000-seat Maracanã, singing and chanting in the most dramatic sign yet that the women's game in Brazil has now been truly embraced by the country.

And yet with all that, Brazil could not dent the Swedish defense. Just 10 days ago, the two teams had played a first-round game that Brazil won, 5-1. Asked if that result had helped influence her to change the team's approach as the quarterfinals began, Sundhage essentially said it had.

"It's a very different way of playing," Sundhage said of a defense-heavy strategy so different from the aggressive style her American teams displayed when she coached them not long ago. But, she added, it was the "only way to play" as the Olympic quarterfinals began and Sweden found itself having to fend off teams it simply could not run up and down the field with.

And what about Solo's angry words? "What people say in the media, it's not a big deal," replied Sundhage, who coached Solo for years. "Very often you say it and you don't even mean it."

It was the kind of thoughtful and original answer that Sundhage, 56, has become well-known for over the years. That, and an ability to stay calm and the confidence to be a little off-beat.

Had she not defeated the United States on Friday, it would have been Solo, not her, on the field against Brazil on Tuesday. And in a sense, Solo was present at the game because the Brazilian fans chanted “Zika!” every time the Swedish goalie, Hedvig Lindahl, kicked the ball down the field.

They were repeating the jeers that had followed Solo everywhere she played in the tournament, and it was as if the fans were wishing they had her to contend with Tuesday, just for the sheer joy of giving her a hard time. But instead, they got Sundhage, and that turned out to be not much fun at all.

11 de agosto de 2016

Michael S. Schmidt

### **Golf Isn’t Big in Brazil. So Rio Organizers Took Lessons From the U.S.**

Last summer, a handful of Brazilian law enforcement officers traveled to Washington State on an unusual mission: to learn the etiquette and nuances of golf.

At the United States Open at Chambers Bay, the Brazilians were shown where they should stand on the course so they could protect players but not be struck with a ball or a club.

They were taught when they needed to remain in place so their movements did not distract golfers during their swings, and which ear pieces to use with their walkie-talkies so radio chatter did not disturb the players.

“You can take the world’s best security minds, but if they don’t understand golf, they are worth very little value at the venue,” said Don Donovan, the chief security adviser for the United States Golf Association, which hosted the Brazilian law enforcement officials for a tutorial at the event.

The trip to the Open was just one of dozens made over the past several years by Brazilian Olympic officials, organizers and security experts to golf tournaments in the United States, where Brazilians learned the basics of a game that has little following in their country.

There are only about 125 golf courses in Brazil, compared with roughly 14,500 in the United States. In 2009, a week after Rio de Janeiro was chosen as the host of the 2016 Games, golf was added to the Rio lineup, returning to the Olympics for the first time since 1904. But unlike the other finalists to host — Madrid, Tokyo and Chicago — Rio de Janeiro did not have a course that was suitable for a premier golf tournament.

“The great thing about golf is that pretty much every major city in the world has a golf course capable of hosting a golf tournament, but they picked out the one city that doesn’t,” said Ty Votaw, the vice president of the International Golf Federation.

The Olympic men’s golf tournament began Thursday, with many of the world’s top players having dropped out of the competition, citing security concerns and fears that they would contract the Zika virus. Marcus Fraser of Australia, who made the Olympic team after four of his higher-ranked countrymen withdrew, shot an eight-under-par 63 to take a three-shot lead over Henrik Stenson of Sweden and Graham DeLaet of Canada.

Officials acknowledged that simply pulling off the men's and women's golf tournaments might be their biggest accomplishment, having navigated significant obstacles like building a course and training employees to manage it and run a tournament.

Courses are typically built in two years, but the one in Rio de Janeiro, on a 140-acre property near the Olympic Village, took six years. The architect and greens keeper moved to Brazil to work on the project, and agronomists and officials from the PGA Tour's Design and Construction Services made 100 trips to Brazil. Heavy equipment, like lawn mowers and green rollers, was shipped in from abroad.

"We needed every day we could get to be ready at this point of time," said Mr. Votaw, who also serves as the PGA Tour's chief marketing officer.

To ensure that the Brazilians were prepared to host the golf tournament, PGA Tour executives and American government officials who were working with the Brazilians on security arranged a series of trips to the United States.

"Money is important, but knowledge is the most important thing — if you don't know exactly what you are doing, the money will disappear," said Paulo Pacheco, the president of the Brazilian Golf Federation. "We didn't have many people who had the knowledge to manage and take care of the course and equipment and manage a tournament. It was very important to hear it directly from them so we knew that we were headed in the right direction."

At Chambers Bay, American officials explained that fans at golf events, unlike those at soccer matches, are not allowed to bring in noisemakers or chant. The visiting Brazilian officers were shown the type of hand signals that security officers use on the course to communicate with one another so they do not disturb the golfers.

As the officers walked the course, the Americans explained the difficulties created by the fact that fans at tournaments are just a few feet from the golfers. And the Brazilians were given tips on how to create a protective border around such a large event.

"They are aware this is different than anything else they've gone through, and it's a unique space for them to have to patrol," said Antony Scanlon, the executive director of the International Golf Federation. "It's a large expanse — five square kilometers of field of play — where normally they are used to a rectangular soccer field."

Olympic organizers also traveled to PGA Tour events to learn the intricacies of running a tournament, like how and when to quiet fans and the difficulties of daylong rounds.

The Brazilians were taught how to manage the flow of fans. They were told not to overreact when they saw spectators running on the course because they were most likely trying to see where a ball landed, not fleeing some type of attack.

Unlike soccer or volleyball, the sports Brazilians are more accustomed to, golf has fans scattered across the field of play, and they are allowed to cross onto the fairways as they make their way around the course. The organizers had to be prepared to explain to fans when they would be able to pass between roped-off areas.

Roughly four dozen volunteers have come from the United States and Europe to work on the course and at the tournament.

Officials are expecting that roughly 60 to 70 percent of the crowd will be Brazilians who have little familiarity with the game. To educate them, there were videos at the course's entrance that give fans guidance on how they should behave. (Those instructions may not matter: Raucous Brazilian crowds have already changed the atmosphere at other normally quiet events like table tennis.)

"It's telling them not to take photos in people's backswing, keep quiet when players are forming a shot, those types of things — listen to the marshals," Mr. Scanlon said.

The first golfer on the tee on Thursday morning was Adilson da Silva, Brazil's highest-ranked golfer, at No. 288. Now 44, he began golfing at 17, a relatively late age among pros. He said that Brazil was "still very young" when it came to golf and that the Olympic tournament would help bring more people to the sport.

"Golf, it's growth, it's learning, and it's growing with it," da Silva said at a news conference Monday. "It's just getting in there and do it. It's a big thing — it's a big learning curve."